

GRAÇA EM TODO DIA

ATRAVÉS DO ANO

Com Catherine Doherty

REFLEXÕES DIÁRIAS

Selecionadas por Mary Bazzett

Tradução: Roberto e Judith de Lorenzi,
Rio de Janeiro, 2000
Revisão: Raandi Lena King e Andrea Souza

© Copyright Madonna House Publications.
Todos os direitos reservados. Para permissão
de publicar, contatar MH Publications,
2888 Dafoe Road, Combermere, Ontario,
K0J 1L0, Canada
e-mail: publications@madonnahouse.org



INTRODUÇÃO

Se existe alguém, nesta era moderna, que possa nos mostrar como aplicar o Evangelho em nossa vida diária, esse alguém é CATHERINE DOHERTY.

Pelo seu exemplo pessoal e seu trabalho com os pobres, pelas suas palestras e seus escritos, e pela comunidade que fundou – o Apostolado Leigo de Madonna House – ela oferece inúmeros exemplos concretos de como trazer Cristo para a praça pública do mundo de hoje. Sua maneira de viver os ensinamentos de Cristo é pequenina e simples e humilde. Catherine nos diz que a tarefa de cada cristão é *encarnar* o Evangelho todos os dias, não importa qual seja a nossa situação.

Na verdade, a marca genial de sua espiritualidade é ser "portátil", isto é, podermos levá-la conosco para qualquer lugar e aplicá-la em todas as situações da vida. Embora seus escritos sejam dirigidos aos membros de Madonna House, eles têm a capacidade de falar a qualquer um.

A extensa coletânea de escritos de Catherine é encontrada em numerosos artigos e livros publicados, como também em correspondência pessoal e outros materiais não divulgados. Este livro colheu seu conteúdo de todas essas fontes. Os temas – pobreza e humildade, sacrifício e serviço, prece e silêncio, fé, esperança e amor – são bordados no próprio tecido da personalidade de Catherine.

UM APAIXONADO CASO DE AMOR COM DEUS.

Sempre que Catherine falava sobre qualquer coisa, suas palavras, em última análise, refletiam uma coisa: seu apaixonado caso de amor com Deus. Era um caso de amor que a fazia considerar a Cruz como um leito, e a dor como um beijo de Cristo. Era um caso de amor que Catherine vivia intensamente, custasse o que custar.

Ela nasceu na Rússia em 1896 e foi criada por pais sábios, que eram cristãos devotos e que possuíam muitos bens, o que permitiu a Catherine acumular muitos conhecimentos práticos numa atmosfera de Velho Mundo. Seu pai era um homem de negócios e que, freqüentemente, atuava no campo diplomático, o que permitiu a ela familiarizar-se com diversas culturas. Ela viajou muito e aprendeu diversas línguas.

A vida de Catherine foi tão cheia de aventuras, que dela se poderia fazer um filme épico, incluindo um casamento aos quinze anos, com seu primo, o rico barão russo Boris de Hueck; sua participação na Primeira Guerra Mundial, durante a qual serviu como enfermeira nas tropas do Czar, na frente alemã, tendo sido condecorada por bravura; e seu testemunho direto, da tomada bolchevique de sua amada cidade de São Petersburgo.

Catherine e Boris fugiram da Rússia comunista, indo primeiramente para a casa de verão de sua família na Finlândia, onde quase morreram de fome nas mãos dos comunistas. Foram, então, libertados por soldados Russos Brancos. Em meados de 1919, partiram de Murmansk para a Escócia, depois para a Inglaterra. Em 1921, o casal, sem dinheiro algum, viajou para o Canadá, onde nasceu seu filho George.

Catherine trabalhou como balconista de loja, lavadeira, empregada doméstica e garçomete, para poder sustentar seu filhinho e seu marido que estava, então, com a saúde debilitada. Depois de algum tempo ela encontrou uma atividade bem remunerada, fazendo palestras, e trabalhando como executiva de uma agência literária. Enquanto isso, Boris, que fora instruído como engenheiro arquiteto na Rússia, conseguiu formar sua própria empresa em Montreal.

A trajetória de suas vidas os levou de ricos a mendigos e depois, novamente a ricos. Apesar de ser uma vida com aparência de sucesso, eles tiveram de suportar profundos sofrimentos interiores. Depois de muitos anos de luta dolorosa no casamento, Catherine resolveu separar-se de Boris.

Catherine encontrou-se então em uma encruzilhada conflitante. Ela se deu conta que agora estava sozinha com uma pequena criança para sustentar. Por outro lado, sentia-se atingida pelas palavras de Cristo ao jovem rico do Evangelho, "Vende o que possuis, dá aos pobres e segue-me!".

Em seu devido tempo ela fez exatamente isso, doando todos os seus bens para os pobres, conservando apenas o suficiente para o sustento de seu filho. Então, com a bênção do bispo de Toronto ela foi viver e trabalhar com os pobres nas favelas da cidade, onde fundou a Casa da Amizade. Seu apaixonado amor pelo Cristo nos pobres e seu serviço por eles de forma modesta e humilde, a fizeram estabelecer outras Casas em Nova Iorque, em Chicago e em outras cidades, nos anos trinta e quarenta.

Seu casamento foi anulado pela Igreja e Boris formou uma nova família. Catherine continuou seu trabalho com os pobres e conheceu Edward J. Doherty, um famoso jornalista de Chicago com quem se casou em 1943.

Em 1947, ela e Eddie mudaram-se para Combermere, Ontário, no interior do Canadá, para se engajar em um trabalho de missão rural. Eles foram viver em uma pequena casa de madeira a que deram o nome de "Madonna House", em honra à Virgem Maria.

A vida no campo era rústica e rigorosa. Madonna House tinha uma bomba d'água manual e uma privada do lado de fora da casa. Tinha-se que cortar lenha para o fogão e havia montes de neve para se tirar com a pá durante os longos e gelados invernos.

A VIDA DA COMUNIDADE MADONNA HOUSE.

Embora a vida em Madonna House fosse difícil, as pessoas iam se chegando, para grande surpresa de Catherine. Elas rezavam em comum, comiam, cantavam e trabalhavam em comum, aprendendo de Catherine como Deus pode estar presente mesmo nas menores tarefas, quando são executadas com amor a Ele.

Hoje Madonna House tem mais do que duzentos membros leigos, leigas, e sacerdotes.

O grupo tem também mais de cento e vinte clérigos associados (diáconos, sacerdotes, bispos) em todo o mundo. Os membros fazem promessas de pobreza, castidade e obediência e vivem o celibato. Atualmente servem em mais de vinte missões do Apostolado que são espalhadas pelo mundo inteiro.

A comunidade em Combermere recebe centenas de visitantes cada ano que aproveitam o acolhimento e convivência para aprofundar suas vidas em Cristo. Serve também como um centro de treinamento para quem deseja tornar-se membro da comunidade. Outros centros de treinamento estão situados nas casas de Gana na África, Bélgica na Europa. (A missão no Brasil, aberta em Natal, RN em 1989, fechou em 2005.) O Apostolado é sustentado por doações de todo tipo, desde roupas a carros, desde sabonete a bicicletas, e também por contribuições financeiras.

Foi o papa Pio XII que sugeriu a Catherine que os membros de Madonna House vivessem de acordo com os conselhos evangélicos. A partir daí, ela e seu marido passaram a conviver como irmão e irmã, vivendo em casas separadas, nos terrenos de Madonna House. Eddie foi, mais tarde, ordenado padre no rito Melquita Oriental que permite o matrimônio para os clérigos. Ele faleceu em 1975. Catherine o seguiu, em 14 de dezembro de 1985.

Durante a sua vida, ela publicou um grande número de livros, alguns já traduzidos e publicados em português. Ela é mais conhecida aqui no Brasil através do livro: "Apresento-lhes A Baronesa", uma biografia escrita pelo Pe. Héber de Lima, SJ.

Já teve início o processo de beatificação de Catherine. Agora pode chamá-la de Serva de Deus.

Thomas Merton dela escreveu:

“Catherine de Hueck... é uma grande pessoa, sob todos os pontos de vista. E sua grandeza não é meramente física – é uma grandeza que vem do Espírito Santo que nela tem constante morada, guiando-a em todas as suas ações. Nunca conheci uma pessoa tão serena, tão cheia de certeza, com tanta paz em sua absoluta confiança em Deus”.

Ela estava tomada pelo amor de Deus; sua alma estava plena de oração, de sacrifício e de uma pobreza total, sem restrições. Possuía a tremenda vitalidade da Graça, uma vitalidade que continha uma genuína e duradoura inspiração, porque punha almas em contato com Deus numa vívida realidade. E essa realidade, esse contato – frente a frente com Deus – é coisa da qual todos nós precisamos”.

AS PEQUENAS COISAS DA VIDA

Catherine costumava dizer: "Nós vivemos nossas vidas entre duas Missas" e "Posso suportar qualquer coisa entre duas Missas". Isso era típico de sua inimitável maneira de combinar as coisas espiritualmente sublimes com as coisinhas do dia a dia.

Se você mede ou não sua vida pelo tempo despendido entre Missas diárias ou dominicais, as reflexões de Catherine são apresentadas a você de forma a tornar mais frutífero o seu tempo. Os frutos brotarão de seus práticos ensinamentos, que fazem aplicar o Evangelho na vida diária, naquilo que ela freqüentemente chamava de "pequenas coisas".

Suas pequenas coisas podem ser trocar fraldas, programar computadores, fabricar peças, estudar ou ensinar, fazer consertos, ou atender a fregueses. Elas poderão ser lágrimas a enxugar, encontros a comparecer, refeições a preparar, ou quilômetros a viajar. Qualquer que seja sua situação na vida, eu tenho a esperança de que as palavras nas páginas que se seguem, ajudarão você a aplicar o Evangelho à sua vida diária.

O livro está arrumado de forma a complementar o ano litúrgico, em especial as épocas do Advento e Natal, e o tempo da Quaresma e da Páscoa.

Leia uma página durante sua hora do almoço ou enquanto as crianças cochilam, durante as viagens de trem ou ônibus para ir trabalhar, pela manhã ou ao entardecer, quando você se dispuser a rezar. Folheie apenas o livro, ou comece a lê-lo a partir da data de hoje. Saboreie as palavras. Deixe-as penetrar. Como diria Catherine: "É tudo tão simples". Eu acredito que as reflexões de Catherine ecoam a voz de Deus. Elas são palavras para serem ponderadas, absorvidas e aproveitadas. Acima de tudo, são palavras para serem vividas, dia a dia, através do ano todo. Possa este livro ser para você um ano da Graça de Deus, em todos os momentos.

pelo editor

JANEIRO

1 - CRESCENDO NA FÉ

(Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria)

Devemos ser gratos por mais um ano que Deus nos deu. Para mim, este é o ano da fé. Deus está nos presenteando com a grande dádiva dessa preciosa virtude porque Ele sabe que precisaremos dela. Não é fácil caminhar na fé, mas essa é a única via que se abre para nós este ano, quando ao nosso redor quase se pode ouvir o mundo se destruindo, quando diante das turbulências que abalam a Igreja, às vezes parecemos estar no meio de um terremoto. Não, não é fácil, mas Deus nos dará essa fé e devemos continuar a pedir por ela de tal modo que, cheios de esperança, possamos amar.

É o fruto da fé, da esperança e do amor que, colhido pelo Senhor, faz o mundo mudar! Ele permite que sua Igreja se expanda porque uma duas ou mais pessoas crêem, têm esperança e amam!

Na Rússia, Maria, a Mãe de Deus, é conhecida como *Bogoroditza*, que significa "aquela que deu à luz ao Deus". Neste ano, a *Bogoroditza* nos ajudará a crescer na fé e no amor para que sigamos seu Filho, assim como ela o fez. Ela nos ensinará como podemos nos conservar um povo de fé. Nós na fé caminharemos e cresceremos cada vez mais!

O ano novo é de vocês! Modelem-no com ou sem Cristo. Eu sei que vocês o farão com Cristo e, por isso, será um ano bom.

2 - FÉ: UM DOM QUE PODEMOS PEDIR

A fé é um dom de Deus; um dom puro que só Deus pode conceder e que Ele deseja ardentemente nos dar. Mas Ele quer que nós peçamos por esse dom, pois Ele poderá concedê-lo só se pedir por ele.

Quando pedimos para que tenhamos mais fé, estamos voltando nossa face para a d'Ele. Parece mesmo que Deus, em verdade, deseja que essa simples ação aconteça, pois assim poderá nos encarar, Face a face! Sim, Ele deseja olhar em nossos olhos. Ele ama contemplar a nossa face olhando para Ele, especialmente porque tantas vezes nós evitamos esse simples ato. Mesmo quando imploramos a Ele simples pedidos, é incrível como nós não somente fechamos nossos olhos físicos, mas também os de nossas almas - evitando, estranhamente, olhar para Ele. Apesar disso, temos a certeza de que Ele sempre nos olha, e nos olha com profundo amor.

A fé, este presente de Deus, já curou muitas pessoas que acreditavam Nele. Houve o leproso, o cego, a mulher com fluxo de sangue, o servo do centurião romano, e milhões de outros não registrados.

A fé é a mãe do amor e da esperança, como também da crença e da confiança. A fé nos faz ver a Face de Deus em cada face humana. A fé, à medida que lentamente cresce, enquanto pedimos e até suplicamos Deus por ela, identifica-nos com o Cristo.

3 - NOSSA CHAVE É A FÉ

A fé é que nos permite entrar pacificamente na noite escura que, mais cedo ou mais tarde, teremos que enfrentar. A fé nos dá a paz e nos enche de luz. A fé é que tece todos os fios de nossa existência.

A fé caminha de maneira simples, como uma criança, entre a parte escura da vida humana e a esperança do que está por vir. *Porque olhos não viram, nem ouvidos ouviram o que Deus reserva para aqueles que O amam.* A fé é fundamentalmente uma espécie de loucura, imagino, uma loucura que pertence ao próprio Deus.

Nossa face se volta para Deus através da fé e encontra Seus olhos, de modo que todos os dias se tornem mais e mais luminosos. O véu que existe entre Deus e nós vai se tornando cada vez mais tênue até que quase O possamos alcançar e tocar. A fé derruba obstáculos, a fé faz do amor uma fogueira, contém o vento do Espírito Santo que faz da fogueira chamas que incendeiam.

A fé é contagiosa quando a mostramos uns aos outros. Homens e mulheres não podem resistir à fé, mesmo quando a negam, riem e zombam dela, e mesmo quando matam aquele que tem fé.

Os homens e as mulheres de hoje devem rezar pedindo a fé, especialmente nós que desejamos pregar o Evangelho com nossas vidas. Sem fé, não podemos fazer isso. Nós precisamos crer em Deus.

4 - SEJA GENTIL CONSIGO MESMO

Como é importante sermos gentis conosco! E como é freqüente que nos inclinemos exatamente para a direção oposta, ficando com raiva de nós mesmos, ou mesmo com raiva de Deus! Muitas vezes nos autoflagelamos, psicologicamente falando. Vivemos com nossos pecados e nos achamos pessoas horríveis. Ou então ficamos nos atormentando pelas "decisões erradas" que tomamos ou pelas "indecisões"...especialmente no que se refere ao pecado. Ficamos esgotados.

Nós nos esquecemos de que a misericórdia de Deus é parte da sua brandura. Nós nos esquecemos que basta que nos voltemos para Ele quando tivermos pecado e digamos "Perdão", para que o pecado seja completamente apagado. Deus não se lembra mais porque não quer lembrar. Sua misericórdia encobre tudo.

Cristo disse que amássemos nosso próximo como a nós mesmos; e nosso primeiro próximo somos nós mesmos. Se você não aprender a amar a si mesmo, você não pode amar a mais ninguém. Assim, seja tolerante consigo mesmo! Quantas vezes somos intolerantes conosco! Podemos nos ferir tanto! Como eu desejaria tomar vocês em meus braços e dizer: "Descansem agora. Sejam gentis com vocês mesmos. Sejam gentis".

Onde é que aprendemos a ser tolerantes? São João costumava reclinar-se sobre o peito de Cristo. Penso que poderemos tornar-nos gentis uns com os outros e conosco mesmos, se fizermos igual a ele. Então poderemos escutar o coração de Deus e permitir que outros o escutem também. Assim estaremos sendo tolerantes para conosco e com qualquer outra pessoa.

5 - O TEMPO DA ESTRELA

Um dos ornamentos deste tempo de Natal na Rússia é a estrela. As pessoas fazem estrelas enormes e as colocam no alto de suas *isbas*, que é como chamam suas cabanas rústicas.

Os Três Reis Magos vieram de longe, seguindo uma estrela para encontrar o Rei recém-nascido, Jesus Cristo. Aquela estrela está sempre diante de nós. A estrela tem um significado enorme, imenso e profundo. E nós, vamos segui-la ou vamos passar a vida toda procurando por estrelas que não existem?

Se nós decididamente vamos seguir aquela estrela, aquela que é a única estrela, nós nos transformaremos em estrela e outros irão seguir-nos em direção àquela imensa estrela, que é Cristo.

Cristo deu Sua linda luz de amor a esse mundo pelo qual nasceu e ao qual veio salvar. Nós caminhamos na revelação de Seu infinito amor, que nos cerca e se revela onde quer que estejamos. Rezo para que cada um de vocês se torne o que Jesus era na noite em que nasceu: uma Criança que era um fogo de amor. Queridos amados – vamos ser como crianças e ser constantemente uma estrela que ilumina o caminho daqueles que O procuram.

6 - ERA AMOR

(Epifania do Senhor)

A Epifania é um dia de festa, de profundo significado: a revelação de Cristo aos gentios. Em algum lugar, bem no fundo de seus corações, os não-judeus estavam esperando por Ele, ansiando por Ele. Foi uma coisa estranha. Isto sempre me estimulou, principalmente quando dava palestras sobre justiça inter-racial.

Pensem por um instante. Três Reis Magos vindos do Oriente. Um supostamente era negro e os outros eram persas. Os três vieram adorá-Lo; multicoloridos, por assim dizer, de povos diferentes.

Assim também O adoro. Eu costumava adorá-Lo num pequeno e pobre depósito, com crianças brincando entre latões de lixo, em meio ao barulho do Harlem. Ele revelou-Se ao mundo inteiro na Epifania. Oh, eu sei, existem muitas formas da revelação do Senhor. Mas a primeira de todas foi a Epifania. E eu estava lá.

Eu até trouxe presentes para Ele. A mirra dos meus trabalhos, o incenso de minhas orações, o ouro da piedade e da compreensão que Ele pôs em meu coração. E espalhei tudo isso diante Dele. Ele era pequenino, mas colheu aquilo tudo, pois era tudo intangível. Não era ouro, não era incenso, era amor. Mesmo sendo pequeno, recém-nascido, Ele esticava suas mãozinhas e colhia as ofertas. Era muito simples, pois Ele era amor. A Epifania é uma festa tão linda. Ela reuniu o mundo inteiro de uma vez.

7 - O ESPÍRITO DE MADONNA HOUSE

Hoje vou resumir para vocês qual é o espírito de Madonna House. A imensidão desta simples definição irá mostrar toda a sua riqueza para vocês, se dela se aproximarem em oração e com reverência: o espírito de Madonna House é o belo e impressionante espírito do Evangelho aplicado à vida diária, sem restrições. O espírito de Madonna House é ter a simplicidade de uma criança. Ele nos faz reconhecer que o dever do momento é demonstrado nas necessidades de cada hora, de cada dia. É o espírito das pequenas tarefas executadas extremamente bem, com a exclusiva motivação do amor a Deus. A essência desse espírito é caridade e paz. Um amor que se consome nas pequenas coisas, primeiramente para os irmãos, e também que é aberto para o mundo inteiro – pequenas coisas como cuidar do que deve ser arrumado, escrever uma carta, dedicar-se a uma tarefa com cem por cento de concentração, simplesmente porque você ama.

Isso, meus amados, é o que ele é. Levaremos toda uma vida de oração e práticas para compreender a altura, a largura e a profundidade dessa definição. Aí está, para que nós todos vejamos, para meditar e crescer com isso.

8 - O ESPÍRITO INTERPRETADO

Tentemos rever um pouco do que significa o espírito de Madonna House. Viver de acordo com o Evangelho – sem restrições – significa viver a vida do amor. Mas amar significa morrer para si mesmo e viver para os outros. Significa seguir as pegadas de Cristo de Belém até o sepulcro. Isso quer dizer perguntar a si mesmo talvez até mil vezes por dia "Como Cristo agiria, pensaria ou sentiria, se Ele estivesse em meu lugar - se Ele fosse eu?"

Ter um coração de criança significa não procurar fugir do Calvário. Em diversas ocasiões de nossas vidas Deus nos dá a graça de perceber um relance da Sua realidade - Alguém que nos amou em primeiro lugar. Devemos corresponder a esse amor amando-O também. Nisso consiste a nossa fé. Ser simples como uma criança quer dizer isto: não fugir da Cruz, mas ser crucificado nela e morrer para si mesmo. Somente dessa forma poderemos retribuir-Lhe seu amor.

Fora com todos esses argumentos tortuosos e esses racionalismos intelectuais e espirituais! O fato marcante é que o amor caminha sobre uma linha reta: de onde estamos agora até a Cruz. Amor é não me desviar um milímetro do mais curto e direto caminho entre mim e o Calvário. Isto é, ser simples como uma criança na sua forma mais pura. Nossa motivação pode unicamente ser *caritas*, amor. Os frutos serão *pax*, paz.

Pensem nisso, meus amados. Se assim vivermos, até o limite, não há dúvida alguma de que veremos Deus e seremos santos.

9 - A VIDA COMUM DO DIA-A-DIA

É importante que entendamos que a rotina habitual e a vida diária é que formam o campo onde se vive o Evangelho sem restrições. Nenhuma parte do Evangelho é abstrata. Cada parte exige e clama em altos brados ser encarnada. É preciso encarnar a espiritualidade, como Jesus a encarnou. A menos que se faça isso, não será espiritualmente verdadeiro.

Primeiramente e antes de tudo está o amor por Deus. As Escrituras dizem que nós precisamos amar a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma e com toda a nossa mente. E assim devemos fazer. Mas isto não significa que devamos passar o dia inteiro rezando de maneira formal. Quer dizer, temos de ir cuidar das coisas do nosso Pai.

Um carpinteiro trabalha com madeira. Um electricista deve se preocupar com todas as coisas necessárias para reparar e instalar equipamentos elétricos. Quando se está costurando, alguém se dá conta de que a rotina da costura, de colocar remendos, de pregar botões é, em si mesma uma oração. Lavando e passando roupa, estamos vestindo os desnudos. A rotina da cozinha de preparar alimentos comuns é dar alimento a quem tem fome, na realidade do dia-a-dia.

Eu espero e rezo para que vocês, hoje e nos amanhã que virão, se lembrem da sacralidade das coisas simples feitas cuidadosamente sempre e sempre, por amor a Deus. Qualquer tarefa, rotineira ou não, é de valor redentor, sobrenatural, porque estamos unidos a Cristo. Nós precisamos nos lembrar e ter sempre presente esta verdade.

10 - PEQUENAS COISAS FEITAS COM GRANDE AMOR

O que pode fazer uma pessoa que deseja amar a Deus ardentemente? Tudo, desde apagar as luzes até conter o desejo de trocar de roupa a cada cinco minutos, sendo indiferente a pratos de

comida, indo até onde Deus o chama. Conhecendo a vontade de Deus, eu devo tentar executá-la com perfeição. Meu coração inflará de amor e eu direi, "Tudo isto, Senhor, por amor de Vós". Conheço perfeitamente o valor redentor disto. Acham que estou falando muito simbolicamente?

Um outro exemplo. Estou com minhas mãos vazias. Considero que devo trazer alguma coisa para oferecer no altar na próxima Missa. O que posso trazer? Posso trazer verduras plantadas e colhidas com muito amor, entendendo muito bem que por ter feito isso com atenção essas verduras têm valor de redenção. Posso trazer horas de conversa ou cartas escritas detalhadamente. Nunca me ocorre que posso deixar de fazer qualquer coisa sem amor. Por exemplo, falarei de lavar louças. Se eu tiver a atitude de que isso é uma coisa pequena, porém linda, que posso oferecer a Deus, então lavar uma xícara pode tornar-se uma aventura.

Viram como funciona? Qualquer coisa, por mais banal que seja, deve ser feita perfeitamente, completamente conectada com Deus. De outra forma, deixará de ser interessante. Não terá sentido, nem valor. Qualquer que seja o lugar para onde você for, sempre haverá pequenas coisas para fazer. Experimente fazê-las sem amor e veja o que acontece. Mas fazer as pequenas coisas com todo o nosso coração é nossa vocação.

11 - FAZENDO CONEXÕES

Essa é a essência de nossa vocação: fazer a conexão entre uma vida rotineira e aparentemente aborrecida nos seus detalhes repetitivos, com o Amor, que é Deus. Aí o aborrecimento desaparece e um dia passado diante do computador se torna glorioso. Então um dia à frente do computador, quando suas costas doem e sua mente divaga com o cansaço, é um dia que tem remido muitas almas; só Deus sabe quantas. Nós temos que ter consciência disso e fazer a conexão. Se ela não for feita, será um dia perdido. Que pensamento horrível e trágico esse de que um dos mais preciosos bens que Deus nos dá - o tempo - tenha sido gasto em vão.

Essa percepção é uma terrível responsabilidade diante de Deus e de nós. Você precisa perceber o elo entre esse conhecimento, essa meditação, essa constatação, e a restauração do mundo para Cristo. Como você irá restaurar o mundo para Cristo, se seu escritório ou suas roupas, ou a louça na cozinha refletem a desordem de sua alma? Como pode você ter consciência do mundo das almas, se você não se conscientiza de que quando a calçada está suja, seria boa idéia tomar de uma vassoura e uma pá e limpar a entrada da casa?

Como irá você restaurar o mundo para o Cristo, se você só faz o estritamente necessário - a palavra da lei - sem nunca mergulhar no seu espírito? Cristo está esperando que você tome consciência de Sua presença e das tarefas que Ele deu a você, percebendo a conexão que existe entre vassouras, pias de cozinha, computadores, ordem, e a restauração do mundo.

12 - APROFUNDANDO AS CONEXÕES

Onde foi que aprendi a relacionar coisas físicas com verdades espirituais? Meus pais nunca me deixaram esquecer que qualquer tarefa, por mais comum que fosse, seria de valor redentor, sobrenatural, se fosse executada com amor: conscientizar-se de que fazer as pequenas coisas feitas com cuidado, por amor a Deus, é viver o dia-a-dia em direção ao coração de Cristo.

Essa conscientização é uma coisa importante, santa e gloriosa. Significa ter tudo presente, estar a postos. Onde? Diante da face de Deus. Significa que levantamos pela manhã, conscientes de que este dia nos é dado para que crescamos em amor, graça e sabedoria diante do Senhor. Significa que nos damos conta de que uma vez mais recebemos uma pequena porção de

tempo entre duas Missas para ganhar ou perder a Visão Beatífica. Significa percebermos que temos um dia a mais para passar na escola do amor de Deus e que se nós o desperdiçarmos, não vamos para o inferno, mas iremos para a dolorosa purificação de amor - o purgatório. Para que entremos no céu temos de dedicar-nos ao próximo. Devemos aprender isto aqui ou ali. Não aprender de forma alguma, significa inferno.

Por exemplo, lavar louça por amor de Deus. Quando alguém servir a família, deve fazê-lo tranqüila e eficientemente. Se você aprender a fazer a conexão entre servir e a ordem sobrenatural, você crescerá muito em sabedoria e amor e você será uma luz brilhando na escuridão do mundo. A luz de seu trabalho amoroso conduzirá pessoas até Deus.

13 - PARE E OLHE PARA O OUTRO

Tantos de nós clamam hoje em dia para serem reconhecidos. Nós desejamos ser notados, não de maneira pomposa, não por termos dinheiro ou não, mas simplesmente porque somos seres humanos, pessoas. Mas passamos uns pelos outros sem dar atenção, sem parar, sem o mínimo sinal de reconhecimento. Esta é a razão pela qual nós, do mundo moderno, nos aproximamos cada vez mais do desespero, e porque continuamos freneticamente a procurar por alguém que nos ame.

Nossa procura é por Deus. Mas não é fácil encontrar Deus se não o vemos refletido nos olhos de homens e mulheres. É chegado o tempo para que nós, cristãos, comecemos a dar atenção a cada pessoa que encontramos. Cada pessoa é um irmão ou uma irmã em Cristo. Cada pessoa precisa ser *reconhecida*. A cada pessoa deve ser dado um SINAL de amizade e amor, seja apenas um sorriso, um aceno com a cabeça. Algumas vezes pode ser necessária a total disponibilidade de uma pessoa para com outra, para saciar sua fome de Deus.

Tal amor e reconhecimento devem sempre se manifestar com profundo respeito, sem levar em conta o *status* da pessoa com quem se encontra. Respeito, compreensão e hospitalidade de coração - são essas as necessidades intensas, imediatas dos homens e mulheres de hoje. Somos cristãos que queremos acordar e agir como cristãos, encarnando a lei do amor na nossa vida diária na sua real profundidade? Esses encontros com nossos irmãos e irmãs são as verdadeiras encruzilhadas do tempo e da história. Quando nos encontramos aí, agimos ou não como cristãos?

14 - HOSPITALIDADE DO CORAÇÃO

O que o mundo hoje em dia mais necessita é de hospitalidade do coração. Hospitalidade do coração quer dizer aceitar os outros como eles são, permitindo-lhes que se sintam em casa no seu coração.

Sentir-se em casa no coração de uma outra pessoa significa tocar o amor, o amor de um irmão ou uma irmã em Cristo. Ser tocado pelo amor de outra pessoa significa perceber que Deus nos ama. Pois é através do próximo - seja nosso vizinho, nosso irmão ou irmã - que podemos começar a compreender o amor de Deus.

Isto é especialmente necessário na nossa estranha solidão tecnológica que nos mantém completamente isolados não apenas de nossos vizinhos, mas de nossos pais, mães, avós, em suma, de nossos familiares. Sim, a nossa era da tecnologia tem provocado uma terrível solidão! Nós devemos começar a oferecer a hospitalidade do coração. Em outras palavras, devemos abriremos a um intercâmbio de amizade que tem raízes no próprio coração de Cristo, a Quem chamamos de nosso amigo.

Nós devemos parar de nos fecharmos em nós mesmos. Temos de nos abrir ao próximo, compartilhar com ele e expressar o amor que sentimos por ele. Isso só pode ser feito se abriremos as portas de nossos corações. Façamos isto agora, antes que as portas de nossos corações se conservem fechadas por alguma nova invenção tecnológica!

15 - SERVIR COM SIMPLICIDADE

Deus escreve certo por linhas tortas e eu recordo a passagem da Escritura que diz "Meus caminhos não são seus caminhos e Meus pensamentos não são seus pensamentos".(Is. 55:8) Aquilo que nos parece sem esperança, pode parecer algo transbordante de esperança para Deus. E existe muita coisa que parece sem esperança.

Por que, então, sinto-me tão esperançosa? Eu me sinto assim porque o Senhor arrou um terreno, preparou-o e nele semeou. Eu me sinto cheia de esperança porque brotos verdes de oração estão aparecendo nos corações das pessoas, em toda a parte, não apenas naquelas dedicadas à vida religiosa, mas em homens e mulheres de todas as vocações. As pessoas estão orando em seus corações e estão achando tempo para ir a lugares de silêncio para refletir. Elas estão sendo puxadas interiormente em direção Àquele que se colocou a Si próprio a serviço dos outros.

Vejo pessoas servindo o próximo com grande simplicidade. Não se trata de uma ação frenética, pela qual as pessoas correm às favelas, para se tornarem assistentes sociais, ou deixam seus ministérios para serem psicólogos. Não, é um serviço silencioso, pessoa-a-pessoa, e é o que Cristo deseja. Sua vida foi passada em oração e serviço e assim deve ser a nossa. Não nos basta amar o nosso próximo; temos que arranjar tempo para ouvir, estabelecer um relacionamento pessoal. Isso é possível para qualquer pessoa, onde quer que você viva. Seja em apartamentos situados em arranha-céus, em casas isoladas, ou em condomínios, você poderá sempre alcançar seu próximo.

16 - PREGANDO O EVANGELHO COM NOSSAS VIDAS

Chegamos agora à questão sobre como pregar o Evangelho com nossas vidas. Temos como exemplo a Sagrada Família, pois Nazaré é nosso modelo e nosso lar espiritual. Da mesma forma que a Sagrada Família, temos uma vida corriqueira, cheia de tarefas monótonas para serem executadas com grande amor a Deus e ao próximo. Através desses pequenos trabalhos diários, tornamo-nos testemunhas de Deus, para viver de tal modo que nossa vida não teria nenhum sentido se Deus não existisse. Cada um dos cansativos trabalhos diários e tarefas pequenas executado com grande amor, é uma verdadeira e sonora pregação do Evangelho!

Nas praças públicas do mundo devemos ser pregadores do Evangelho com nossas vidas, tanto quanto (quando necessário) com nossas palavras. Devemos ser pregadores sem restrições. Nós somos o povo escolhido por Deus para dar a luz a Ele em um determinado cenário de Nazaré, ou seja, nas modernas praças públicas do mundo. Temos de exibí-Lo a todos os que vivem em redor de nós, e nós faremos isso pela forma como vivemos.

Tudo isso parece tão simples, mas pressupõe morrer para si mesmo - uma morte que chamamos de *kenosis*, um *esvaziamento* que violenta a própria pessoa. Apesar disso, a Escritura diz que o céu é tomado com violência (Lucas 16:16). Portanto precisamos aprender a exercitar uma violência gentil e amorosa para conosco - e fazer isso por amor a Deus, com Quem desejamos passar esta vida e toda a eternidade.

17 - O DEVER DO MOMENTO

(Sto. Antão, Abade)

Durante toda a minha infância e adolescência fui educada para aceitar que o dever do momento era o dever de Deus. Quando eu era criança, pensava que Deus estava bem a meu lado, enquanto eu bordava ou fazia qualquer outra coisa. Mais tarde, eu ainda acreditava que o dever do momento é o dever de Deus. Deus nos fala, assim, no dever de cada momento.

Como esse dever do momento é a vontade do Pai, temos a obrigação de nos entregar inteiramente a ele. Quando o fazemos, podemos ter a certeza de que estamos vivendo na verdade, portanto no amor e, portanto, em Cristo.

Fazer o dever do momento significa focar nosso inteiro ser - coração, alma, corpo, emoções, intelecto, memória, imaginação - na tarefa que está à mão! O dever do momento executado para Deus é encantador, excitante, maravilhoso - basta que o vejamos como realmente ele é! Mas somos humanos. E leva-se muito tempo, meus muito amados, para se enxergar a realidade com os olhos de Deus. A menos que supliquemos arduamente, temos de esperar muito. Mas - com a oração - podemos ver um mundo inteiramente diferente em nossa volta! Consertar roupas torna-se uma alegria. Atender um cliente se transforma num excitante desafio. Tratadas com esse cuidado, as monótonas tarefas alcançam outro sentido. Quaisquer que sejam suas tarefas, elas ganharão novo significado.

18 - PRECISAMOS ORAR MAIS

O que precisamos mais nos dias de hoje, é de oração. O povo de Deus está farto de ser classificado como sendo de direita ou de esquerda, farto de ouvir sobre casamento de padres, cansado de tantas coisas que ouvem no noticiário.

É essa saturação de indagações que está levando a gente hoje em dia a rezar como, talvez, nunca o tenha feito antes. As pessoas comuns e simples procuram na oração respostas para essa cansaça, rezando por si mesmas e pelos outros. Elas estão se conscientizando profundamente daquilo que sempre souberam - a oração pode mudar as coisas.

O que precisamos hoje é de oração, a oração que vem do interior, vem do coração, a oração de Jesus. O coração humano necessita da oração, necessita escutar a Palavra -Jesus Cristo- que está no Evangelho. É a Palavra que vive, a Palavra que ora.

Pouco a pouco, silenciosamente, como a maré que vai chegando, nós cristãos estamos novamente começando a rezar! Em vários países, o povo encontra tempo para fazer retiro e jejum, e rezar com vontade de encontrar o Cristo. A oração deve se tornar parte integrante de nossa vida diária, a parte mais importante. Assim, a nossa "casa", que é a santidade, se erguerá e será solidamente construída sobre a rocha da fé. E aí, nossos campos serão férteis no Senhor, originando uma boa colheita.

19 - ORAR PARA QUE SE CUMPRA A VONTADE DE DEUS

Temos a tendência de rezar intensamente em intenção das coisas que desejamos, mas alguma vez pensamos em rezar para aquilo que Deus quer? Normalmente, quando nosso desejo por alguma coisa "esfria", o mesmo acontece com a nossa oração. É muito importante, portanto,

que quando oramos, nós nos movamos a favor da corrente da vontade de Deus e não contra ela. Isso é verdadeiro, mesmo quando estamos orando por alguém a quem amamos tremendamente.

Quando meu marido Eddie sofreu um acidente de carro e eu estava indo ao seu encontro, eu rezava fervorosamente para que ele pudesse estar bem. Mas, na minha mente, a cada segundo, eu me esforçava a acrescentar, "se for da Tua vontade". Se Deus quisesse tomar Eddie consigo, por qualquer razão, eu estava me preparando para aceitar isso. Eu tinha que, mentalmente, pronunciar palavras para esse fato, para que estivesse pronta para aceitar a vontade de Deus e me conformar.

A maior ação que pode ser feita por uma pessoa é fazer a vontade de Deus. Você poderá perguntar-me, "Como vou conhecer Sua vontade? Como posso saber quais são minhas idéias e quais as de Deus?" Existe somente uma resposta. Para conhecer Sua vontade, devo aprender como escutá-Lo. Isso somente pode ser feito através da oração e sob a orientação de um diretor espiritual.

20 - ORAR É ESCUTAR

Para mim, orar sempre foi um ato de escuta. Quando eu era pequena, costumava correr pelas baixas colinas cobertas de flores silvestres. Eu ficava deitada e o vento, passando entre as flores silvestres, as inclinava para frente e para trás, e Deus falava comigo. Naturalmente, eu era pequena e minha imaginação era vívida. Mas se você ficar à escuta de Deus, um dia você O verá e isso é o que faz de tudo uma aventura.

Agora, levanto-me de manhã e me ponho a escutar através do dia. Enquanto faço isso, uma tremenda paz desce sobre mim. Eu digo cartas, distribuo doações, vejo alguns livros, falo com membros da comunidade e com visitantes. Às vezes as pessoas não estão com disposição, há raiva e irritação e as vozes parecem uma bagunça de sons que me atordoam como um trovão. Mas eu sorrio e escuto e as respostas vão surgindo porque em algum lugar no fundo, bem no fundo de mim, eu sinto paz, a paz de Deus. No meio da turbulência a meu redor, essa escuta interior traz a paz. Em termos humanos, posso parecer maluca, como o chapeleiro (de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol - nota do tradutor) com relação aos acontecimentos que vão se sucedendo, mas é como uma tempestade sobre o oceano; cinquenta braças ao fundo, tudo é calmo. Homens e mulheres também são assim. A tempestade pode rugir, mas enquanto houver paz embaixo dela, estará tudo bem. É uma forma de se participar dos sofrimentos de Cristo. Ele também deve ter tido muitos dias tempestuosos, vivendo com aqueles doze rudes pescadores.

21 - ANTES DE MAIS NADA: AÇÃO CONTEMPLATIVA

(Sta. Inês)

Nós devemos em primeiro lugar ser diante do Senhor e a seguir agir pelo Senhor. Nosso modelo para isso é a Sagrada Família de Nazaré.

Não há como negar o fato de que Maria era uma contemplativa. Em primeiro lugar e antes de tudo, ela estava sempre diante de Deus. Ela vivia na presença de Deus Pai. O Deus Espírito Santo a cobriu com sua sombra. O Deus Filho estava com ela, em carne e osso! E ainda assim ela também trabalhava pelo Senhor. Ela trabalhava dura, atendendo às necessidades de Jesus e de José e de muitos conterrâneos. Ela prestava seu serviço escutando e aconselhando gentilmente os que passavam por problemas e tristezas, dividindo com eles a comida, oferecendo hospitalidade e de diversas outras formas simples e diretas que nós, hoje em dia, chamaríamos de obras de misericórdia físicas e espirituais.

José também era um contemplativo. Como não o seria! Ele viveu com Deus e com a mãe de Deus. Era um homem silencioso, um homem de oração profunda. No entanto, tem-se a certeza de que ele também trabalhava pelo Senhor - primeiramente provendo o sustento de sua família e depois, certamente, dando assistência a seus vizinhos. Ele não apenas fazia coisas por eles, mas também os aconselhava. Nesses dois silenciosos seres humanos, Maria e José, é que vejo claramente o espírito de Madonna House.

Como para o próprio Cristo, ser diante da face de Seu Pai era Sua verdadeira vida - a profunda essência dela. Fazer a vontade do Pai era também a essência de Sua existência.

22 - SER E FAZER

Se nós tomássemos uns minutos de nosso tempo apenas para sentar e pensar sobre algumas coisas, nós teríamos mais paz e o caminho a seguir ficaria muito mais claro.

Do modo como as coisas estão, as pessoas do mundo moderno, inclusive nós, católicos, nos parecemos como o esquilo na gaiola que corre, mas não sai do lugar. Andam de um lado para o outro, freneticamente, dos negócios para os prazeres, e de volta aos negócios. Sua palavra de ordem é ação. "O que queremos *fazer*?"

Em geral, poucos conseguem responder a si próprios, ou a seus amigos, a pergunta mais relevante: "O que queremos *ser*?". E é na resposta a essa pergunta que reside a paz de espírito, a felicidade do coração e a inefável alegria de saber para onde vamos e por quê. Porque homens e mulheres foram criados primeiramente para *ser* diante de Deus, depois para *agir* por Deus.

Ser diante de Deus significa lembrar quem é Deus. Prestar a Ele, portanto, a adoração e o amor que a Ele devemos, como criaturas que somos. Significa lembrar qual o objetivo final, significa cumprir todas as obrigações de uma vida de oração que nos conduza a esse objetivo. Significa saber que nós somos como uma taça vazia. Assim devemos ir até Deus diariamente para Ele encher essa taça até transbordar.

Então trabalho, recreação e todo o resto, se encaixarão no lugar apropriado e tudo o que fizermos, será feito por Deus. Comer, dormir e tudo o que fizerdes, que seja para a glória de Deus, diz São Paulo. Assim estaremos cumprindo essa ordem, se conservarmos sempre presentes as duas coisas que levam ao serviço de Deus - o estar diante de Deus e o fazer por amor a Deus.

23 - EXECUTANDO OS TRABALHOS DE DEUS

Por quê?...Qual é a razão... Que motivos temos para considerar o trabalho como a medida do nosso valor? Por quê é tão difícil compreender que um deficiente pode ser mais útil diante do Senhor e para a Igreja, do que alguém que vive em correria e produz cem cartas por dia, ou descasca um milhão de batatas ou prega retiros maravilhosos?

Por quê tantos de nós se esfacelam quando não estão trabalhando com o grupo? Nós nos sentimos deslocados, humilhados, miseráveis - por que? Que interesse tem o que fazemos, se somente quando escutamos nosso silêncio interior é que nos elevamos até Deus? Os trabalhos que nós fazemos devem ser trabalhos de Deus, não nossos.

Se só trabalhamos para satisfazer a nós mesmos, de tal forma que temos uma medida disso (hoje escrevi cem cartas, ontem escrevi noventa e oito, amanhã escreverei cento e duas) para nos considerarmos úteis à Igreja, então meu irmão, nós não o seremos mesmo! Nem úteis também para Deus.

O maior feito de Deus na terra não foi Seu trabalho de marceneiro, ou Seus discursos; foi o estar pendurado na Cruz - imobilizado - impossibilitado de fazer qualquer coisa. Esse foi o momento de maior grandeza. E Sua ressurreição logo após. Mas o maior trabalho que Ele fez por amor foi morrer, ser crucificado, pregado, incapaz de fazer qualquer coisa.

24 - ASSISTIR À TV COM OLHO CRÍTICO

(S. Francisco de Sales)

Uma das coisas em que pensei a noite passada foi sobre a televisão. A TV é uma influência insidiosa que, se deixada correr livremente se tornará uma coisa hipnotizadora que desperdiça o tempo. Ela combate para que o tempo não seja usado com melhor proveito – como fazer algo mais valioso que ajudaria a promover o espírito de família.

A desculpa usual para se ter uma TV é que existem bons programas disponíveis - música séria, noticiários e boas peças teatrais. Mas isso é justamente o que a família menos assiste quando se tem TV em casa. O que mais se vê são programas baseados nos valores mais superficiais da vida. É preciso ter cuidado com programas que transgridem os limites do que é apropriado, fazem pouco dos votos matrimoniais, demonstram falta de respeito para com laços familiares, etc. Muitos desses programas causam tal devastação que me fazem ficar acordada a noite toda imaginando como será possível restaurar o mundo para Cristo com tal espécie de entretenimento penetrando em cada lar.

Um dos fatores-chave é que os membros da família não possuem o senso crítico para julgar os programas. Em geral, os jovens são como esponjas que absorvem o conhecimento que se lhes transmite. Eles nunca analisam ou criticam, mas apenas aceitam os fatos como são apresentados ou lidos. Bons programas podem ser assistidos se não passarem tarde da noite, quando então se pode ter uma discussão crítica sobre eles, permitindo que a família aprenda a assistir a TV com olhos críticos e desenvolva habilidade de julgar o que é e o que não é boa diversão.

25 - SAÚDE E DOENÇA

(Conversão do São Paulo, Apóstolo)

Num mês de janeiro a gripe baixou sobre Madonna House com força total, em toda a sua pujança. Quarenta de nós caíram como árvores derrubadas por um furacão. Os que sobraram, talvez vinte, fizeram milagres tentando manter em funcionamento o complexo de Madonna House e tratando de nós também.

Estranho como a doença nos aproximou mais uns dos outros, como fez nascer entre nós as flores da caridade, como fez os menos doentes cuidarem dos que estavam pior e como todos tentaram ajudar-se mutuamente.

Quando saramos, agradecemos a Deus por sua bondade em ter-nos enviado aquele pequeno ataque de gripe. Isto mostrou-nos nossa fraqueza e na fraqueza fez-nos ver a força de que São Paulo sempre fala quando menciona suas fragilidades.

A doença física pode deprimir-nos ou elevar nossos espíritos, dependendo de nossa atitude com relação a ela. Aquilo que conservamos em nossos corações e nossas mentes é que poderá solucionar os problemas atuais e futuros do nosso mundo. Nós temos em nossas mãos a vida e a morte do mundo.

26 - A CASTIDADE E O EVANGELHO

(São Timóteo e São Tito)

De diversas maneiras temos nos esquecido do significado da castidade. Jesus Cristo estabeleceu um padrão, um ideal. Há pessoas que são castas no matrimônio e há outras que são castas como solteiros, pelo reino de Deus. Mas para todos, o mandamento do Pai foi direto: Aquele que olhar com luxúria para outra pessoa já cometeu adultério em seu coração. Cristo coloca o tema da castidade no contexto do coração e não da mente. Você pode racionalizar as coisas, mas o Evangelho não racionaliza - ele vai direto ao coração do assunto.

A castidade exige pureza de coração, pois os puros verão a Deus. Quando você vê Deus, seu respeito e amor pelo seu próximo começarão a se assemelhar ao do coração de Cristo. No casamento, duas pessoas ingressam na mais gloriosa aventura que um homem e uma mulher podem alcançar, desde que o fundamento dessa união não seja a luxúria. O amor está no coração e não nas funções corporais.

Se eu sou puro de coração, vejo Deus em cada pessoa. Quando vejo Deus no próximo, eu o respeito, eu o amo. Eu não usarei qualquer pessoa para meus fins pessoais, para me satisfazer física e emocionalmente e depois deixar de lado essa pessoa, como uma boneca em farrapos, quando eu tiver satisfeito completamente minhas necessidades.

Se estivermos no amor de Deus, não destruiremos a imagem de Deus nos outros. É sempre através do amor que respeitarei o dom do sexo com relação a outrem. É um dom precioso. Não é uma coisa para ser tratada com descaso.

27 - AS TENTAÇÕES CONTRA A CASTIDADE

As tentações contra a castidade são parte normal do equipamento do demônio. A castidade é uma virtude que ele se compraz em destruir porque ela conduz à pureza de coração. Aqueles que a praticam em alto grau verão a Deus bem antes de morrer; eles possuirão Deus muito antes que sua morada de barro volte a terra.

O demônio também ataca a castidade porque ela é uma virtude social. Pode nos parecer estranho, mas ela traz consigo o verdadeiro sopro de Deus - de pureza, beleza, inocência, simplicidade - para um mundo abarrotado de pecados e aberrações sexuais.

Por isso é natural que o demônio queira atacar a castidade de vocês. Deus o permitirá, para que vocês possam crescer em graça e pureza enquanto combatem essa tentação, como milhões de sacerdotes e freiras o fazem - como o fazem pessoas casadas para quem a abstinência é o único meio de praticar o controle da natalidade por longos períodos.

A castidade é uma virtude tão social que ela tem espantado e estarecida todas as civilizações em todas as eras. Pagãos praticavam a castidade por que ela é uma virtude que tem sido respeitada desde tempos imemoriais. É o reflexo da face de Deus. Assim, é natural que o demônio a queira destruir. Podem estar seguros de que vocês sofrerão as tentações contra a castidade. Elas chegarão mansamente, nas pontas dos pés. Elas aparecerão quando vocês estiverem isolados ou em solidão. Mas vocês terão forças para combatê-las.

28 - SENTIR-SE SOZINHO E ESTAR ISOLADO

(Sto. Tomás de Aquino)

Sentir-se sozinho é uma situação que todo ser humano tem de suportar. Santo Agostinho colocou isso muito bem quando disse, "Nossos corações estão inquietos até que possam descansar no coração de Deus". Este sentimento somente desaparece na presença da Visão

Beatífica. Ele está ansioso pela união com o ser perfeito, isto é, Deus. Se vocês imaginam que pessoas casadas não se sentem solitárias, vocês estão se enganando. Por muito que ame meu marido Eddie, ele e eu, em última análise, vivemos solitários. Nós não temos a capacidade de sondar o mais íntimo de nossos seres.

A solidão foi criada pelo homem. Alguns são sós porque fogem da realidade ou retira-se da vida. Essa é uma solidão patológica, como também o é a solidão de uma pessoa tímida; mas de modo amplo, a solidão vem do desconhecimento de que Deus nos ama, ou da grande dificuldade em aceitar essa verdade. Nós também não nos amamos como deveríamos, ou a nossos próximos, como somos obrigados. Então fica difícil para nós dedicarmo-nos a uma causa, mesmo que seja Deus. Passamos parte de nosso tempo sonhando e imaginando um parceiro ideal, um amigo, um amante, um marido, uma esposa, que irão nos "compreender"; mas não damos nenhum passo para compreendermos os outros. A solidão, neste sentido, pode ser aliviada. As tentações contra a castidade costumam aparecer durante a solidão, quando sonhamos acordados. Dessas temos de tomar cuidado. Cada vez que vocês vencem essas tentações com a graça de Deus, vocês se tornam luzes puras e brilhantes para o mundo, e a Igreja crescerá aos saltos.

29 - O LAMENTO DE CRISTO

Eu cruzo as ruas de cidades movimentadas. Encontro poucos que saibam meu nome.

Eu cruzo os campos tão perfumados e ainda assim ninguém me acena com gentileza.

Eu sou um estranho para aqueles por quem morri mil mortes numa tarde de sol.

Eu desejo descansar nos corações daqueles que Me pertencem. Mas Eu os encontro muito atarefados para parar e Me darem repouso. Eles dizem que estão ocupados com Meus negócios ou de Meu Pai, mas que mentira!

Eles desperdiçam o tempo do qual sou o Mestre. Eles o esbanjam com tanta prodigalidade, esquecendo que Eu pedirei conta de cada coisa e cada ato, de cada segundo, minuto, hora.

Quem, então, abrirá seu coração para Mim? Pois estou fatigado e quero repousar. Não haverá ao menos um apóstolo que possa mais uma vez dividir Comigo esta solidão e esta fadiga?

30 - URODIVOI: LOUCOS POR CRISTO

Quero lhes falar sobre algo que não é muito popular. Quero falar sobre ser um louco por amor a Cristo. Em russo a palavra *urodivoi* significa "os tolos". É chegado o tempo no qual nós devemos nos tornar loucos. Não quer dizer que vamos nos juntar aos revolucionários. Não. Trata-se de renovação da paróquia. Já lhes ocorreu que talvez a loucura de Cristo é permanecer na paróquia e reconstruí-la? Isto, meus amigos, é loucura por amor a Cristo.

Vocês partem e procuram em todos os lugares, em outras comunidades e locais, um consolo para vocês mesmos. Mas quando vocês deixam a sua paróquia porque não suportam o padre, quando vocês a deixam porque a Madre Superiora não os compreende, quando o marido e a esposa pedem o divórcio, será isso loucura por amor a Cristo? Ou a loucura por Cristo seria permanecer com seu pastor, com seu marido, com sua esposa, com a Madre Superiora?

Loucura por amor a Cristo é uma mudança no coração, nos seus corações, no meu coração, de dentro para fora e não de fora para dentro. Não se enganem. Nada daquilo que vocês acham que vai mudá-los vindo de fora, causará alguma mudança em vocês. Unicamente o que

vem do mais profundo de seus corações, de suas entranhas, por assim dizer, é que mudará o mundo. E o mundo necessita de mudança. Agora! Hoje!

31 - A PEQUENEZ E AS ESCOLHAS

(São João Bosco)

Nós ansiamos para sermos grandes em nossas vidas, mas Deus nos pede que nos tornemos pequenos. Para passar pela porta que nos leva ao Reino, nós temos que cair de joelhos. Paradoxalmente, se fizemos isso, nós cresceremos em estatura, pois, *os olhos não vêem e os ouvidos não ouvem o que Deus tem reservado para aqueles que O amam.*

Este é um momento de escolha. É um dos inúmeros momentos semelhantes nos quais seremos chamados para fazer nossa escolha, cada dia de nossas vidas, até a morte. Mas o mais incrível de tudo sobre isso é nossa liberdade. Somos totalmente livres para virar as costas a esse poder que nos conduz adiante. Somos livres para nos afastarmos dos laços de um amor que exige nossa entrega total. Nada nos impede de dizer não. Nada, exceto o amor de Deus.

Assim, rezar é muito simples. "Senhor, eu creio; ajude minha falta de fé. Jesus ajude-me". Esta oração pode se tornar um hábito e nem precisa ser pronunciada em voz alta. É um grito com poucas palavras, um grito de agonia, um grito por socorro, um grito, sem palavras, por luz. Mas por trás destes curtos gritos, intensificados por dor ou tristeza, ou às vezes até alegria, está a prece, "Ajude-me a seguir em frente para onde quer que o Senhor deseje que eu vá"

FEVEREIRO

1 - SEUS SACRIFÍCIOS DIÁRIOS

Sua vida diária aparentemente é muito tediosa. Você tem apenas um momento para viver de cada vez. Um dia sendo o período entre duas Missas. Você não tem passado; seus dias de ontem já se foram. Você não tem futuro; seus amanhãs pertencem a Ele. Você tem apenas hoje. Somente este momento para ser obediente até a morte. Somente este momento para ser queimado com um fogo que não conhece começo nem fim. Somente este momento para você se debruçar no serviço do próximo. Porque você necessita provar para seu Bem-Amado que você realmente O ama. Palavras não são o bastante! As palavras morrem diante do Verbo. Você somente pode provar seu amor por Ele se amar o seu semelhante, porque seu semelhante é Cristo.

O que seu amor fará para o seu Amado? Belas vestimentas que você bordou com o fio de ouro mais precioso? Dará você a Ele uma coroa de ouro, ou um cetro esculpido durante toda a sua vida em preciosismo marfim? Ou fará poesias que movam as multidões ou música para encantar o mundo? Ou escreverá livros que O tornem mais conhecido?

Não! Em Madonna House ou em qualquer outro lugar sua vida se constitui, a maior parte do tempo, de uma miríade de tarefas pequenas e humildes. O que você dará a Ele é uma refeição bem preparada, uma porção de verduras cuidadosamente descascadas, fichas de arquivo corretamente preenchidas vezes sem conta, o piso permanentemente encerado para permitir que os pés do Cristo que está em seu próximo possam andar sobre ele, máquinas mantidas limpas e lubrificadas, o lixo removido dia sim, dia não, e intermináveis viagens para levar ou trazer alguém do médico ou do hospital. Anos e anos fazendo isso! Esses serão os humildes presentes que você dará.

2 - IR A JESUS POR MARIA

(Festa da Apresentação do Senhor)

Quem quiser procurar por Cristo sem Maria procura por Ele em vão. Cristo disse *Eu sou o Caminho*. Mas a porta que leva ao Caminho é Maria. Tudo o que fazemos, nós o fazemos através de Maria. Nós podemos nos dedicar totalmente ao seu Filho, pois é ela quem nos mostra o Caminho.

Vejam bem, vocês vão a Jesus *através* de Maria. Ela possui o segredo da oração e da sabedoria, porque ela é a mãe de Deus. Quem mais lhes poderia ensinar a queimar com o fogo do amor, exceto a mãe do Belo Amor? Quem mais poderia ensinar-lhes a rezar a não ser esta mulher de oração? Quem mais poderia ensinar-lhes a ir através do silêncio dos desertos e das noites, o silêncio da dor e da tristeza, a solidão da alegria e do júbilo, exceto aquela mulher envolta em silêncio? Quem pode estender a ponte entre o velho e o novo, entre o que você *era* e o que você *é*? - somente Maria, a ponte entre o Antigo e o Novo Testamento, a menina que nos deu o Messias, o Filho do Todo-Poderoso. Sem Maria, como pode alguém falar do Deus Pai, diante de Quem ela encontrou tanta graça que a fez Mãe de Seu Filho? Como podemos falar do Cristo (que era seu Filho, a Quem concebeu por obra do Espírito Santo) sem falar de Maria, a Esposa do Espírito Santo? Ela é Nossa Senhora da Trindade.

3 - O PEQUENO MANDATO

(S. Brás)

As palavras do Senhor que vieram a mim através de anos e que formam o coração do nosso modo de viver em Madonna House são conhecidas como O Pequeno Mandato. Vou explicar para vocês esse mandato item por item durante os próximos dias, para que vocês possam melhor compreender.

Assim é O Pequeno Mandato:

“Levante-se, vá! Venda tudo o que você possui...”.
Dê tudo aos pobres, diretamente, pessoalmente.
Tome a minha cruz (a cruz deles) e siga-me,
Indo aos pobres - sendo pobre,
Sendo um com eles - um Comigo.
Pequeno, seja sempre pequeno...
Simples, pobre, como criança.
Pregue o Evangelho com sua vida
SEM RESTRIÇÕES;
Ouça o Espírito, Ele guiará você.
Faça as pequenas coisas extremamente bem,
Por amor a Mim.
Ame, ame, ame sem contar o custo.
Vá às praças e permaneça Comigo.
Reze, jejue... Reze sempre, jejue.
Seja escondido, seja uma luz aos pés do seu próximo.
Vá sem temor ao fundo dos corações dos homens...
Eu estarei com você. EU SEREI O SEU DESCANSO.”

4 - LEVANTE-SE, VÁ!

Levante-se, vá! Estas três pequenas palavras significam que vocês não podem relaxar em suas tarefas. Vocês têm de se levantar! E, em pé, não podem permanecer imóveis, exceto em sua alma; devem estar prontos para cuidar das coisas do Pai. Vocês têm que ser ao mesmo tempo ativos e contemplativos, ao mesmo tempo Marta e Maria. Não se iludam; a quietude de Maria é uma *ação* ainda maior que a de Marta. É importante *ser* diante do Senhor e depois fazer para Ele; nós temos de ser contemplativos enquanto agimos. E, assim, suas vidas são um permanente *levantar-se* e um permanente *vá*. Ambas as ações têm a ver com as coisas do Pai e Daquele que O ama tremendamente, Jesus Cristo.

Como vão vocês fazer isso tudo? Vocês o farão em graça e humildade, estando conscientes de sua completa pobreza. Vocês farão isso dependendo exclusivamente de Deus. Vocês farão isso andando de mãos dadas com Maria, através de quem vocês sempre encontrarão Jesus. Vocês farão isso com completa simplicidade na fé, procurando ter um coração de criança. Vocês farão isso considerando a Missa e as Escrituras os duplos faróis de suas vidas; sua base, sua própria essência, seu centro.

Vocês o farão através da confissão regular para manter suas consciências tão puras quanto a de uma criança, e passando algum tempo diante do Santíssimo Sacramento quando possível e também pela oração e pelo jejum, sob a rígida orientação do diretor espiritual de cada um.

5 - APRENDENDO A VIVER EM POBREZA

(Sta. Águeda)

A pobreza, segundo Paul Evdokimov*, célebre teólogo russo, significa "quando a ausência da necessidade de *ter* se torna a necessidade de *não ter*". Meditem nessa frase - ela pertence aos primeiros grupos de vida monástica de todas as nações, mas é uma idéia essencialmente russa.

Vocês também são chamados a viver em pobreza, como todos os batizados na fé o são. A pobreza é uma forma de se tornar "*nu*", por assim dizer, mas alguns de nós somos chamados para a total nudez por um voto de pobreza, como fazem os religiosos. Em Madonna House, nós fazemos a promessa de pobreza e de dar nossos bens para os pobres, para nos tornarmos pobres nós mesmos.

Como fazemos nós viver em pobreza, como todos os cristãos deveriam fazer? Repartir a *riqueza* que temos deveria ser muito simples para todos. Seu amor por Cristo, o Espírito Santo e a graça do Pai, dirão para suas consciências até onde vocês devem ir para repartir os bens. Não há duas pessoas que repartam seus bens de forma semelhante, mas todos os que crêem em Jesus Cristo devem ser *desprendidos de posses* para não estarem presos a nada exceto à Santíssima Trindade.

Eu rezo para que vocês se compenetrem desse espírito de desprendimento, de nada possuir. Que haja pobreza e simplicidade nos corações de todos nós!

6 - PEQUENEZ, SIMPLICIDADE.

Nosso Pequeno Mandato diz *Pequeno, seja sempre pequeno... Simples, pobre, como criança*. Isto evita a arrogância, a arrogância intelectual tão em evidência no Ocidente. "Tudo tem de estar de acordo com minha maneira de pensar". E assim economia, política, paz, guerra - tudo é afetado por essa atitude e as divisões são intermináveis em toda parte.

Especialmente nas últimas décadas, essas divisões penetraram no coração de Ordens religiosas, tanto masculinas como femininas, no sacerdócio e nas dioceses. Elas penetram nas famílias. Elas penetram nas crianças.

Escutem. Conseguem perceber o desmanche do mundo? A poluição se estende não apenas sobre a terra, rios e ar, mas o próprio coração da humanidade está correndo o perigo de ser totalmente poluído. Ele está deixando de ser pequenino. Ele está deixando de ser como criança. Ele está deixando de ser simples e pobre.

O resultado aí está, ouçam novamente a cacofonia (confusão) de vozes que chegam, saídas da boca de Satanás, matando pessoas em todo o mundo, deixando-as como mortas, famintas, frias e solitárias. Crescem as estatísticas de suicídios porque homens e mulheres deixaram de ser pequeninos, simples, como crianças.

7 - PREGANDO O EVANGELHO.

O Pequeno Mandato diz *Pregue o Evangelho com sua vida SEM RESTRIÇÕES. Ouça o Espírito, Ele guiará você*.

Nós devemos viver o Evangelho sem restrições, mesmo que custe a nossa própria vida. Devemos dar testemunho do Cristo nas praças, através do amor e da ação, não tanto pelas palavras. Isto foi resumido por Charles de Foucauld, quando disse "Nós precisamos proclamar o

Evangelho com nossas vidas". (A mesma idéia foi-nos inspirada a ambos por Deus, imagino, quase que da mesma forma.).

Sim, é chegado o tempo para todos os que crêem em Jesus Cristo, e todos os que anseiam por Ele e por aquela unidade que somente Ele pode nos trazer para lutarmos contra as divisões. Sim, é chegado o tempo para que todos nós tenhamos a coragem de submeter nossos intelectos ao de Jesus Cristo enquanto Ele age em nossas famílias, nas nossas relações pessoais, nos governos, em Madonna House, em ordens religiosas, em tudo, em qualquer lugar.

Não há espaço para a arrogância quando desejamos pregar o Evangelho sem restrições, porque Aquele que é o próprio Evangelho disse *Aprendam de Mim, que Sou manso e humilde de coração*.

8 - PEQUENAS COISAS

(*Sta. Josefina Bakhita*)

O Pequeno Mandato diz, *Faça as pequenas coisas extremamente bem, por amor a Mim*. Como um sussurro que passa por entre as árvores à noite, na mesma brisa o Senhor chega até nós e repete essas palavras. Você pode escutar a voz das folhas que, de maneira gentil, da mesma forma como Deus é gentil com você, dizem: "Não estou pedindo por grandes coisas. Eu peço pelas pequenas coisas bem feitas, para o Amado".

Nesta, a Encarnação veio ao nosso encontro. Pois não foi isso que Ele fez... as pequenas coisas, extremamente bem, por amor de nós? Pode você imaginar uma cadeira ou mesa imperfeita quando executadas pelas mãos Dele, em Nazaré? Ele fazia tudo bem, por amor de Seu Pai e por amor de nós. No início, Seu martelar infantil imitando José, mais tarde o trabalho perfeito de um competente marceneiro. Depois, o som do couro em Suas costas - a flagelação; logo após o som do martelar de pregos sobre a carne macia. Essas foram Suas cartas de amor para nós. Ele nos deu o exemplo: *Faça as pequenas coisas extremamente bem, por amor a Mim*.

E com isso Ele reduziu o amor ao nosso tamanho. Nós somos pequenos. Por isso nossos trabalhos dentro de casa já começam a ser uma maneira de amá-Lo. Ou mesmo o trabalho de digitar, ou dirigir um táxi, ou trocar fraldas, ou trabalhar na lavoura, ou qualquer outra coisa que fazamos! São todas coisas pequenas, que parecem sem importância, mas oh, como elas são tremendamente importantes, pois são os meios para viver o Evangelho sem restrições.

9 - AME, AME, AME.

O Mandato continua com - *Ame, ame, ame sem contar o custo*. Bem, há muito pouca coisa que eu possa dizer sobre isso. O mundo é um lugar muito frio nos dias de hoje porque as pessoas não amam. Há a luxúria. Há compromissos passageiros com aquilo que parece amor, mas que não dura o suficiente para ser chamado de amor. O amor é mais forte do que a morte.

Porque o amor é Deus, o amor é mais forte do que a morte. O amor é uma Pessoa. Meditem nisso. Contemplem isso. Vocês começarão a compreender a fonte do verdadeiro amor, o coração de Deus.

O coração de Deus nos chama para que entreguemos a Ele os nossos corações, o que significa que nos entreguemos a Ele. Não devemos deixar nada para trás. Significa que se amamos verdadeiramente a Deus, como Ele deseja ser amado, assumimos total responsabilidade por nossas ações e não tememos a aprovação ou desaprovação de quem quer que seja.

Com a aceitação da responsabilidade, aceitamos também, ao mesmo tempo, o louvor e a censura pacificamente, sabendo que o primeiro é dirigido a Deus e a segunda é própria de nós

pecadores. Significa também amar tanto a Deus nas monótonas rotinas do dia-a-dia que possamos reparar a frieza de outros corações. Assim provamos que temos amor, aceitando a responsabilidade, escutando atentamente as orientações e executando nossas tarefas eficientemente em tudo o que fizermos. Nós fazemos isso com todo o nosso ser, sem nunca pensarmos em nós mesmos, ou como isso irá nos afetar, não importa qual seja o custo.

10 - ORAÇÃO E JEJUM NAS PRAÇAS

O parágrafo seguinte do Pequeno Mandato diz: *Vá às praças e permaneça Comigo. Reze, jejeue... Reze sempre, jejeue.* Sim, o que meu pai dizia serve perfeitamente para os dias de hoje. Ele costumava dizer: "Se você quer encontrar Deus, você deve elevar os braços, jejuar e rezar". Nos nossos dias, quando todos estão em busca de satisfazer os apetites da carne, quando os sentidos reinam como se fossem Deus, é chegado o tempo em que devemos jejuar e rezar. O Senhor jejuava bastante e devemos seguir os Seus passos. Ele disse aos apóstolos quando estes se queixaram de que não podiam expulsar o demônio de alguém, "Esta espécie de demônio não pode ser expulsa a não ser através da oração." (Marcos 9:28). Cabe em nós, que formamos uma só mente e um só coração, que nos damos às mãos para caminhar na escuridão deste mundo para restaurá-lo para Cristo, continuar a fazê-lo nas praças públicas e nelas permanecer, orando e jejuando.

A oração é, antes de tudo e principalmente, ficar imóvel diante de Deus. Antes mesmo de começarmos a fazer perguntas sobre oração, devemos ficar imóveis. Ninguém pode ensinar-nos a rezar a não ser Deus. Quando nosso amado é Deus, a oração é um segredo entre o Rei e a pessoa que Ele escolheu como Sua noiva. A oração é assim como uma infundável noite de núpcias. Ela é silêncio. Ela é ato de amor. Quem pode descrever a forma como Deus nos ama e a forma como nós amamos Deus? Quem pode nos dizer como permanecer imóvel diante do milagre do amor? Temos de nos conservar imóveis e esperar. O próprio Deus virá até nós e nos falará sobre isso.

11 - SEJA ESCONDIDO

(Nossa Senhora de Lourdes)

A última frase do Pequeno Mandato é de consolação (Eu serei o seu descanso), mas eis que chegamos a uma frase estranha: "Seja escondido".

Todos nós temos de carregar a cruz do Senhor. Não existe ninguém que se possa chamar de cristão se não tiver uma cruz. É através da cruz que alcançamos a ressurreição. Temos de estar absolutamente convictos dessa verdade e devemos manter essa cruz escondida e não colocá-la sobre os ombros de outros. É a nossa cruz que devemos carregar. É a que Deus nos deu para que através dela cheguemos à Sua ressurreição. É ela que nós devemos conservar oculta.

Mas existem cruces e cruces, algumas construídas por nós mesmos. Estas podem ser imediatamente descartadas. Algumas são permitidas por Deus, para nossa santificação: essas nós podemos dividir, pois servem também para a santificação de outros. É verdade, podemos ajudar os outros a carregar suas cruces e os outros podem nos ajudar a carregar as nossas, mas a palavra mais importante é isso: *escondido*. Leia Mateus 6:16-18 sobre isso.

Nossa própria ocultação se tornará uma luz, se não nos queixarmos, se carregarmos nossa cruz corajosamente. Então nos tornaremos uma luz aos pés de nosso próximo porque seremos um ícone de Cristo - brilhantes! Mas isso só é possível se formos um com Cristo, se não houver

divisões entre nós, se formos uma só mente. Então estaremos escondidos, embora conhecidos como pessoas de paz e unidade.

12 - QUANDO TUDO ESTÁ DITO E FEITO

Qual é a nossa espiritualidade quando tudo está dito e feito? Eu nos vejo silenciosamente, por assim dizer, fazendo as pequenas e rotineiras tarefas que homens e mulheres fazem em todos os lugares, sempre com um imenso e ardente amor, sabendo que o amor faz de cada gesto, de cada passo, palavra, trabalho, um ato de redenção. Eu nos vejo amando-nos uns aos outros, servindo-nos uns aos outros e ao mundo todo, porque para nossos olhos, em fé e verdade, cada um é Cristo para o outro! Isto é tudo. O resto Ele fará através de nós. Nós somos apenas agentes do amor, testemunhas do amor, servos que refletem a luz do Mestre e lanternas de amor e luz na nossa moderna escuridão, apenas sendo agentes do amor e realizando tarefas diárias de rotina em honra do Amor e com grande amor.

Três lugares servem de escola para nós: Belém, onde nos tornamos criancinhas; Nazaré, onde nos escondemos; e o Gólgota, onde o mundo nos vê despojados de tudo, mortos para nós mesmos, carregando juntos, até a morte, a cruz da paixão Daquele que nosso coração ama.

Qual é nossa espiritualidade quando tudo está dito e feito? Para mim isto é tão simples! Ela está em desprender nosso inteiro ser de nós mesmos, para tomar nossa cruz, não importa quão pesada seja, e segui-Lo de Belém até o Gólgota, segui-Lo humildemente como o servo segue o seu patrão, como a noiva o esposo. Seguir seus passos, refletir sua luz, sendo seus pequenos e humildes apóstolos.

13 - A ORAÇÃO: ÂNSIA DE UNIÃO COM DEUS

A oração é aquela ânsia de união com Deus, que nunca nos deixa. Ela está no nosso sangue com cada pulsar de nossos corações. Ela é a sede que não pode ser saciada a não ser por Deus. É como se o corpo se estendesse desde a ponta dos pés, com os braços esticados para cima, como se fossem tocar os céus.

O ato de orar, como o ato de amar, envolve movimento e esforço. Você não reza como um robô da mesma forma que não pratica o ato de amar como um! Oração é movimento, alongamento, procura, espera, achar e tornar a procurar, como no Cântico dos Cânticos; *Eu abri a porta para meu Amado, mas Ele voltou-me as costas e foi embora.*

A oração é um movimento constante e, estranhamente, é um movimento para dentro de si mesmo, onde vive a Trindade. É por isso que o despojamento tem que vir de dentro, pois os obstáculos que nos separam de Deus sempre vêm de dentro de nós mesmos. "Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro; é o que sai da boca para fora que o faz impuro" (Mt 15, 17-20). O despojamento é como varrer seu interior com uma vassoura para pôr fora tudo aquilo que o mantém separado de Deus.

A oração é como se aproximar de um abismo e olhar para baixo, sem conseguir ver o fundo, pois não existe nenhum. É aí que entra a fé. Por anos você fica debruçado na beirada, quase pulando, e retrocedendo. Subitamente, num dado momento, a ânsia se torna tão grande que você salta, unicamente para descobrir que não existe nenhum abismo, mas apenas Deus e a profundidade de Seu amor por você!

14 - AMOR, ORAÇÃO E AUTO-DESPOJAMENTO

A oração é uma coisa muito simples. Ela tem seu próprio ritmo. Por primeiro fico em contato com Deus, depois entro em contato comigo mesmo. Antes que eu possa amar o meu próximo, eu tenho de amar a mim mesmo. Então posso amar a qualquer um. Deus é amor e nosso relacionamento é um caso de amor entre Deus e os seres humanos. Fazer contato com Deus leva, inevitavelmente, a fazer contato com os outros. Em outras palavras, a prece é para o serviço das pessoas.

No processo, surge a *kenosis*. *Kenosis* é uma palavra grega que significa esvaziamento de nós mesmos para que Cristo possa crescer em nós. O que significa isto? Significa que as dimensões de nosso coração precisam aumentar constantemente. Desde que Cristo encarnou-Se na humanidade, nós também podemos verdadeiramente acolher a humanidade em nossos corações. Podemos servir à humanidade de mil modos, inclusive através do jejum e da prece.

Jejum e oração nunca são para mim mesmo; são sempre para meu próximo. Mais pessoas hoje em dia procura meios de despojar-se do egocentrismo e da ganância que invadem nossa cultura. Muitos dos jovens nestes dias estão se voltando para Deus, através da oração e do jejum e eu me rejubilo quando vejo isso. Imaginem o que acontecerá com os jovens, sólido na fé, indo pelo mundo a refletir a imagem de Cristo e pregando o Evangelho com suas vidas!

15 - PORQUE NECESSITAMOS DE ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Através dos Padres da Igreja, Deus tornou claro para nós que precisamos de orientação espiritual. Todos os cristãos, todos os católicos necessitam desse apoio. São João da Cruz disse que *somente um tolo orienta a si próprio*. Especialmente as pessoas dedicadas a Deus deveriam procurar por essa orientação. Através dessa graça podem conhecer melhor sua pobreza e suas fraquezas. Precisamos de um guia espiritual na estrada estreita que vai para o paraíso, pois o demônio se deleita em colocar sinalizações enganadoras que confundem nosso caminho, especialmente nas principais encruzilhadas. Sim, precisamos de um guia. Nós não temos condições de conhecermos a nós mesmos com objetividade. Outra pessoa pode. Sozinhos, os indivíduos não podem desenvolver seu completo potencial de espiritualidade e de atividade. Eles necessitam da ajuda de sacerdotes que Deus indica para isso. O Papa Pio IX disse, "A graça vem aos homens através dos homens e, especialmente, através de homens divinamente escolhidos para trazer a graça para os outros... os sacerdotes". Mas antes que você se decida a procurar tal guia, decida-se firmemente a *amá-lo como se fosse o próprio Cristo! Obedecê-lo absolutamente como você faria com o próprio Cristo...e confiar nele completamente*. Sem esse amor, essa obediência, essa confiança, será apenas perda de tempo para ele e para você.

Recomendo com empenho que vocês tenham um diretor espiritual. Não possuir um é tolice, é como ficar desorientado numa selva profunda e desconhecida.

16 - COMO ESCOLHER UM DIRETOR ESPIRITUAL

Minha resposta à pergunta sobre como escolher um diretor espiritual é sempre a mesma. Reze para encontrá-lo. Peça a Deus com muita sinceridade, antes de escolhê-lo. É um relacionamento muito importante que você vai estabelecer com Cristo, que habita no sacerdote, e você deve pedir a Ele que o dirija para a pessoa certa. Ele pode fazer isso lhe infundindo uma certa atração espiritual por algum padre. Talvez através de um sermão, ou durante um retiro, ou

por alguma verdade espiritual expressa por esse sacerdote e que vá direto ao seu coração. Essas podem ser indicações de que Deus o está levando a esse padre.

Um sacerdote não deve ser escolhido por sua personalidade, sua inteligência, seu profundo conhecimento de teologia, ou por quaisquer outras qualidades semelhantes. Ele é escolhido porque é a encarnação do Cristo no momento especial da orientação espiritual. Este é um mistério da nossa fé.

Assim, você deve rezar para ter um diretor espiritual, alguém que você julgue ser competente e que esteja interessado em você. E aí você o amará, confiará nele e o obedecerá, porque será o Cristo para você. Sua competência é evidente por si só: o sacerdote é treinado para oferecer orientação espiritual, ele tem a graça do Sacramento das Ordens Sagradas e está obviamente interessado na salvação e santificação das almas. Assim, quando você encontrar um padre e sentir que ele poderá conduzi-lo mais ainda para Deus, aproxime-se dele com simplicidade e peça-lhe para ser seu diretor espiritual.

17 - RELACIONAMENTO COM SEU DIRETOR ESPIRITUAL

Uma vez que o padre o tenha aceitado, você deve estabelecer com ele um relacionamento simples, como se fosse uma criança.

Você deve amá-lo como ama a Deus - sobrenaturalmente. Você deve confiar nele completamente. Você deve obedecê-lo implicitamente. Do contrário, você não precisaria de um diretor espiritual. Se você tentar enganá-lo através das mil formas com que seres humanos tentam enganar a Deus, você acabará por cair nas armadilhas de Satanás. Com Deus não se brinca.

Alguns de vocês podem ver um conflito entre a independência que alcançaram na vida e a liberdade dos filhos de Deus, que surge através da obediência a um padre. Você se rebela ao ver sua vontade submetida à de uma outra pessoa. Essa *individualidade*, esse *ser seu próprio mestre*, é na realidade uma escravidão a si próprio, aos seus próprios juízos. Significa, em uma palavra, orgulho. Orgulho é o maior inimigo do cristão, um guia certo para o inferno. Mas, através de orientação espiritual, você tomou a maior precaução que um ser humano pode tomar contra o orgulho.

Como indicação prática, na sua primeira entrevista com o sacerdote, dê-lhe um curto resumo biográfico. Isso o ajudará a orientar você. Também dê a ele uma lista simples do que você pensa serem suas virtudes e suas fraquezas. Isso também o ajudará. Não seja muito prolixo no papel ou durante a entrevista. Diga apenas o que tiver para dizer. Escute o que ele tem para dizer. Siga adiante e carregue seus conselhos para dentro sua própria vida.

18 - CRISTO ORIENTA E CURA ATRAVÉS DE SEU DIRETOR

Seu diretor tem o carisma de lhe mostrar o caminho; ele ouve o Espírito enquanto você fala e fica silencioso e em oração em seu coração; depois ele transmite a você o que o Espírito lhe inspirou. Eu creio, com crença inquebrantável, que o Espírito Santo fala através dele. E se não é assim, Deus intervirá e corrigirá qualquer engano que ele tenha cometido.

Mesmo que seja um sacerdote pecador, nele mora Cristo, o Bom Pastor. E quando você, a ovelha, vem procurar orientação espiritual, mesmo se o pastor for um leproso, Cristo estará ainda agindo através dele. Porque essa é a maneira pela qual Cristo faz as coisas. Porque você vai a um diretor em busca de cura interior, você aceita a sua palavra como vindo do Espírito Santo.

Veja, você vai até ele para ser curado. Você vai porque está machucado. Assim, a primeira coisa que deve saber é que *está machucado*. Se pensar que não está ferido, e começar a argumentar com ele, bem, você pode simplesmente dispensar a orientação espiritual. Quando um médico lhe diz para pôr o braço numa tipóia e você diz 'O doutor que vá para o diabo, ele é um idiota completo'; então para quê ir ao médico? A primeira questão em obediência é saber que você tem uma ferida que precisa ser curada.

19 - NÓS NÃO VIVEMOS O EVANGELHO

Nós não vivemos o Evangelho de Cristo, essa é a grande realidade. Nós dizemos, 'Oh, Cristo não quis dizer isto ou aquilo'. Mas Cristo quis dizer aquilo e isto e tudo o mais que não queremos aceitar. É assustador, quantas são as coisas que queremos descartar do Evangelho. Eu estava justamente lendo num dia desses que setenta e cinco por cento das pessoas discordam da posição da Igreja quanto ao aborto, sexo, e outras coisas mais. Bem, este é um número assustador de pessoas que discordam. E todo o tempo Cristo observa essas coisas acontecerem. Às vezes eu penso que fazemos Cristo chorar, realmente penso; porque Ele é humano, Ele pode chorar. E eu penso que fazemos Cristo chorar porque não vivemos de acordo com Suas palavras e Seus mandamentos.

Pregar o Evangelho para o mundo todo significa *vivê-lo*. Não podemos pregá-lo a menos que o vivamos. É tudo muito bonito de se dizer; sentarmos à tarde para conversar sobre o Espírito Santo e Nossa Senhora é muito lindo, mas isso não nos leva a parte alguma. Nós vamos à Missa. Nós recebemos o Corpo e o Sangue de Cristo, um mistério além de qualquer mistério. Um mistério de amor contido em um cálice, e um pedaço de pão! Coisas tão familiares para todos nós...e ainda assim elas contém, dentro de si, o próprio Deus! Nós recebemos Deus, comungamos com Deus. Agora vamos fazer comunhão uns com os outros! Vamos exibir para todos que nós somos cristãos! *Fazer isto de tal maneira que possa ser sentido por outros*. Somos fracos, pecadores e sem importância. Mas devemos tentar viver o Evangelho com nossas vidas.

20 - VIVER O EVANGELHO É DOLOROSO

Não podemos viver o Evangelho de Cristo sem sofrimento. Cristo foi o maior revolucionário da terra. Ele nos chama para o impossível.

Estão dispostos a serem totalmente pobres, seja em espírito ou em qualquer coisa? Vocês são capazes de ter esperança quando não houver nenhum sinal dela? Podem amar sem serem amados? Podem conservar a fé quando a fé está morrendo em toda parte?

Amem aqueles que os odeiam! Renovem a fé daqueles que a perderam! Tragam amor e esperança para todos! Para isso é que vocês nasceram! E vocês têm de fazer tudo isso, meus amigos, porque o tempo é tão curto.

Vocês têm de restaurar Sua Igreja. Sim, ela é o Corpo Místico de Cristo. Sim, ela é o povo de Deus. Mais ainda, ela é a esposa de Cristo. A linda, incrível esposa de Cristo! Contemplem o noivo recém-casado, como dizem os Salmos, correndo pelas montanhas ele vem encontrar sua noiva. A Igreja nasceu com a morte de Cristo. Ele a deixou para nós. Ele habita nela.

Assim, amem a Deus e a seu próximo! Amem-se a vocês mesmos! Amem aqueles que os odeiam! E morram por todas as pessoas! E comecem por ir às profundezas de seus próprios corações. Não fiquem apenas na superfície. Mergulhem profundamente neles.

21 - DAR LUGAR PARA DEUS: MORRER PARA SI MESMO

Como podemos amar enquanto há um miligrama de egoísmo dentro de nós? O Amor é uma pessoa. O Amor é Deus. Onde existe Amor, aí está Deus. E assim nossa vocação é dar lugar a Deus dentro de nós. É como vestir Deus com nossa carne, uma vez mais dar-Lhe mãos, lábios, olhos e uma voz.

Para fazer isso, devemos morrer para nós mesmos. Deus é imenso. Ele precisa de muito espaço – o nosso ser inteiro! Nem mesmo uma lasca de nós mesmos deve restar. Caso contrário, nós mutilaremos Cristo se Lhe recusarmos entregar alguma parte de nós. E onde é que existe algum amante que recuse alguma coisa ao objeto de seu amor? Tal pessoa não ama verdadeiramente.

Assim é nossa vocação - queimar, morrer, tornar-nos uma chama, e criar lugar para que Cristo cresça em nós. Uma vez que os pés de Cristo, através de nossos pés toque de novo este nosso chão, a terra crescerá e será restaurada.

Morrer para si mesmo para dar lugar ao Cristo é doloroso. Mas é na dor que se vê a dedicação. Existe tal radiação emanando daquela dor que acaba com qualquer sombra que exista na face do outro. Esta é a essência da nossa vocação - queimar com amor, ser luz, ser uma chama. E não podemos dar início ao fogo com madeira verde. O fogo do amor de Deus não permanecerá numa alma que não seja totalmente consagrada a Ele.

22 - OS SEGUIDORES DE CRISTO TAMBÉM SERÃO CRUCIFICADOS

(Cátédra de S. Pedro, Apóstolo)

Você segue em frente, como um apóstolo - sem sapatos, sem ouro ou prata. Então, uma vez mais, você ouvirá as palavras de Cristo ao final da jornada, "Você teve necessidade de alguma coisa?".

A vocação de vocês é simples, tão completamente simples, que não há palavras que a descrevam. Ela é intangível, embora seja bem concreta. Queimar. Fazer a vontade de Deus no humilde dever de cada momento. Morrer para si próprio por obediência, pobreza, amor. Também pela castidade. Estar pronto para ser crucificado, em sentido místico, na cruz da vontade de Deus. Estar pronto para ser crucificado por homens e mulheres. Vocês o serão.

Vocês serão crucificados com as palavras deles, sem se dar conta que as palavras proferidas por homens e mulheres são como folhas ao vento. Elas serão palavras de desaprovação, de dúvida, de ridículo. Vocês também serão crucificados por gestos (o dar de ombros, por exemplo). Vocês serão crucificados pela descrença dos outros no modo de vida de vocês.

Sua cruz será bem pequena. Ela estará provavelmente nas praças ou onde vocês viverem. Sim, a cruz será pequena, da altura de vocês ou da minha, de acordo com o tamanho de cada um.

23 - A CRUZ É A RESPOSTA

Oh Deus! Quando temos medo de amar, fazemos um curso de relações humanas! Fazemos ainda um curso de psicologia quando temos medo de olhar para dentro de nós. Sempre o medo de amar...o medo da cruz.

E aqui estamos nós, ocupados em espantar a cruz com tranqüilizantes ou ficando eufóricos com LSD, ou ainda - bem - poderia dizer o quê, mas não vou fazê-lo. Todas as coisas, qualquer coisa. Nós expulsamos qualquer espécie de fé.

No entanto, quando estamos sem coragem, a Cruz é a resposta! Quando me sinto desencorajada eu me lembro de que posso socorrer-me da única coisa que conheço que pode livrar-me do desencorajamento total e esta coisa é o Calvário. Todas as vezes que acho que as coisas do mundo são demais para mim, eu me refugio ao pé da Cruz e mesmo que o mundo inteiro seja envolto em trevas e que as cortinas do meu templo se rasguem, eu sei que - embora não possa ver, ouvir ou compreender - estarei salva aos pés do meu Salvador crucificado.

24 - A QUARESMA: LIMPEZA DO CORAÇÃO

Ali está o profundo entulho interior, onde você tem que ir para limpar sua alma, o seu coração de tantos trastes acumulados através dos anos. Vá lá dentro de seu coração e você verá. Milhares de coisas: inveja, ciúmes - uma porção de coisas.

Aí, vem a Quaresma, você se ajoelha - não tanto com os joelhos, mas com a alma - e diz para si próprio, *bem, aí está onde limpei a minha alma; aí está onde fiz a sua limpeza; eis aí onde preparei um lugar em que Deus possa habitar'.*

Pense na sua alma como se fosse um quarto, um quarto que você está preparando para Deus e que se você souber que Deus está chegando, você certamente o irá limpar, lavar e esfregar. Faça isso agora. Faça a limpeza esfregando bem. A Quaresma é para isso.

E quando você terminar, uma grande alegria virá sobre você e a Páscoa será realmente um tempo maravilhoso. Lindo! Se sua Quaresma foi sincera e se você realmente fez a limpeza de sua alma.

Faça isso agora; encare a tarefa. Fale com seu diretor espiritual; fale com o próprio Deus e com Nossa Senhora. FALE! E assim Cristo estará pronto para entrar em seu quarto, sua alma.

25 - UM TEMPO PARA SONDAR AS PROFUNDEZAS

A Quaresma é o tempo para descer às profundezas de você mesmo para realmente avançar na "jornada para dentro" que todos devemos fazer para encontrar o Deus que habita no fundo de nós.

Esta Quaresma deveria ser a época para propor e responder à questão: *Em que tem minha vida contribuída para a imensa batalha espiritual que está sendo travada hoje no mundo?*

Hoje em dia, cada cristão é responsável por projetar a verdadeira face de Cristo sobre as demais pessoas, ou então por borrar ou eliminar essa Face nas almas dos outros. A voz da Igreja não é mais ouvida tão bem quanto costumava ser à época em que o mundo era cristão. E ela precisa ser ouvida mais do que nunca, pois jamais os seres humanos tiveram tanta ânsia da verdade como hoje.

A maneira pela qual essa voz se fará ouvir agora deve ser através de cada cristão, não tanto através de palavras, mas principalmente pela vida de cada um. Porque o contraste entre as nossas crenças e o nosso comportamento é mais claro e mais evidente quando visto contra o pano de fundo do moderno secularismo, do ateísmo, da ignorância pura e da indiferença pelas coisas do espírito. Nós temos de viver o Evangelho e pregá-lo com nossa própria vida. Essa é a única linguagem que os seres humanos compreenderão nos dias de hoje. Eles têm sido feridos, confundidos, machucados e irritados pelas imensas contradições entre os luminosos ensinamentos

da Igreja e o incrível comportamento de seus membros que parecem negar cada princípio daquilo que ensinam.

26 - RENDER -SE A DEUS

O que significa render-se *totalmente* a Deus? Significa penetrar em Sua mente e em Sua vontade. Significa abrir-nos à Sua vontade de tal forma que, dia após dia, nada mais importa a não ser a Sua vontade. Você diz: "Senhor, aqui estou. Fala, Teu servo Te escuta". E, "Senhor, envia-me para onde desejas".

Isso para mim é entrega total. Isso para mim é alcançar o absoluto. E nós vamos encontrar essa entrega total à vontade de Deus momento a momento, dia a dia. Significa poder suportar as dificuldades pessoais porque conseguimos ver Cristo no outro. E Ele está ali, não há como negar isso.

Significa também que não vamos pensar eternamente que o gramado do outro lado da cerca é mais verde. Não é. Ele somente fica verde quando fazemos a vontade de Deus. E não temos de ficar mudando de empregos, casas, isto ou aquilo. Não. Nós temos somente de confiar, descansando em paz no seio de Deus, ouvindo as batidas de Seu coração e nelas encontrando a resposta à nossa pergunta, "O que devo fazer?".

Deus simplesmente responde: *O dever do momento é o Meu dever. Quero que vocês sigam Meus passos, não importa para onde se dirijam. Não usem sua inteligência habitual para avaliar Meus passos. Apenas caminhem sobre eles, e basta. Sejam simples - como uma criança - dóceis à Minha vontade e aos meus desejos. Então vocês conhecerão a felicidade. Aí vocês conhecerão a liberdade. Aí vocês conhecerão a Mim. E vocês, então, serão semelhantes a Mim. E Eu os chamarei de amigos e não mais de servos.* Sim, isto é exatamente a entrega total.

27 - A RESPEITO DE SER MAL INTERPRETADO

As pessoas não conhecem vocês pelo que vocês são. Elas não entenderam Cristo em Nazaré pelo que Ele era. Elas não compreenderão vocês também e o fato de serem mal interpretados será duro para vocês. Foi difícil para o Homem-Deus ter sido mal interpretado também. Mas vocês se rejubilarão com grande alegria, pois tudo isso os fará mais semelhantes ao Bem-Amado.

Todas essas pequenas coisas são os dedos de Deus Pai, fazendo vocês participarem da solidão de seu Filho, fazendo vocês participarem da incompreensão sofrida por seu Filho, fazendo vocês participarem da obscuridade de Cristo e de sua dor. Vagarosamente, os dedos da vontade de Deus e os dedos do Tempo serão uma coisa só. Vocês serão moldados e moldados sem saber que estão sendo moldados. Vocês penetrarão numa grande escuridão, numa grande aridez, em grande tentação. Mas oh rejubilem-se! Pois esse é o mesmo deserto no qual Cristo passou quarenta dias jejuando! Essa é Sua fome que vocês estarão vivenciando. Esse é o sofrimento Daquele que ama, procurando pela alma de vocês, silenciosamente, como fazem os amantes, de tal forma que vocês, a quem Ele ama, poderão erguer-se e seguir em Sua busca. O esconde-esconde de amor, a eterna brincadeira, é agora guindado a um plano sobrenatural.

Estejam em paz! Essa escura aridez é festiva, pois esse é o início da sabedoria, porque o Bem-Amado é a Sabedoria de Deus. Ele ensinará a Sua sabedoria na solidão e no silêncio do deserto, na quietude e na escuridão da noite de amor. Existem dois tipos de noite neste mundo: a noite do ódio e a noite do amor. Esta é a noite do amor.

28 - SER COMO CRISTO

Estar só, esquecido, marginalizado, ver tudo o que você faz aceito como coisa natural, ou sem gratidão, sofrer em silêncio, ficar calado diante da injustiça ou da provocação, da dor e do sofrimento, sentir-se mais baixo do que qualquer coisa e ter seu amor rejeitado ou apenas aceito com frieza - tudo isso para ser como quem?

A resposta já se encontra nos lábios de vocês - uma resposta impressionante, estranha e apesar disso verdadeiramente linda resposta - para ser como Cristo! Vocês O amam; eu sei que vocês O amam. Então, por que reclamar quando Ele, em Sua infinita ternura e amor, tenta - através das pessoas, dos fatos e das coisas - modificá-los para serem semelhantes a Ele?

Pensem nisso. E pensando, peçam para que vocês possam entender e cooperar com Seus incompreensíveis caminhos para conduzi-los a Ele. Olhem para Ele hoje. Nas palavras do salmista, parece mais um verme do que um homem, todo ferido e golpeado, Ele, nosso Deus.

Caminha no mundo como um bêbado, embriagado não com vinho, mas com a dor. Crucificado outra e outra vez por aqueles que não têm a desculpa de que não sabem o que fazem, pelos mesmos por quem Ele uma vez morreu despido em uma cruz. Marginalizado e esquecido pela maioria que pouco se importa. Estão vendo? Caminhar com Cristo significa trilhar a estrada da dor, do sacrifício e da solidão *até o final*. Como compreendemos tão bem estas coisas com nossa mente e como, na realidade, nos rebelamos contra elas!

Senhor, têm misericórdia de nós, pecadores e criaturas sem consistência! Ensina-nos a ver, a pensar e a fazer tudo unicamente pela Tua glória.

29 - A UTILIDADE DO INÚTIL

Algumas vezes, devido a doenças ou acidentes, nós nos tornamos incapazes de participar das atividades normais de cada dia. Então somos grandemente tentados a dizer coisas do tipo *Oh! Eu não estou fazendo coisa alguma! Tenho sido um peso para minha família, minha comunidade; tenho sido um peso e ponto final!* Você pode ter a certeza de que o demônio está perto, esfregando as mãos e dizendo: *Eis que eu venho!* Nós deixamos a porta largamente aberta para ele, pois nós não entendemos a utilidade do inútil.

Olhe para o Crucifixo. Nele está um homem, uma pessoa como você e eu, carne, músculos, sangue, crucificada. Os pregos penetraram em Suas mãos e Seus pés. Ele foi estendido numa Cruz. As pessoas olham para Ele e se perguntam: 'Qual a utilidade de ser dependurado lá por três horas? Por quê Ele não deu a volta por cima e não fez um milagre? Isto teria sido muito mais útil'. Este tipo de pensamento não combina com a fé. Nós falhamos ao não ver que, nestas três horas de sofrimento, o Filho de Deus remiu o mundo inteiro. A fé nos convence de que, quando nós somos inúteis, nós somos mais úteis para Deus. Há tanta profundidade em ser instrumento que eu tremo ao pensar nisso.

Quando era enfermeira, eu sempre falava às pessoas sobre esse assunto. Eu lhes dizia: 'Olha, aqui está você, imobilizada. Você é cristã. Pois ofereça sua dor a Deus, deixe sua dor atingir todo o mundo. Deus recolhe esse seu sofrimento e o usa. Então você se tornará uma pessoa muito poderosa'. É a utilidade do inútil.

Esteja vigilante em relação a dúvidas sobre esse tipo de coisa. As dúvidas são naturais, são próprias da natureza humana, mas não pertencem à fé.

MARCO

1 - A MÍDIA E A NECESSIDADE DE SILÊNCIO

A mídia hoje interfere em toda a nossa vida. Se não é a TV, é a música. A música é uma espécie de "fundo musical" imposto em vez de algo que escolhemos para ouvir. De fato, segundo Alexander Schmemmann*, em seu livro *A Grande Quaresma*, esta “constante necessidade de música revela a incapacidade do homem moderno de gozar do silêncio, de entender o silêncio não como mera ausência de som, mas como condição para toda presença verdadeira. Se os cristãos do passado viviam em grande medida num mundo silencioso, que lhes dava ampla oportunidade de concentração, contemplação e vida interior, os cristãos de hoje têm de fazer um esforço especial para recuperar essa dimensão essencial do silêncio, que é a única coisa que pode colocá-los em contato com Deus. Assim, o problema do rádio e da TV durante a Quaresma não é desprezível, mas é matéria de vida ou morte espiritual” (sic).

Sugiro com empenho que vocês reduzam o uso da TV e do rádio de tal modo que o "vício" da TV não tenha espaço - transformando vocês num vegetal sentado numa cadeira de balanço, pregados na tela e aceitando passivamente qualquer coisa que venha dela. O que estamos tratando aqui é a experiência da Quaresma como um tempo especial para o silêncio, criado pela ausência dos ruídos do mundo, para ser preenchido com conteúdos positivos. Nós precisamos de uma parada neste incessante barulho da mídia. Eu sugiro que vocês alimentem seus intelectos com leituras espirituais e suas almas com a oração.

2 - A FÉ NA ESCURIDÃO

"Eu sou a luz do mundo", disse Cristo. Porque Ele veio, nós não estamos mais vivendo na sombra da morte. Nós podemos viver na luz. Mas sem trevas, não conheceríamos a luz. Deus permite que entremos na escuridão porque Ele deseja intensamente que nos identifiquemos com Ele, que tomou sobre Si a escuridão do pecado. Nas trevas nós experimentamos nosso desamparo e nossa impotência. Nas trevas, somos cegos. Deus agora pode nos curar. O ato de fé ocorre na escuridão, em regiões onde o intelecto não pode penetrar. Quando nós entramos nessas trevas de fé, eventualmente irrompe a luz. Mas não imediatamente. Primeiro Deus fala: *Se você crê em Mim, venha*. Mas a maioria de nós está muito cheia de medo para dar o primeiro passo.

Existe uma estória de um menino numa casa em chamas. Seu pai, de fora, grita para ele, "Pule! Pule!". A criança responde gritando, "Papai, eu não posso vê-lo!". "Está bem", diz o pai, "Eu posso ver você". Nós queremos ver, não apenas o Pai, cujos braços estão prontos para nos pegar, mas também a terra sob seus pés. Nós queremos tudo bem certinho e em ordem. Temos medo de caminhar na direção daquilo que nos parece o caos, mas para Deus tudo está em perfeita ordem. Nós queremos dizer para Deus, "Vamos nos preparar", e Deus Se recusa a Se preparar pelos nossos padrões. Nós não podemos manipulá-Lo - mas, oh, como nós tentamos!

3 - SOLIDÃO

Existem diversos tipos de solidão no mundo. Existe a solidão humana que pode ser aliviada pela amizade. Infelizmente, hoje em dia amizade é uma coisa muito difícil de se

encontrar. As pessoas não fazem mais amigos. Há a televisão - o amigo mecânico - que, acima de tudo, incentiva a compra de coisas.

Uma das mais terríveis formas de solidão é a dos idosos que vivem num miserável pensionato, que mal pode prover sua alimentação. Pouco a pouco eles decaem num abismal estado de solidão. Durante seus últimos anos, nem um de seus filhos aparece para visitá-los; a gente pode perceber como a solidão os vai devorando, como um câncer. Esse tipo de solidão é o mais comum em todo o mundo, principalmente no mundo ocidental.

Houve um tempo (as pessoas mais velhas podem dizer a vocês) em que as pessoas eram vizinhas. Elas não ficavam sentadas fixadas na TV com um olhar congelado. Não, as pessoas eram vizinhas e costumavam visitar-se umas às outras, ou participar de jogos, todos juntos, ou de qualquer outro tipo de diversão. Houve um tempo em que a gente pintava, escrevia livros e abria a alma de milhares de formas uns com os outros. A gente podia conversar e pensar juntos.

Nós clamamos por alívio para nossa solidão e algum dia nós iremos compreender que somos prisioneiros de computadores e da tecnologia. Algum dia, nós nos ergueremos e destruiremos seu poder fascinante e seremos livres novamente; teremos condições de nos comunicarmos com os outros. Então nossa natural solidão desaparecerá.

4 - SOLIDÃO E COMUNICAÇÃO

Somos todos prisioneiros, hoje em dia. Prisioneiros da tecnologia. Somos quase incapazes de fazer amigos. Entre nós e amizade existem quilômetros de fios elétricos e de circuitos eletrônicos. Nós perdemos a alegria das coisas simples que eram tão boas, e com elas a capacidade de rir e de realmente nos comunicar.

Nós perdemos aquelas noites com papai e mamãe contando historinhas de fadas para os filhos menores, que iam dormir sonhando com lindas moças e tudo o mais. Nós perdemos a época daqueles sítios, onde crianças cresciam conhecendo as árvores, as flores, o trigo e a aveia e como eles cresciam. Nas paróquias, havia os almoços comunitários dos fiéis onde todos se conheciam e eram amigos, e as danças das quadrilhas e milhares de outras coisas que parecem ultrapassadas, mas que podem tornar-se atuais novamente porque são imortais e dispersam a solidão como o vento dispersa a neblina. Quando as pessoas se comunicam, a solidão se quebra em uma porção de pedaços que são levados pelo vento. Se não posso rir, não posso me comunicar e a comunicação é inimiga da solidão.

Recentemente fui a uma clínica para uma consulta médica e fiquei abismada com a delicadeza e a firmeza de todos lá. A clínica se assentava sobre amor e compreensão para com os doentes. Uma pequena palavra ou um sorriso, uma ajuda aqui e ali, uma pequena conversa durante a espera significam tanto para as pessoas lá. Como são simples os caminhos de Deus, como são tão simples! É Cristo Quem nos dá o poder da comunicação através de simples gestos de amor: um sorriso, uma mãozinha. É Ele que nos guia para nos comunicarmos.

5 - ORAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Há um ponto que precisa ser investigado quando conversamos sobre a solidão. Se quisermos nos livrar da solidão, temos de fazer contato com outros e também com Deus, através da oração. Mas há ainda um contato mais profundo do que a oração. Temos de penetrar no mistério da solidão de Cristo. Temos de penetrar nele sem tentar compreendê-lo, pois é de impossível compreensão; assim, temos de fazer contato com Deus.

Uma das primeiras coisas a fazer para enfrentar a solidão, especialmente a solidão dos idosos, ou qualquer outra forma de solidão, é entender que Cristo chama algumas pessoas para com Ele *compartilhar* a Sua solidão. Podem vocês imaginar a profunda solidão de Cristo no Getsêmani? Quando Seus apóstolos caíram no sono? Esse chamado é redentor. Pois se compartilhamos da solidão de Cristo, então nós também, com Sua ajuda, podemos redimir o mundo. Aqueles que seguem o Cristo encontrarão a paz e compreenderão que a solidão pode produzir frutos, não é estéril, porque nós a podemos dividir, se quisermos, com Deus.

A chave que abre para vocês a verdadeira essência da solidão é *compartilhá-la com Cristo*. Se vocês o fizerem, como poderá ser possível ficar solitário quando as duas faces da solidão (a sua e a Dele) transformam-se numa única face? Vocês podem compartilhar de Sua solidão em qualquer tempo, em qualquer lugar - e Ele compartilhará da solidão de vocês. O resultado será que não haverá nenhuma solidão, pois quando vocês tiverem penetrado no mistério da solidão do Cristo, ela cessará de ser solidão. Este é um grande mistério de Deus.

6 - COMPARTILHANDO A DOR DE CRISTO.

Um dia foi como se Cristo estivesse falando comigo e Ele dizia, *Catherine, eu desejo que você compartilhe da Minha dor*. Eu disse, *Como poderei fazer isso?* Ele disse, *Eu a ajudarei a suportar Minha dor*. E assim Ele fez; mas Ele não diminuiu a dor. A coisa foi toda espiritual. Não tinha nada a ver com outras coisas ou outras pessoas. Era o meu coração que clamava a Deus e dizia, *Senhor, como posso ajudá-Lo?* E a resposta vinha sempre a mesma, *Suporte a Minha dor*. E assim foi.

O que aconteceu comigo foi como a luz de um relâmpago. Foi uma súbita compreensão, uma certeza, de que Cristo não era amado. Claramente, de forma óbvia, completa, vi que o Senhor não era amado. Vi que Ele era rejeitado. Na verdade, Ele tinha sido rejeitado desde que deixara o lar de Sua mãe, até chegar a Sua crucificação. Oh, Ele foi aceito por algumas pessoas e em alguns lugares, mas a maioria delas não O aceitava com muita convicção.

Nós temos que nos dispor. Temos de fazer pequenas coisas *extremamente bem* por amor a Deus. Temos de abrir nossos corações às pessoas, porque eles ainda estão fechados. Assim, pouco a pouco, eles devem começar a se abrir. Porque, vejam vocês, Cristo entra em nossos corações em *cada pessoa* que neles entra. Lembrem-se, temos de partilhar de Sua dor. Eis porque também participamos de Sua alegria, pois para os que compartilham Sua dor, Ele dará alegrias infinitas.

7 - AS TENTAÇÕES COMUNS - E COMO LIDAR COM ELAS

O diabo usa contra nós de tentações comuns. Fiz abaixo uma lista delas e aposto que não errei muito. Segundo minha própria experiência e a de outros que já passaram por Madonna House, eis a lista:

Temores

Tentações sobre sua vocação na vida.

Desencorajamento.

Choques de personalidades.

A monotonia do seu trabalho (ele bate em cima disto).

Confusão.

Questionamento de autoridade: Por que devo fazer isto e aquilo?

Adicione uma dose de sonhar acordado (no que o capeta é velho mestre), uma pitada de autopiedade (ele tira isso do nada), junte páprica (o afastamento de sua família ou comunidade) com aquele sentimento de *ninguém me entende - nem mesmo Deus*, sirva tudo numa travessa de desobediência e desejo de ser deixado sozinho, e você acaba de preparar a obra prima do diabo, o seu melhor instrumental! Aposto que se você reler o texto acima, você não poderá dizer que nada disso aconteceu com você, de uma forma ou outra.

Aqui estão algumas das armas que vocês têm contra suas tentações:

Seja franco com seu diretor espiritual.

Asperge água benta sobre você mesmo e, especialmente, sobre sua cama e no seu local de trabalho.

Use de bom senso, juntamente com senso de humor e a capacidade de rir de você mesmo.

Com relação a choques de personalidades, pergunte a você mesmo, *Se fulano é um fardo para mim, é possível que eu também seja um fardo para ele?*

8 - CONTROLANDO NOSSAS PALAVRAS

A Quaresma é tempo para controlarmos nossas palavras. Controlar a palavra é recuperar sua sacralidade, compreender que às vezes as palavras de uma inocente ‘piada’, proferidas mesmo sem pensar, podem ter resultados desastrosos, podem ser a ‘última gota’ que empurra uma pessoa para o desespero final e a destruição. Mas nossas palavras podem também dar testemunho. Alexander Schmemmann, no seu livro A Grande Quaresma afirma que “... uma conversa casual sobre uma mesa de trabalho com um colega pode ser mais eficaz para comunicar uma visão da vida, uma atitude com relação a outra pessoa ou ao trabalho, do que uma pregação formal. Ela pode lançar as sementes de uma pergunta sobre a possibilidade de diferente compreensão da vida, o desejo de saber mais. Não fazemos idéia sobre como, de fato, nós constantemente nos influenciemos uns aos outros através de nossa fala, através da própria *tonalidade* de nossa personalidade. E no final das contas homens e mulheres se convertem a Deus não por que alguém foi capaz de apresentar brilhantes explicações, mas porque eles viram naquela pessoa luz, alegria, profundidade, serenidade e o amor que por si só revela a presença e o poder de Deus no mundo”(sic).

Como diz Mateus (12:36-37), nós seremos julgados pelas nossas palavras. A Quaresma é o tempo no qual devemos pensar o que dizem as palavras de Deus na Bíblia. E além desse pensamento, devemos pronunciar palavras de ternura, amor, piedade, compaixão e gentileza porque somos homens e mulheres de fé; nós somos cristãos.

9 - SACERDÓCIO: UM DOM DE AMOR

Vocês alguma vez imaginaram por que nós, em Madonna House, temos este tremendo amor pelos sacerdotes? Por que nos levantamos quando eles chegam à mesa para as refeições? Por que nos dirigimos a eles com respeitosa informalidade? A resposta é simples: é porque quando um padre entra nesta casa, é Cristo que entra. Sabemos disso pela fé. Não é de assombrar, pois, que ao se dar conta disso, se caem de joelhos, envolvido e absorvido no mistério do amor de Deus por nós.

Cristo não quis deixar-nos órfãos! Ele quis nos dar alguém que fosse a Sua semelhança. Não quero dizer semelhança física, mas semelhança com o que Ele realmente é - aquele que ama, o terno, o que perdoa, o que serve - um que fizesse o que Ele fazia: lavar os pés da humanidade.

Mas Cristo fez mais! Ele deu ao sacerdote um poder especial tal que quando ele pronuncia algumas palavras de absolvição, Cristo lava nossas almas e nos abraça em amor e reconciliação. Cristo vem até nós, portanto, em tal tremenda simplicidade de amor, que chega a tirar nossa respiração. Ele vem até nós como um sacerdote!

Desta forma, aproxime-se do padre com o entendimento de que ele traz Deus dentro de si de uma forma especial, devido ao sacramento da ordem. Aproximem-se dele como se aproximassem de Cristo.

10 - O SACERDÓCIO DIVINO EM ARGILA HUMANA

Depois dos pensamentos de ontem sobre o sacerdócio, vocês poderiam dizer, *E o que fazer a respeito de um padre pecador, longe de ser santo, que se casa sem permissão, etc.?* Vocês poderão ter essa dúvida porque, em geral, não se tem um completo conhecimento do que significa, na realidade, o sacerdócio. Desta forma vocês não compreendem que o selo do sacerdócio foi gravado na alma desse pobre homem pecador. Ele foi ali colocado pelo fogo do Espírito Santo e o toque da mão do Pai; e ele jamais poderá perder esse dom.

Na Rússia, quando morreu o último padre católico romano em minha cidade (ele foi assassinado diante de meus próprios olhos), tivesse ele sido um outro padre que eu soubesse que tinha cometido todos os pecados mortais do livro (e que talvez estivesse morando na casa de sua amante) *eu teria me arrastado sobre meu ventre* até aquele homem para receber os dons divinos que ele poderia me transmitir. Pouco teria me interessado em seus caminhos pecaminosos. Porque a fé penetra nessas coisas; ela rasga a máscara externa - a qual eu vira na presença física de um padre em pecado - e ela me mostra a realidade interior. De repente, pela fé, teria visto este homem transfigurado em glória divina, eu sabia que no dia de sua ordenação, de uma forma estranha, inexplicável mistério, aquele homem fora transfigurado em Cristo. Eu sabia que, tivesse ele sido ou não um pecador, o Cristo nele iria me absolver.

11 - NÃO DEVEMOS JULGAR NOSSOS SACERDOTES

Vocês fazem um monte de perguntas sobre os padres e uma boa parte delas são irrelevantes... Por que eles se casam, ou fazem isso ou aquilo, ou aquilo outro? Bem, isto é a humanidade deles. Mas neles está Cristo - sempre o Cristo!

Os sacerdotes podem ocultá-Lo, porque são seres humanos como nós. Mas há uma coisa no sacerdote que é muito diferente do que há na alma de qualquer outra pessoa: Cristo Se revelará neles *se alguém tiver necessidade Dele*.

Lembre-mo-nos de que os doze apóstolos não eram homens perfeitos. Um O deixou. Outro O negou durante algum tempo. Um ficou nas proximidades durante a crucificação, mas os restantes apenas viraram as costas e fugiram do Gólgota para o mais longe que puderam. Eles eram homens muito comuns.

Freqüentemente julgamos os padres por suas qualidades humanas (seus sorrisos confiantes, sua grande sabedoria, sua compreensão de uma coisa ou outra). Tudo isso é conversa fiada, se é que posso falar assim! Não devemos julgar um sacerdote pela sua boa aparência,

educação, e assim por diante. Nós devemos apenas olhar para ele e dizer para nós mesmos, *Graças a Deus ele está aqui*, porque ele é um dos grandes sinais do amor de Deus por nós.

Por que querem vocês criticar os sacerdotes? Por que devemos criticar qualquer pessoa? Cristo disse *Não julgueis e não sereis julgados*.

12 - OS SACERDOTES MERECEM O MAIOR RESPEITO

Os sacerdotes merecem nosso maior respeito. Eis um ser humano igual a você ou a mim. Só que ele é um ser humano especial, alguém diante do qual podemos nos ajoelhar e ter nossos pecados apagados. Ele é alguém que pode nos dar o Corpo e o Sangue de Cristo, para que possamos ter a vida que nunca se acaba.

A forma de tratarmos um padre é com respeitosa informalidade e a ênfase está na palavra respeitosa. Lembro-me de uma vez em que um padre veio a Madonna House e ele estava muito bêbado, de modo que o coloquei numa cama para "curar a bebedeira". Pela manhã trouxe-lhe café. Ele foi um pouco "perdido" e com olhos vermelhos, mas eu me ajoelhei ao lado de sua cama e pedi-lhe que me abençoasse. Ele olhou-me e disse, "Você percebe quem eu sou e o que fiz? Você percebe que sou um vagabundo?" Eu respondi, "Sim, mas o senhor é também um padre e eu estou pedindo-lhe a benção, porque é a bênção de Cristo!" Ele abençoou-me e depois começou a chorar.

Assim, lembre-se, que os sacerdotes são um dom de Deus e nós devemos tratá-los com generosidade, gentileza e delicadeza e tornar a vida simples para eles, não complicada. Acima de tudo, devemos rezar por eles porque sua vocação é dura e difícil. Eles dependem muito de nossas orações.

13 - UMA HISTÓRIA VERDADEIRA SOBRE UM PADRE

Quando eu tinha dez anos, minha família viajou de férias para a Polônia. Eu estava passeando pela rua quando, subitamente, avistei caído no meio da lama o padre da aldeia. Ora, desde criancinha eu tinha sido ensinada a amar e reverenciar os sacerdotes e aquilo quase despedaçou meu pequeno coração! Corri para casa chamando minha mãe e disse, "Lá está o Monsenhor, bêbado, bêbado, bêbado! O padre está bêbado!" Mamãe olhou-me e disse, "Ah, é isso? Então vamos até ele".

Com ela levando-me pela mão, voltamos pelo meu caminho em silêncio. Quando chegamos ao padre, ainda no meio do lama, minha mãe disse, "Catherine, você já é grandinha. Ajude-me a levantá-lo daqui". Antes que o fizéssemos, porém, ela beijou a mão suja dele. Depois o levamos até o presbitério, onde, ainda em silêncio, ela o entregou à mulher encarregada.

Quando chegamos a casa, mamãe pediu-me para pegar o peniquinho de barro do bebê, enchê-lo com água e trazê-lo para ela. Enquanto eu fazia isso, ela colheu um buquê de lindos lírios brancos do jardim. Quando cheguei com o vaso, ela colocou as flores dentro dele e disse: "Olhe isto. Os lírios brancos não mudam, mesmo que estejam em um peniquinho de barro em vez de um belo vaso. Lembre-se sempre disto, Catherine. Faça de conta que este peniquinho pode ser o padre. O lírio branco é Cristo, o Cristo que nunca muda, o Cristo que está no sacerdote de um modo especial. Sim, o padre pode ser menos digno, mas o Cristo nele permanece sempre como estes lírios. Nunca, em toda a sua vida, cometa o engano de misturar os dois".

14 - A DOR COMO CAMINHO PARA A SANTIDADE

Que espécie de cristão seria você se não houvesse dor em sua vida? Espere por ela, portanto, e dê-lhe boas-vindas, porque a dor é como um fogo enviado por Deus para purificar sua alma, seu coração e sua mente. Por causa dela você deixará de ser egocêntrico e poderá ir ao encontro de todos os seus irmãos e irmãs. Assim, quando houver dor em sua vida, experimente dizer, *Graças a Deus pela dor!*

A dor é o caminho que conduz ao cume da montanha do Senhor. É também a ferramenta que o ajuda a tornar retos os caminhos do Senhor em seu coração, aplainar suas montanhas e nivelar os seus vales. Então você mesmo e seus irmãos e irmãs também, poderão seguir num caminho ameno até o Senhor - o caminho que você veio preparando com as ferramentas do amor, da esperança e da dor.

A Bíblia diz de Cristo, "Embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos que padeceu" (Heb. 5:8). Jesus veio para fazer a vontade de Deus; e ser obediente à vontade de Deus é sofrer. Mas aonde leva esse sofrimento? Ele certamente não leva à depressão. Não. Ele conduz à alegria, ao amor e à fé. A dor é o cálice do amor. Espero que tenhamos entendido *porque* o Senhor nos faz participar de Sua dor; é para que possamos imitá-Lo e ser conduzidos por Ele até Seu Pai.

15 - CAUSAS DA DOR

A dor que você expressa é a dor do ferimento. Algumas vezes essa dor pode ter começado no útero, ou pode ter começado antes do útero, porque nós, seres humanos carregamos memórias tribais em nossas almas. Alguns desses ferimentos podem ter sido infligidos na pré-infância, na infância, adolescência ou mesmo na idade adulta.

Alguma pessoa ou pessoas de importância podem ter rejeitado você. A sociedade também teve uma parcela de culpa em infligir ferimentos e dor, tristeza e angústia, criando em você sentimentos hostis de agressividade ou de retraimento. E aí está a Dor! Dor! Dor! Muitos de vocês carregam este peso da dor sem mesmo se dar conta. Quando a gente sente dor, muitas vezes diz que a dor *cega*.

Sim, às vezes a dor realmente nos torna incapazes de ver toda a beleza da vida na Igreja. Porque não confiaram em nós, nós não confiamos nos outros. Como as pessoas não têm sido sinceras conosco, também não nos abrimos a nós mesmos. E assim por diante. Por isso, em vez de sermos portadores da Boa Nova, nós nos pomos a cantar lamentos em escala baixa e menor!

Quando eu estava em oração sobre este tema, algumas palavras vieram ao meu coração: *Fale a eles a respeito da cura interior*. Acho que Deus revelou-me essas palavras porque a cura significa perdão. E perdão dá origem a compreensão, ternura, generosidade e cura profunda.

16 - REMÉDIO PARA A DOR: O PERDÃO

Nós devemos perdoar a sociedade de onde viemos; nós devemos perdoar as formas pelas quais ela nos feriu. Temos de oferecer o perdão por toda a dor que experimentamos sem percebermos, mesmo no útero, antes do nosso nascimento. Nós devemos perdoar aqueles que podem não nos ter compreendido, ou que nos negligenciaram, ou mesmo nos rejeitaram. É especialmente importante que perdoemos nossos pais pelas suas fraquezas humanas. Se pudermos gerar dentro de nós esse primeiro impulso de perdoar, então - como um relâmpago

atravessando o céu escuro - nosso perdão poderá cobrir qualquer coisa! Ele iluminará nossas lembranças da mesma forma que a luz de um farol varre o mar, de modo que quando seus raios iluminam alguma coisa que nós pensamos que nos feriu, o toque da luz trará o perdão dentro de nossos corações e abençoará aqueles a quem perdoamos.

Enquanto eu meditava sobre essa palavra perdão, outra palavra subitamente veio à tona: *reconciliação*. O perdão trará a reconciliação; eu sei que tem de haver reconciliação entre nações, entre pessoas, entre todos nós. Temos primeiro que nos reconciliar com Deus, depois conosco e, finalmente, com o mundo todo - incluindo quem quer que nos tenha ferido.

Temos, porém, de fazer mais do que isso! Se nosso perdão não for aceito, temos de oferecer a outra face. Isto não é fácil, mas Cristo que é o Caminho, achou o Seu muito árduo também. Assim, se estamos caminhando com Ele, é o que também devemos esperar.

17 - O QUE NOS PEDE CRISTO

(*São Patrício*)

Bem na porta de nossa casa e no centro de nós, está Cristo. Se pudéssemos apenas escutar, poderíamos ouvi-Lo! Ele diz, *Eu nem ao menos peço que vigiem uma hora comigo em minha agonia; Eu simplesmente lhes peço que se levantem da cama quando o despertador soar. Eu não lhes peço que se deixem esbofetear ou que levem murros; Eu apenas lhes peço que aceitem correções (que vocês merecem) com humildade, por amor de Mim, com um coração aberto e com a mente e vontade prontas para mudar. Não lhes peço que sejam atados a uma coluna e flagelados com açoite de pontas de chumbo. Eu simplesmente lhes peço que façam todas as tarefas que lhes forem dadas com total dedicação e cuidado.*

Eu não lhes peço que fiquem pendurados nus na Minha Cruz; mas peço-lhes que aprofundem o espírito de pobreza ao cuidar e usar tudo o que foi criado por Mim. Fui despido até a nudez; por que não podem vocês despir suas almas de seus pensamentos egocêntricos e começar a ver coisas como: xícaras, panos sujos, alimentos, roupas, com espírito de reverência? Vocês somente poderão fazer isso se despindo completamente do egoísmo e se passarem a perceber a conexão de tudo - trabalhar, passear, sentar, dormir - Comigo.

Ainda não lhes pedi para serem pregados na cruz Comigo; mas poderei pedir isso, se vocês se prepararem como lhes indiquei acima. Lembrem-se, a menos que vocês fiquem pendurados do outro lado da Minha Cruz, não poderão compartilhar do paraíso Comigo. Sem a cruz, não teria havido ressurreição. A chave para o céu é a Minha Cruz; quando vocês entenderão isso?

18 - SIGA EM FRENTE!

Enfrentemos os fatos da vida. Algumas vezes vocês estarão cansados, outras se sentirão emocionalmente esgotados. Somos humanos, mas seguimos em frente, apesar disso. Vocês podem não ter jamais uma agonia mental que se iguale à de Cristo no Getsêmani ou a que sua Abençoada Mãe teve aos pés da cruz. Ninguém jamais estará tão cansado como o Cristo na cruz. Por que então tanta excitação sobre isso? Sente-se você péssimo? Tudo bem. Vá em frente. Você é um apóstolo - um homem ou uma mulher que ama Deus e é totalmente dedicado a Ele neste mundo.

Pare de sentir sua pulsação psiquiátrica. Pare de se preocupar com suas ansias e dores, suas pequenas tensões e fadigas. Siga em frente! Você sabia que estava seguindo em direção à

cruz, portanto prepare seus pés para caminharem cem quilômetros por hora para chegar lá. Você está fisicamente bem cuidado. Todas as suas legítimas necessidades estão sendo satisfeitas. Você é amado e bem cuidado, então qual é o problema? Cristo está esperando.

Vamos dar uma olhada naqueles choques de personalidade. Fulano dá nos nervos de sicrano. Muito bem, deixe para lá, continue sorrindo. Seja muito caridoso com essa pessoa. Não fuja. Essa é apenas uma fina lasca da cruz na qual você será crucificado. Com que você se preocupa? Vá em frente. Você tem problemas? É com o tipo de trabalho que você faz? Temores que o incomodam? Cristo deve ter tido temores também, quando viu os algozes se preparando para flagelá-Lo. Una-se a Ele e a Sua Paixão e siga em frente!

19 - O GENTIL JOSÉ

(Solenidade de São José, esposo de Maria)

No meio do silêncio, profundo e sagrado, chega o gentil José; cada movimento, cada passo, mesmo a sua postura, fala de coragem, compreensão e de amor. Ele não é velho; é jovem e cheio de vida, alto, espadaúdo, com cabelos macios como a seda e escuros como a noite. Seus olhos são azuis, refletindo uma glória raramente vista, pois lhe foi dado perfilhar o Filho de Deus sem ser pai, o único homem a quem o Pai confiaria Seu Filho.

A noiva, a Igreja, o conhece bem. Ela está aos pés de José a quem, a cada noite entrega seus fardos, pois quem melhor do que ele, que embalou em seus braços a carne de Deus, para lidar com seu Corpo Místico? E os filhos da Igreja trazem a ele milhares de sonhos desfeitos, tristezas e corações feridos. Quem melhor do que o homem que acreditou no impossível, o operário do silêncio e da fé, para responder às preces daqueles que caminham solitários na escuridão?

Contudo, a despeito de sua glória, sua beleza, sua luz, ele continua a ser José, o desconhecido; pois silencioso e humilde ele permanece sempre de lado, deixando que a Mãe e a Criança caminhem à sua frente, porque eles são sua única felicidade.

São José, esposo da Virgem Maria e patrono da esposa de Cristo, nós precisamos de ti! Oh José, pai adotivo de Deus e de todos nós, quão oportuna é sua vinda.

20 - EM VIGÍLIA COM O CRISTO NO PRÓXIMO

No Getsêmani, quando todos dormiam, Cristo perguntou aos discípulos, de forma tão trágica que suas palavras ainda ecoam durante a Semana Santa e toda a Quaresma, "Não pudestes vigiar uma hora Comigo?" É como se fossem dirigidas a cada um de nós.

Pergunto-me, então: *Catherine, você tem vigiado durante uma hora? Você tem feito vigília com sua família, com aqueles que lhe pediram para falar com eles?* Será que eu lhes dei parte do meu tempo para escutá-los? Será que rezei por eles, uma prece simples que os elevaria até Deus? Eu penso que se nós rezamos pelos outros, do fundo de nossos corações, o Deus ressuscitado que reza em nós vai realmente até eles. A nossa oração se junta com a Dele e penetra diretamente em nossos corações, e possivelmente eles se sentirão menos sós.

Nós estamos consolando o Cristo quando nos consolamos uns aos outros. Não podemos amar sem compaixão, sem entrar na paixão ou no sofrimento do outro. É tão difícil para nós, no turbilhão desta vida pressionada pela tecnologia, lembrarmo-nos de que somos Cristo. *Tudo o que fizerdes ao menor de Meus irmãos, é a Mim que o fareis.* Quando você ama a Deus apaixonadamente, seu único desejo é compartilhar de Sua dor, é estar com Ele.

21 - DESEJO DE DEUS

Nós existimos para desejar o Único Desejável: Deus. Nisso está a preparação para a Quaresma: um profundo desejo de Deus. Nós caminhamos juntos porque O desejamos.

A Quaresma não é apenas um tempo de desejo, mas também um tempo para ouvir e tocar. Assim Zaqueu, em seu apaixonado desejo de ver o Cristo, foi permitido não somente vê-Lo, mas também ouvi-Lo e tocá-Lo. Este é o início da Quaresma. O que aconteceu depois com Zaqueu? Ele gritou: *Darei metade dos meus bens aos pobres e a cada um que fraudei pagarei quatro vezes mais.* Isto é arrependimento. Isto é endireitar o que estava torto. É isto que devemos fazer, você e eu, durante esta Quaresma. É tempo, também, de perdão. Aquele que se arrepende é perdoado.

Vamos nos aproximando do limiar a partir de onde sua pregação cede lugar à dor a entrega. Aproximamo-nos da realidade que Ele vem anunciando e a qual usualmente não prestamos atenção: *Ninguém tem maior amor do que Aquele que dá a vida para o irmão.* Como Zaqueu, vamos subir numa grande árvore de fé para olhar de tal modo que nenhuma palavra das últimas semanas da vida de Jesus nos passe despercebida. Porque se quisermos satisfazer esse desejo de vê-Lo quando se abrirem às portas da morte - e até mesmo antes, pois o Reino de Deus começa agora - temos de imitar Aquele a qual estamos procurando.

22 - VOCÊ QUER CORRER O RISCO?

Cristo não prega um ou outro tipo de teologia. Nada disso. Ele quer, porém, que nós corramos o risco e é por isso que as pessoas não querem segui-Lo. É por isso que elas ficam afastadas. Apesar de tudo querem fingir que são cristãs.

Eu percebo isso em mim mesma. Você não percebe isso em você mesmo? Quando você pára e pensa no assunto, você acha que vai querer arriscar sua vida inteira por causa da palavra de um homem? "Não", disse a mim mesma. "É um risco muito grande". Esse é o real motivo pelo qual as pessoas não querem seguir o Evangelho. Ele exige demais.

No Evangelho (Mateus 10: 37-39) Cristo diz que não podemos preferir nossa família a Ele. Pensem nisso! E quem não tomar a própria cruz e seguir os Seus passos não é digno Dele. Conseguem ver a cena? Uma cruz é um objeto muito pesado.

Antes disso, no versículo 35, Ele chega a dizer que veio para jogar os membros de uma família uns contra os outros! Então você tem de deixar seu pai e sua mãe, irmãos, irmãs, todos! Sim, a razão pela qual não seguimos o Cristo é por causa do *risco*. Milhões de pessoas que são supostamente cristãs, *não aceitam o risco* de seguir o Cristo.

É tudo muito bonito de ler e escrever, mas é *o fazer* que é difícil!

23 - O QUE ACONTECE QUANDO VOCÊ CORRE O RISCO.

Sim, quando você segue o Cristo, você corre risco. Toda vez que você abre a boca, você se arrisca. Você se arrisca a ser desaprovado pelas pessoas, a ser alvo da ira das pessoas, ao desamor das pessoas.

Logo que cheguei ao Canadá, fui convidada a fazer uma palestra numa cidade chamada Timmins. Eu estava descrevendo a Revolução Comunista e o que ela havia feito à minha família, quando, zip! Um punhal passou voando ao meu lado. Um "pukko" como se diz em finlandês.

Seguiu-se outro pukko. Um policial saltou do auditório, subiu rápido ao tablado, sacou o revólver e sentou-se a meu lado. Eu olhei para os pukkos e olhei para o auditório que estava um tanto assustado e continuei com a palestra. A audiência aplaudiu. Falava de Cristo e ateísmo, da luta entre o bom e o mal. Aí está o problema. Abri a boca e recebi pukkos. Em outras palavras, eu estava passando por um grande risco. Coisas semelhantes me aconteceram no sul dos Estados Unidos, com a Ku Klux Klan*, e em outras circunstâncias.

Cristo nos advertiu: onde quer que vocês preguem vocês se arriscarão. Não há nada de novo: "Cuidai-vos dos homens. Eles vos levarão aos seus tribunais e açoitar-vos-ão com varas, nas suas sinagogas" (Mateus 10:17). Isto é o que acontecerá a vocês, não se iludam.

Portanto é extremamente perigoso seguir o Cristo e é por isto que apenas poucos o fazem! Querido leitor – pense nisso você mesmo, porque cada um de nós terá de enfrentar riscos diversos!

24 - MARIA E A FÉ.

Imaginem uma garota de quatorze anos de idade diante de um anjo que lhe diz: "Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo". Como se sentiria alguém se um anjo lhe dirigisse a palavra? Mas ela respondeu com simplicidade, diretamente, ativamente, sem nenhuma falsa modéstia. Ela disse, "Seja feito conforme a Sua vontade". Incrível! Aí está essa menininha aceitando a vontade de Deus. A existência do *mundo* depende disso.

Eu imagino, como havia sido prometida a José, o seu espanto com tudo aquilo. Por acaso ela discutiu? Quando sua gravidez se tornou mais evidente, e ela sentiu a criança se mexendo dentro de si, o que terá pensado? Isto é quase incrível, pois ela era igualzinha a você e a mim! Ela era uma pessoa, um ser humano; ela era possuidora de certas graças que lhe tinham sido concedidas, mas ela não era Deus. E ela não compreendia muitas coisas. Não era entendimento, mas um mergulho na fé!

Quando nós temos dificuldades com a fé, deveríamos recorrer a ela e curvar-nos diante dessa pequena mulher menina, que verdadeiramente é a mãe de todos aqueles que crêem. Ela demonstrou uma fé além de nossa compreensão. Agora mesmo, e neste exato momento, eu convido você a entrar naquela solidão de fé, como fez Maria. Volte-se para ai mesmo e abra seu coração. Você realmente acredita? Tudo que você tem de fazer é entrar nessa solidão de fé, como fez Maria, e dizer sim! E isso é tudo.

25 - QUE FÉ!

(*Anunciação do Senhor*)

Um dia, inesperadamente, enquanto Maria se ocupava com as suas tarefas, um anjo lhe dirigiu a palavra e lhe deu a fantástica, incrível mensagem: ela iria ser a mãe do tão esperado Messias. Ela aceitou seu papel com palavras simples, dizendo que estava pronta para cumprir a vontade de Deus. Ela disse *fiat... que assim seja*.

Aquele foi apenas o primeiro dos dez mil *fiat* que ela teria de dizer. Ela disse *fiat* diante do espanto de José. Ela disse *fiat* quando deu à luz, miraculosamente, a seu filho. Quais devem ter sido os seus pensamentos quando ela retomou sua vida diária? Nada aconteceu. Essa criança, que deveria ser o Messias, era apenas um menino como outro qualquer. Ele comia e dormia; suas fraldas tinham de ser trocadas. Depois Ele cresceu e ajudava José na oficina de carpinteiro. Ele aprendeu a comerciar. Então, Ele se foi a pregar por toda a Palestina. Ao final, Ele foi executado, o que causou a ela enorme dor.

Serenamente, silenciosamente, Maria aceitou tudo isso. Mas ela deve ter se perguntado o que significava aquilo tudo - exatamente como muitas pessoas hoje se perguntam o que significa tudo isso! Mas nós nos questionamos sem termos a serenidade de Maria, sua paz, seu amor e sem termos sua fé e confiança. Como necessitamos de suas atitudes, de seus *fiats* repetidos indefinidamente! Ela não era uma mulher comum, apesar de ter parecido assim a seus vizinhos. Quanta coragem tinha Maria para viver assim! Que fé! Que ela possa nos ensinar como ser gente de fé no mundo de hoje!

26 - O EXAGERO DA UNÇÃO DE CRISTO.

Em Mateus 26:6-13 lemos alguma coisa sobre desperdício. A unção de Cristo. Leia essa passagem agora. Ela não lhe dá arrepios? Vocês não começam a imaginar o que significa isso tudo? O Evangelho é tão simples. Quanto mais sua cabeça se enche com teologia e não sei mais o quê, menos você entende o Evangelho. Porque o Evangelho foi ensinado e escrito para os pequeninos. Deve-se ser simples e humilde quando se lê o Evangelho. Escute. Venha comigo para dentro desses versículos...

Estavam ali os futuros bispos da Igreja (os discípulos de Cristo) aos gritos, dizendo que aquele negócio de unguento era um desperdício. Eu compreendo isso perfeitamente. Quando eu estava na Casa da Amizade*, no Harlem, eu tive um caso engraçado. Quando eu estava preparando uma caixa de roupas para uma mulher pobre, coloquei dentro coisas muito boas e usei algum dinheiro da nossa caixa para comprar seis laranjas, pois a mulher estava doente. Então isso era um "exagero". Pensei, "Ela gostaria de um pouco de conhaque, então vou comprar algum". E o fiz. Depois, pensei "Ela é tão pobre que nunca deve ter tomado sorvete", então comprei um tijolo de sorvete. Nesse momento, nosso membro mais fiel, Flewy, gritou comigo! Ela disse que o dinheiro poderia ter servido para gente mais pobre do que a mulher! Meninos, como ela gritava!

Então, peguei meu pequeno Evangelho e li a estória do unguento em Betânia. Flewy era muito pura. Ela disse "Desculpe, Catherine, eu me esqueci".

27 - FRACASSO.

Quantas vezes olhamos para nós mesmos e achamos que somos um total fracasso? Ficamos mais velhos, olhamos nossas vidas e nada vemos nelas digno de nota. Sentimos que temos sido enormes fracassos. É justamente aí o momento em que devemos olhar para Jesus na cruz. Não há maior "fracasso" do que esse.

Encaremos a palavra fracasso de frente, com atenção, com sentimento, pois é uma palavra devastadora em nosso vocabulário. Que estranha palavra é essa com que estamos todos preocupados? Essa palavra que associamos a vergonha, e que significa, pelos estranhos padrões modernos de produção, que não conseguimos produzir muito.

Nenhum de nós é um fracasso, meus queridos amigos, a menos que nos façamos assim. O que consideramos fracasso na vida comum é na realidade um degrau para o sucesso. Você não pode se tornar competente em alguma coisa sem primeiro falhar uma, duas, três ou mais vezes. Não é possível! É preciso muita argila para fazer um pote. É preciso muito fio para fazer um belo bordado.

Sim, o fracasso é doloroso, mas sem dor não podemos viver em amor. Assim, passem através das dores de Cristo e entrem na alegria de Seu coração. Nesse processo haverá muitas

ocasiões em que você fracassará. Você cairá de cara no chão - justamente como aconteceu com Ele a caminho da cruz. Aleluia!

28 - O SUDÁRIO DE CRISTO: BANDEIRA DA RESSURREIÇÃO

Na noite passada veio-me à mente que, se eu me enrolasse no sudário de Cristo e meditasse sobre a Sua morte, eu teria mais vida! Assim, desejei me aninhar naquele sudário. Desejei que ele me cobrisse. Quis sentir seu calor, sua vida, porque acho que o sudário de Deus estava cheio de vida. Porque Ele ressuscitou e o sudário ficou para trás.

Eu me cubro com esse sudário e o Senhor dá a mim a graça de meditar sobre Sua morte. Meditar sobre a morte de Deus é meditar sobre as palavras, *Não há maior amor do que aquele que dá a vida pelos irmãos*. Quando você medita nisso, você começa a entender o amor de Cristo.

Pode você fazer seu coração entender Seu amor? Esse Deus infinito, incompreensível, incrível, Se fez homem e cobriu-Se a Si próprio com o sudário da morte. Isso me fez perceber em meu coração como nós somos preciosos. Pare e pense: o mais vil pecador, o maior santo e todos os que estão entre ambos são infinitamente preciosos. Porque Cristo tornou-Se mortal ao vir como homem, cheio de amor por você e por mim! Não o simples amor pela "humanidade", mas por cada um de nós individualmente.

Quando você olha uma mortalha, em que mais pode pensar que não seja na esperança? Porque Cristo realmente ressuscitou. Sua ressurreição é a maior realidade que existe em todo o mundo e nós caminhamos para essa ressurreição. Seu sudário transformou-se na bandeira da ressurreição!

29 - O MAR DA MISERICÓRDIA DE DEUS.

A Quaresma é uma espécie de mar da misericórdia de Deus, morno e calmo, convidando-nos a nadar nele. Se o fizermos, não apenas nos refrescaremos, mas nos limparemos, pois a misericórdia de Deus limpa como nada mais o faz. Mas nós hesitamos em mergulhar de fato na misericórdia de Deus. Queremos ser bem lavados e perdoados, sim. Mas dizemos para nós mesmos, "Se eu entrar naquele mar de misericórdia e ficar curado, estarei mais ou menos obrigado a praticar aquilo que o Cristo prega, quer dizer, a Sua lei de amor. E essa lei de amor faz sofrer tanto". E aí ficamos ao lado desse mar e pensamos "Significa que se eu anseio por misericórdia, também deverei distribuir misericórdia; terei de ser misericordioso para os outros".

O que quer dizer ser misericordioso para os outros? Significa abrir o próprio coração como se fosse um pequeno mar para as pessoas nele nadarem. Não gostamos de invasores. Se vierem estranhos para usar nossas praias, poderíamos pensar: "Bem, e daí? O que estão fazendo aqui essas pessoas? Por que vêm à nossa praia?". Não é muito fácil transformar nosso coração num pequeno mar de misericórdia para o outro. Assim ficamos parados lá, diante da misericórdia de Deus, sem nada fazer.

A Quaresma então está aí para nos lembrar que a misericórdia de Deus está ao nosso alcance, desde que nós abracemos aquilo que Ele nos deu para abraçar - sua lei do amor - desde que percebamos que isso vai doer, e doer muito, mas esta grande dor é que trará a cura. Isto é a loucura e o paradoxo de Deus: enquanto você está sofrendo, você está sendo curado. Essa é a verdadeira cura.

30 - REJEIÇÃO.

Freqüentemente não conseguimos compreender porque nós ou outros somos rejeitados. É muito simples. Somos rejeitados porque Deus nos ama. Jesus nos ama tanto que quer nos dar a oportunidade de compartilhar de Sua paixão, pois Sua paixão foi Sua suprema rejeição.

Se penetrarmos na Sua paixão e estivermos prontos para sermos crucificados com os cravos da rejeição que tanto ferem, conheceremos a alegria de Cristo. Como diz São Paulo, nós podemos completar aquilo que está faltando nos sofrimentos de Cristo - nós lembramos disso? Assim quando estamos em sofrimento - físico, psicológico, espiritual - nós somos capazes de compreender porque essa dor nos foi dada. Então entregamos nossas dores (e a dor da rejeição é a mais dura) em Suas mãos em concha. É como a água que é adicionada ao vinho no sacramento da Eucaristia. O Senhor toma a nossa dor, especialmente a dor da rejeição, e a usa para ajudar outras pessoas em toda a terra.

Perseverar mesmo sob as constantes lategadas do chicote da rejeição, só pode ser possível com Cristo e Maria do nosso lado. Unicamente a fé pode permanecer em meio a essa imolação. Todos nós podemos dizer que sabemos o que a rejeição significa. Sabemos porque uma vez ou outra tivemos essa experiência no nosso corpo e na nossa mente, mas poderemos também experimentar a tremenda alegria daqueles que seguem o Cristo na cruz.

31 - MISERICÓRDIA E PERDÃO.

Lembro-me de quando era uma garotinha na Rússia, durante a Semana Santa; todos os membros da minha família - pai, mãe e todos os empregados - ficavam alinhados e, começando por meu pai, inclinava-se um de frente para o outro dizendo para cada um: *Perdoe-me por qualquer mágoa que lhe possa ter causado*. E a resposta do outro era: *Que o Senhor o perdoe, como eu o perdôo. Amém*. Assim se pedia perdão uns aos outros, porque sem o perdão, que é o maior sinal de amor, como se pode receber o Deus de amor?

Nós magoamos as pessoas, sem querer ou mesmo querendo, por causa da fraqueza de nossa natureza; assim precisamos do perdão de nossos irmãos e irmãs e precisamos também perdoá-los. Não podemos entrar na Semana Santa a menos que perdoemos completamente, irrestritamente, totalmente. Pois diante de nossos olhos, em breve, estará o próprio Jesus Cristo, que gritará do alto da Cruz: *Pai perdoa-os*.

Desde que somos batizados na morte e vida de Jesus Cristo, não deveríamos deixar cair a noite sobre nossa ira. Deveríamos pedir perdão e perdoar todos os dias. Roguemos para que nós possamos perdoar, porque atualmente ninguém perdoa, tanto do ponto de vista nacional quanto internacional e talvez, também, do ponto de vista pessoal. Eis porque estamos tendo essa confusão toda.

ABRIL

1 - ENTREGA SIGNIFICA AMOR

Estive pensando nesta estranha palavra - entrega. Sabem de uma coisa? Eu não quero me entregar. É uma palavra que amedronta. Mas eu sei que entrega significa amor. Como sei disso? Muito simples. Eu olho o crucifixo. Às vezes desvio o olhar do crucifixo porque ele é um símbolo de entrega. Aí eu começo a pensar de forma correta, em vez de pensar de maneira tortuosa: Deus Se fez homem. Isso é que é entrega! Pensem nisso. Quando as dúvidas os assaltarem como mil moscas zumbindo em seus ouvidos, no coração e na mente e em toda a sua volta, pensem nisso. Quando criança, Ele era obediente a Seus pais e mais tarde foi obediente a Seu Pai nos céus até a morte. Pensem nisso e coloquem todas as suas dúvidas diante dessa obediência; então vocês compreenderão o que significa a palavra entrega. Não parem. Sigam um pouco mais adiante. Vejam-No sendo crucificado. Conseguem ouvir os cravos penetrando no madeiro? Ele morreu por nós porque nos amava. Portanto, é óbvio que entrega significa amor.

Nós amamos? Esta, meu amigo, é a questão. A resposta é *muito pouco*, ou então não haveria guerras ou todas as tragédias que nos rodeiam. Amor significa braços abertos prontos para receber você. Isto foi o que Ele fez quando foi crucificado. Portanto pense novamente e vá até o fundo da palavra entrega. Você descobrirá que não existe fundo.

2 - COMIDAS ESPECIAIS DA PÁSCOA

As comidas russas tradicionais da Páscoa têm grande significado para o povo de meu país e eu quero lhes dizer alguma coisa sobre elas. Os ovos da Páscoa são o centro da ocasião, porque eles simbolizam a vida eterna - nossa vida nova, em Cristo. Os ovos são o símbolo de nosso renascimento em Cristo através do batismo e na Rússia os ovos eram pintados com devoção e decorados com símbolos tradicionais. Eles eram abençoados pelo padre e tratados com reverência como sacramentais, sendo usados para quebrar o jejum da Quaresma, na noite de Páscoa. Os outros pratos tradicionais usados para quebrar o jejum da Quaresma eram o koolitch e a paska. O koolitch é um pão doce levedado que simboliza Cristo, o Pão da Vida, enquanto a paska simboliza o cordeiro imolado na festa hebraica da Páscoa, unindo-se assim o Antigo Testamento e o Novo. Dois koolitches compridos e redondos são preparados para representar Cristo e a Igreja; outros doze, menores, representam seus apóstolos. Eles são recheados com passas, nozes e especiarias e são enfeitados com cerejas congeladas e amêndoas. A paska é uma mistura de manteiga, açúcar, ovos, queijo recota e passas, e nós a comemos passada numa fatia de koolitch.

Esses pratos constituem uma importante parte da celebração da Páscoa, a festa das festas, o dia dos dias, quando os russos saúdam-se uns aos outros dizendo *Cristo ressuscitou!* ao que o outro responde *Verdadeiramente Ele ressuscitou!*

3 - O AMOR RESSUSCITOU

Uma Páscoa após outra vem e mais e mais me aprofundo dentro de mim mesma, e subo para a colina do Senhor, a montanha, mais e mais alto, para o chamado da Páscoa. O amor

ressuscitou. E eu posso encontrá-Lo em toda a parte: *Para onde levaram Aquele por quem minha alma anseia? Ele desapareceu da sepultura.* E subitamente, você descobre e eu descubro que aquele não é o jardineiro - é o Cristo em pessoa. "Raboni!".

Quando estou envolvida nesta coisa fantástica chamada Páscoa, estou mergulhada num tempo incrível que se renova todos os anos simbólica e historicamente, mas não apenas simbolicamente ou historicamente. Ele me toca no verdadeiro interior da minha alma! E eu sei que é o próprio Cristo. Porque eu estava revivendo todos aqueles dias de seu último sofrimento e de sua grande alegria, pois Ele veio para ser crucificado. E aí, quando faço isso, começo a entender o que é o amor. Agora minha identidade está completa e eu me sinto realizada. Não através das coisas que me podem acontecer neste mundo, mas pelo próprio Cristo.

O que pode me oferecer o mundo quando eu tenho Cristo? Eu posso dar alguma coisa ao mundo. Eu – com minhas mãos vazias – posso dar-lhe Deus.

4 - APRENDENDO A REZAR

(Sto. Isidoro, Bispo e Doutor da Igreja)

Rezar é tão simples. Muita gente pensa que se aprende a rezar unicamente se estudar teologia e espiritualidade. Mas eu penso que se Cristo tivesse querido falar aos Doutores, Ele teria encontrado os equivalentes deles na sociedade de sua época. Ele não o fez. Ele falou para Pedro e João. Ele falou para gente que não sabia ler e escrever e eles absorviam Sua voz e compreendiam Suas palavras, porque Ele falava com grande simplicidade.

Se você quer saber o que é a oração, escute uma criança de dois ou três anos de idade. Quando você se dirige a Deus como se fosse uma criança, isso é uma oração. Quando duas pessoas se amam e começam vagarosamente, timidamente, a conhecer cada uma a vida da outra como fazem os amantes, isso é oração. Quando homem e mulher entram na totalidade do amor, no grande sacramento do matrimônio e têm a experiência do tremendo silêncio de uma unidade que é ao mesmo tempo física e espiritual, este silêncio é uma oração.

A solidão pode ser oração, pois qualquer homem, qualquer mulher, casados ou solteiros, qualquer que seja a sua vocação, em algum momento ficam sozinhos. Quando aquela terrível solidão se abate sobre você, um grito brota dentro de seu coração, como o grito de um mudo e sobe até Deus. Esse grito é oração.

Como se pode definir oração, a não ser dizendo que ela é amor? Ela é o amor expresso em palavras e amor expresso em silêncio. Em outras palavras, a oração é o encontro de dois amores: o amor de Deus e o amor da alma humana.

5 - NOSSA ORAÇÃO É SIMPLES

Nossa oração é simples. Muitas religiões orientais repetem a mesma palavra muitas e muitas vezes e nós fazemos isso também. Nós repetimos o nome do nosso bem-amado: *Jesus, Jesus, Jesus*. Nós chamamos a isso de *oração da presença de Deus*. Quando fechamos a janela do intelecto e abrimos a porta do coração, quando vamos para as profundezas do silêncio, nós voltamos com o nome de Deus em nossos lábios e em nossos corações. Então seguimos pelo mundo repetindo-o e dessa maneira nós nos tornamos uma oração. Um ser humano encontra grande alegria ao se tornar uma oração. Onde quer que vá, ele irradia Cristo.

A oração chegará quando nos apaixonarmos por Deus. A maneira de nos apaixonarmos por Ele está em nos ajoelharmos. Tudo em nós resiste a essa forma de amar. Quem quer amar o

Crucificado? Quem quer subir a colina do Gólgota, eternamente diante de todos nós? Quem quer ser crucificado do outro lado da cruz de Cristo, mesmo que seja esse o Seu leito de núpcias?

Mas se vamos amar o Crucificado então também vamos conhecer uma outra coisa. Nós vamos conhecer uma alegria além de todo o conhecimento. Nós alcançaremos a paz, a paz que Ele prometeu. Seremos capazes de erguer todas as coisas; diante da Sua face. Nós compensaremos aquilo que está faltando nos sofrimentos de Cristo, pois o Corpo de Cristo ainda sofre. Estamos prontos?

6 - DÚVIDAS, FÉ E A RESSURREIÇÃO

As dúvidas somente são silenciadas pela prece e pela fé. Assim, miraculosamente, homens e mulheres sabem que não têm mais que duvidar. Eles acreditam de todo o coração no Deus Trino e Uno e em Nossa Senhora e em todos os ensinamentos da Igreja. Eles crêem que nisso está oculta a resposta a todas as dúvidas.

Pela crença nos tornamos homens e mulheres de fé, homens e mulheres de Cristo. Ele disse, "Todo aquele que Me reconhecer diante dos homens, Eu o reconhecerei diante de Meu Pai". Esta é a hora. As dúvidas se vão e Cristo é reconhecido diante de homens e mulheres. A fé agora abriu suas asas e expulsou para longe todas as dúvidas. Este é o momento de alegria. Não interessa se também pode ser o momento da dor. A alegria supera a dor, porque agora aprendemos que durante todo o tempo em que estávamos na escuridão, batendo em todas as portas, Cristo estava ali. Assim paramos de bater e caímos prostrados diante de Sua Face. De alguma forma sabíamos que Ele viria até nós e Ele veio.

Aqueles que dissipam suas dúvidas através da fé, conhecem a ressurreição. É somente quando duvidamos realmente, e as coisas ficam naquela zona de penumbra, que nós descobrimos o que é ressurreição. Ele ressuscitou ao terceiro dia. Porque Ele o fez, eu não tenho dúvidas. Nem as deve ter você, pela simples razão de que, obediente a Seu Pai, Ele veio até nós, o sinal da reconciliação sob o signo da cruz. Ele morreu por nós e foi enterrado por nós e depois, no terceiro dia, Ele levantou-se. Quando a fé vence, as dúvidas desaparecem. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

7 - FOFOCAS

Uma pessoa mexeriqueira é uma personalidade frustrada, freqüentemente uma pessoa bem tímida que passa sem ser notada, mas que realmente almeja ser o *centro das atenções*, mesmo que seja ao preço da reputação de alguém. É um estado patológico. A Igreja vergasta com cordas cheias de nós os mexeriqueiros, como Cristo vergastou os vendilhões do templo. É o único pecado para o qual a Igreja exige reparação pública. A única forma de se restaurar uma reputação é anunciar publicamente que o boato é falso. É interessante notar que na legislação civil, uma pessoa pode processar alguém por difamação de caráter, isto é, por falatório. Isto porque *dar atenção a uma fofoca é participar dela*. Se ninguém prestasse atenção, não haveria mexerico.

Eu suponho que vocês não participarão de falatórios e sugiro que façam aquilo que tento fazer quando as pessoas fazem fofocas. Eu tenho que escutar, pois não posso impedir alguém de falar, embora eu tente. Contudo, se for impossível, eu simplesmente não digo nada. Isso funciona normalmente como uma ducha de água fria. De forma definitiva, nunca demonstro qualquer curiosidade. Escuto com uma expressão de aborrecimento o que ao menos refreia o

fluxo do mexerico. Ao final do caso, eu usualmente tento, de forma gentil e caridosa, minimizar a estória toda. Eu tento dizer algo de bom sobre a pessoa e gentilmente mostrar o mal que a fofoca pode fazer.

8 - O SACERDÓCIO

Em 1918, em S. Petersburgo, eu testemunhei ao último sacerdote na cidade ser morto por um tiro, no altar. Nós o enterramos, e aí ficamos sem nenhum padre. Gostaria de mostrar aos muitos católicos descontentes e anticlericais, o que significa o fato trágico, horrível, de se ficar sem sacerdote. A vida sem um padre, para um católico, é tão trágica, tão vazia, que só quem vive tal situação pode compreender. Quem de nós que já vivenciou isso levantaria sua voz em queixa contra homens cujas mãos consagradas seguram a verdadeira vida de nossas almas? Quem de nós poderia julgar ou criticar suas ações? Nós sabemos que os mais humildes, os menores dentre eles, são, apesar de tudo, representantes de Cristo e que aquilo que unem na terra é unido no céu. Nós sabemos que eles têm o poder de trazer Deus do céu até a terra, ao nosso alcance, de maneira que nós pecadores possamos ter parte em Seu Corpo e Sangue. Na Polônia e em muitos países o povo beija as mãos dos padres porque são mãos santificadas que tocam em Deus diariamente. Eles nunca deixam que um padre se vá sem lhe pedir a bênção, porque sabem que é a bênção de Deus. Entretanto, há alguns que se referem aos clérigos de forma pouco séria e acham isso engraçado. Seria melhor para todos nós que em vez de criticar, rezássemos por eles.

9 - CRISTO NA CRUZ

"Pai, Pai, por que me abandonaste?" Como é possível que Cristo, o Filho do Pai, pudesse pronunciar, na cruz, palavras tão trágicas? Cristo era humano como nós exceto no pecado. Como qualquer ser humano, Ele gritou porque estava sofrendo. Sua humanidade transparecia. Em Seu momento de tensão, Sua humanidade experimentava a escuridão que todos nós experimentamos.

Pare e pense. Ao pé da cruz de Cristo estava um mar de pessoas. Muitos tinham vindo só para vê-Lo morrer. A tortura de criminosos era como um evento esportivo naqueles tempos. Da Sua cruz, Cristo podia ver que algumas daquelas pessoas eram gente que Ele havia curado. Imaginem a tremenda dor de rejeição que O tomou à vista daqueles que Ele havia ajudado. De seus apóstolos Ele nada viu a não ser a poeira que eles levantavam na esteira de sua fuga! Apenas São João permaneceu. Poderia ter Ele sentido qualquer coisa que não fosse rejeição?

O povo gritava lá de baixo, *Se Tu és o Filho de Deus, desça da cruz e nós creremos em Ti*. Isso é blasfêmia, naturalmente. Claro que havia muitas razões para Ele clamar a Seu Pai. E Ele o fez. Naquele tremendo grito de Cristo do alto da cruz, estava a dor de toda a humanidade.

10 - REJEIÇÃO E RESSURREIÇÃO

O psiquiatra Karl Stern* costumava dizer-me, "Quando você lidar com pessoas emocionalmente deprimidas, experimente mostrar-lhes como unir sua depressão com a depressão de Deus no Getsêmani". Se Seus amigos caíram no sono quando mais necessitou deles, como se sentiria você a respeito disso? Por isso não é tão surpreendente que Jesus tenha gritado! Nós também fazemos isso. E o Pai escuta nosso grito como escutou o grito de Seu Filho. O Filho

morreu, mas três dias depois Ele se levantou. Assim, o Pai mostrou o quanto amava Seu Filho. É a mesma coisa conosco.

Quando estamos absolutamente por baixo, gritamos, "Pai, Pai, por que me abandonaste?" O eco de nossas vozes está em nossos ouvidos. Esse eco é algo que nos faz subir a montanha do Senhor rapidamente. O Senhor fica no alto da montanha e diz, *Amigo, chegue mais para cima*, e nós gritamos ao Pai, *Por que me abandonaste?* Mas se, com confiança total e uma grande fé, esperança e amor, nós realmente nos inclinarmos até o chão, continuando a apelar ao Pai, nossa voz vai se tornando mais baixa, mais baixa, até se tornar um sussurro, até que fiquemos em silêncio. Enquanto subimos a montanha do Senhor, nós subitamente compreendemos o que nos está sucedendo: estamos entrando na ressurreição de Cristo.

11 - CRISTO RESSUSCITOU!

Aleluia! Cristo ressuscitou! Verdadeiramente Ele ressuscitou! E por causa disso a escuridão foi vencida pela luz, a morte pela vida e o ódio pelo amor.

Agora o mundo vive no Cristo ressuscitado. Se os homens e mulheres tomam conhecimento disso ou não, o mundo mudou; ele e o cosmo estão agora vivendo, existindo no Senhor da história, da eternidade, do tempo e do amor. E não é apenas a Igreja que está em peregrinação em direção à *Parusia* – a Segunda Vinda de Jesus – mas também todos os homens e mulheres e todo o mundo e tudo o que circunda o mundo de Deus.

A ressurreição de Cristo trouxe o amor para o meio de nós e esse é o verdadeiro princípio da nossa existência. Se nós reconhecemos isso, podemos transformar o mundo. É uma coisa de tal forma simples que apenas requer fé no Cristo ressuscitado. É tão simples e é menosprezada por muitos que escrevem pesados tratados sobre o extermínio da pobreza e a abolição das guerras. Mas os seres humanos não se saciam unicamente com pão. Eles têm uma desesperada necessidade de amor, quase mais do que do ar que respiram.

Por que não começar o fogo do amor amando – um a um – todos aqueles que encontramos e com quem lidamos durante o dia? Então realmente a ressurreição de Cristo passará a ter significação e nossa peregrinação até Ele será cheia de alegria e restauraremos o mundo para Ele, e comeremos os frutos do amor diariamente – paz e felicidade, de tal forma que nunca sonhamos que existissem. Vamos começar agora.

Aleluia! Cristo ressuscitou! Verdadeiramente Ele ressuscitou!

12 - PÁSCOA E PARUSIA

Páscoa - a Ressurreição de Cristo! A festa das festas! A prova final da divindade de Cristo! Páscoa - a única festa da Igreja dos primeiros tempos, em volta da qual todas as outras festas ficam como as estrelas em torno do sol. Com que clareza os primeiros cristãos entendiam que cada domingo era uma *pequena Páscoa*, que cada uma era a *Parusia*, isto é, a Segunda Vinda de Cristo, pois na missa de cada domingo Cristo vem novamente na Eucaristia. E, ao mesmo tempo, cada domingo renovava sua expectativa da *Parusia* de Cristo, ainda por vir. Quando isso seria, ninguém sabia com certeza, mas todos estavam sempre esperando por ela!

Na velha Rússia, a Páscoa era realmente a Alfa do ano, seu início, juntamente com a esperança de que, talvez, ela poderia também ser a *Parusia*. Esse sentimento e essa esperança candente estavam profundamente enraizados no coração russos, e isso tornava todas as coisas suportáveis. Toda dor e tristeza eram toleráveis porque a esperança da *Parusia* trazia uma

misteriosa compreensão das coisas que o intelecto humano, por si só, não poderia entender. A Parusia era uma realidade sempre presente igualmente para ricos e pobre. Ela dava animação a todas as pessoas, um gosto de viver, enquanto ao mesmo tempo, afugentava o medo de morrer. Os russos, como os cristãos primitivos, compreendiam a Páscoa – sua promessa e sua estupenda realidade. E porque tinham tal compreensão, com fé flamejante, pouco temiam a vida e a morte. Pois havia a ressurreição e havia a Parusia - Sua Segunda Vinda! Tudo estava bem, mesmo se tudo parecesse ir mal sobre a terra.

13 - PÁSCOA

Nós todos os dias ficamos em contato com o miraculoso e o impossível e não damos valor a isso; esse é o nosso problema. Além disso, não acreditamos que Deus pode fazer o impossível e nos acomodamos no meio dessa descrença.

Por que não temos alegria? Este é um tempo Pascal! Será que estamos neste momento nos enchendo de alegria por estarmos vivendo agora no Cristo ressuscitado? Estamos nós conscientes, será que na manhã deste dia nós nos levantamos e dizemos, *Cristo ressuscitou, verdadeiramente Ele ressuscitou; é verdade, é verdade, é verdade?* Estamos sentindo essa alegria?

Não acredito que percebamos inteiramente o que significa viver no Cristo ressuscitado. Nós temos alguma consciência, muita ou pouca, sobre como viver no Cristo vivo, (isto é, imitá-Lo como ser humano, chorar Sua paixão, etc.). Mas penso que o Cristo ressuscitado ainda não penetrou em nós. Somos ainda como São Tomé, cheios de dúvidas.

14 - A SIMPLICIDADE PODE VOLTAR

São milhares as vias do amor. São milhões os caminhos que levam até ele. E ainda assim, todos se encontram no cimo de um monte, onde há uma Cruz, onde o Amor morreu por amor de nós.

Saber é uma boa coisa. Mas os aprendizes nem sempre sabem como amar. E amar é o verdadeiro fim do real saber.

Tomemos a simplicidade santa como guia. Recostemo-nos em seu peito como uma criança. Vamos deixá-la guiar nossos passos, nossas vidas, nossa oração. Como a tênue folha de relva, vamos perfurar a escura e úmida terra de nossos temores e perder o temor, seguros na simples fé. Da mesma forma que a neve derrete sob o sol da primavera, deixemos que se derretam nossos milhares de necessidades imaginárias, para ficarmos livres de todos os aparelhos que pensamos que precisamos e que, na verdade, não precisamos.

Como a primavera, vamos dançar nos dias dourados da nossa recém descoberta liberdade em Deus, enquanto seguimos fazendo a Sua vontade na nossa pequenez e na nossa alegria, amando o mundo e Ele com um amor que nada exige a não ser amar mais.

Cantemos as aleluias da Páscoa durante o ano todo como fazem crianças em férias, correndo de mãos dadas com santa simplicidade, para o alto, para o alto do morro da cruz, onde o Amor morreu por nós, para renascer novamente no terceiro dia. Vamos nos tornar pequeninos, simples, sem complicações, emergindo do nosso emaranhado de caminhos, em direção ao sol do amor de Deus! Aleluia!

15 - PAZ

No Evangelho, Cristo diz que pelos seus frutos serão conhecidos. Um dos frutos principais da vida cristã deveria ser a paz - uma paz profunda, interior, em cada um de nós.

Por que razão não se ter paz? As dificuldades são muitas. As provações conviverão constantemente conosco. Pequenas e grandes pressões nos forçarão com suas eternas exigências. As tentações nos assediarão vindas de dentro. A solidão baterá às portas de nossos corações. O demônio rugirá em volta de nós, não apenas como um leão, mas como um trovão subterrâneo. O cansaço mental, físico e espiritual entoará sua cantilena sem fim. A carne procurará fuga no sono.

Essas coisas acontecerão, mas se nosso espírito permanecer em sua cela de paz, recostado aos pés do Príncipe da Paz, tudo isso será como se não existisse, pois a paz é o fruto da caridade e nada pode penetrar essa cela, a menos que permitamos.

Eu estava rezando para Teresa d'Ávila e lembrei-me de suas palavras: "Nada te perturbe, nada te amedronte. Tudo passa. Apenas Deus permanece."

Vamos tentar, pois, ficar aos pés do Príncipe da Paz. Vamos trabalhar na escuridão do meio-dia, nas inúmeras noites escuras da vida espiritual, segurando alto a tocha da paz. Se o fizermos, então a fé se tornará forte, a visão das nossas prioridades ficará clara e a paz e o amor surgirão.

16 - AMAMOS DIARIAMENTE NO CRISTO RESSUSCITADO

Temos de ser cristãos que *trabalham* dia a dia, hora a hora, a vida de Cristo desde Belém até o Getsêmani e a Ressurreição. Tudo isso se resume simplesmente em uma única palavrinha: *amar*.

Nós devemos amar com nossa carga de emoções, de misérias, de dúvidas, confusões e tentações, porque elas são a porta através da qual estaremos indo para a Parusia. A porta é cruciforme, é verdade, mas pode ser suportada se temos a fé que é necessária para a aceitarmos vivendo este próprio momento, este próprio dia, *no Cristo ressuscitado*.

Ele é o Cristo que está conosco em nosso computador, nossa lavanderia, nossas refeições, nossas escuridões e luzes, nossas pequenas dores e nossos grandes dias. *É com Cristo, em Cristo e por Cristo* que iremos conhecer aquela indefinível felicidade que escapa a todos aqueles que não acreditam Nele.

Mas com Ele a felicidade não é ilusória; ela é real. Vá dentro de você mesmo e pergunte-se "O que estou vendo?" E a resposta será, inevitavelmente, felicidade. A felicidade está com você, a felicidade está em você, felicidade, o amor além do entendimento, apesar de real e concreto. Ele, por si só alimenta você diariamente, porque o Senhor está no meio de nós. Assim, mesmo que você possa estar vivendo em meio a provações e tentações, seu coração se encherá com a alegria do Cristo ressuscitado. Aleluia! Aleluia!

17 - AS PARTES ESSENCIAIS DA CARIDADE

A caridade, cujo outro nome é amor, é uma realidade poderosa que é muito mal compreendida entre nós. Não se pode dissecá-la como se faz na autópsia de um cadáver. Isso a mataria. Entretanto há certos componentes da caridade sem os quais ela não é caridade, mas uma ilusão. Vou ilustrar essas partes essenciais da caridade:

Vigilância constante sobre as necessidades e os prazeres dos outros.

O desejo *de amar sem ser amado, de compreender sem ser compreendido*.

Vigilância sobre suas próprias manias e hábitos que podem incomodar os outros.

Ter cuidado para que mau humor, irritações e temores, tensão menstrual no caso das mulheres, não levem escuridão para a alma dos outros.

Usar de boas maneiras na vida diária. Por exemplo, não monopolizar a conversação.

Caridade é confiar nas pessoas. Ela nunca julga os motivos de outra pessoa. Ela não se envaidece. Ninguém é "dono da verdade".

A caridade não é "melosa" nem sentimental.

A caridade toma conhecimento das pequenas coisas. Não se demore no banheiro quando você sabe que há outros esperando para entrar. Vocês começam a perceber o que estou querendo dizer?

A caridade serve aos outros e anula-se a si própria constantemente, enquanto carrega as adversidades às costas o quanto for possível.

A caridade também sabe quando dizer não.

18 - A MISSA É NOSSA FORÇA

Os leigos no mundo - em escolas, lojas, fábricas, hospitais, escritórios - são chamados para restaurar o mundo para Cristo onde se encontram. Essa é sua vocação, seu trabalho. Eles são chamados por Cristo não para "deixarem o mundo" e se enclausurarem, mas para permanecer nele, voltar sua face para Cristo. Essa tarefa, do ponto de vista humano, parece praticamente impossível num mundo que demonstra estar tão afastado de Deus. Assim, nós temos necessidade da Missa.

Sem uma total participação na Missa, nós cedo morreríamos. É a Missa vivida a nossa verdadeira alma. A Missa é o centro, o coração, a essência da nossa fé. Ela é o fogo no qual devemos penetrar para nos tornarmos uma chama. É o nosso encontro com Deus. É o único lugar onde Cristo e nós nos tornamos um na realidade da fé e da vida. A Missa é o alimento que nos conservará durante a monotonia daqueles dias cinzentos, acorrentados sem correntes ao dever do momento, porque o amor não é uma corrente.

Infinita é a graça e a força da participação na Missa. Diariamente, na despedida - "Ide em paz e o Senhor vos acompanhe" - nós somos relembrados de que o mandamento do Senhor é viver Sua Missa, que também é nossa, nas praças públicas do mundo! Como poderíamos nós cumprir esse mandamento se Ele, em pessoa, não fosse nossa força? Não disse Cristo, "Sem mim nada podereis fazer?" Na Missa Ele, prodigamente, nos dá Sua força - dando-Se a nós pessoalmente - o pão dos santos.

19 - A MISSA: NOSSA ESCOLA DE AMOR

A sua vida como leigo no mundo é dura; e a vida em torno de você poderá ser cruel, até mesma sórdida. Mas Deus lhe dará forças. Tudo pode ser suportado no intervalo de duas missas. Todas as manhãs você comerá o pão dos santos e estará apto a enfrentar qualquer tipo de jornada. Sua mente e seu coração serão alimentados pela Palavra de Deus. A voz do salmista e a voz doce de Cristo lhe darão coragem e nova esperança. Sua fé será renovada. Você mergulha no mar de fogo que é a missa e sai inflamado, pronto para seguir em frente e acender fogueiras de amor, até mesmo nas mais miseráveis favelas da cidade.

A missa, acima de tudo, é a escola de amor de Deus por nós e de nós para Deus. Nossa fé é centrada na missa - e no imenso e infinito pensamento que não me canso nunca de repetir - *Que Deus nos amou antes de tudo*, e que tudo o que devemos fazer para sermos católicos inflamados é *corresponder com nosso amor*.

Pouco a pouco, imperceptivelmente, a missa diária nos leva cada vez mais para perto de Deus e de Nossa Senhora. Também pouco a pouco ela nos ensinará o silêncio, de tal forma que, através do dia, enquanto passa o tempo, descobriremos que existe dentro de nós um jardim fechado, do qual possuímos a chave para abrir seu oculto portão. Podemos entrar nele, encontrarmos nosso amante extraordinário e, como Maria em Betânia, nos sentarmos em silêncio de amor a Seus pés, enquanto Marta, dentro de nós, continua a executar suas múltiplas tarefas do dia.

20 - SILÊNCIO EM NOSSO INTERIOR

Desertos, silêncio, solidões não são necessariamente lugares, mas estados da mente e do coração. Esses desertos podem ser encontrados em meio à cidade e em cada dia de nossas vidas. Nós temos apenas que procurar por eles e descobrir a tremenda necessidade que temos deles.

Eles podem ser pequenas áreas de solidão ou pequenos desertos, poços de silêncio, mas a experiência que deles podemos tirar se estivermos dispostos a neles penetrar, pode ser tão exultante e tão santa como em todos os desertos do mundo, mesmo aquele no qual o próprio Deus entrou. Pois é Deus quem torna a ser santos os retiros, os desertos e os silêncios.

Não existe solidão sem silêncio. É verdade que o silêncio é, às vezes, ausência de conversa, mas ele é sempre o ato de escutar. A mera ausência de ruídos (nos quais não ouvimos a voz de Deus) não é silêncio. Um dia cheio de ruídos e vozes pode ser um dia de silêncio, se os ruídos se tornarem para nós o eco da presença de Deus, se as vozes são para nós mensagens e convites de Deus.

Quando falamos de nós mesmos e nos enchemos de nós mesmos, deixamos o silêncio para trás. Quando repetimos as palavras profundas que Deus deixou dentro de nós, então nosso silêncio permanece intacto.

21 - MAIS A RESPEITO DE ESCUTAR DEUS

Experimente considerar o ato de escutar como uma parte essencial da prece. Você reza e ouve a voz de Deus lhe falando muito gentilmente, sem gritar, mas no fundo de seu coração. Se você escutar com atenção, você verdadeiramente começará saber o que Ele deseja de você. Deus quer que façamos a Sua vontade e Ele se entrega a nós continuamente para que possamos seguir suas pegadas.

Porquê você está apaixonado por Deus, você pode se dirigir a Ele como faria com um amigo. Você pode falar com Ele a fim de descobrir o que Ele pensa. Você quer fazer o que Ele sugerir. Ouça-O, então, que você saberá. Deus fala de maneira calma, silenciosamente, mas Ele realmente fala, e Ele fará você saber o que Ele quer que você faça.

Você cumprirá a Sua vontade e isso será lindo. Fazer aquilo que Deus deseja é ser realmente feliz. Algumas vezes parecerá que Ele traz sofrimento, mas a vontade Dele também lhe trará alegria. Entregarmo-nos inteiramente a Deus, na oração e na ação, é viver como um cristão, e com isso descobrimos uma alegria tão imensa que nossa vida comum, do dia a dia, é completamente transformada. Estamos vivendo uma nova realidade.

Escute para que você possa ouvir e compreender o que Deus quer de você. Escute-O silenciosamente e siga-O. Você ficará pleno de alegria. Você também se encherá de dor, mas não importa, pois *sua tristeza será transformada em alegria*. É isto o que Deus deseja compartilhar conosco.

22 - ENFERMAGEM E CURA

Eu fui uma enfermeira e minha enfermagem sempre foi dirigida ao Cristo. Eu sempre disse, "Este paciente é o Cristo. Vou tratá-lo desta maneira". E eu tentava colocar o melhor dos meus conhecimentos para fazer isso. Costumava ir de noite visitar os doentes. Eu amava realmente muito os meus pacientes. Qualquer pessoa doente sempre me falou ao coração. Imaginem quanto deve significar um doente no coração de Deus. Ele curou muito porque Ele amou muito. Ele amava o mundo e assim curava cada um dos que a Ele vinham.

Às vezes é a nossa falta de fé, entre outras coisas, que nos torna doentes. Se nós tivéssemos realmente a fé do centurião, nós seríamos perfeitos. A doença se manifesta através de estranhas formas. Uma pessoa pode estar perfeita fisicamente, mas muito doente espiritualmente. Nós recorremos a Deus quando isso acontece? Usamos que tipo de sacramento? Existe o Sacramento da Unção dos Enfermos. Há o Sacramento da Reconciliação, no qual dois braços estão abertos para nos receber; dois lábios prontos para beijar nossos lábios, pois os russos acreditam que a Confissão seja um beijo de Cristo. Há o Sacramento da Eucaristia - o recebimento do Corpo e do Sangue de Cristo. Mas para penetrar nos mistérios dos sacramentos é preciso converter-se, é preciso transformar-se, voltar-se para se defrontar com Deus - em vez de voltar as costas para Ele.

23 - A ORAÇÃO DEVE SER SIMPLES

Deus quer que nossa prece seja simples. Tudo o que temos de fazer é dizer a Ele, "Fulano está doente. Por favor, faça alguma coisa por ele". Eu penso que Deus se sentiria provavelmente aliviado em ouvir tal pedido, de tão cansado que deve estar de todas as nossas longas falações! Suponha que você esteja viajando. Da janela de seu carro você vê alguém numa cadeira de rodas. Ponha seu coração nas mãos Dele, por assim dizer, e diga "Senhor, ajude aquela pessoa". Dessa forma você pode orar por muita gente e por muitas necessidades.

A prece deve ser primeiramente para os outros. Deus providenciará para que as suas próprias necessidades sejam satisfeitas. Nós não devemos ficar todo o tempo pedindo, "Deus faça isso para *mim*, Deus faça aquilo para *mim*". Quando dizemos, "Deus olhe por aquela pessoa", Ele tomará conta de nós também.

Com tanta gente por quem rezar, não são necessárias longas preces. É por isso que eu simplesmente digo, "Senhor, cuide de Fulano". Se você disser isso todos os dias e ficar junto a Deus, você perceberá que Ele permanecerá perto de você. Eu gostaria de poder tomar você pela mão e dizer, "Venha comigo. Vamos todos segurar a mão de Nosso Senhor e rezar de maneira bem simples". Poucas pessoas, contudo, pensam na oração feita assim. Muitos de nós não estamos habituados a orar enquanto a vida vai passando. Nós estamos acostumados a *separar um tempo* para rezar, quando deveríamos estar rezando o tempo todo. A oração nunca cessa. É uma coisa tão bela segurar na mão de Deus e rezar sempre.

24 - SACERDOTES: UM SINAL DE ESPERANÇA

Quando eu estava em Toronto, tinha um diretor espiritual, Padre Keating, um jesuíta que vivia próximo à Casa da Amizade. Ouvi falar um dia que seu médico lhe prescreveu caminhar todos os dias. Então eu disse, "Padre, já que o senhor tem de caminhar, por que não caminhar até as favelas - logo ali?" Ele disse, "Eu irei para o parque ou algum outro lugar longe daqui". Eu disse, "Aqui temos a Rua Cameron, cheia de comunistas". Ele olhou-me e disse, "Afinal, o que você está querendo que eu faça?" Eu disse, "Por que não caminhar na Rua Cameron? O senhor levaria esperança para eles, porque um padre traz esperança - apenas caminhando por aquelas ruas, especialmente a Rua Cameron". Ele disse, "Tudo bem, eu irei, mas não acredito muito que eu seja um sinal de esperança". Eu disse, "O Senhor lhe mostrará". Todos os dias, a partir daquele dia, eu o via caminhar pelas favelas, inclusive pela Rua Cameron. Ele foi alvejado por algumas pedradas e alguns palavrões, mas ele tinha cinqüenta anos, mais de um metro e oitenta e era forte - tinha presença. Um dia uma mulher veio correndo, olhou em volta para ver se ninguém a estava observando e aí sussurrou: "Reze pelo meu filho. Ele está muito doente". Cerca de uma semana mais tarde, ela veio, ficou em frente a ele, sem correr, sem medo de ninguém. Ela pegou a mão do padre e a beijou, de acordo com o lindo costume eslavo, e disse: "Meu filho está bem, graças às suas preces".

Quando há padres por perto, eles são um sinal de esperança. Eles podem não se sentir assim, ou não saber que são, mas eles são.

25 - SUA "HORA DE FOLGA"

(São Marcos, Evangelista)

Numa família, a mãe não dispõe de uma hora de folga para si própria. Essa hora pertence ao marido, à sua família, às crianças. É verdade que quando tudo está bem ela pode conseguir algum tempo livre para si própria. Mas se você, alguma vez, já lidou com famílias, ou se lembra da sua, você sabe que a folga da mãe sempre depende das necessidades de sua família. Ela a dispensa sem um momento de hesitação. Uma mãe que cuida de uma criança enferma não faz isso como se fosse uma enfermeira paga para passar a noite, na base de oito horas de trabalho por turno. Ela é como o Bom Pastor de que fala o Evangelho - aquele que nunca abandona sua ovelha, porque ele não faz isso só por dinheiro.

Quando trabalhei como garçonzete, lavadeira, vendedora, compreendi (com a graça de Deus) o que significava ser um cristão comprometido. Eu estava apenas tentando sobreviver para poder cuidar de meu marido doente e meu filhinho. Contudo, eu sabia intuitivamente que se minha colega garçonzete estava em má situação, eu deveria ajudá-la, mesmo que eu estivesse tão fisicamente cansada como ela estava. Isso às vezes significava ter de ir a um outro restaurante, comprar um cafezinho e escutá-la falar de seus problemas até as onze horas da noite. Às vezes tinha de perder minha hora de almoço, durante a qual eu tinha intenção de fazer algumas compras, ou apenas dar uma volta. Em vez disso, eu ficava sentada numa lanchonete abarrotada, apenas escutando. O amor me compelia a agir assim. Um sentimento de amor cristão amadurecido, adulto, compele milhões de cristãos, hoje em dia, a agir assim.

26 - CUIDAR DO "JARDIM DE ALMAS" PARA DEUS

É importante pedir ao Espírito Santo que lhe dê o dom particular de captar o que se passa com os indivíduos, pois não há duas pessoas iguais. Pensar em cada um, orar por cada um,

planejar para cada um sob sua responsabilidade (a curto ou longo prazo), tudo isso pode ser parte de suas tarefas no lar ou no trabalho.

Por exemplo, intuição e oração ligadas a amor e inteligência, fizeram-me ver que um de nossos membros necessitava de estudos acadêmicos para se livrar de um bloqueio interior. Um outro tinha boa inteligência, mas uma paixão por detalhes que o impedia de ver o todo. Tal paixão teve de ser amainada aos poucos com amor e gentileza. Um outro pode ter uma maneira abrupta de falar, mas interiormente é gentil e amoroso. E assim por diante, com todo o resto de nossos membros.

O Senhor deseja que você faça crescer um belo jardim de almas para Ele. Mas você precisa aprender a ser um bom jardineiro - saber que cada flor precisa de uma diferente espécie de fertilizante, um outro tipo de tratamento, talvez um transplante para outro terreno. Mas para fazer cada planta florescer da melhor maneira e produzir os frutos que o Senhor espera dela, você tem de cuidar daquele jardim de acordo com Suas regras de "diversidade na unidade". Como um jardineiro qualquer, isso é feito melhor *de joelhos*. Use de todas as suas faculdades espirituais e intelectuais, e depois mais oração. Peça ao Espírito Santo e a Nossa Senhora para possuir conhecimento interior pessoal cada vez mais profundo de cada um daqueles que estão sob sua responsabilidade.

27 - CRISTO NA HIERARQUIA

Nestes próximos dois dias quero conversar com vocês sobre aquilo que é conhecido como o *misterium romanum*, ou o mistério de Roma. Ele pode ser ilustrado através de uma estória que um bispo contou-me certa vez. Ele conheceu um homem de grande intelectualidade que estava interessado em tornar-se católico. Contudo, esse homem tinha um tremendo obstáculo - a fraqueza humana da hierarquia.

O bispo respondeu-lhe desta forma: "Caro amigo, você não percebe porque a biblioteca do Vaticano deixa completamente disponíveis seus arquivos históricos? Ela não tem medo da verdade, por mais triste que possa ser. Essa fraqueza tem se mostrado como uma prova adicional do divino chamamento da Igreja. Bispos, sacerdotes e papas, devido à sua humanidade pecaminosa e fraca têm ferido a Igreja por dois mil anos, mas ela ainda continua em pé!"

Deus não construiu Sua Igreja com os anjos, mas com os homens pecadores, fracos, medrosos, que O amavam e que, relutantemente, com Sua graça, foram se tornando aquilo que deveriam ser. Portanto nós, que somos ainda dirigidos por homens fracos, temos de entender que devemos olhar além da pessoa, para o ministério que cada um exerce. Esse ministério é Cristo. Porque Cristo está na Igreja, Ele está em cada ministério, desde o Papa até o padre de sua paróquia. De outro modo, não haveria Igreja.

28 - O MISTERIUM ROMANUM

(S. Luís Maria Grignon de Monfort)

Não importa o quanto homens e mulheres em seu ministério pareçam transformar em ruínas sua parte do edifício da Igreja devido à sua humanidade - daí os aspectos desagradáveis e pecaminosos - isso não acontece. Cristo presente no ministério deles não permite que a igreja seja destruída por causa da fraqueza das pessoas que O representam.

Muita gente espera que todos os religiosos superiores, do Papa para baixo, sejam santos. Vamos imaginar que seu superior religioso, seu pároco, ou quem quer que esteja no cargo, tenha a pior personalidade possível, e que todos têm enormes dificuldades em lidar com ele ou ela.

Vamos imaginar que as manias dessa pessoa irritem você. Se você é um homem, você não gosta de ser dirigido por uma mulher; se você é uma mulher, não gosta de ser dirigida por homens. Deixo que vocês completem o quadro.

Lembrem-se, porém, que estamos lidando com o *mysterium romanum* e - o que é mais importante - lidando com a paixão de Cristo e o comportamento dos apóstolos que não eram flor que se cheirassem. Um O negou, outro O traiu; todos, exceto um, fugiram quando Ele morreu.

Há apenas duas conclusões possíveis: ou a Igreja Católica tem fundação divina e Cristo está presente em todas as pessoas que dirigem Sua igreja, ou não existe Igreja Católica e a coisa toda não tem nenhum sentido. Façam sua escolha.

29 - DEFENDENDO A IGREJA

(*Sta. Catarina de Sena, Doutora da Igreja*)

Perguntei certa vez a minha mãe porque tinha me colocado o nome de Santa Catarina de Sena, pois significava que eu tinha dois dias santos - Santa Catarina de Alexandria e Santa Catarina de Sena. "Bem", disse ela, "Santa Catarina de Alexandria você comemora naturalmente porque é uma festa russa". Mas ela leu a vida de Catarina de Sena quando estava grávida de mim e disse, "Eu gostaria que minha filha fosse mais como Catarina de Sena". Eu lhe disse, "Mãe, você não poderia ter feito nada pior! Ela é uma dessas mulheres que carregam você até os papas e todo o mundo. E mesmo que você não queira, ela o leva de qualquer modo".

Santa Catarina de Sena foi nomeada Doutora da Igreja quando eu estava em Roma - podem imaginar isso! Ela mal conseguia soletrar o italiano simples, muito menos o latim. Como queria recitar o breviário, ela disse a Deus que gostaria de aprender o latim. E vocês sabem o que aconteceu? Ela aprendeu o latim em meia hora. Ela abriu o breviário e o recitou!

Quando enfrentei o movimento *morte-de-Deus*^{*}, nos anos sessenta, senti-me ao mesmo tempo fraca e forte. A força não era minha. Eu rezava a Santa Catarina de Sena frequentemente durante aqueles anos porque ela lutou pela Igreja. Eu tenho uma estatueta e uma relíquia de Santa Catarina. Eu carregava a relíquia sobre meu corpo enquanto o assunto morte-de-Deus era debatido na minha frente. Eu sabia que era uma guardiã da Igreja. Para defender a Igreja você tem de ser crucificado, sempre crucificado.

30 - AMANDO NOSSA FAMÍLIA

É mais difícil servir nossos irmãos ou nossos vizinhos do que *servir aos pobres*. É mais fácil abraçar um estranho do que amar a própria família, com a qual somos tão profundamente envolvidos por milhares de laços e para a qual nos tornamos prestadores de serviços para tantas coisas. Gostaria que vocês meditassem sobre isso.

Uma família é uma comunidade. Uma paróquia é uma comunidade. O mundo também é uma comunidade. E a vida em comunidade apara nossas cortantes arestas; é o caminho de Deus para a santidade.

É tarefa nossa formar uma comunidade de amor, uma família. Fazemos isso pregando silenciosamente o Evangelho com nossas vidas, sem restrições. Nós fazemos isso através da inocência do Menino de Belém; através da vida oculta de Nazaré, nas *pequenas coisas bem feitas* por amor de Deus - e através da kenosis, ou auto-esvaziamento, que nos leva ao Gólgota. Fazemos tudo isso para que Cristo possa viver em nós - e nos nossos próximos.

Nós trazemos o amor de Cristo para nossos próximos, um de cada vez, como indivíduos, nunca massificando. Seria tolice tentar restaurar o mundo para Cristo, em massa. Temos de

tentar restaurá-lo pessoa por pessoa, começando por nós mesmos! O Evangelho de Amor, a testemunha da fé que liberta a humanidade é anunciada e levada a um ser humano por outro ser humano. Não é algo que possa ser dada de qualquer outra forma. É um relacionamento pessoa a pessoa.

MAIO

1 - IR A SÃO JOSÉ

(São José, Operário)

Ir a São José, aquele homem jovem, forte, e silencioso. Seu silêncio, uma vez que o penetremos, cura tudo o que toca. Seu silêncio é uma escola de coragem, fé e amor. Ele estabelece uma bela ponte entre a humanidade e Deus, uma ponte que precisamos encontrar, com tremenda premência nos dias de hoje, quando tantas vidas estão tão vazias de Deus que homens e mulheres até mesmo esqueceram o caminho de volta a Ele.

Procure José, o homem pobre cujo Filho adotivo nasceu em um estábulo e cuja família vivia da maneira muito frugal numa pequena e esquecida vila da Palestina, mas que segurou em seus braços a Luz do mundo e a riqueza das nações e quem pode nos ensinar tudo sobre como esvaziar nossas mãos dos falsos valores e enchê-las com amor, fé e felicidade.

Ir a José, aquele que conserta brinquedos, móveis e casas, como conserta ainda corações, almas, corpos, mentes e famílias arruinadas. Sim, vamos até José, a quem Jesus e Maria tanto amaram.

2 - O MÊS DE MARIA

Este é o mês de Maria, Mãe de Deus e dos homens e mulheres. Por que não conservar este mês longe das preocupações e dos temores - das diversões frívolas e das recreações sem sentido?

Por que não começar uma jornada para dentro em direção ao Imaculado Coração de Maria, para aprender com ela o segredo do Rei, seu Filho - o segredo que mudaria nossas vidas e com elas todo o mundo - o segredo da caridade sem fim, da paz de Deus e da alegria de Maria - o segredo e a arte de *ser diante de Deus e trabalhar por Deus?*

Isto não é fácil para os modernos e inquietos homens e mulheres que têm andado longe das verdades e dos caminhos de Deus. Felizmente, podemos começar voltando-nos para uma criatura igual a nós, uma mulher que nos guiará ao longo da estrada real para Deus, seu Filho. Sim, podemos começar de maneira bastante fácil, voltando-nos para Maria, a Mãe de Deus que fez deste século o seu século. Medianeira de Todas as Graças! Rainha de todos os corações! Um ser humano que vestiu Deus com nossa carne! Ela sabe todas as respostas. E ela está pronta, não apenas pronta, mas ansiosa - para dá-las a todos os que a procuram.

A mulher que passou seu tempo na terra envolvida em silêncio está nos falando hoje desde Lourdes, Fátima e tantos outros lugares. Se apenas tivéssemos tempo para escutar e meditar suas palavras, poderíamos fazer do nosso tempo um tempo de paz e nossas vidas seriam vidas de alegria.

3 - MEDITAÇÃO SOBRE O USO DO COMPUTADOR

(Festa de Ss. Felipe e Tiago, Apóstolos)

Digitador, operador de computador ou programador de dados, seja o que você for, escrevendo através de muitas espécies de máquinas, tenha respeito diante dessa máquina. Abençoe-a se possível com água benta e nunca permita que ela o domine. Você é maior do que a

máquina! Você é seu mestre. Ela jamais poderá amedrontá-lo, parar você, fazê-lo ficar furioso, nem poderá frustrá-lo, porque por si só ela é neutra. Ela só tem significado para fazê-lo lembrar de Deus. Não descarregue na máquina aquilo que você está carregando no seu coração. Porque, caso contrário, você estaria invertendo a ordem das coisas estabelecidas por Deus.

Quem quer que seja você, agradeça ao Senhor pela habilidade de seus dedos e use as teclas diante de você com amor, para transformar seus símbolos em palavras. Lembre-se de que todas as palavras, a menos que sejam pecaminosas, vêm do Verbo, que é Deus.

Quem quer que seja você, perceba que seus dedos estão orando enquanto você trabalha. Você faz parte do Corpo Místico de Cristo, por isso você está rezando enquanto digita essas palavras. Trabalhe bem!

Quem quer que seja você, lembre-se de que você faz parte da grande tranqüilidade da ordem de Deus, portanto suas margens devem ser perfeitas, seus cartuchos trocados e seu toque consistente.

Quem quer que seja você, não deixe nunca de aperfeiçoar sua digitação, pois ela é uma escada para sua união com Deus. O amor nunca se satisfaz - ele quer sempre amar mais. Se você escuta bem, você poderá ouvir Sua voz na canção rítmica das teclas!

4 - UMA GUERRA DE PALAVRAS

As palavras custam pouco. Elas fluem em nossas mentes vindas de todas as direções: do rádio, da televisão, do computador. Elas nos atingem de muros muito altos e das páginas das revistas. O mundo e seus habitantes estão cansados das palavras vazias. Mas as pessoas estão procurando, desesperadamente, avidamente, por palavras que carreguem a força de terem sido vividas por aqueles que as proferem.

Nós estamos alinhados entre duas frentes de batalha. De um lado estão as palavras do Príncipe das Trevas, as quais, tem-se que admitir, são vividas pelos seus seguidores. Do outro lado estão as palavras do Verbo Encarnado, as quais devem chegar vivas dentro de nós, nas nossas vidas diárias, em nossa carne e em nossos ossos, em nosso espírito e em nossas ações.

Será que ficamos tão perdidos que a única coisa que sabemos fazer é denunciar, denunciar, denunciar, sempre e sempre, com uma veemência estridente e estéril? Vamos parar de ser contra quem quer que seja. Vamos ser pró-Cristo e pró-amor! Vamos parar de falar contra esta ou aquela pessoa, esta ou aquela nação. Vamos começar a viver o Cristianismo!

Assim Cristo virá e fará morada entre homens e mulheres novamente, através de nós, nos simples eventos diários da vida comum. Então, homens e mulheres O conhecerão de novo dentro e através de nós, que é o caminho que Ele planejou. O reino de Deus começará neste mundo também como foi planejado. As trevas serão banidas diante da Sua Luz brilhando através de nossas almas.

5 - CULTIVANDO FLORES

Quem cultiva flores passa seu tempo criando beleza, que o Senhor pode usar para curar pessoas e trazê-las para bem perto de Si. Cada flor é um poema de amor de Deus para nós! Cada uma reflete uma pequena parte da beleza de Deus. Olhe cada uma delas e você se perderá contemplando a infinita perfeição daquela flor - suas cores, sua forma, o feitio de suas pétalas.

As flores dão esperança ao retornar em cada primavera, como o fazem. As flores dão coragem. As flores curam. As flores são arautos da alegria.

As flores falam a linguagem silenciosa dos amantes, desde os colares havaianos até as cerimônias de coroação de Nossa Senhora em maio, feitas por crianças. No passado, as procissões do Santíssimo Sacramento eram sempre acompanhadas por garotas que espalhavam pétalas frescas diante da Eucaristia, do mesmo modo como galhos de palmas eram espalhados debaixo dos pés do burrinho quando crianças gritavam "Hosana" ao Rei, quando Jesus, montado nele, entrou em Jerusalém.

Muitos eremitas e santos passaram parte de sua vida de amor com Deus plantando e cuidando de flores - fazendo seu deserto florescer. Uma ermida sem flores não é morada de Deus. Por onde quer que os beneditinos e os franciscanos passavam, eles deixavam ermidas de flores atrás de si. Uma casa sem flores é uma casa morta. Em palavras simples: sempre que exista um coração que ama em um lar, aí existe alguém, seja homem ou mulher, que se dedica a um jardim de flores.

6 - MARIA E O TERÇO

Estive pensando um dia destes sobre o rosário. O que é o rosário? A história da Encarnação. Ela começou no útero de uma mulher que simplesmente disse sim a Deus. O rosário segue os eventos principais da vida do Homem-Criança a Quem ela deu à luz e Quem, para nós cristãos, é Deus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Passo a passo, numa extraordinária simplicidade, qualquer um pode seguir a vida de Cristo nos mistérios das dezenas. Enquanto o drama de Sua vida se desdobra, o ritmo aumenta. Finalmente, a humanidade está matando Deus e Deus está voluntariamente morrendo por amor da humanidade. A tragédia penetra o coração e a mente com uma quase intolerável gratidão. Então, vagarosamente, a dor é aliviada pela Ressurreição e a certeza de que o Senhor está no meio de nós.

O Terço não pode ser apressado ou murmurado sem cuidado, em rápida recitação. Não. Uma dezena por dia, rezada reverentemente, seria melhor, ou mesmo uma por semana. Entrar profundamente nos mistérios das contas é penetrar no mistério inteiro da vida e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. E quem melhor para nos guiar do que Maria? Ela estava lá desde o começo, durante Sua vida pública, Sua morte, ressurreição e depois, no Cenáculo, onde desceu o Espírito. Ela "desencadeou tudo isso", por uma forma de dizer, com o seu sim. Assim, pedimos a ela que nos conduza através dos mistérios de seu Filho com devoção e fé.

7 - SELECIONAR BOA MÚSICA

Hoje quero falar sobre música e seu imenso poder em afetar nossas emoções, mentes e almas. A música pode elevar nossos espíritos. Por outro lado, a música tem sido vulgarmente prostituída para apelar para as mais baixas emoções. Como todas as artes, a música pode, em última análise, conduzir-nos para o céu ou para o inferno. A música afeta as pessoas de modo diferente, dependendo de sua formação educacional, cultural e social. A memória também exerce uma parte no efeito que a música tem sobre as pessoas, fazendo-as lembrar de fatos tristes ou alegres. A gente pode quase sempre adivinhar a idade dos outros pela música que escolhem.

Os homens e as mulheres que se dedicam a Deus devem ser muito cuidadosos com as músicas que selecionam. Eles são responsáveis por um dos mais belos dons neste mundo que é a música, que é capaz de moldar as emoções, as mentes e os espíritos das pessoas. A música também pode ajudá-los a restaurar o mundo em volta de si.

Ao selecionar músicas, façam a si próprios estas perguntas: esta música faz vir a você pensamentos e emoções que o afastam de Deus? Ela leva você a fugir de seus problemas? Leva você a se esquecer da Cruz em sua vida diária? Ela conduz você a uma vida de sonhos que não é para você? Se a resposta a qualquer dessas perguntas for sim, foi escolhida a música errada para você. Mas se ela fizer crescer em você um maior entendimento da beleza de Deus e da Sua criação e o trouxer para mais perto de Deus de alguma forma, então é boa música.

8 - MAMÃE ERA UMA REVOLUCIONÁRIA

Minha mãe tinha idéias revolucionárias, no sentido cristão. Ela acreditava que todos os cristãos devem amar-se uns aos outros! Ela traduzia esse amor em ação direta, especialmente ao envolver-se com gente pobre. Ela era uma talentosa concertista de piano e durante seus anos de graduação no conservatório de S. Petersburgo, ela "ia até o povo*" todos os verões. Significa que ela se empregava por poucos rublos, como criada, justamente para aquele tipo de gente que era José e Maria - trabalhadores rurais.

Seus dias eram árduos. Ela se levantava cedo, ajudava na limpeza, preparava o café da manhã, lavava tudo com as próprias mãos, continuava com as tarefas do dia, preparava o almoço e o jantar, limpava - tudo o que essa família de camponeses precisava. Ao chegar o outono ela já havia conseguido ensinar a toda a família a ler e escrever.

Eu sempre atribuí minha vocação, pelo menos em parte, a meus pais, especialmente minha mãe. Ela ia até os pobres porque, como outros russos, ela se sentia como um membro do Corpo Místico de Cristo. Todos os russos sentiam intensamente essa unidade com todos os cristãos.

Eu pensava que todos os pais eram como os meus, mas agora já sei melhor como são as coisas. Nunca, nem por um instante, eles deixaram de inculcar atitudes evangélicas em mim. Na minha organização da Casa da Amizade e em Madonna House, eu usei as idéias e os padrões que aprendi com eles.

9 - AJUDANDO A SERVIR AOS POBRES

Minha mãe freqüentemente servia aos pobres como enfermeira ou como parteira. Quando fiquei mais crescida, ela envolveu-me em seus trabalhos de caridade. Eu tinha de levar remédios e suprimentos e andava dezesseis até trinta e dois quilômetros. Quando chegávamos ao lugar de destino, eu tinha de esfregar o chão, arrumar as camas e prestar auxílio em tudo. Depois eu preparava comida para a família, pois freqüentemente a dona da casa estava com dores do parto. Mamãe ajudava nisso e eu ajudava em tudo o mais. Era alguma coisa impressionante, podem crer. Aprendi muito com isso.

Naquela época, as senhoras e os cavalheiros não faziam nada dessas coisas: pelo menos nenhum de nossos vizinhos fazia. Todos eles pensavam que mamãe era meio doida. A lembrança dessas viagens está profundamente gravada em minha mente. Aprendi a identificar os pobres com Cristo e cresci com essa verdade em meu coração.

Também, na Rússia de minha meninice, quase não existiam os serviços sociais. A gente entendia que as palavras de Cristo *O que fizerdes para cada um desses..* aplicava-se aos órfãos e aos idosos. Assim as famílias acolhiam as crianças e também os velhos, que eram respeitados e servidos, pois a idade era considerada um símbolo de sabedoria.

Essa foi minha formação espiritual com relação aos pobres. Eventualmente iria refletir essa espiritualidade russa nos trabalhos nas favelas de Toronto, depois no Harlem e, agora, aqui em Combermere.

10 - MARIA, UMA JOVEM DE NAZARÉ

Precisamos de um modelo. Somos crianças que só aprendem imitando. Se não achamos ainda tal modelo, é porque não o procuramos... é porque ainda não dirigimos nosso olhar à jovem de Nazaré, à mulher que ouviu de um anjo mensagens...incríveis.

Uma simples criatura humana, como você e eu, uma jovem, talvez, de apenas quinze anos, pronuncia uma única palavrinha que repercute pelo mundo daquele tempo e vai ecoar por toda a terra até o fim do universo. *Fiat! Faça-se em mim conforme a Tua palavra.*

Ela é igual a você e a mim. Não é igual a Deus! É uma simples criatura. Ela é o modelo que andamos buscando. Vamos conservá-lo e segui-lo, a fim de podermos realizar em nós a mesma totalidade de união com a vontade de Deus.

E assim nasce uma criança! Durante muitos anos, Maria deve ter perguntado a si mesma Quem seria Aquele Menino, aquele seu Filho! Maria não somente conversava com Deus, mas O segurava em seus braços e sua vontade era uma só com a Dele.

Esta é a tarefa dos batizados em Cristo: subir para a união sempre mais perfeita com a Trindade, seguindo Cristo que é o caminho e Maria, Sua mãe, que é o modelo.

11 - MARIA E O DEMÔNIO

Recebi recentemente uma carta de uma mulher que se dedicou profundamente às coisas do ocultismo. Ela pedia minha ajuda; mas o que posso fazer? Posso apenas orar por ela. Mas também lhe enviei uma estampa de Nossa Senhora.

No Gênesis existe a predição de que uma mulher irá surgir, a qual esmagará a cabeça da serpente. Maria fará isso. Seu calcanhar está pronto para fazer isso, contanto que rezemos.

Ela esmagará a serpente que está se arrastando em volta de nossos corações. Nós escutamos a voz daquela serpente murmurando junto a nós: "Não sejas tolo. Toda essa coisa de religião não serve para nada. Deus não existe." Ela sussurra tantas coisas, meias verdades, pedaços de verdade e mentiras completas. Se orarmos a Maria, ela se tornará poderosa e imensa. E o demônio tem extraordinário medo dela, pois ele sabe quando encontra aquela que lhe irá esmagar a cabeça.

Ir a Maria é estar perto de Jesus! Ele escolheu vir à terra e a nós por intermédio dela. O Espírito Santo a cobriu com Sua sombra. Será muito fácil para nós irmos até ela quando estamos cheios de lágrimas, cheios de solidão, cheios de serpentes se arrastando, porque ela tem as respostas.

12 - SEGURANDO A MÃO DE DEUS

Quando penso na oração, a frase que me vem à cabeça é esta: *Segure a mão de Deus e fale com Ele sempre que quiser.* Às vezes você fala com Ele, às vezes não, mas você está com Ele o tempo todo. Este deve ser nosso modo básico de rezar.

As pessoas pensam que precisam reservar muito tempo para rezar: "Eu preciso no mínimo de duas ou três horas por dia", elas me dizem. Eu não penso assim. Não precisamos passar todo o nosso tempo em "oração"; nós precisamos é servir uns aos outros! Quando uma mãe está ocupada com seus filhos, um empregado com seu trabalho, um missionário com os pobres, eles podem pensar que não têm tempo para rezar. Isto não é verdade. Você dá seu tempo para qualquer um ou qualquer coisa, mas no seu coração você reza continuamente. Você sabe que o Senhor está muito próximo, que Ele segura sua mão, de verdade, enquanto você continua com seu trabalho. É esta a maneira como você deve rezar.

Obviamente há ocasiões especialmente reservadas para a oração. A missa, por exemplo, é a mais extraordinária oração, mas a oração a que estou me referindo agora é a comunicação permanente entre você e o Senhor. A oração é uma conversa com Ele. Você não precisa saber como falar com Deus. Apenas fale. Ele ama escutá-lo e se deleita especialmente com o seu silêncio, enquanto você O escuta.

13 - MARIA EM MINHA VIDA

(Nossa Senhora de Fátima)

Maria entrou por si mesma em minha vida. Porque eu a conhecia, porque minha vida foi vivida desde quando eu era bebê dentro de sua sombra radiante, porque meus pés a seguiram através de todos os mistérios alegres do Rosário, era natural que me voltasse para ela quando os mistérios de tristeza de nossa fé entraram em minha vida.

Getsêmani tornou-se realidade para mim. Eu vi meus amados sendo levados um a um para a carnificina, presos, injustamente encarcerados, executados sumariamente, enquanto vivia sob o exaustivo sofrimento mental de esperar pela minha vez. Finalmente, conheci a prisão e claramente vi a face da morte. Fui condenada a morrer de fome, o que reduziu meu corpo à fraqueza e escureceu minha mente com o terror...e Deus escondeu-Se como se não estivesse lá. Então Nossa Senhora veio e, tomando-me pela mão, andou uma vez mais pelo caminho da Cruz, desta vez comigo e com milhares de meus compatriotas, como tinha feito com seu próprio Filho. Meio em delírio de fome, fraqueza e dor, ainda me lembro a repetir como um refrão uma palavra: Maria! Maria! Maria! Nisto estava a única força que me impediu de ir além da fina borda do desespero. Nisto estava a bênção e o óleo para minhas feridas. A Mãe da Alegria trouxe alegria para meu deserto de dor e morte. Através do seu fragrante amor, ela me mostrou o caminho para o amor encarnado, seu Filho Jesus, e tornou o meu calvário aceitável, até mesmo infinitamente desejável por causa Dele.

14 - A SANTIDADE DO TRABALHO RURAL

(S. Matias, Apóstolo)

O trabalho no campo pode ser hoje um negócio, até mesmo um grande negócio, mas as pessoas que esquecem que trabalho rural é uma forma de viver, poderão chorar um dia, por causa desse descuido. Pois, não há melhor lugar para se viver o Evangelho do que em uma fazenda. Em nenhuma outra parte homens e mulheres se aproximam mais de Deus do que no campo, nas áreas rurais; em nenhuma outra parte estão eles mais próximos a Ele do que quando lavram a terra ou cuidam do rebanho. Jesus nasceu em área campestre e viveu no campo a maior parte de Sua vida. Ele não era fazendeiro, mas seu Evangelho está cheio de exemplos tirados dos trabalhos no campo. Ele falava de vinhedos, colheitas, lavoura, grãos e sementes. Ele amava usar parábolas sobre ovelhas e todos os tipos de rebanho! O carinho para com os animais estava

na Sua voz, em certo sentido; o carinho pela terra e por todas as coisas que nela nascem e crescem também estava ali. Será que temos esse carinho? Será que possuímos esse amor? Será que temos essa compreensão?

Quando eu era uma menina na Rússia, nós tínhamos pastores para os nossos cavalos, vacas e ovelhas. Eles conheciam a serenidade e a paz que vêm da vida silenciosa e de ser um só com a natureza e a natureza de Deus. Todos eram profundamente religiosos e os aldeões consideravam sábios até os mais jovens deles. Eles eram respeitados e amavam o trabalho que faziam.

Na Rússia, o trabalhador do campo é chamado de *krestianim*, o que simplesmente significa "cristão" e os russos têm a idéia correta - o trabalhador do campo deveria ser a figura de um cristão.

15 - LAVOURA APOSTÓLICA

Em Madonna House temos uma lavoura chamada Os Hectares de São Bento. Ali fazemos aquilo que chamo de lavoura "apostólica". Nossos lavradores procuram tornar rica a lavoura, usando os meios mais simples possíveis e um mínimo de gastos para a alimentação de nossos irmãos e irmãs de modo que o dinheiro possa servir aos mais necessitados. Nós pedimos a Deus e a nossa Abençoada Mãe e a Santo Isidoro, o padroeiro dos lavradores, que sabiam fazer tanto com tão pouco.

Como em tudo o mais, na lavoura apostólica, toda a ação tem um valor eterno. Um trabalhador do campo não tem "deveres" para fazer. Os "deveres" são fruto de insatisfação, de opressão. Não, um agricultor tem um mundo inteiro para salvar alimentando os porcos! E não há nada de "sujo" no trabalho agrícola. Espalhar esterco tem o mesmo valor do que escrever uma tese ou trabalhar em qualquer outra ocupação que pareça ser mais limpa. Tudo aquilo com que o agricultor lida é limpo e tudo tem um propósito. O esterco vai nos proporcionar alimento para o próximo ano. A carne do porco será comida. A vaca produzirá bezerros e dará leite e carne. Tudo no campo serve para alimento da humanidade. Como pode isso ser considerado sujo quando alimenta nossos corpos que são o templo de Deus, onde Cristo vem fazer Sua morada?

Há no mundo duas espécies de pessoas que realmente tocam Deus. O sacerdote toca Deus na Sua própria essência. E o homem do campo toca Deus na Sua criação como ela saiu de Suas mãos.

16 - LAVOURA, TEMPO E SAÚDE

A lavoura apostólica exige a pessoa por inteiro. É o melhor modo de morrer para si próprio, porque as exigências da natureza e dos animais estão lá mesmo para lembrar, como nenhum sino em algum mosteiro o faria, a necessidade de cumprir o dever do momento. Esse dever conduz ao objetivo - alimentação dos irmãos e das irmãs - e está sempre diante do lavrador apostólico.

Desta forma o trabalhador do campo não desperdiça um grama de tempo, pois ele é precioso. É o tempo de Deus e de todos os homens e mulheres da terra e um lavrador não pode perder tempo. Se ele faltar um dia, não haverá forragem. Se ele arar a terra um pouco tarde demais, não haverá colheita. Se o lavrador semear com uma hora de atraso e cair uma tempestade, todo o trabalho estará perdido. O lavrador apostólico conhece o valor do tempo e o

respeita. Os lavradores sabem que o tempo é sua parte da eternidade que Deus lhes deu para crescer no amor e tornarem-se santos, que é o destino de todos os cristãos.

A lavoura apostólica é um processo muito vagaroso e ela ensina ao trabalhador do campo muitas lições que não são ensinadas em livros apostólicos. Ela os despe de muitas noções preconceituosas e os faz puros novamente. Os trabalhadores do campo que trabalham com a terra, da qual eles provieram e para a qual retornarão, ficam curados de seus males. Por um estranho meio, um lavrador, de algum modo, se reconcilia profundamente com Deus e caminha com Ele ao entardecer, enquanto ambos contemplam a criação de suas mãos.

17 - COMEÇOU NO PENTECOSTES

O Espírito Santo desceu, no dia de Pentecostes, para começar uma nova dimensão de unidade, a qual - e somente ela - iria possibilitar ao homem seguir o caminho estreito, preconizado e inaugurado por Cristo. No dia de Pentecostes, o Espírito Santo estava consolidando os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mas é preciso lembrar que, para chegar ao Pentecostes, o Senhor Jesus teve de trilhar um longo e penoso caminho que foi da encarnação à morte e, por esta, à ressurreição.

Como claramente diz o Evangelho, todo batismo é realizado na água e no espírito; assim sendo, eu também tive o meu Pentecostes e também eu sou herdeira dos dons do Espírito Santo. Aí está o divino Espírito Santo para purificar nossos corações em suas chamas, para que eles, na liberdade, na fé, na confiança e no amor, se possam voltar uns para os outros. Todos temos que entrar no mistério do Espírito Santo que é o amor de Deus ardendo em nós e sobre nós, como chamas de fogo. Sem atravessar essas chamas, jamais nos tornaremos uma só mente, um só coração e até um só sentimento.

18 - CONVERSA ÀS REFEIÇÕES

A conversa à mesa reflete o estado de mente, coração e alma de cada um. Ela é uma parte importante do espírito de amor de nossa família que se derrama também sobre nossos hóspedes.

O amor deve estar atento sobre as conversas à mesa. Debates não têm lugar em nossa conversação e também não tem lugar um súbito silêncio de retraimento. O amor conduz a maior parte das conversas para Deus e assuntos espirituais. Geralmente os debates são sobre alguma coisa digna de valor em vez de um tolo e desperdiçado torrente de palavras que realmente não fazem sentido.

Isso não significa que não possamos discutir assuntos do dia-a-dia ou rir de pequenos incidentes que sejam engraçados. Pois é claro que durante um dia alguma coisa engraçada acontece a todo o mundo. A capacidade de rir de si mesmo em vez de rir dos outros é um grande passo em direção à saúde emocional e da santificação.

O riso nos foi dado por Deus para que possamos relaxar e cantar para Ele uma alegre canção. O demônio odeia o riso e ele deseja arrancá-lo para longe de Deus. Então ele tenta usá-lo como algo danoso, provocando alguma piada ofensiva. Por exemplo, ele nos impele a dizer alguma verdade desagradável em forma de anedota.

Lembre-mos de que uma refeição deve ser uma ágape - a partilha do pão em amor, sempre nos trazendo à memória a Eucaristia e a Última Ceia. Se nos lembrarmos disso, então agiremos convenientemente.

19 - AMBIÇÕES Vãs E INVEJA

Estamos nós completamente livres de quaisquer ambições vãs? Ficamos aborrecidos quando não alcançamos nosso próprio objetivo? Temos nós a ambição, mesmo que profundamente oculta em nossos corações, de fazer a nossa vontade em vez da de Deus? Temos o desejo de sermos promovidos?

Queremos estar por dentro de assuntos confidenciais que não nos dizem respeito, para parecer maiores do que os outros diante de pessoas com autoridade? Nós medimos nossas tarefas por padrões mundanos, em vez de padrões divinos? Consideramos que o ato de recolher o lixo, limpar quartos e banheiros, está abaixo de nossa dignidade, e pensamos que mereceríamos tarefas melhores? Nos gabamos de nossas próprias habilidades? Procuramos pela notoriedade e ficamos emocionalmente em pedaços quando não a alcançamos?

Se nós não abandonamos esse tipo de ambição estamos caminhando no orgulho. Será que preciso dizer-lhes o que acontece com as pessoas orgulhosas? Se vocês têm alguma dúvida, leiam o que diz o Evangelho sobre elas, mas leiam-no ajoelhados.

Nós fazemos manobras para alcançar posição? Isto ainda faz parte da ambição e gera inveja. Nós queremos sempre estar certos, de modo que os outros nos invejem? Nós nos engajamos em discussões para mostrar que os outros estão errados ou são ignorantes? Esta é uma forma reversa da inveja. Aquele que ama está aberto para os pontos de vista dos outros. Nós nos apercebemos de cada pequeno progresso de outra pessoa e invejamos isso? Inveja é um pecado mortal.

20 - DEIXAI AS CRIANCINHAS

Todos os anos, sempre que possível, meu pai, minha mãe e eu, e mais tarde meu irmão Serge, costumávamos ir a Jerusalém para as cerimônias da Semana Santa e da Páscoa.

Um certo ano, quando eu era criança, meus pais levaram-me para a Colina da Ascensão, o local, nas proximidades de Jerusalém, do qual Cristo subiu aos céus. Eu adorei olhar para a pedra que fica lá porque mostrava as impressões de uma pessoa em pé sobre os dedos de um dos pés e a planta do outro.

Eu tinha um desejo: colocar meus pés naquelas marcas dos pés de Cristo. Mas isso era muito difícil porque a área era toda cercada por cordas. Mas o que é uma corda para uma menina? Um dia eu deslizei por baixo delas enquanto todos rezavam e coloquei meus pequenos pés dentro daquela impressões, um de ponta e o outro plantado.

As pessoas começaram a gritar, "Olhem o que ela está fazendo! Olhem o que ela está fazendo! Tirem essa criança daí! Blasfêmia, blasfêmia!" Um padre russo saiu do grupo e disse, "*Deixai as criancinhas virem a mim. Vocês se esqueceram disso?*" Ele ajudou-me a colocar os pés nas marcas dos pés de Jesus Cristo e depois carregou-me para o lado de fora!

21 - CORREÇÃO E CRÍTICA

As pessoas confundem correção com crítica. Correção significa pôr em ordem, fortalecer e melhorar, ajudar a eliminar falhas do caráter e da alma. A crítica é um exercício intelectual que ajuda as pessoas a alcançar resultados melhores e concretos - um livro melhor, um comportamento melhor, e assim por diante. Os críticos literários estimulam os escritores a dar o

melhor de si mesmos, por exemplo. Sem críticas, as pessoas cairiam em um marasmo. A crítica, no sentido negativo, é freqüentemente feita com a intenção de ferir. Ela pode servir para importunar ou exhibir os erros de outrem de forma pouco caridosa, o que destrói o arcabouço da caridade. A crítica construtiva, por outro lado, é um fruto e sinal de amor e amizade profundos. Ela deve ser muito bem vinda, como um meio de melhorar uma tarefa ou a comunicação com outros.

Vamos dar uma olhadela na correção. Um tipo de correção é aquele que provém de uma pessoa com autoridade e o dever especial para usar dela: pais e professores, superiores e patrões, diretores espirituais e sacerdotes de paróquia. Caso você chegue a uma posição de autoridade, será seu dever corrigir outras pessoas. Há também a correção fraterna de igual para igual e ela também é um fruto da caridade. Ela deve ser aplicada gentil e carinhosamente para mostrar à pessoa o erro que ela ou ele cometeram, em benefício de sua alma.

Você que está crescendo em maturidade deve estar preparado, ou mesmo contente, com a correção; faça apenas críticas construtivas. A menos que nós compreendamos esses dois conceitos, a caridade poderá morrer entre nós.

22 - NOS BRAÇOS DA ESPERANÇA

Enchamo-nos de esperança, pois este é o tempo do Espírito! Nós temos passado por um período cheio de confusão. O Vaticano II, um dos primeiros sinais da vinda do Espírito nos nossos dias, sacudiu-nos, como costumam fazer as poderosas ventanias! Esses ventos deixaram atrás de si uma aparente devastação. Árvores poderosas caíram, as quais ninguém tinha percebido que estavam ocas! Quando caíram, elas arrancaram uma porção de ervas rasteiras que começavam a crescer sobre os caminhos do Senhor.

Sim, enchamo-nos de esperança, não importa o fato de que o vento do Espírito confundiu a muitos e perturbou velhos e arraigados usos e costumes - costumes que realmente deveriam ter mudado muito tempo atrás. Mas agora podemos começar a perceber o que aconteceu e verificar que foi tudo tão simples e bonito, e que somente Deus poderia ter causado essas coisas.

O que aconteceu foi que o Espírito Santo, o Advogado dos Pobres, que tem sempre estado no meio de nós, fez-se presente novamente! Como no primeiro Pentecostes, Ele sacudiu todos com seus ventos de mudança. Ele fez acordar de novo em nós as verdades que nós achávamos que eram evidentes por si sós, mas que obviamente não as tínhamos encarnado em nossas vidas diárias. Agora, porém, estamos começando a ver que, apesar de sacudidos nós fomos em verdade lançados aos braços da esperança - uma esperança maravilhosa, cheia de alegria, remédio para as almas. Enchamo-nos, pois, de esperança! Este é o tempo de rejubilar, o tempo de agradecer a Deus pelo dom do Espírito, eternamente renovado. Aleluia!

23 - A PALAVRINHA "MAS"

"Mas" é uma estranha palavrinha. Ela é pequena, porém poderosa e pode ser usada para arruinar o espírito de caridade em família. Isto é especialmente verdadeiro quando é usada não sempre deliberadamente, mas semi-deliberadamente, para corroer o moral. Ela também corrói a autoridade.

Tomemos um exemplo. Alguém começa a conversa, "Foi um encontro muito bom, etc., etc., foi verdadeiramente ótimo, mas...". E com algumas frases a pessoa semeia na mente dos

outras dúvidas, hostilidades, tensões, ansiedade, e uma multidão de questões que não precisavam ter sido levantadas.

Está aí como uma pequena palavra de três letras pode esmagar o espírito de caridade da família em dois minutos. Ela pode fazer mais do que isso. Alguém recebe uma tarefa para executar. Ouçam a resposta: "Mas olhe, eu tenho de fazer isso...", ou "Mas eu ainda não terminei isto...", ou "Mas, um momento, você não acha que seria melhor fazer desta maneira?", "Mas..., mas..., mas...". Existem tantos "mas" na nossa conversação que quase dá para fazer a gente chorar!

A palavrinha mas é a própria alma da argumentação e da racionalização. Usada desta forma, é melhor que fique fora de nossa conversa.

Você pode usá-la quando alguém elogiar você; então você pode dizer, "Mas você não me conhece... Eu não sou tão bom assim". Aí ela estará no lugar apropriado!

24 - PARAR DE TOMAR E COMEÇAR A DAR

Chegou a hora de pararmos de tomar e começarmos a dar. Se nós realmente examinarmos nossas almas, nós nos veremos como se fôssemos pequenos bebês, com as bocas ávidas para mamar, com nossas tolas cabecinhas ansiosas pelo leite da atenção, do carinho e da compreensão. Da mesma forma que os bebês, nós queremos nos agarrar, ficar seguros, sermos acariciados e ouvir canções de ninar só para nós. Nós nos recusamos a dar, dar, dar. Nós queremos tomar, tomar, tomar! Ficamos mergulhados em pequenos problemas de egocentrismo e egoísmo. Pensamos que os outros não querem saber de nós; eles não nos compreendem; eles deveriam dar-nos mais atenção, cuidar mais de nós. Somos ainda grandemente afetados pela aprovação e desaprovação dos outros e das situações, ainda naquele estado infantil, emocional das crianças.

Como diz São Paulo, somos ainda crianças e, contudo temos de crescer. Será que o Senhor Se apropriou de coisas e pessoas de maneira egoísta? Eu acredito que nem mesmo Seus inimigos poderiam dizer isso dele. Pode você dizer isso de si mesmo? Nós devemos parar de tomar e começar a dar, como homens e mulheres amadurecidos. Você faz parte do exército de apóstolos leigos que Cristo está arrebanhando para restaurar o mundo para Ele. Ele o chama para trazer claridade para os confundidos, compreensão para os desorientados, alimentar corações famintos e dar de beber a almas sedentas. Mas você continua a tomar. Você age como criança, recusando a aceitar responsabilidades, temeroso da mais ínfima dor. Quando você vai crescer e oferecer a Ele a água fresca do seu amor - a total doação de você mesmo ao serviço e ao amor dos outros?

25 - A MEDIDA DO AMOR

Freqüentemente falam comigo sobre a dificuldade que as pessoas têm em amar. Elas dizem, "Por que o amor não cresce em meio a nós?" Eu respondo, "O Amor - o próprio Cristo - está diante das portas de nossos corações vinte e quatro horas por dia. Ele tem um grande desejo de entrar. Mas nossos corações têm portas que se abrem unicamente pelo lado de dentro".

Oh, Cristo bate à porta com Suas graças, mas nós voltamos a Ele um ouvido surdo às Suas batidas, porque temos medo de que, se O deixarmos entrar, Ele pedirá demasiado de nós. Amor e alegria são frutos de fé, sacrifício e dor. A verdadeira alegria não vem às pessoas egocêntricas e que consideram o mundo apenas naquilo que afeta a elas.

Assim, Cristo fica do lado de fora e bate. Ele nos deu o livre arbítrio e Ele não deseja violar esse dom, forçando a entrada. A menos que permitamos a entrada de Cristo, não seremos capazes de nos amarmos uns aos outros. Primeiramente, devemos amá-Lo e nos entregar a Ele voluntariamente, deixando-O que se aposses totalmente de nossas almas; depois o resto se seguirá.

E você não trará Amor à sua vida apenas lendo livros ou meditando sobre Ele. A medida do seu amor é com que entusiasmo, com que totalidade e convicção você executa seu dever do momento. É tudo muito simples: Nós somos quem torna tudo complicado para fugir do que temos - entregar-se ao Amor pelas pequenas coisas diárias, rotineiras e os deveres do momento.

26 - APRESSANDO-SE POR DEUS

(S. Felipe Neri)

Nós às vezes nos arrastamos durante o dia em vez de caminhar nos negócios de nosso Pai com passos leves e alegres. Como seríamos diferentes se estivéssemos indo nos encontrar com nosso namorado! Ou trabalhando para ganhar muito dinheiro! "Socialites" se alvoroçam e planejam festas para conhecer "gente importante". Ambiciosos jovens executivos trabalham com energia, entusiasmo e velocidade, para "chegar na frente". Para Deus, entretanto, nos movemos vagarosamente, como sombras em uma tela. O telefone pode tocar. Nós pensamos, "Não é nada, deve ser um outro pedido de informação", ou "Isso pode esperar". Em muitos de nós não existe aquela "empolgação", nenhuma alegria de vida em Deus, nenhum entendimento da urgência de nossas tarefas.

Através de todo o Antigo Testamento, Javé urgia os profetas a se apressarem. Moisés, Isaías, e outros profetas se apressavam em levar as palavras de Javé ao povo de Israel. Habacuc não pôde ser persuadido, assim um anjo o agarrou pela cabeça e vupt! Em um minuto ele estava ao lado da cova dos leões, na Babilônia, onde foi instruído a alimentar Daniel, e vupt - em um minuto estava de volta à sua casa, na Judéia, mais rápido do que um avião!(Dn 14,32-39)

Deus age rápido! Jesus Cristo era mesmo mais enfático. Sugiro que vocês estudem os Evangelhos para se divertir e reparem quantas vezes o Senhor dos Exércitos usou a palavra pressa. Penso que vocês ficarão extremamente surpresos.

Nós também temos que nos apressar. Nós nos apressamos de verdade com relação aos assuntos de nosso Pai? O zelo pela casa de nosso Pai realmente nos devora?

27 - MARIA E O TRABALHO DOMÉSTICO

Peçamos ao Senhor que mostre, às mulheres de hoje, a plenitude da vida em Nazaré. Rezemos para que Ele possa levantar o véu de anos de piedade sentimental e apresente Sua própria mãe como realmente ela era - uma dona de casa, uma mãe, uma esposa, uma mulher ocupada no sublime e criativo trabalho do "reino", que era seu lar na terra.

Instintivamente, imaginamos sua casa em Nazaré como sendo uma casa imaculada. Mas sabemos nós hoje o que está por trás dessa espécie de limpeza? Tivemos a experiência da ilimitada alegria de esfregar um chão? Sabemos como fazer disso uma oração, uma canção de amor e de alegria? Recitamos a ladainha de tirar o pó e varrer, cujo objetivo é um lar adornado pela limpeza? Ou são tais serviços humildes irritantemente monótonos para nós?

Já experimentamos a alegria da criatividade no preparo de uma refeição ou em fazer um pão de forno pronto para se comer? Será que entendemos a sublimidade do serviço -

humildemente, diariamente, constantemente repetido? Ou será que sonhamos com mais artifícios que tirem todo o gosto e a criatividade da vida, para que possamos ficar livres para longas horas de lazer, que servem unicamente para nos levar cada vez mais longe de Deus?

Peçamos a Maria que nos ajude a restaurar nosso trabalho no lar e todo o trabalho de nossas mãos, todos os nossos serviços, para Cristo.

28 - SANTÍSSIMA TRINDADE

A palavra comunidade está nos lábios de todas as pessoas, hoje em dia. Com muita frequência elas estão discutindo a melhor maneira de formar uma comunidade.

A Trindade é uma comunidade eterna, cuja existência não teve princípio nem terá fim. Trata-se simplesmente de uma comunidade de amor: Deus Pai amando Deus Filho e este amor gerando o Espírito Santo. O homem precisa primeiro entrar em contato com a Trindade, se quiser formar uma comunidade com seus semelhantes; de outra forma, não será possível. O homem pode encontrar a Deus através do homem porque a Encarnação de Cristo levou a ele toda a humanidade, do mesmo modo como Ele entrou plenamente em toda a humanidade. O segredo de se tornar uma comunidade está no total envolvimento com o outro, juntamente com um completo esvaziamento de si mesmo.

A oração põe o homem diretamente em contato com a Trindade, mas também o devolve inevitavelmente aos seus irmãos. E, novamente, em virtude da encarnação, o homem foi admitido à Comunidade da Trindade, à Comunidade de Amor.

29 - VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA O ESPÍRITO SANTO?

Você está preparado para o Espírito Santo? Você sabe que Ele vem a você como veio aos apóstolos, e você pode ficar cheio do Espírito Santo. Estar cheio do Espírito Santo é realmente algo de extraordinário. Ele explica tudo para você. Lembre-se do que disse Cristo, *Aquilo que vocês não sabem, o Advogado lhes explicará.*

Quando você deseja compreender alguma coisa, por que não pede ao Espírito Santo? Às vezes você consegue saber das coisas melhor através dele do que por qualquer um de nós. Você deve estar rezando ao Espírito Santo constantemente, especialmente se está num seminário, porque Ele é um amigo especial dos sacerdotes. Ele cuida dos padres de uma forma muito especial como fazia com os apóstolos.

O Espírito Santo tem respostas para as suas perguntas. Falo por experiência própria; quando não consigo resolver alguma coisa, começo a pedir ao Espírito Santo e recebo as respostas em meus pensamentos. Aconselho a vocês que façam o mesmo.

E não tenham medo de invocá-Lo se vocês se encontrarem em perigo. Ele os manterá seguros. Lembro-me de uma ocasião em que deveria sair à noite para cuidar de alguém no Harlem e vi dois homens vindo em minha direção e eu sabia exatamente o que eles iriam fazer. Eu não tinha dinheiro, mas eles não sabiam disso. Eles vinham se aproximando; então eu disse: "Espírito Santo, ajude-me porque eles vão me atacar". E sabem do que mais? Eles vieram até mim e disseram "Como vai? Tudo bem, espero". E passaram ao largo! Percebem?

30 - O ESPÍRITO SANTO: ELE ESTÁ AÍ PARA VOCÊS

O Espírito Santo está aí para vocês sob muitas condições. Às vezes vocês se confrontam com uma situação de importância vital e vocês sentem que devem falar ao Espírito Santo sobre isso, porque aquilo que lhes parece correto pode estar totalmente errado. Suponhamos que seu pessoal queira que você se engaje em um trabalho em algum lugar e você não tem certeza de que será bom para você ir. Bem, reze ao Espírito Santo e Ele lhe dará uma resposta. Pelo menos para mim Ele sempre responde. Quando eu estava para me decidir a livrar-me de tudo e seguir a Deus diretamente, foi uma verdadeira batalha, vocês sabem. Então falei ao Espírito Santo e perguntei o que Ele pensava daquilo. Naquele momento tive uma estranha resposta: "Faça isso". Assim eu o fiz, e aqui estou. Sim, aqui estou. É assombroso, absolutamente assombroso.

Orar ao Espírito Santo é aconselhável, pelo menos uma vez por semana, pois o povo se esquece dele. Rezam para Jesus Cristo e rezam para o Pai, mas se esquecem do Advogado que nos ensina. Assim, rezem para Ele com bastante frequência. É impossível dizer-lhes o quanto isso é maravilhoso e como é importante. O católico comum não pensa que Ele seja importante, mas Ele é muito importante.

Nós celebramos o Pentecostes anualmente, mas eu penso que o Pentecostes poderia ser celebrado todos os dias. Cada dia Ele está comigo e segura-me com firmeza. A mim, inteiramente. Ele é como meu cobertor que me cobre toda e eu fico segura. Também vocês ficarão. Sim, Ele vos manterá realmente seguros. Portanto espero que vocês rezem para Ele. É muitíssimo importante que vocês o façam.

31 - UM MILAGRE COMUM

(Visitação de Nossa Senhora)

Uma noite, fui despertada de um profundo sono por meu marido e pelo médico. Disseram-me que deveria levantar-me para prestar auxílio a uma mulher preste a dar à luz. Assim, peguei meu equipamento de enfermeira e saímos pela noite. O campo no interior do Canadá estava cheio de estrelas, as rãs estavam cantando, havia no ar primavera e vida nova.

O carro do médico não pôde prosseguir por causa do lamaçal e tivemos de caminhar o último quilômetro até um casebre, onde ficamos esperando.

Esperar a chegada de uma vida nova é a mais extraordinária espera. Há nisso alguma coisa silenciosa e santa, como se fosse numa igreja. É, ao mesmo tempo, difícil e suave. É como se a gente escutasse com a própria alma as palavras de comando de Deus sobre a criação.

Ia ser um parto difícil e o médico estava preocupado. Ele queria operar em um hospital, assim a mulher deveria caminhar dois quilômetros, até seu carro. A coragem de nossas mulheres! Caminhamos com uma lentidão dolorosa. Começou a chover. Ela estava torturada pela dor, porém sorria. "Este vai ser meu décimo bebê", disse ela com alegria. Na sua face havia uma luz, uma luminosidade como a sombra da face de Deus. Cheguei a ficar arrepiada de absoluto espanto. Fomos para uma casa vizinha, onde a água foi fervida, os instrumentos esterilizados e começamos a trabalhar - e a rezar. O silêncio era quebrado apenas pela respiração do médico e os gemidos da mulher. Então - maravilha das maravilhas! - o choro de um bebê recém-nascido. O primeiro choro do bebê saiu com o último grito da mãe e um menininho nascia. Aleluia!

JUNHO

1 - O AMOR E O SAGRADO CORAÇÃO

Junho é o mês do Sagrado Coração de Jesus. Para os seres humanos o coração tem sido sempre um símbolo de amor. São João Apóstolo encostou sua cabeça no peito do Senhor na Última Ceia e ouviu as batidas do coração de Deus! Imaginem como isso iria nos transformar, se compreendêssemos, mesmo obscuramente, que cada batida era uma carta de amor para nós!

Vamos, pois, penetrar no grande silêncio de nossas próprias almas. Por uma fração de segundo somos João, o discípulo amado; colocamos nossa cabeça em Seu peito e ouvimos, *Tump, tump, tump*. Não é uma batida qualquer. Não, é a de Deus. E o que ela significa, de uma maneira forte e clara, é amor por nós. Rezemos aí humildemente, amorosamente, mergulhando nas riquezas do Sagrado Coração. Então conheceremos Deus de um modo que nenhum livro pode nos ensinar. Aí O amaremos tão apaixonadamente, tão tremendamente, tão forte e completamente, que se tornará simples para nós sermos o modelo de cristãos que devemos ser. Não teremos de dizer muita coisa. Tudo o que teremos de fazer é caminhar eretos, proclamando o Evangelho com nossas vidas, refletindo nosso Amado em nossas faces.

O mundo necessita do Sagrado Coração hoje. O mundo necessita de corações humanos unidos ao Sagrado Coração. Sem amor o mundo é muito escuro. Vamos nos levantar e reerguer o mundo levando amor a ele - e assim levar o mundo a Deus.

2 - O VERDADEIRO AMOR AO PRÓXIMO

O amor significa uma *identificação* interior e espiritual com nossos irmãos e irmãs, de tal forma que a pessoa não é olhada como um *objeto* a quem se faz o bem. Fazer o bem dessa maneira é de pouco ou nenhum valor espiritual para alguém. De fato, isso é uma tragédia! Isso destrói aquele que dá e aquele que recebe.

O amor faz alguém assumir o próximo como a si mesmo e amar o próximo com imensa humildade e discrição, reserva e reverência, sem o que ninguém pode pretender entrar no santuário de outra pessoa. Esta espécie de amor está necessariamente isenta de todo autoritarismo, toda brutalidade, toda exploração, dominação e condescendência.

É preciso reconhecer a enorme dificuldade e a magnitude da tarefa de se amar o próximo. O amor deve identificar no próximo o nosso verdadeiro eu, fazendo-nos amar essa pessoa com imensa humildade sem nunca minimizar isso. Tem que se reconhecer que amar realmente os outros dessa maneira é muito difícil, se considerarmos o completo sentido da palavra.

Tenho frequentemente falado sobre identificação com os pobres. É uma identificação que unicamente o amor pode alcançar através da completa doação de nós mesmos e uma total preocupação pelo outro. É uma identificação tão profunda, tão completa, que acaba por se tornar parte de nós mesmos, como o ato de respirar. É uma forma de amar.

3 - SERVOS DO ALTAR

Deus nos ama. Ele nos ama tanto que parece nos querer constantemente junto a Ele. Ele escolhe homens comuns para serem sacerdotes e os traz para junto Dele durante aqueles

impressionantes momentos do Seu Sacrifício da Missa. Essa mesma proximidade Ele derrama sobre aquelas pessoas leigas que também prestam serviços junto ao altar.

Um servo do altar de Deus - é nisto que se transforma um jovem ou um adulto que sobe aqueles degraus. Será que o servo consegue imaginar onde é que ele se encontra? Em companhia de quem ele serve? A Trindade, os santos e Nossa Senhora vivem no altar de Deus, o Santo dos Santos. Será que o acólito preparou-se para estar nesse lugar sagrado? Lavou ele sua alma para que pudesse permanecer limpo na frente do Senhor? Está seu coração aberto para amar? Está sua mente inteiramente concentrada naquilo que está fazendo? Quando oferece as galhetas, estará compreendendo que está oferecendo a própria essência dos frutos da terra - uvas, que em alguns minutos se transformarão no Sangue de Deus, derramado por ele próprio e por todas as pessoas?

Será concebível que ele possa estar com roupas sujas e mal vestido? Relaxado na atitude e na postura? Encurvado, meio sonolento? Aquele que serve junto ao altar deverá ter um comportamento apropriado enquanto se move, indo e vindo ao Santo dos Santos, mostrando seu amor pela maneira como permanece em pé, como caminha e se move. Nada é bom demais para o Deus Todo-Poderoso.

4 - CORPUS CHRISTI

Há cristãos que vão à igreja, recebem o Corpo e Sangue de Cristo, mas se esquecem como entender o que é o amor ou Quem é Deus. Enquanto não percebermos que Deus é amor, e não um pensamento, que é uma Pessoa, não uma emoção, nunca chegaremos a entender nada sobre Deus ou sobre o amor. O amor é uma *Pessoa*, o amor é *Deus*. Deus é amor.

Sua agonia continua na do Seu Corpo Místico. Em cada lugar e cada vez que não existe amor, Cristo está sendo rejeitado e morto em todas as partes do mundo. Hoje o que importa fazer é mostrar as feridas de Cristo aos homens. Pode ser, entretanto, que nem isto – mostrar as chagas, servir com amor – venha a ser suficiente. Então só resta abrir nossos corações, como Jesus o fez até a morte de cruz. Então poderemos chamar-nos cristãos e passaremos a celebrar o mistério pascal e eucarístico, grande e maravilhoso fruto do amor e essência de nossa fé.

5 - BATENDO DE FRENTE COM O FRACASSO

Na nossa civilização, fracasso é anátema. Se fracassamos num emprego, somos despedidos. Fracassamos na universidade. Parece-nos uma coisa vergonhosa. Em toda a parte, o fracasso está ligado à vergonha, apesar de eu haver dito que o fracasso é um degrau para o sucesso! Eu não sou uma supermulher. Fracassarei em algum lugar, de alguma forma, alguma vez. Você também. Mas isso acaba conosco. É muito difícil admitir que de algum modo somos um fracasso. É difícil admitir que somos pecadores, não é mesmo?

Mas vejam vocês, a alegria vem com o sofrimento. Não apenas com o sofrimento físico, mas com o verdadeiro sofrimento espiritual, interior. E nós não queremos sofrer, não queremos enfrentar qualquer pecado que seja, não queremos encarar o fracasso.

Vejam bem – nós pertencemos a Cristo. É verdade que Ele é impressionante e tudo o mais, mas Ele não quer que seja assim, senão Ele não teria sido o carpinteiro de Nazaré. Sendo Quem Ele era, Ele nos mostrou o quanto nos ama e quanto deseja que nos aproximemos Dele, como as crianças fazem. Assim, tudo o que temos de fazer é nos igualarmos às crianças e não nos preocuparmos mais com o resto. Temos apenas que aderir ao Cristo e ao mesmo tempo ter

consciência de que Ele é um grande amigo. Para nós, porém, Ele é nosso amado, nosso irmão, nosso marido, o noivo. Ele é uma porção de coisas para nós.

6 - FOGO, CHAMA E MOVIMENTO

Para mim a Trindade é fogo, chama e movimento. É como um imenso disco de cujas bordas saem enormes labaredas, que em sua totalidade cobrem o cosmos. Mas não é tudo.

Eu me sinto atraída para o centro desse fogo, chama e movimento como se estivesse no olho de um furacão. Estou envolvida nele e também o envolvo! Porque, por incrível que pareça, a Trindade habita em mim. Eu sou o Seu templo mesmo quando estou, por assim dizer, no Seu centro.

Usando palavras humanas para explicar um mistério inexplicável, eu diria que as pontas das asas do Espírito - pois aparentam ser asas - nesse movimento, nesse fogo, tocam as pontas do meu coração.

De dentro desse movimento, desse fogo, o Pai se inclina até mim, como os pais fazem, com infinita gentileza, ternura e amor; e Jesus Cristo está ao meu lado, estranhamente refletindo a face do Pai, a qual ninguém pode ver e continuar a viver - a menos que seja refletida pelo Seu Filho.

7 - MEDITAÇÃO PARA O PESSOAL DA MANUTENÇÃO

Aquele que faz os reparos freqüentemente tem de lidar com o resultado de erros cometidos por alguém na operação de uma máquina, talvez devido a problemas emocionais dessa pessoa. Na maioria dos casos, ele estará consertando o resultado de uma pessoa fragmentada, uma pessoa desatenta. A oficina, portanto, deve ser um lugar de oração, expiação, mortificação, silêncio e recolhimento. Não é suficiente simplesmente executar o reparo de alguma coisa pertencente a Deus com os próprios conhecimentos intelectuais e habilidades manuais. Há que se reparar também o dano que se fez à criação de Deus e a negligência que tal dano demonstra com relação ao próprio Deus.

O pessoal dos reparos tem a oportunidade de se penitenciar pelos seus pecados e pelos pecados de outros através de seu trabalho, o que significa uma grande graça. Essas pessoas podem ser facilmente associadas ao Getsêmani. Em dias quentes, grossas gotas de suor estarão escorrendo pelos seus rostos e corpos. Não escorrerá sangue, mas se elas aceitarem isso com amor, pode-se comparar com o suor de sangue de Cristo. A eterna sujeira e graxa de suas mãos, tão difícil de remover, lhes recordarão a poeira e a sujeira que devem ter acrescentado mais agonia ao corpo de Cristo, quando estava carregando Sua Cruz. Seus ferimentos estavam cheios de cuspe e da sujeira da estrada. Os mecânicos e os outros encarregados da manutenção têm que assumir, freqüentemente, estranhas e difíceis posições para fazer o seu trabalho, e essas posturas vão atacar os músculos de suas costas. Saberão então como estavam cansados os músculos de Deus quando Ele foi crucificado. Eles conhecerão, em muito menor escala, os sofrimentos de Deus por eles, e Deus aceitará isso amorosamente, apaixonadamente.

8 - UM LUGAR DE DEVOÇÃO E PEREGRINAÇÃO (N. Senhora de Cómbermere)

Nos primeiros dias de Madonna House, nós pedimos ajuda a Nossa Senhora, usando o nome de nossa pequena cidade, Cómbermere. Mais tarde aprendemos que a palavra Cómbermere é oriunda do francês antigo e significa "mãe de um planalto nas montanhas". Cómbermere fica a trezentos metros acima do nível do mar e está sobre um planalto nas montanhas da Serra Laurentiana*, com os mais altos picos em redor de nós. Depois, pouco a pouco, nosso amor pela Mãe de Deus, sob o título de Nossa Senhora de Cómbermere, cresceu e nos fez incluir uma música, um quadro e uma prece para ela. Um visitante que alcançou uma graça através de Nossa Senhora de Cómbermere ofereceu ajuda para uma imagem, a qual eventualmente foi esculpida e erigida e depois abençoada por nosso bispo em 8 de junho de 1960.

Eddie Doherty disse que nosso novo santuário era "o mais humilde e o menos pretensioso da Cristandade", acrescentando, "Não foi um milagre que criou este santuário. Nem uma aparição. Simplesmente a chegada de uma bela imagem e o amor das pessoas que vivem em Madonna House e em seus arredores é que fez com que se tornasse um local de devoção e de peregrinação".

É assim que age a Mãe de Deus através da Igreja de seu Filho. Quão silenciosamente ela fez as coisas acontecerem. Nenhuma aparição de impacto. Sem milagres flamejantes. Apenas pequenas graças aqui e ali. Almas foram incentivadas a rezar a ela sob essa invocação. As graças fluindo através de suas mãos gentis. Sem ruídos, da mesma forma como ela caminhou sobre a terra.

9 - AMENIDADES SOCIAIS

(Bem-aventurado José de Anchieta)

Agora vou falar um pouco sobre hábitos sociais comuns. Eles incluem postura, maneira de sentar-se, modos de comer, e certas gentilezas como as de homens abrindo portas para mulheres.

Lembrem-se de que polidez e boas maneiras nascem realmente do amor. As preocupações de vocês devem estar sempre voltadas para os outros. Assim, anote isso - é muito importante - estar preocupado com os outros deve ser para vocês tão natural como respirar.

A postura é importante. Os santos dão exemplo pela maneira como sentam, a maneira como permanecem em pé, a maneira como caminham. Que isso lhes sirva como lição. Imaginem como um santo se sentaria, permaneceria em pé ou caminharía; e aí façam igual. E, naturalmente, a caridade exige que vocês assumam uma postura que não ofenda o próximo.

Você pode não saber qual é o garfo que se usa com salada, mas a caridade torna isso muito simples. Sem falsa vergonha, confesse que não sabe e peça ajuda a alguém.

Conseguem imaginar Nossa Senhora como sendo uma chata, sentada com os cotovelos sobre a mesa, sem participar das conversas? Vocês conseguem? Eu não. Não nos dá o Evangelho uma tremenda idéia da graciosidade, da gentileza e das boas maneiras de Cristo? E eu tenho a certeza de que Maria era como Ele. Vão, em espírito, até Nazaré! Aí façam como se estivessem na presença de Jesus, Maria e José, e automaticamente, estarão agindo como pessoas educadas.

10 - QUEM É O MAIOR?

Em Mateus 18:1-4, os discípulos perguntam a Jesus quem é o maior no reino dos céus. É uma estória reveladora.

Aqueles discípulos eram como nós. Nós sempre fazemos perguntas metafísicas. *Quem é o maior no reino de Deus?* Não é mesmo uma pergunta estúpida? Cada um gostaria que Ele dissesse *Você*. Eles estavam pensando apenas em si mesmos. E Deus lhes deu uma lição. Ele pegou numa criança e disse, *Eu lhes digo solenemente, que a menos que vocês mudem e se tornem como crianças, vocês jamais entrarão no reino dos céus. Assim, aquele que se faz tão pequeno como uma criança é o maior no reino dos céus.*

Isso eu sempre compreendi. Quando as pessoas se fazem como crianças, elas têm de aceitar o que lhes acontece. Uma criança aceita isso durante longo período de sua vida - na escola, no lar, em toda a parte.

Mais adiante, no capítulo 20, versículos 20-23, a mãe dos filhos de Zebedeu vem a Jesus. Leia isso! Então Jesus diz *Podeis vós beber do cálice que eu devo beber?* Beber desse cálice é tornar-se um mártir. Então acontece um sangrento martírio, quando você tem de beber do cálice de um só gole, enquanto o sangue está sendo derramado de um ferimento que lhe infligiram. E existe um outro cálice que se derrama aos poucos - gota a gota. É quando às vezes você encontra o martírio bem ao seu lado, na vida diária, comum.

11 - O MAIOR É O SERVO DE TODOS

Em Mateus 20:24-28, Jesus se dirige aos outros apóstolos que ficaram muito indignados com o episódio da mãe dos filhos de Zebedeu. Daí compreendemos que temos de nos esforçar para sermos servos de todos. Mas nós queremos dominar. A liderança através do serviço realmente contraria a nossa índole. Nós não gostamos disso. Nós não nos importamos em sermos servidos. Nem mesmo nos importamos em servir aos pobres formalmente, em uma comissão. Certamente, apreciamos dar um pouco de dinheiro aos pobres e ajudar instituições para idosos, retardados, crianças deficientes. Isso não interfere com o que queremos fazer, com a nossa maneira de viver. Definitiva e positivamente não queremos fazer a vontade de Deus.

Agora está claro o que Jesus fez e nós temos de fazer o mesmo. Mas não queremos, porque é difícil, e faz-nos perder o sentimento de que estamos no comando. Se você pensa que está no comando de si próprio, bem, existe apenas um personagem que o faz pensar assim. É o diabo. Ele mistura tudo, fazendo uma embrulhada de sua vida. Ele diz, "Você é capaz de tudo". Em outras palavras, faz um ídolo de você mesmo.

Nós fazemos ídolos do poder, dinheiro, prestígio e até de nós mesmos! Mas adorar a si próprio é a maior idolatria. Uma vez que você comece a adorar a si próprio, você está destruído. Você não é mais ninguém, porque quando você está sob o poder de Satã você se torna um fantoche, apenas um fantoche!

12 - A RECREAÇÃO DO CRISTÃO: RE-CRIAR

Com mais tempo de lazer e menos horas de trabalho, gastar o tempo de folga de maneira inteligente para a glória de Deus, tem se tornado cada vez mais importante. A alta qualidade de vida, a facilidade de locomoção, e as mudanças do padrão de vida da família têm proporcionado profundas alterações no conceito global de recreação. Nossos jovens dizem, "Não há lugares para se visitar", e "Não há nada para se fazer". Leva-se pouco tempo para trazê-los para a idéia cristã sobre recreação.

A recreação cristã é na verdade re-criação, um renovar, um re-agrupar, um re-juntar. Recreação é, acima de tudo, uma mudança na rotina de todos os dias. E isso não quer dizer não fazer nada, o que seria muito aborrecido. A recreação é para re-criar, fazer tudo novo.

Isso é feito com Deus, para Deus, para Sua honra e glória. A recreação inclui auto expressão, imaginação, criatividade e liderança. Vou ser mais clara. Você poderia estar nadando e se divertindo a valer e depois se deitar ao sol e tirar um cochilo. Ou você poderia estar lendo um livro, tranqüilamente, re-criando sua mente com novos conhecimentos. Ou sua recreação poderia consistir em uma dança popular tradicional, ou no aprendizado de artesanato, ou num trabalho artístico, pois ao criar beleza, a gente re-cria a si próprio. Estudo da natureza, esportes, jardinagem, leitura em voz alta, e a arte de contar estórias são outras tantas possibilidades de se re-criar.

13 - RECREAÇÃO, UNIDADE, ESPÍRITO DE FAMÍLIA

A melhor forma de recreação é desfrutá-la com outros. Uma família, a paróquia, ou um grupo que recreia unido permanece unido, em nível natural. Fazer coisas unidas aos outros faz a gente conhecer e amar mais o próximo. A alegria nos liga e o riso cimenta nossas relações. O conhecimento colhido e partilhado uns com os outros, cria uma união mais profunda. Criar coisas em comum, tais como uma encenação ou jogos, ajuda-nos a sermos unidos em espírito e verdade. Aí entra o espírito de família, que não pode acontecer somente através do trabalho em comum. A gente tem que orar, trabalhar, e se recrear em união para que o espírito de família permaneça vivo. Vocês são filhos de uma sociedade que divorciou a diversão de Deus - o que faz parte do secularismo, uma heresia. Vocês podem ter se acostumado a fazer coisas em comum, e assim procedendo verificam como crescem no conhecimento e no amor uns dos outros. Então, numa ordem perfeitamente natural vocês verão como isso é divertido.

A recreação, tanto feita organizadamente quanto espontaneamente, é boa. Vocês vão visitar um museu e decidir o que fazer depois. Vocês podem planejar um piquenique ou uma tarde de leitura em comum, ou vocês podem apenas optar por uma recreação qualquer, dependendo das circunstâncias. Seja simples a respeito dessas coisas. Tentem fazer recreação desta ou daquela maneira e, eventualmente, vocês acharão a melhor maneira. Deixem que os intelectuais tenham a sua vez. Que os esportistas tenham a sua vez. É dar e receber. Isto é trabalho em equipe e isto é amor.

14 - RECREAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE

A recreação também pode ser um trabalho em equipe e um jogo em equipe. Tais coisas são essenciais para a democracia e para as boas relações sociais. Uma boa brincadeira de equipe é uma arma para os cristãos leigos. Se a sua recreação incluir membros de grupos minoritários ou provenientes de classes pobres, ou qualquer outro tipo de gente com quem você trabalha, um novo espírito surgirá.

As pessoas que se divertem unidas jamais se odiarão umas às outras. O espírito esportivo e o trabalho em equipe reforçam as virtudes da justiça, da caridade e, em linguagem popular, do jogo limpo e da esportividade. Todas essas virtudes naturais são na realidade o reflexo dos Dez Mandamentos aplicados à recreação.

Lembrem-se vocês, a palavra chave é unidade. Quando forem a um piquenique, não fiquem separados pelo dia inteiro uns dos outros, apenas se juntando para uma rápida refeição ao

ar livre. Façam as coisas em conjunto. Se você ler um livro, compartilhe com os demais aquilo que você leu. Se tirar uma soneca numa sombrinha depois de ter nadado, junte-se aos demais após o cochilo. A unidade é o fundamento da recreação!

Aos poucos a recreação vai se tornando aquilo que realmente significa - diversão, construção da unidade, um espairecer da mente, do espírito e do corpo - tudo aquilo que ajudará a moldar seu grupo ou família num único todo que faz cada um amar e conhecer melhor o outro. O Senhor de toda a criação esteja sempre com vocês e os inspire a se recrear em sintonia com Ele e com Sua Abençoada Mãe.

15 - O DEVER DO MOMENTO

Quando eu era enfermeira, durante a Revolução Russa, fui chamada certa noite, bem tarde, para prestar ajuda a soldados feridos que estavam entre as frentes russa e alemã. Devia percorrer mais ou menos dezesseis quilômetros a cavalo, com balas zunindo à minha volta. Miraculosamente escapei ilesa. Foi duplamente miraculoso porque meu cavalo tropeçou, eu caí, e ele escoiceou-me. Depois ele ficou tão triste que me lambeu o rosto e ajudou-me a voltar a mim. Quando me refiz, lembrei-me daquilo que tinha de fazer.

Tornar a montar o cavalo exigiu alguma coragem de minha parte, pois cada vez que tentava subir no estribo eu tossia sangue. Finalmente consegui. "O dever do momento é o dever de Deus", disse a mim mesma. Somente Deus sabe como consegui fazer os últimos quilômetros, pois, a cada movimento, cuspi sangue.

Quando cheguei e vi que não havia nem médicos nem enfermeiras, esqueci meus machucados e passei a cuidar dos feridos da melhor maneira que pude. No meio de tudo isso chegou o médico. Deu uma olhada nos feridos e uma olhada em mim e disse: "Você tem de ir para um hospital!" Eu estava realmente cuspiendo muito sangue.

Essa foi uma das razões por que recebi uma condecoração por bravura. Houve outras razões e essa foi uma delas. Eu nunca pensava muito a respeito disso, pois estava apenas cumprindo o meu dever.

16 - O QUE É UMA COMUNIDADE CRISTÃ?

Uma comunidade cristã deve ser, em primeiro lugar e acima de tudo, uma comunidade de amor cristão, com base no amor a Deus e ao próximo. Seus membros se comunicam uns com os outros do modo como Cristo nos ensinou no Evangelho. Esta forma de comunicação exige uma abertura que transcende o entendimento humano, especialmente nos dias presentes, em que as pessoas se sentem tão alienadas umas das outras.

Os membros de uma comunidade cristã devem estar abertos uns para com os outros, saber como escutar uns aos outros, saber quando e como falar. E cada um sabe essas coisas porque cada um sabe rezar. É assim que essa comunicação atinge a dimensão de amor que Deus deseja. Através dessa abertura, com cada membro vivendo o Evangelho sem restrições, todos podem aos poucos ir se despidendo do "respeito humano", como homens e mulheres se despem de suas vestimentas; cada um pode vagarosamente ir aprendendo a aceitar desaforos, perseguições, falatórios, etc. Em paz, e com alegria, cada um aprenderá a estar constantemente atento às necessidades dos irmãos dentro da comunidade. A menos que essa lei de Cristo seja aplicada, a comunidade nunca crescerá na verdadeira maturidade cristã.

As comunidades cristãs são chamadas pelo Senhor para ser fermento do mundo que Jesus resgatou para Seu Pai. A razão definitiva para que se formem comunidades cristãs é fazer a humanidade tomar consciência de que o mundo é a morada de Deus, a qual Ele construiu para os homens e as mulheres - e que a vida neste mundo é uma entrada para o reino do Deus Eterno!

17 - COMO FORMAR COMUNIDADES CRISTÃS

Como pode alguém alcançar este milagre de graça? Como pode qualquer comunidade cristã - religiosos, leigos, casados ou solteiros - alcançar essa vida de peregrinação, de profecia, de abertura, de escuta de corações de homens e mulheres e do Espírito, de transformação da vida de alguém num ícone da vida de Cristo? A mesma resposta ocorre sempre e sempre, inequivocamente: *através da oração*. O que é impossível para nós é possível para Deus e nós. A oração reúne em si, de um modo misterioso, o mistério da nossa humanidade e o mistério de Deus. Acima de tudo, para nos enchermos com a força do Senhor e nos reforçarmos a nós mesmos, nós devemos ir à casa do Senhor que é a igreja. Ali nós colocaremos como centro de nossa vida o Sacrifício Eucarístico.

A comunidade é um grupo de pessoas que se reuniram porque se apaixonaram por Deus e, Nele, amam os homens e as mulheres. Elas querem trazer Deus aos homens e levar os homens a Deus. Eles podem fazer isto melhor unidos do que se estiverem sozinhos. Unidos temos uns aos outros, podemos consolar uns aos outros, orar uns pelos outros, encorajar um ao outro.

Mas para perseverar em tal comunidade, deve-se orar, orar realmente, sem cessar. Enquanto se faz da Missa o centro de nossas vidas, a comunicação com Deus deve ser constante; de outra forma, a comunicação com homens e mulheres cessará. A forma e o meio de se realizar a oração dos membros da comunidade devem ser estabelecidos por cada comunidade. Mas a oração tem que estar presente. Caso contrário, não haverá comunicação e, conseqüentemente, não haverá comunidade.

18 - OS DOIS SANTÍSSIMOS CORAÇÕES

Fico imaginando, será que compreendemos o significado do Sagrado Coração e do Coração Imaculado? Algumas pessoas dizem, "Oh, sim, aquele costume das Nove Primeiras Sextas-Feiras, e por aí fora". Elas estão um bocado confusas sobre este assunto.

Apenas deixe sua mente vagar; deixe que ela penetre no mistério do Seu Coração. Você encontrará um estranho, incrível coração que Deus incorporou quando Se fez carne, um coração que, por assim dizer, bate eternamente. Quando o coração de Cristo foi transpassado, nasceu a Igreja. A Igreja, ultrajada por tanta gente. Ainda assim, onde está a Igreja, aí está Ele. E com a Igreja, Cristo permanece; e Seu coração conforta e cura a Igreja.

Ele nela permanece, como um pedinte, mendigando os tostões do nosso amor. Quantos tostões nós Lhe demos hoje? Ontem? Ele é um mendigo que nos pede amor e consolação. As batidas de Seu coração falam de amor por nós! Essa é a razão porque em certos dias nós nos prostramos bem baixo e agradecemos a Deus pela Sua fidelidade conosco. E a pequena e humilde menina que se tornou a Mãe de Deus - Maria - nós a reconhecemos como a mãe da humildade, simples e silenciosa. Enquanto Ele estava em seu ventre, e Seu coração começou a bater, ela foi a primeira a escutá-lo. E seu coração respondia ao Dele.

Assim, temos diante de nós um mistério - o coração de Maria e o coração de Cristo - ambos imaculados, ambos cheios de beleza inexcelsível. O que mais poderia você desejar, a não ser doar-se inteiramente a esses dois corações, especialmente ao de Deus?!

19 - DEUS, O PAI ESQUECIDO

Nosso imenso, completo esquecimento de Deus Pai é uma tragédia. Quem se lembra que é Ele Quem veste os lírios, alimenta os pássaros do céu, conduz as ovelhas para a pastagem e o cervo para a água? Por que nós temos esquecido totalmente Aquele de quem provém todo o dom da paternidade? Por que não nos voltamos a Ele em todas as ocasiões? Por que não rezamos para Ele? Corremos para Ele? Por que não O amamos e adoramos constantemente e cada vez mais?

Onde está nossa devoção a Deus Pai? Nos dias de hoje, mais do que nunca na história, nós necessitamos Dele. Estamos apavorados além dos temores naturais da humanidade, vivendo à sombra de bombas extraordinárias que num piscar de olhos podem destruir-nos e toda a terra em que caminhamos. Ainda assim, nem mesmo quando dizemos "Pai nosso" pensamos Nele.

Se ao menos voltássemos nossos rostos para Ele, que nos ama como somente um Pai o faz! Se ao menos rezássemos a Ele, lembrando-Lhe que Ele nos amou tanto que nos deu Seu Filho único como irmão! Pois, onde está o pai que recusará um pedido de seu filho amado, mesmo que ele seja um filho pródigo?

Vamos cair de joelhos e, abraçando Seus pés, implorar ao nosso Pai que perdoe o nosso esquecimento, nossa negligência, pedindo-Lhe que nos tome de novo em Seus braços e nos dê segurança.

20 - CORRA PARA SEU PAI

Eu me sinto irritada e miserável quando não recorro a meu Pai, quando não me lembro de que sou pequena, quando não exclamo, *Abba!* Em vez disso eu digo, "Então, Katie, você é uma mulher brilhante. Você tem conhecido este apostolado durante trinta e nove anos. É isso aí, eu vou resolver o problema".

Mas se eu corro a meu Pai, e seguro a Sua mão, e grito *Abba!* e me torno bem pequena - consciente de que eu não posso resolver nada - então aquele enorme cachorrão malvado, que parece uma montanha suíça, se transforma subitamente num cão do tamanho de um pequinês. Meu Pai resolve o problema, porque me tornei uma criança; e eu encarei o problema da mesma forma que uma criança, em vez de fazê-lo com o orgulho de meu intelecto.

Sendo pequeno, sempre pequeno, sendo mínimo, sendo pobre, sendo como criança - isso resolve qualquer problema.

Você está com um terrível problema em sua casa? Lembre-se, você é pobre; portanto não fique envergonhado se falhar. O que você espera? Se o Filho de Deus nos salvou através de um fracasso, então por que não pode você também falhando salvar o mundo? Pelo menos o seu pequeno mundo. Eu agradeço a Deus por me fazer ver que sou pobre, exatamente o que nos diz nosso Pequeno Mandato de Madonna House.

21 - UMA MEDITAÇÃO SOBRE RÃS E COBRAS

No verão, enquanto atravesso minha ponte em Cómbermere todos os dias, encontro rãs! Elas me recordam muita gente cheia de si e aquela gente vazia que tenta parecer importante. Essas minhas rãs podem realmente estufar-se até atingir tamanhos estranhos e imensos. Não percebem que quanto mais se inflam, mais feias parecem. Eu as observo amedrontar as pequenas rãs como fazem certas pessoas com outras. Depois de as amedrontarem bastante, aí as atormentam. Elas (as rãs!) freqüentemente acabam por devorar as mais pequeninas. Não é o que acontece muitas vezes com as pessoas? Há milhares de maneiras de se devorar e engolir seres humanos.

No meu brejo também existem cobras. Eu as vejo deslizar suavemente saindo de um ponto qualquer, misturando-se aos lírios d'água e à vegetação. É fascinante observá-las quando se aproximam de sua presa, nadando em círculos cada vez menores, hipnotizando suas vítimas que ficam olhando, imóveis, fascinadas, inconscientes da morte que se aproxima. A estória eternamente repetida - a árvore, a maçã, a serpente, o homem e a mulher - vem muito viva à minha mente. Acabo ficando com lágrimas nos olhos enquanto observo as cobras finalmente pegarem sua vítima. Eu penso em milhões de homens e mulheres que, como essas presas, poderiam ter escapado, pulado fora, se apenas não tivessem ficado fascinados pelo perigo e conhecessem a verdade que é Deus.

22 - NÓS SOMOS OS DESVALIDOS E ESQUECIDOS

Eu sou, como a maioria de meus amigos sabe, uma tola por amor a Cristo, e também uma dos *humiliati**. *Humiliati* quer dizer os despojados, os esquecidos, os não reconhecidos, os rejeitados.

Você quer conhecer os *humiliati*? Vá a um asilo de idosos, onde milhares de mães e pais estão esquecidos, sem visitas, sem serem cuidados. Não é difícil fazer isso. E não é difícil ser um tolo por amor a Cristo e tentar penetrar o aparentemente impenetráveis egoísmo e ganância que existem em tais lugares.

Você tem coragem de visitar as vizinhanças de pessoas pobres ou de outras raças? Sim, é preciso coragem para fazer isso. Não porque você vai ver a miséria que talvez tenha conhecido por ler em jornais ou em um livro. É preciso ter coragem para entrar. É preciso ter coragem para bater à porta. Que sou eu, quem é você, que ousamos entrar no "Santo dos Santos" que Cristo tanto amou? Ele está sempre com os pobres.

Sim, é preciso coragem para ir lá. Mas alguém que é tolo por amor a Cristo pode ir a qualquer parte, porque as pessoas irão rir dele e o deixarão entrar. Essa é a alegria de ser um tolo por amor a Cristo e um dos *humiliati*, um dos desprezados, esquecidos, negligenciados.

23 - AQUELES QUE MAIS PRECISAM DE NOSSA AJUDA

Eu estou atormentada. Eu estou atormentada com a situação dos velhos, dos desvalidos, dos sem esperança, daqueles que "morrem" de solidão! Meu tormento não é só por causa dos que estão nos hospitais ou em sanatórios. (Existem pessoas que já estão fazendo bom trabalho nessa área.). É com os outros - aqueles ainda mais esquecidos e rejeitados, os outros *humiliati* - que necessitam de nossa ajuda. Como vamos fazer isso, eu não sei. Temos de rezar e temos de procurar soluções - Deus nos mostrará o caminho.

É uma coisa muito simples o que estou querendo. Nós já estamos fazendo muito disso, mas temos capacidade para fazer mais! Vão... sejam livres...façam! Eles estão nas ruas, nos albergues, nos escritórios, nos condomínios. Eles são os escondidos, os que não são vistos, os desprezados.

Os "verdadeiros" marginalizados já batem à nossa porta, buscando a nossa ajuda. Mas daqueles outros temos de cuidar! Eles podem ser muito pobres do ponto de vista econômico. Ou podem ser muito ricos. Eles podem ser políticos, ou empregados comuns, ou funcionários públicos. É nossa obrigação descobri-los. É nossa obrigação fazer amizade com eles, ajudá-los de maneira especial - a única maneira pela qual podem ser ajudados: *amor!*

24 - UMA FESTA SANTA E ALEGRE

(*Natividade de São João Batista*)

Na velha Rússia, quando eu era menina, São João Batista era comemorado com enormes fogueiras. Elas pareciam alcançar o próprio céu e sempre atraíam ousados jovens que saltavam as chamas dançantes! Por mais estranho que pareça, todos saíam incólumes e intocados por aqueles perigosos dedos flamejantes! Provavelmente cada um deveria sussurrar uma rápida prece para o destemido santo.

Nesse dia, também as garotas teciam lindas grinaldas com as muitas flores silvestres que brotavam nessa época do ano. Carregadas com elas, iam até o rio mais próximo ou lago e, mirando cuidadosamente, lançavam-nas na água, ao mesmo tempo em que pronunciavam antigos versos, cuja origem estava perdida nas brumas de séculos passados. Eram versos que expressavam suas esperanças e seus desejos. Depois de cumprirem o ritual, as garotas corriam pelas margens, um lindo e colorido grupo, vestidas com suas roupas nativas. Cada uma ficava de olho na sua própria grinalda com a respiração suspensa, pois a grinalda que boiasse por mais tempo significava que sua dona iria se casar naquele ano. E onde é que está o jovem coração que não almeja por um amor e um romance?

Este é um dos velhos costumes de minha terra natal; isso está gravado para sempre em meu coração, como sendo uma ocasião ao mesmo tempo santa e feliz, uma alegria para sempre! Fico feliz com isso, pois esse e outros velhos costumes russos fazem minha vida mais cheia e mais rica e, de algum modo, trazem até mim a amizade de homens e mulheres sob a Paternidade de Deus.

25 - CONSELHOS PRÁTICOS PARA SUPERVISORES

Gostaria de ajudá-los a treinar seus grupos. Em primeiro lugar, *não dê nada por certo*. Verifique e verifique de novo; e seja explícito quando der ordens para uma determinada tarefa. Uma boa técnica é fazê-los repetir as instruções que receberam. Muita gente hoje em dia tem problemas emocionais e se uma pessoa *parece* estar ouvindo, ele ou ela podem *não estar* atentos! Temos de levar isso em consideração. Certifique-se que a pessoa está familiarizada com o equipamento necessário: martelo, ancinho, computador, tábua de passar, ou o que quer que seja. Esteja pronto para ensinar ou corrigir, *na hora* e não algum tempo mais tarde.

Durante os primeiros dias de uma dada tarefa, verifique a qualidade e o tempo gasto com o trabalho deles. Encoraje-os aos poucos, sem pressa, a irem executando o trabalho em menos tempo, até atingirem uma velocidade normal. Quando você puder, experimente trabalhar junto com eles em tarefas novas. Isto será freqüentemente de grande ajuda na instrução, pelo exemplo e na melhora do uso do tempo. Isto significa que você também examinará *seu próprio* uso do

tempo e se tornará mais eficiente. E você deve estar sempre pronto a fazer a conexão de cada trabalho com seu valor espiritual. Uma maneira bonita é explicar que Cristo freqüentemente usava as palavras *levantai-vos* e *apressai-vos*, como também o faziam os profetas do Antigo Testamento, como Moisés e Jeremias. Esta constante atitude de "não dar nada por certo", de verificar e tornar a verificar, explicar e tornar a explicar, o uso do tempo e o encorajamento... submeterão você a uma certa crucificação, mas trará dividendos e valerá a pena.

26 - SUPERVISORES, PLANEJEM SEU DIA!

O uso certo do tempo é uma coisa que muitos de nós ainda não conseguiram dominar. A chave, naturalmente, é o planejamento. Nós devemos planejar nosso dia, sabendo que uma chamada telefônica, um visitante, ou as necessidades de um indivíduo ou de vários, quebrará nosso plano como um duro golpe estilhaça o vidro. Mesmo assim, nós devemos continuar a planejar diariamente, ou de preferência na noite anterior, para o dia seguinte. É bom quando ao fim do dia marcamos tudo o que não foi realizado e tentamos encaixar para o dia seguinte.

Nesse planejamento diário deve haver um firme entendimento deste fato: um supervisor ou uma supervisora não é uma pessoa que faz tudo sozinha, mas é alguém que sabe *como delegar tarefas e autoridade*. Isto, mais o planejamento, são as duas chaves para usar com boa vantagem o precioso dom do tempo que Deus nos deu. Avalie o seu grupo e distribua tarefas de acordo com a habilidade de cada um. Algumas tarefas, por exemplo, não precisam de tomada de decisão. Você deve considerar o estado emocional e físico de cada pessoa em cada dia e planejar de acordo com isso. Tarefas monótonas e pesadas devem ser realizadas ocasionalmente com rodízio. Então você vai adiando e aceita que determinadas tarefas nunca são terminadas; tente encaixá-las onde houver espaço.

Uma outra chave, claro, é o seu próprio uso do tempo. Você também tem seus deveres. Você é quem prepara o roteiro, é o planejador, conselheiro, a pessoa atarefada que encontra algum tempo para terminar o que foi deixado incompleto.

27 - PAZ E ORAÇÃO PARA O SUPERVISOR

Existem mil meios de racionalizar (e um milhão de outras desculpas) prontos e à mão para que você se lembre de que não tem tempo para ler ou rezar. A pressão do trabalho é a desculpa mais comum. Mas a pedra angular de sua vida é a meditação e a oração. É vital que você se lembre disso. Porque uma vida de ação, ação unicamente, que permite que você venha a ser dominado pela ação, resultará em *adorar* a ação - como bons trabalhos de Deus - em vez de o próprio Deus.

Mergulhe na essência de sua vocação. Não se engaje na "heresia" dos bons trabalhos. Alguns de vocês exageram sem perceber e como consequência ficam tensos, exaustos, nervosos. E a essência terá se perdido em algum lugar ao longo do caminho. O que é a essência? Transmitir amor e paz - pessoa a pessoa.

Mesmo em suas ações, deixe haver uma atmosfera de amor, com paz e tranqüilidade. Sua própria tensão pode ser passada para aqueles que você deve treinar e eles ficarão confusos. Mostre-lhes que você está com uma gentil disposição para com eles, e deseja ajudá-los. Respire fundo, relaxe, e comece a falar com voz clara, calma, lembrando-se de sorrir tanto com os olhos como com os lábios. Fique em paz e aguarde. Mesmo que você esteja apressado e tenha outro compromisso, não demonstre.

28 - DEUS É PESSOAL

Se nós agirmos sem motivação espiritual, mas apenas no nível de "ter de executar uma tarefa" ou de formar bons hábitos (ordem, limpeza, pontualidade, eficiência)... por importante que isso possa ser... estaremos perdendo nosso tempo e não chegando a lugar algum. Nosso objetivo é de ordem espiritual, é responder ao chamado de Deus para uma tarefa específica que tem uma conotação e um espírito específicos. Para termos essa motivação espiritual, Cristo tem que se tornar um Deus *peçoal*... e Deus Pai realmente um *Pai*... e o mesmo com o Espírito Santo... o que acontece na realidade da fé, profunda fé.

Mas para a maioria das pessoas Deus é uma *abstração*! Ele é alguém com um grande bastão, um juiz atemorizador que manda uma pessoa para o inferno se não obedecer Seus mandamentos e os preceitos de Sua Igreja. Assim o povo procede mais seguindo a letra da lei do que seu espírito, e crises emocionais acabam ocorrendo. Sem um Deus pessoal, sem uma motivação sobrenatural de amor e glória a Deus, sem servi-Lo e (por Ele) amar nossos próximos como a nós mesmos - e devemos amar-nos bem! - a vocação para a qual você foi chamado não poderá ser alcançada. Sem um Deus pessoal, nós colocamos maior ênfase em técnicas de aconselhamento do que nas verdades espirituais. Não que devamos cessar de elucidar os problemas emocionais; entretanto devemos ajudar um indivíduo a solucioná-los. Mas problemas emocionais são parte da vida, a *cruz* que todos nós carregamos.

29 - BUSCANDO A UNIDADE ENTRE ORIENTE E OCIDENTE (São Pedro e São Paulo, Apóstolos)

Fico me perguntando porque eu, uma refugiada da Rússia e do comunismo, fui escolhida por Deus para fundar um apostolado leigo. Deus deve ter escolhido uma russa para trazer a esta terra na América do Norte um pouco de nossa simplicidade, um pouco de nosso espírito contemplativo e de nossa passividade. Talvez Ele tenha apenas desejado uma humilde ponte entre os ritos latino e oriental, pois na Rússia eu fui formada em ambos os ritos. Desde tenra infância fui criada na Ortodoxia e no Catolicismo e naquelas circunstâncias absorvi a ambos.

Agora em Madonna House temos ícones do Senhor Cristo da Rússia e da Bogoroditza, que em russo quer dizer Mãe de Deus. Tais ícones foram um presente do Arcebispo Joseph Raya quando ele era um padre numa paróquia do rito melquita em Alabama. Eles nos foram oferecidos por ocasião do jubileu de ordenação de um de nossos sacerdotes, Padre Emile Briere. Quando foram instalados em nossa capela, eles abençoaram nosso mundo ocidental de forma oriental, trazendo-nos pela sua própria presença uma unidade baseada no amor, na oração e na compreensão das tradições de cada um. De certa forma, eles representam meu trabalho e minhas preces de muitos anos em prol da unidade das igrejas Oriental e Ocidental.

30 - A VIRTUDE DA SIMPLICIDADE

A simplicidade é, nos dias de hoje, de vital importância, porque as pessoas são tão complexas, tão cheias de temores e inibições, tão fragmentadas. O dicionário nos diz que simplicidade significa *que consiste de uma só coisa unitária; não combinada; não complexa ou complicada; sem enfeites; sinceridade; sem artifícios; sem afetação*, o que se relaciona mais com inocência do que com sofisticação. Aplique isso à vida espiritual e veremos uma pessoa de

mente simples, cujo intelecto vai à essência das coisas sem ornamentos e complicações. Ela nos faz imaginar uma pessoa livre de astúcia, verdadeira e direta, que - psicologicamente falando - *vive de maneira direta*, o que é sinal de maturidade.

Agora, *santa* simplicidade é o estado da mente e da alma totalmente ocupadas por Deus. A expressão coloquial que significa santa simplicidade é ser igual a uma criança, o que nos traz imediatamente o versículo do Evangelho, "A menos que vos torneis como crianças (mente simples, não complicada, humilde, confiante) não entrarão no reino dos céus!" (Mat. 18, 3). Ser simples também quer dizer ser emocional ou psicologicamente simples, no correto sentido da palavra. Não quer dizer ser ingênuo ou ignorante. A simplicidade intelectual deve se mesclar com essa simplicidade psicológica, e servir como um meio para ajudar-nos a nos tornar espiritualmente simples - ou como crianças - como Cristo deseja que sejamos.

JULHO

1 - SANGUE DERRAMADO SEM TEMOR

Julho é o mês do Preciosismo Sangue, o Amor derramando Seu Sangue sem temer as conseqüências, para que você e eu pudéssemos ter vida eterna. Se Cristo não tivesse derramado Seu Preciosismo Sangue no Jardim das Oliveiras, na coluna da flagelação, na coroação de espinhos, no seco e poeirento caminho para o Calvário, e na Cruz, nós estaríamos ainda caminhando na mais completa escuridão, desprovidos da graça.

Qual o preço da morte do Amor por amor de nós? Parece que nós ainda não sabemos o preço, ou não queremos pagá-lo. Pois o preço é retribuição de amor! Nós tememos amar gloriosamente, alegremente, em completa entrega, talvez porque tenhamos a ligeira percepção de que amor é sinônimo de sacrifício. E nós não queremos ter nada a ver com sacrifício, que significa negação de si mesmo, disciplina, submissão à autoridade.

Mas a cruz do Senhor é leve. E se nós a assumirmos *voluntariamente*, por amor a Ele, Ele carregará a maior parte de seu peso por nós. A chave para carregá-la está em nossas mãos, a chave do amor, pronta para abrir a fechadura do sacrifício. Elas se encaixam, uma na outra. E elas nos dão vida, não apenas nossa vida mundana, mas vida para a eternidade.

A fórmula é simples: *Não a minha vontade, Senhor, mas a Tua*. Uma pequena frase que, se realmente vivida, nos dará a santidade. E tudo porque, dois mil anos atrás, o Amor, que é Deus, derramou - com amor, sem temor, alegremente - Seu sangue por nós.

2 - TIRANDO FÉRIAS CRISTÃS

Gostaria de falar com vocês sobre o tópico das férias. Férias proporcionam a vocês uma mudança, uma oportunidade para que você se re-crie, se "refaça" em Cristo, com Sua ajuda. Portanto, você na realidade não tira férias de Cristo, nem de seu comportamento e atitudes cristãs. Você pode querer se "re-criar" através de algum cursinho de verão de artesanato ou artes, por exemplo. Ou você pode fazer passeios, ir a museus, observar a arte. Fazer coisas com sua família. Se você tem interesse em algum passatempo, aprende mais sobre ele. Procurar livros sobre seu passatempo ou artesanato. Tentar visitar algum conhecido seu, doente ou internado em asilo.

Férias cristãs não significam ficar à toa, sem fazer nada, e satisfazer a todos os seus caprichos. Também não desperdice suas férias vendo TV o dia todo! Isto não são férias, mas um retrocesso em sua vida espiritual. Por outro lado, não exagere também em demasiadas atividades de boas ações. É uma coisa de se lamentar quando você regressa das férias mais cansados por causa de suas atividades e giros sociais do que quando partiu! Com certeza, isso não é recreação, um descanso no Senhor, uma restauração pessoal!

Finalmente, retirar-se por uma semana em algum lugar calmo pode ser bom para aqueles que são especialmente "atarefados" e que estão sempre à vista. Aí as pessoas podem se entreter com uma leitura espiritual e ter tempo para meditação e contemplação, enquanto dão ao corpo um muito merecido descanso.

3 - MOSTRANDO AS CHAGAS DO AMOR

(S. Tomé, Apóstolo)

Hoje, num mundo confuso, homens e mulheres procuram o verdadeiro Cristo dos Evangelhos, Aquele sobre o qual leram, mas não parecem encontrar. Nessa procura, homens e mulheres perguntam uns aos outros, "Como você encontra o Cristo? Onde está Ele? Onde posso encontrá-Lo?" Parece-me que a resposta é extremamente simples: Nós encontramos o Cristo num verdadeiro cristão. Os homens têm de tocar Cristo no outro. O tempo da simples conversa já passou.

Após Sua ressurreição, Cristo exibiu a Seus discípulos as Suas chagas e eles acreditaram. Aquelas chagas eram um sinal visível do amor de Cristo por eles - e por todos nós. Eles viram Suas chagas de amor e acreditaram. Nenhum deles precisou dizer nada. Apenas Tomé, o incrédulo, foi quem mais tarde, ao ver aquelas chagas, exclamou, *Meu Senhor e meu Deus!*

Hoje, parece-me, nós devemos igualmente mostrar as chagas de Cristo para os homens e as mulheres, pois somente assim eles acreditarão. É isso o que os homens e as mulheres procuram hoje: alguém que lhes mostre as chagas de Cristo para que possam tocar Nele e se convencerem!

Mas nós temos de ir mais longe. Cristo preparou uma refeição na praia para Seus amigos. Nós também, através de nosso serviço, devemos *mostrar* o quanto amamos nossos irmãos, todos aqueles que estão procurando o Senhor. Nós também temos de aceitar todos os seres humanos *como eles são*, sem querer modificá-los ou manipulá-los. É uma bênção e uma alegria quando eles vêm a nós.

4 - AMANDO DEUS NO PRÓXIMO

Homens e mulheres não conhecerão a Deus a menos que nós lhes mostremos o Cristo. Nós devemos abrir as portas de nossos corações e lares, aceitar as pessoas como elas são, servi-las, e mostrar-lhes as chagas do amor.

O amor está sempre ferido porque amor e dor são inseparáveis. Mesmo uma jovem que apenas tenha começado a amar preocupa-se quando seu namorado dirige por ruas perigosas. Não existe amor sem dor.

Mas onde vamos adquirir essas chagas que devemos mostrar? Onde conseguiremos forças para preparar uma ceia para alguém quando nós mesmos estamos exaustos pela labuta do dia? Como vamos encontrar forças para abrir nossos corações, que nós queremos fechar para o barulho deste mundo incrivelmente barulhento? Como? A resposta é sempre a mesma: oração.

O Senhor disse que devemos amar nossos inimigos. Até que o façamos, não podemos mostrar Cristo a outros homens e mulheres. Nós temos que nos esvaziar, de acordo com Seu mandamento de amor; e com Sua graça, nós podemos permitir que Deus ame através de nós.

Não, palavras não bastam. Um olhar amoroso, uma refeição preparada para um amigo, boas vindas dadas através de uma porta aberta num coração aberto, isso sim, é o que vale. Será apenas quando meu irmão ou minha irmã ficarem satisfeitos com minha ceia, quando aquela pessoa tiver contemplado minhas chagas de amor por ele ou por ela, quando aquela pessoa tiver experimentado uma total aceitação, somente então, ele ou ela estará aberto para as boas novas!

5 - SOMOS CRISTÃOS?

Nós deveríamos perguntar a nós mesmos, somos cristãos? Ser cristão significa viver em tal fé e compromisso com Cristo que isso revolucionará - virará de pernas para o ar - não só as nossas vidas, como também as vidas dos outros. Ser cristão quer dizer encarnar, atualizar, literalmente implementar os ensinamentos do Evangelho. Significa pregar o Evangelho com a própria vida. Apenas isto seria uma revolução, uma revolução espiritual, intelectual e política!

É verdade que estão visíveis alguns sinais de despertar: o movimento carismático, maior preocupação com os pobres e aqueles considerados imprestáveis, e um novo florescer da oração. Dou graças a Deus por isso!

Todavia, alguma coisa ainda está faltando. Um compromisso total, apaixonado, parece estar faltando, e uma fé que transcenda o limite do tempo e do espaço. O que falta é um discernimento que possa distinguir entre a segurança que depende dos recursos humanos e a segurança da fé que é a herança de todo o cristão.

A lei do amor exige que nós sejamos gente do lava-pés, aqueles que, como Cristo, devem lavar os pés do nosso próximo. Isto simplesmente quer dizer que lavamos os pés uns dos outros quando pomos o Evangelho em prática. Isto e apenas isto é a verdadeira revolução que mudará a face da terra. O que significa ser cristão? Significa revolucionar o mundo da maneira que Cristo desejava que ele fosse revolucionado. Quando começaremos?

6 - MEDITAÇÃO PARA OS QUE TRABALHAM NA MANUTENÇÃO

"Manter" quer dizer conservar inteiro e intacto, prolongar a vida e a utilidade. Também significa reparar o que está quebrado, avariado, amassado ou mal usado. Às vezes quer dizer também transformar a feiúra em beleza, como quando restaura antiguidades. Manutenção significa restaurar algo que parece imprestável, para que seja colocado em uso novamente, com amoroso cuidado.

As ferramentas para esse serviço podem ser tinta, lixa, cera, porcas e parafusos, ferramentas mecânicas ou elétricas. E o pessoal da manutenção deve possuir vontade de conhecer tudo sobre cada ferramenta e o melhor meio de usá-la. Devem ser homens simples e organizados, muito organizados. Porque isso convém a eles, para que participem da tranqüilidade da ordem de Deus. Dando ordem às coisas, o Senhor restaura almas partidas, corações e mentes. Os homens da manutenção têm de perceber que Deus lhes deu uma graça muito especial, a graça de curar e "restaurar" Suas criaturas. Casas, mobiliário, ferramentas - todas essas coisas são criaturas de Deus. Que graça - ser um restaurador, um renovador, um curador das criaturas de Deus! Nossa vocação é a *restauração do mundo para Cristo!*

Os homens da manutenção devem ser homens de oração. Então a criatura de Deus na qual trabalham com cuidado amoroso se entregará a eles e seu trabalho será tão perfeito quanto possível, de acordo com as circunstâncias. E aquele serviço, aquele reparo, aquela restauração continuarão a louvar a Deus enquanto durarem. E a Igreja inteira será enriquecida pelas graças que Deus derrama sobre os homens da manutenção pelo seu trabalho.

7 - A COMUNIDADE FUNDAMENTAL

Você procura por uma comunidade? A comunidade maior e mais fundamental é a Trindade que habita no seu coração desde o dia de seu batismo. Eu toco a Trindade dentro de

mim. Eu estendo uma das mãos em direção a Deus e a outra para o meu irmão e minha irmã. Isto é comunidade. Se eu não me esforçar para alcançá-los, a mão esticada em direção à Trindade cairá, porque Deus não a segurará. Deus e a humanidade, a humanidade e Deus. Eu estou agora em forma de cruz.

Com Seu jeito inimitável, Deus continua a extrair essa oração de nossos corações. Nessa oração de amor e serviço, toda a arrogância, inimizade e o desejo de manipular têm que desaparecer. A menos que nos amemos uns aos outros como Cristo nos amou, podemos orar e ler as Escrituras tanto quanto quisermos, mas nada acontecerá. No centro de nossa oração tem que haver amor.

Temos de nos esforçar para ter hospitalidade de coração. Sem ela, a hospitalidade da casa é nada. Temos de aceitar aqueles que vêm a nós exatamente como são, sem julgá-los, e com profundo respeito. A tradicional saudação russa ao próximo diz, *Meu irmão é minha vida e minha irmã é minha alegria*. Quando você se encontra com seu irmão ou sua irmã, não seja xereta, nem faça perguntas indiscretas. Se você ficar lá, como Cristo, aceitando a pessoa - como ela é - no interior de seu coração, Deus lhe revelará o que Ele quiser que você conheça dela.

8 - ABRINDO SEU CORAÇÃO

Essa atitude de sempre e em qualquer lugar abrir o coração para o outro requer uma guerra espiritual. Nós temos de lutar contra tudo aquilo que não é Deus dentro de nós. Isto é a kenosis da qual já falei, o auto-esvaziamento para ser preenchido com Deus.

Isto é a verdadeira pobreza. A gente está sempre fazendo perguntas sobre a pobreza, mas isso é muito simples. Quando você toca em Deus, você serve os outros, e você é crucificado. A que pode você se agarrar? A nada. Nem mesmo à sua vontade. *Isto é pobreza!* As coisas de Deus são tão simples - *nós* somos complexos.

Quando estou em forma de cruz, fico livre. Não me agarro a nada. Agora posso ser um carregador de toalha e água e lavar os pés de meu irmão e de minha irmã. Isto, meus amigos, é a resposta a todos os nossos problemas sociais e políticos. Essa resposta é baseada no meu perdão e amor por você e no seu perdão e amor por mim. Até que isso seja realizado, não podemos esperar que aconteça alguma coisa.

Nós pecamos por não cumprir o segundo mandamento de Cristo, que nos diz para amarmos nosso próximo como a nós mesmos. Nós não temos amado a nós mesmos e, portanto, não temos sido capazes de amar o nosso próximo. Nós, cristãos dos dias atuais, temos pecado porque não mostramos a face de Cristo ao mundo todo. Os primitivos cristãos mostravam Sua face de tal forma que os pagãos diziam deles, "Vejam como eles se amam uns aos outros". Nós devemos fazer a mesma coisa.

9 - O INFERNO NA CIDADE

Nos meus dias de Harlem, da nossa janela podíamos ver uma terra de solidão, de desespero e de inferno. Thomas Merton* veio e olhou da nossa janela e escreveu um poema sobre aquilo tudo. Então ele baixou seu rosto sobre o peitoril da janela e chorou, e disse, "Tenho de gastar minha vida em reparação disto".

E eu concordei, porque eu já estava passando minha vida em reparação. E eu chorei também e minhas lágrimas caíram ao chão e, estranhamente, pareciam reverberar. Parecia que elas estavam caindo sobre um teto de zinco.

Havia um pequeno menino negro em meio àquela desolação, essa armadilha infernal permitida na cidade que é Nova Iorque, e eu vi o Cristo Menino segurando um bastão imaginando se haveria algum lugarzinho onde talvez ele e seus amigos pudessem jogar uma partida de baseball. Mas minha mente vagou diante desse quadro, pois eu vivia no meio daquilo. Eu chorei porque o Cristo Menino estava segurando um bastão procurando um campo onde jogar. Ele era um menino negro. E eu gritei: "Senhor, tenha piedade! O que fizemos a Você? O que fizemos por Você?".

E naquele momento parecia-me que meu coração ficava maior, maior, maior. Até que ele abraçou todos os Harlem da América e todas as crianças negras que seguravam um bastão mas não podiam achar um campo para jogar.

10 - NÓS SOMOS FRÁGEIS VASOS - E DAÍ?

Você, como o Cristo, deve encarnar-se em extrema simplicidade, humildade e igual fragilidade - na corrente do dia-a-dia da vida da gente que vive no mundo, nas suas praças públicas, nos seus lugares prazerosos, nas suas favelas e nos seus palácios, seus lugares de estudo, seus lugares sagrados e seus lugares de pecado.

Ali você tem que dar testemunho da encarnação. Do Cristo. Ali você deve começar a viver em sua própria pessoa, ou eu deveria dizer reviver, Belém e Nazaré.

O que importa se você se acha incapaz? O que interessa se você acha que não tem contribuído muito para a igreja?

O que interessa se você se julga um pecador? Pode crer. Você é. E eu também. E todos nós somos. Mas não se incomode com isso. Não impeça que Sua graça penetre em sua alma, deixando-se ficar em sua própria miséria. Nós somos todos dessa espécie de miseráveis; todos pecadores.

Medite, em vez disso, *o incompreensível mistério de ter sido escolhido por Ele.*

11 - REZANDO A ORAÇÃO DE JESUS

(S. Bento, Abade)

Quando você ama, uma única pessoa importa a você e é aquela que você ama. Quando você ama a Deus, você tem de se entregar a Ele. O ego tem que desaparecer. A oração é esse auto-esvaziamento. Significa que ficamos em silêncio e esperamos.

A Oração de Jesus poderá ser suficiente para você. "Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus Vivo, tem piedade de mim, um pecador". Por que poderia ela ser suficiente? Porque ela traz Jesus para a sua vida. A repetição do nome sagrado traz a presença da pessoa, pois na tradição hebraica o nome de uma pessoa é a pessoa. Assim está escrito no Novo Testamento, "Ao nome de Jesus, todos os joelhos se dobrarão". Quando você invoca o nome de Jesus, você está mergulhado no Seu nome, imerso no Seu nome, imerso em Sua Pessoa.

Não tente ficar concentrado demais. Você poderá estar rezando a Oração de Jesus mesmo que seus pensamentos estejam num chapéu que você viu há alguns dias. Você pode continuar a rezar a Oração de Jesus com um chapéu em sua mente. Você não precisa ficar todo nervoso e dizer, "Aquele chapéu desgraçado! Gostaria que ele desaparecesse! Há dias que vem interrompendo meus pensamentos e minha oração!". Você não precisa se preocupar com coisas desse tipo.

Os cristãos russos nada sabem sobre ioga, mantras, respiração especial, e todas as orações dos não cristãos do Oriente. Nem os monges gregos - eles rezam a Oração de Jesus com

naturalidade e os russos aprenderam isso com eles. "Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus Vivo, tem piedade de mim, um pecador". Inspire. Expire. É como respirar, você não faz isso conscientemente; apenas acontece. Essa é a Oração de Jesus.

12 - O NOME DE JESUS

Mesmo em nossa sociedade secular, um nome é alguma coisa muito poderosa. Alguns nomes sugerem tremenda beleza; outros evocam terror. Veja, por exemplo, ao nome Adolf Hitler todo o mundo se encolhe, mesmo as novas gerações que pouco sabem sobre ele. Mas, quando você pronuncia o nome de Jesus, "Ele é acompanhado pela Sua imediata manifestação, pois o nome é uma forma de Sua presença", diz o teólogo russo Paul Evdokimov. Basta dizer "Jesus", e vupt!, Deus está aqui! Você O trouxe. Você O fez presente. Quando você diz "Jesus", muitas coisas começam a acontecer.

Quando você diz "Jesus", a palavra já é uma oração. Lembre-se de que, "Se dois ou três se reunirem em Meu nome, Eu estarei no meio deles". Muito mais ainda quando dizemos, "Vem, Senhor Jesus", como se faz no Advento. "Vem, Senhor Jesus". E Ele vem! Isto é uma realidade, um desses estranhos mistérios que existem entre Deus e a humanidade. Nós chamamos e Deus Se rebaixa por Sua vontade e toma novamente a forma de um servo.

Uma vez que você realmente compreenda o que você está fazendo e comece a rezar o nome de Jesus, isto continuará a acontecer mesmo sem sua vontade consciente. Desde que você tenha invocado o nome de Jesus, Seu nome permanecerá com você porque você assim o deseja. Ele também deseja estar com você e os dois desejos se fundem em um só.

13 - ORAR E FAZER A VONTADE DE DEUS

Fico assustada quando ouço jovens dizer, "Deus falou-me para fazer isto ou aquilo". É fácil dizer, "Eu recebi tudo isso enquanto orava", mas a menos que isso seja verificado por alguém com verdadeiro conhecimento sobre vida espiritual, essa declaração soará falsa.

Eu acredito firmemente que Deus inspira e atrai as pessoas, mas quando Ele o faz, há invariavelmente um certo sentido quanto às circunstâncias que envolvem a vida de alguém. Uma mulher certa vez escreveu para saber se poderia juntar-se a nós. Ela estava absolutamente convicta de que tinha vocação para o apostolado leigo. Quando ela chegou, descobriu-se que ela também tinha um marido e cinco filhos. Não precisou muito para se imaginar qual teria sido a vontade de Deus em tal situação!

Os jovens hoje querem fazer peregrinações. Eu sou inteiramente a favor de peregrinações. Minha mãe fazia peregrinações. Ela adorava peregrinações e prontamente caminhava duzentos de quilômetros ou mais para visitar um santuário ou um lugar sagrado. Mas, em primeiro lugar, cuidava dos filhos. Também tinha que ser em uma época em que meu pai estivesse em viagem e não estivesse precisando dela. A casa tinha de estar bem cuidada. Somente então minha mãe partia. Se qualquer dessas condições não estivesse satisfeita, ela não iria.

Assim é que Deus normalmente opera. Ele nos fala, mas aquilo que ouvimos tem de ser verificado em relação às nossas responsabilidades e ao nosso próprio modo de vida.

14 - AMOR, VERDADE E ORAÇÃO

A verdade é amor. Para que nossa oração tenha raízes no amor, nós temos que estar prontos para enfrentar abertamente os conflitos. Quando pessoas estão zangadas umas com as outras, elas devem se reunir e colocar tudo para fora. Devem estar prontas para dizer, "Olhe, eu estou zangado. É por causa disso, e é isso que está realmente em meu coração". Elas devem também estar preparadas para aceitar as conseqüências dessa abertura. Pode ser que seja a outra pessoa gritando umas verdades para ela: "Você está zangada porque você deseja atenção e ninguém está podendo atender às suas carências!". Ou as conseqüências podem ser mais drásticas e então nós teremos de dizer aquilo que temos a dizer sem medo. Como somos humanos, nós bem podemos ter medo. Mas falaremos a verdade, sem restrições. Se o fizermos, as pessoas não apenas acreditarão no que dizemos, mas acreditarão em nossas próprias pessoas.

Através de nossas vidas, teremos de enfrentar as coisas honestamente. Teremos de fazê-lo com nossos maridos e mulheres, com nossos amigos e com nossos companheiros de trabalho. Nós nada conseguiremos tentando disfarçar nossa raiva. Enquanto nos recusarmos a enfrentar as situações como são, reconhecendo nossas próprias falhas, ou perguntando ao outro se ele ou ela não estão errados, haverá confusão e falta de verdade entre nós e Deus. Nós somos chamados à verdade e ao perdão, mas somos chamados também para sermos a cruz na qual o outro é crucificado. Temos de ser honestos sobre isso. Quando vivemos na verdade, nossos corações estarão em paz e nossas orações, purificadas pela verdade, chegarão à presença de Deus.

15 - A CONFISSÃO É ESSENCIAL

Por que é o sacramento da Confissão tão importante? Se você se confessa com freqüência, você peca menos. Ela o ajuda a superar as dificuldades e o livra dos obstáculos. A simples enunciação de seus pecados faz você pensar. Uma tremenda graça é conferida a quem se confessa freqüentemente. É muito importante que se tenha uma alma limpa. Você consegue trabalhar melhor. Você consegue fazer o bem ao próximo de uma forma melhor.

Sua alma estará uma bagunça, caso você deixe de ir à Confissão por mais de dois meses. Tudo ficará desarrumado, como peças de móveis amontoadas umas sobre as outras. Você certamente se aperceberá dos grandes pecados, mas os pequenos pecados se irão amontoando e você terá uma combinação de pecados - pequenos pecados, uns sobre os outros. Ao final você pensará, "Para que serve isso?" Antes que você perceba você não estará mais participando da Comunhão e a próxima coisa será não ir mais à igreja. Por isso, como uma espécie de chave para os outros sacramentos, a Confissão é essencial. Ela é uma chave para sua vida inteira.

Nós somos pecadores diante de Deus. É muito, muito importante ajoelhar-se e dizer ao Senhor, "Eu estou realmente arrependido". Dizer isso para uma outra pessoa que é o sacerdote é absolutamente necessário. Faz bem dizer "Perdão" diretamente a Deus. Mas ir ao sacerdote em Confissão e reconhecer diante de uma outra pessoa que estou com problemas é muito importante. Se você se esqueceu da Confissão, como tem acontecido com tanta gente ultimamente, lembre-se dela novamente.

16 - MARIA E A REJEIÇÃO

(*Nossa Senhora do Carmo*)

Maria era realmente uma pessoa maravilhosa, sensível além de toda a sensibilidade humana. Como ela conseguiu suportar o caminho da Cruz com Cristo? Ela O viu cair; ela viu Seu corpo ser espancado; ela viu aquela Face que lhe tinha sido tão querida coberta de lama e poeira. Exatamente como predisse Simeão, ela sentiu uma espada atravessar seu coração. Quando Jesus caiu em meio à zombaria e rejeição do povo, ela estava lá. Ela se manteve unida a Ele. Eles sempre foram unidos. O que Ele sentiu, ela sentiu, pois não era ela Sua mãe e não sabia ela, acima de todos, quem Ele era realmente?

Quando terminou a provação, ela O deitou em seus braços; ela O segurou bem junto a si. Eu observei cuidadosa e longamente a Pietá em Roma. Como era profundo o seu sentimento. Ambos, Ele e ela foram rejeitados pela multidão, por aqueles que Ele havia curado e ajudado. Enquanto ela O sustinha em seus braços, devia estar antevendo, com a sabedoria que era dela, a amarga rejeição que sofreriam seu Filho e ela através dos séculos.

Mas ela se lembrou das palavras que Ele dissera a São João e a ela. Ele lhe pedira que fosse a mãe dos homens e das mulheres. Mas foi ela aceita? Quantos de nós a aceitamos? Quantos de nós aceitamos seu Filho?

17 - AS CHAVES DA TRANQUILIDADE, ORDEM E FELICIDADE

Na grande tranquilidade da ordem de Deus, repousam todas as coisas - todas as coisas exceto os homens e as mulheres que, com seu estupendo dom do livre arbítrio, podem se recusar a aceitar tanto a ordem e sua tranquilidade, como o próprio Deus. Assim, homens e mulheres podem escolher se querem viver sem esperança, sem repouso, sem amor.

Por causa de tantos de nós que nos recusamos a aceitar a ordem de Deus é que há uma escuridão, um medo, uma infelicidade e uma desordem que dirigem o mundo. Nós estamos cercados por todos os lados por presságios de aniquilação e destruição. Como poderia ser diferente? Ninguém pode desafiar a Deus impunemente.

Os homens e as mulheres procuram em vão escapar da escuridão, do temor e da infelicidade, ou buscar alguma solução natural para essas coisas. Mas é em vão porque se "escapam" é diretamente *para longe de Deus*, e suas soluções não têm raízes nas *leis de Deus*.

Contudo, aquilo que eles devem *fazer*, aquilo que devem *evitar* se desejam paz, felicidade, ordem e uma vida sem medos, está esquematizado para a humanidade nos Dez Mandamentos.

Voltemos nossa atenção para esses mandamentos, repetindo com o salmista: "Vossos preceitos são minhas delícias, meus conselheiros são as Vossas leis... Abri meus olhos para que eu veja as maravilhas de Vossa lei... Prostrada no pó está a minha alma, restitui-me a vida conforme Vossa promessa" (Salmo 119:24,18,25).

18 - O PRIMEIRO MANDAMENTO

Eu Sou o Senhor teu Deus, tu não terás outros deuses diante de Mim.

Como são poucos dentre nós aqueles que se lembram do primeiro mandamento! Como é pequeno o punhado de gente que ainda examina sua consciência em face dele! Nós superamos e nos livramos daqueles ídolos grosseiros dos dias passados. Estátuas com cabeças de bezerro não provocam mais que riso. Mas nós fazemos pior. Nós damos rédeas soltas às nossas paixões. E

nós as transformamos em deuses. Enquanto prestamos culto a Deus da boca para fora, queimamos o incenso da nossa devoção a esses novos ídolos - nós fazemos deuses do sucesso, riqueza, poder e sexo.

Nós transformamos o sexo, o grande e divino dom que nos foi dado para procriação de filhos e fazer crescer santos de Deus num ídolo monstruoso e repulsivo. E nós o adoramos ardentemente, num imenso desafio à primeira lei de Deus.

Se desprezarmos o primeiro mandamento, o resto deixa de ter qualquer sentido. Vamos todos cair de joelhos enquanto ainda é tempo. E, com lágrimas de tristeza e compunção, vamos pedir perdão a Deus pelos nossos caminhos pecaminosos, oferecendo-nos e as nossas vidas em reparação por eles. Peçamos por luz e coragem para obedecer com fidelidade o primeiro e mais importante mandamento de Deus e ensinar aos outros para que façam o mesmo, pelo nosso exemplo. Assim, juntos, nós e o mundo que queremos restaurar para Deus, poderemos amá-Lo e adorá-Lo diariamente cada vez mais, podendo repousar na grande e sagrada tranqüilidade da Sua ordem, aqui e para sempre.

19 - O SEGUNDO MANDAMENTO

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.

Este mandamento é a continuação do primeiro, no qual Deus nos faz saber que Ele deseja nosso culto e nossa adoração. Neste segundo mandamento Ele nos exorta para que nos enchamos de veneração e respeito pelo Seu divino nome. Ele nos ordena honrá-lo, e que cuidemos para não usá-lo em vão.

Não é apenas temor que nos deveria impedir de profanar o nome de Deus. Deve ser o amor a selar nossos lábios e novamente o amor deveria abri-los para usar Seu santo nome como uma bênção, uma alegria, uma palavra pronunciada com toda a reverência e respeito com que nossas mentes, almas e corações sejam capazes de fazê-lo.

Paremos por um momento...paremos e pensemos *realmente* no que está sendo pedido! Por incrível que possa parecer, Deus nos pede, às suas criaturas, que O amemos. Que Ele exija de nós adoração é compreensível. Mas amor? Só pensar nisso deveria bastar para que alguém se sentisse feliz, com uma felicidade além de todo o entendimento!

Se nós começarmos a amá-Lo, outros o farão também. Onde existe amor, há respeito. Quando o amor entra, os pecados contra o segundo mandamento - blasfêmia, perjúrio, e o mau uso do santíssimo nome de Deus - desaparecerão. Poderia haver maior objetivo do que passar nossas vidas fazendo com que Seu santíssimo nome seja amado e adorado - de tal forma que todos os joelhos, verdadeiramente, se dobrem quando for pronunciado?

20 - O TERCEIRO MANDAMENTO

Guardarás o dia de sábado e o santificarás.

Quanto mais dias temos em nossas vidas, mais tememos ao vê-los passar. Mas como seriam alegres esses dias fugazes, se nós os enquadrássemos entre duas missas! Quão santos se tornariam, se enraizados em Deus! Nossa fé, nossa esperança e nosso amor os transformariam em degraus de ouro de uma escada que sobe diretamente até Deus. Mas, perversas criaturas que somos, continuamos a sentir medo, lamentando sua passagem. No entanto Deus nos dá o segredo dos dias, o segredo da própria vida neste terceiro mandamento.

Um dia em sete deve pertencer a Ele. Um em sete! Como é gentil, como é bom, como é delicado nosso Deus, dando-nos esta oportunidade de fazer uma pausa e lembrar que fomos criados para amá-Lo, adorá-Lo e servi-Lo. Tão pouco para dar - um dia em cada sete. Tanto a ganhar fazendo isso! Vamos dá-lo inteiramente, completamente, totalmente.

O mínimo que podemos fazer no dia de Deus é evitar o pecado. E vamos evitar trabalhar pelo lucro! Nós temos outros seis dias para comprar e vender. Por que profanar o sétimo, o único que o Senhor pede para Si? A menos que nosso "comprar e vender" sejam de tal natureza que pertençam a Deus e ao nosso próximo, vamos deixar de fazê-lo por amor a Ele, que deu Sua vida por amor de nós.

Se assim procedermos, perderemos o medo de ver os dias passarem com o tempo.

21 - O QUARTO MANDAMENTO

Honrarás teu pai e tua mãe

Os primeiros três mandamentos são referentes a Deus. Este mandamento é o primeiro dos restantes que tratam do amor que deveríamos ter por nossos irmãos.

Nós devemos honrar nossos pais e mães na nossa juventude através de uma obediência implícita em tudo, exceto no pecado, e em completo respeito e um temor filial, que tem suas raízes em um amor que almeja nunca ferir o objeto de seu amor. Nós devemos honrar nossos pais e mães na idade adulta, mesmo até a morte. Nós devemos cuidar deles quando necessitarem, mesmo às custas de nossos planos, vocações, desejos e sonhos, e até às custas de nossas vidas, se necessário. Porque eles vêm em primeiro lugar, depois de Deus, sendo nossos mais amados e os "próximos" mais próximos.

Se aos jovens modernos fosse incutido esse ensinamento - se apenas aceitassem essas lições - como seria diferente o nosso mundo! Eles mostrariam seus frutos em suas vidas diárias e transfeririam esses ensinamentos para a obediência às autoridades legais, compreendendo que isso também vem de Deus. Entretanto, no vocabulário moderno, a palavra obediência é obsoleta. Talvez porque a obediência implica em autodisciplina e o sacrifício da própria vontade em prol do bem comum. Mas obediência também significa, em última análise, liberdade! Porque somente a pessoa obediente é livre, como todos os filhos de Deus devem ser livres, Nele.

22 - O QUINTO MANDAMENTO

Não matarás.

A sociedade moderna cria explicações sem consistência com muita facilidade sobre o quinto mandamento. Continuamos a matar, não apenas em guerras, mas fora delas - com técnica, sadicamente, profissionalmente, avidamente - como nos campos de concentração nazistas, onde matar atingiu uma diabólica perfeição, ou nas prisões e campos de trabalhos forçados comunistas. A vida humana tem se tornando barata em todo o mundo. Os assassinatos, os mais sensacionais, quase cessaram de nos interessar. Nós os observamos languidamente, como acontecimentos ordinários. Contudo o mal é mais profundo. Existe o assassinato através do aborto. Este é o mais comum dos meios de matar. Poucos se incomodam. O controle da natalidade vestiu-se com roupas da respeitabilidade e "ciência" - a ciência de fazer desaparecer do mundo a mais nobre criação de Deus.

Nós somos filhos do amor, da paz e da luz de Deus - o que estamos fazendo sobre tudo isso? São nossas vozes ouvidas acima da conspiração de silêncio e indiferença que cerca essa

incrível ruptura do mandamento do nosso Senhor e Deus? Ou estamos calados? Calados com o silêncio covarde da torpeza, do medo ou da complacência? Parece mesmo é que estamos calados!

Senhor, tende piedade de nós, Vossos filhos perdidos! Dai-nos, o Espírito Santo, o dom da fortaleza, para que possamos deixar de ser cúmplices nestes atos, pelo nosso silêncio criminoso, pelo nosso pecado da indiferença. Vamos ser testemunhas da Vossa lei, vamos dar testemunho daquele amor que expulsa todo o medo, seremos testemunhas até a morte, se preciso for.

23 - O SEXTO MANDAMENTO

Não cometerás adultério.

Amor é a palavra mais mal-entendida na nossa era sem amor. Talvez ela nunca tenha sido usada tanto e significado tão pouco. Nós somos confrontados com ela de manhã à noite, com a mídia sugerindo mil maneiras de provocar "amor". Contudo, o verdadeiro Amor nasceu numa manjedoura e morreu numa Cruz. O verdadeiro Amor é sinônimo de sacrifício e serviço. O amor conjugal foi gerado pelo próprio Deus e elevado ao tremendo status de sacramento pelo Seu Filho. Um homem e uma mulher unidos por um vínculo sagrado são um milagre de amor – duas pessoas distintas fundidas em uma única pela beleza criativa. Eles foram elevados por Deus à situação de co-autores com Ele na criação de um outro ser humano, uma outra alma imortal - uma criança.

Não é de espantar, pois que o sexto mandamento soe trovejante e formidável aos nossos ouvidos humanos. E está muito certo. O adultério é um pecado que fere o amor, um pecado de injustiça contra uma pessoa ou pessoas inocentes, um pecado contra o matrimônio, um pecado social que corrói a própria estrutura da sociedade.

Se nós queremos restaurar o mundo para Cristo, nós primeiro temos de esclarecer o real significado do matrimônio para o mundo que esqueceu o próprio significado da palavra amor; muito mais a santidade do amor conjugal. Então temos que restaurar o lar.

Senhor, tende piedade de nós! Abri nossos olhos. Dai-nos a graça de compreender a virtude da pureza. Restaurai o amor conjugal para o elevado lugar em que ele costumava estar - o alto da Vossa Cruz - que é a chave para a alegria, felicidade e vida eterna.

24 - O SÉTIMO MANDAMENTO

Não furtarás.

Apesar de todo o mundo parecer concordar que não se deve furtar, o furto cresce, dia após dia, em larga escala. Nós tomamos os bens do nosso próximo - sem violência, naturalmente - mas sem seu total conhecimento e consentimento, sob falsos pretextos. Às vezes isso é feito através de grandes subornos políticos; ou então por crimes do colarinho branco; ou fazendo de "trouxas". Os pobres, quando apanhados, são sempre processados até a condenação máxima da lei. Os ricos, aqueles que roubam em larga escala, raramente são levados ao tribunal. E quando o são, o povo sacode a cabeça com pena de ver um tal figurão ter sido tão descuidado a ponto de ser descoberto! "Levar o seu" é considerado um sinal de inteligência e coragem!

A honestidade, a sinceridade, a probidade da mente e da alma - essas virtudes fora de moda raramente são praticadas. Talvez por causa disso a nossa situação internacional é o que é. Quando homens e mulheres se tornam complacentes com relação ao roubo, quando os

fundamentos dos planos de Deus são perdidos de vista, quando a honestidade se torna sinônimo de burrice ou não "estar por dentro", ou quando não se tira vantagem dos outros, segue-se que as nações, que são compostas de indivíduos que perderam o senso das proporções, tornam-se ladrões em grande escala. E elas roubam o povo inteiro, inclusive seus países, enquanto o resto do mundo observa impassível!

Nós estamos vivendo estes tempos. Apesar disso vamos nos encher de coragem e ser honestos conosco e com nossos semelhantes. Vamos incutir em nossas cabeças e nas dos outros que seremos condenados por aquilo que roubamos; pois seja o que for o que roubarmos de homens, nós na verdade estaremos roubando do próprio Deus.

25 - O OITAVO MANDAMENTO

(S. Tiago, Apóstolo)

Não levantarás falso testemunho contra teu próximo.

Este mandamento proíbe mentiras de qualquer espécie, difamação, detração, calúnia, falatórios maldosos e perjúrio. Apesar disso, tantos de nós nem pensamos nisso. No país inteiro, reputações são arruinadas, almas são feridas, corações se enchem de tristeza, e mentes são perturbadas pelo desgosto por aqueles que usam suas línguas com malícia contra seus irmãos e irmãs em Cristo.

Pessoas que tentam servir a Deus, cada um à sua maneira, cada um conforme sua vocação, são sujeitas às torturas das acusações injustas que atacam sua moral, suas vidas, seus motivos e intenções e desencorajam e dificultam o trabalho de Deus que tentam fazer.

Milhares de cidadãos honestos são levados à ruína pelos que se esqueceram de que Deus nos deu este mandamento. Não existe já tristeza em demasia nesta nossa trágica terra, sem que se deixe solta essa onda de traições e falsidades?

Não podemos restaurar a terra para o Cristo que é o Senhor, nas areias movediças dos boatos e mentiras. Como podemos sonhar em levar a homens e mulheres a completa verdade, se somos traficantes de mentiras? Temos que limpar de nossos corações o mau desejo de falar descuidadamente, erroneamente, sobre o nosso próximo, para que quando estivermos diante de Cristo, o Senhor, no dia do julgamento, nós possamos estar livres do medo.

26 - O NONO MANDAMENTO

(Ss. Joaquim e Ana)

Não cobiçarás a mulher de teu próximo

Este mandamento e o que se segue nos proíbem em pensamentos e desejos o que o sexto e o sétimo nos proíbem em atos. Somente Deus poderia fazer tais leis, porque para fazê-lo é necessário que se conheça o coração de cada indivíduo em sua inteira profundidade. A justiça humana não pode conhecer os corações dos homens e mulheres. Portanto ela não pode, e não o faz, proibir desejos e pensamentos interiores. Nem pode puni-los. Somente as ações externas que contrariam a justiça estão sob o poder da lei humana. Mas a lei de Deus rege não apenas nossas ações exteriores, mas até mesmo nossos desejos íntimos - quão santa e pura é a lei de Deus!

Quanto nossa geração tem se desviado do espírito e da letra da lei de Deus! Considere-se o nosso ambiente, todo o nosso modo de vida, de pensar e de agir. Se de repente nos lembrássemos do Decálogo em toda a sua grandeza de ordem espiritual e natural, a vida abruptamente se tornaria diferente.

Em tudo à nossa volta, de todas as formas imagináveis, as pessoas tentam despertar nas almas de seus semelhantes pensamentos e desejos contrários às leis de Deus. Elas fazem o caminho do mal parecer suave para tornar fácil a realização desses pensamentos e desejos. Como o diabo deve se regozijar!

Senhor, tende piedade de nós. Dai-nos ouvidos para ouvir Vossa voz, olhos para ver Vossos caminhos! E dai-nos coragem para nos reformar, para que não passemos a eternidade no inferno.

27 - O DÉCIMO MANDAMENTO

Não cobiçarás os bens de teu próximo.

Este mandamento, como os outros, é um mandamento de amor - o amor de Deus e do nosso próximo. Pode alguém que ama cultivar em si mesmo a inveja ou o desejo de possuir os bens de quem ama? Contudo, olhem nosso mundo louco. Algumas nações desejam bens, terras, gente, até as mentes e as almas de suas vizinhas. Homens e mulheres olham com medo e inveja para os bens dos outros. E continuam a lutar, cada vez com maior desespero, procurando meios de consegui-los.

Considere a idéia comum de "ser igual aos Silva" - tentando ter o mesmo que eles têm. É uma competição de inveja, de desejos obscuros e estranhos, de inquietação e ganância. Qualquer meio para conseguir "paridade", acreditamos, é suficientemente bom tanto para os indivíduos, como para os negócios, ou para as nações.

Estamos numa corrida louca para adquirir bens que passam a nos possuir mais do que nós os possuímos. Nesse processo, nossos corações acabam por se prender às coisas. Por esta razão é que estamos perecendo. Porque aquele que faz um deus de qualquer coisa que possua, faz ídolos.

Devemos lembrar-nos que viemos a este mundo sem nada; e sem nada dele partiremos. *Nossas mãos mortas somente podem oferecer a Deus aquilo que nós demos.* Aquilo que nós tomamos, por isso vamos ter de pagar, de alguma forma, algum dia. Teremos de pagar por lixo com o fogo eterno?

28 - SOMOS SEIXOS NA ATIRADEIRA DE DEUS

Na vida do dia a dia, o que espera Deus de nós? Uma grande simplicidade, uma absoluta naturalidade e uma humildade tão simples como o ar. Porque somos os pequenos. Muito pequeno. Lembrem de Davi e Golias. Davi viu pequenas pedras no riacho, abaixou-se e as colocou na sua atiradeira de criança - e matou o poderoso Golias!

O Senhor faz o mesmo conosco. Davi é uma prefiguração de Cristo. O Senhor olha para os Golias de escuridão deste mundo, crescendo fortes e gordos, arrancando Dele as almas pelas quais Seu Filho morreu. Cristo, Seu Filho, com a atiradeira de Sua graça, abaixa-se e apanha pedrinhas - eu e você - para colocar em Sua atiradeira. Então o que devemos nós fazer? Apenas ali permanecer como pequenos seixos. Cabe a Deus atirá-las.

Aí está a mão do Senhor e aí estão as pedrinhas. Elas foram polidas pela água. Elas estão brilhantes e prontas. Elas estão quietas na palma da mão de Deus. Cabe a Ele tomá-las, colocá-las em Sua divina atiradeira e atirá-las para onde Ele desejar. Isto é tudo!

Mas, oh! O que acontece dentro dessas pedrinhas brilhantes! Castidade, pobreza, obediência, humildade, simplicidade, naturalidade, a morte de si mesmo e amor! Os seixos ficam quietos na palma da mão de Deus, satisfeitos de estarem apenas ali.

29 - QUATRO MOEDAS SUJAS

(*Sta. Marta*)

Os teólogos têm os seus próprios meios de discutir pesadas matérias sobre doutrina e dogmas, mas para o indivíduo comum, são os pequenos caminhos que importam - e as pessoas pequenas. Muitas das pequenas pessoas de Deus - os *anawim* - entraram através de nossas portas da Casa da Amizade, portas pintadas de azul em homenagem a Nossa Senhora.

Eu me lembro apenas do primeiro nome da pessoa cuja história vou agora lhes contar. Lembro-me dela perfeitamente. Todos os sábados, com chuva ou sol, essa mulher entrava pela Porta Azul. Ela entrava, oh, tão calmamente, e fechava a porta gentilmente atrás de si. Com passo cansado, devagar, ela vinha até minha escrivaninha e após algumas palavras de cumprimento, deixava em cima dela uma fila arrumadinha de quatro moedas sujas. Então ela explicava, quase num sussurro, que aquilo era tudo o que havia sobrado de seu pagamento, para dar a Cristo, através dos pobres. Depois, com pequeno sorriso, ela pedia por nossas orações, dizia um ligeiro adeus e saía pela Porta Azul, novamente fechando-a gentilmente.

Ela era viúva. Ganhava a vida esfregando o chão de alguns escritórios à noite. Seu nome era Marta. Ela trouxe suas quatro moedas todas as semanas, durante quatro anos. Então, num sábado, ela não veio. Eu nunca mais a vi. Meses mais tarde, alguém na rua falou-me sobre uma pobre mulher enterrada sob uma laje sem marca. Perguntei pelo nome da mulher. Tudo do que se lembravam era de que seu primeiro nome era Marta.

30 - VOCÊ SE DÁ CONTA QUE DEUS O AMA?

A maior tragédia do nosso mundo é que homens e mulheres não sabem, realmente *não sabem*, que Deus os ama. Alguns acreditam nisso de uma forma obscura, mas sua crença no amor de Deus por eles é muito remota e abstrata.

Por causa disso, eles não sabem como *corresponder ao amor de Deus*. Frequentemente eles nem ao menos tentam, porque tudo parece tão difícil e distante. Mas os cristãos têm de perceber que a fé cristã, na sua essência, é um caso de amor entre Deus e cada ser humano. Não um *simples* caso de amor: é um *apaixonado* caso de amor. Deus amou tanto a cada um de nós que nos criou à Sua imagem. Deus amou tanto a cada um de nós que Ele próprio tornou-Se humano, morreu numa Cruz, foi ressuscitado da morte pelo Pai, subiu aos céus - e tudo isso para trazer de volta a Si cada um de nós, para aquele paraíso que perdemos por nossa própria culpa.

Sim, claro que os cristãos têm dogmas e regras, mas tudo se refere a amor, que é a essência. Dogmas e princípios sem amor são letras mortas, nem ao menos dignas de serem soletradas. Deus é amor. E onde houver amor, aí está Deus.

É tempo de despertarmos do nosso longo sono, nós cristãos. É tempo de expulsarmos nossos temores de Deus, ou o que é pior, nossa indiferença por Ele. Então conheceremos a verdadeira paz, a verdadeira alegria. As respostas aos nossos problemas internacionais e nacionais ficarão claras, à medida que amamos.

31 - REZANDO PELOS PADRES

(*Sto. Inácio de Loyola*)

Quando eu tinha quase doze anos, no Egito, um padre jesuíta nos fez uma pequena palestra. Era um homem santo e simples. Ele tocou profundamente meu jovem coração. Eu não gostei, contudo, quando ele nos pediu para rezar pelos padres quando ficássemos "um pouco mais crescidas". Perguntei a mim mesma, "Por que terei de esperar uma eternidade - até que tenha dezoito ou dezenove anos - para rezar pelos padres?" Conversei em particular com o jesuíta e expus-lhe minha vontade de rezar pelos padres imediatamente. Ele me olhou atenta e seriamente e perguntou-me se eu desejava verdadeiramente orar pelos padres. Quando respondi afirmativamente, ele colocou sua mão sobre minha cabeça, orou para a Trindade, acariciou-me a face e disse, "Agora eu lhe dei a bênção para que, mesmo jovem como você é, você possa rezar pelos padres. Não esqueça de fazer isso, filha!".

Eu nunca me esqueci dessa bênção especial. Mesmo quando criança, eu amava os padres de todo o meu coração. Na minha jovem mente, acreditava com firmeza que Cristo nos deu os padres porque Ele não queria deixar-nos órfãos ou se separar de nós. Eu não entendia muito sobre o Corpo Místico, e as muitas formas de Cristo permanecer entre nós. Eu, contudo, percebia o papel muito especial que os sacerdotes desempenham no plano de Cristo e achava terrivelmente importante rezar por eles. Assim, desde a idade de doze anos, venho rezando pelos padres; movida pela bênção que me foi dada há tantos anos atrás.

AGOSTO

1 - NOSSA MESTRA DE AMOR

(Sto. Afonso Maria de Liguori)

Este é o mês da Assunção de Nossa Senhora. É o mês do amor de Nossa Senhora, a Mãe do Belo Amor, a Mãe de Deus. Voltemo-nos a ela e vamos pedir-lhe com todo o nosso coração, toda a nossa alma, toda a nossa força, que ela nos ensine a amar. A menos que o façamos, nós iremos perecer no ódio gerado pelos nossos medos e nossa falta de amor.

Ó gentil mãe de Deus, virgem poderosíssima, terrível como um exército em ordem de batalha, resplandecente Esposa do Espírito, humilde filha de Deus Pai Todo Poderoso, incline sua linda face e erga-nos em seus braços amorosos. Não desista de nós, não nos abandone, mesmo que tantos de nós não escutem sua voz que fala tão constantemente à nossa geração.

Fale agora com a linguagem do amor, num sussurro tão gentil como a brisa distante cantando entre as árvores, ou com um poderoso troar de trovão que possa ser ouvido até os confins da terra.

Olhe nossa geração surda! Olhe por nós, que somos cegos! Tenha piedade de nós que nem ouvimos a Voz nem vemos a Face do perfeito Amor! Olhe e tenha compaixão de nós.

Ensine-nos a amar, ó Mãe do Belo Amor, para que possamos elevar nossos corações e andar eretos uma vez mais, como homens e mulheres criados à imagem do Amor, seu Filho.

2 - COMUNICAÇÕES SUPERFICIAIS E SOLIDÃO

Muitas pessoas são de tipo "Oi, como vai?". Elas sabem, contudo, que essa expressão não comunica nada a ninguém. Elas podem passar a vida toda dando cumprimentos superficiais e fazendo perguntas sem sentido, mas quando tentam amar os outros, o "Oi" interfere. Estas pessoas não querem se despir de sua solidão nem se revelar a si mesmas. Elas não desejam se comunicar nem mesmo com aqueles a que amam. Será que nós somos assim?

É muito difícil se comunicar sempre com superficialidade, não ter amigos com quem se possa conversar ou trocar idéias. Cumprimentos destituídos de sentimento passam pela superfície e a comunicação é como se não existisse. Pode ser melhor do que nada, mas a solidão ri de nós quando assim fazemos. A razão pela qual falamos tão superficialmente é porque estamos nos escondendo das pessoas. Nós não queremos que elas participem de nossa vida. Nós queremos ficar sós e, contudo desejamos desesperadamente ter amizades e compreensão.

Há momentos, no entanto, em que Cristo nos chama para sermos humanos, deixarmos de ser solitários, começarmos a amar e nos envolver com os outros. Nós devemos fazer isso para nos livrarmos do pântano da solidão. Precisamos falar e realmente nos comunicar com os outros, talvez com aqueles que sofrem de solidão. Você alguma vez visitou asilos para idosos? Existem neles uma porção de pessoas solitárias. Faça alguma coisa quanto a isso. Faça algo pelos outros. Rompa a solidão dos outros e nunca mais você se sentirá sozinho.

3 - COMECE A SE LIGAR

Lembro-me de um dia em que estava no metrô em Montreal. Estava lendo um livro quando uma senhora idosa sentou-se em frente a mim, olhou-me e disse, "Você tem um rosto gentil. Você se importaria de conversar um pouco comigo? Eu estive gripada nas últimas três

semanas e somente uma enfermeira vinha visitar-me por meia hora. Uma outra mulher trazia minhas refeições, mas nenhuma delas era de muito falar. Estou ávida por uma conversa, para trocar idéias com alguém. É isto o que sinto".

Fizemos duas viagens no metrô, de ida e volta. Depois eu a convidei para irmos a uma lanchonete e nos tornamos boas amigas. Eu não morava em Montreal, mas nos correspondemos até que ela morreu. Espero - de fato, eu tenho certeza - que sua solidão tenha desaparecido porque havia alguém do outro lado. Havia um ouvido para escutá-la com amor. É isso que todos nós devemos fazer.

A solidão tem muitos níveis e nós podemos cair a fundo nela, podemos cair em depressão e nos tornar emocionalmente doentes, ou então podemos nos reerguer e superar a superficialidade da comunicação. Podemos parar e realmente olhar o nosso próximo (quem quer que seja ele) diretamente em seus olhos e dizer, "Amigo, como vai você? Fale-me de você".

Em parte foi por isso que começamos em Madonna House com as "casas de escuta". Você ficaria surpreso em ver quantas pessoas vêm a elas apenas para falar.

4 - O QUE É UM PADRE?

(S. João Maria Vianney)

Um padre é um amante de Deus. Um padre é um amante dos seres humanos. Um padre é um homem santo porque caminha diante da Face do Todo Poderoso! Os russos dizem que a Face de Deus se reflete nas faces das pessoas, assim o padre que oferece a Eucaristia deve refletir a Eucaristia.

Um padre compreende todas as coisas. Um padre perdoa todas as coisas. Um padre abrange todas as coisas. Pode ser que ele não tenha um extenso entendimento intelectual melhor do que o seu ou o meu, mas ele entende muito mais do que nós pensamos, porque Cristo é seu mestre. Veja São João Vianney, que agora é padroeiro dos párocos. Ele quase foi expulso do seminário porque não conseguia ir bem nos estudos e, no entanto, tornou-se um santo e um grande confessor. É isso o que eu quero dizer quando falo em entendimento.

Um padre é um homem cujo objetivo é ser um outro Cristo. Um padre é um homem que vive para servir, um homem que se crucificou de modo que ele, também, pode se elevar e atrair com ele todas as coisas para Cristo. Um padre é um homem que ama Deus, um presente de Deus para a humanidade e da humanidade para Deus.

Um padre é um símbolo do Verbo que Se fez carne. Um padre é a espada nua da justiça de Deus, a mão da misericórdia de Deus e o reflexo do amor de Deus. Nada neste mundo pode ser maior do que um padre - nada, a não ser o próprio Deus!

5 - A COZINHA - UM LUGAR SANTO

A cozinha é o coração de um lar e é um lugar santo. Desde tempos imemoriais, comer sempre foi um ato de tremenda importância. Partilhar da própria refeição com um estranho era considerado um sinal de amizade, como era toda a hospitalidade. O preparo da refeição e a compra de alimentos são uma expressão de amor. Existe sempre amor na transformação da matéria-prima em alimento para a família.

Nossa Senhora santificava a cozinha de um modo especial, transformando os frutos da terra em alimento para o corpo humano de Cristo, que Ele assumiu para nossa salvação. Depois ela se tornou sagrada porque Cristo usou pão e vinho comuns para nos alimentar após tê-los transformado em Seu Corpo e Sangue.

Se uma cozinha é moderna ou humilde não faz diferença, pois os que nela trabalham com amor e alegria, transformam - *transubstanciam* - os produtos crus da terra de Deus em alimento para nutrir seus irmãos e irmãs. Este é um serviço e um privilégio quase sem comparação. Nosso Senhor disse, *Aquilo que fizerdes ao menor de meus irmãos, é a mim que o fareis*. Ele foi muito explícito sobre isso. Nós temos de dar alimento aos famintos e aqueles que trabalham na cozinha certamente o fazem. Se nós assim procedermos com o correto espírito, asseguraremos para nós a gratidão de Deus - e também o céu.

Que o Senhor, que usou pão e vinho para nos alimentar com tanto amor através de Si próprio, abençoe todos os cozinheiros e lhes mostre Sua face por meio daqueles para quem eles preparam a refeição com tanto amor.

6 - ALIMENTO, SUSTENTO E FORÇA

(Transfiguração do Senhor)

Mateus, no capítulo 17:1-8, descreve a transfiguração de Jesus na montanha, diante de Pedro, Tiago e João: "Seu rosto brilhou como o sol (...) Moisés e Elias apareceram junto Dele". É um Evangelho fantástico. Ele sempre me animou em minha pobreza, em minha solidão. O Evangelho é meu companheiro. Sem ele acho que não teria sobrevivido. Nesta cena da Transfiguração, um trecho salta a meus olhos: "Jesus veio então até eles, tocou-os e disse, 'Levantem-se, não tenham medo.' E quando levantaram os olhos não viram mais ninguém a não ser Jesus".

Isso, para mim, é a única coisa que importa. Nos terríveis, horrendos, medonhos dias de minha vida, pareciam-me que Ele me tocava e eu abria meus olhos cheios de lágrimas e desespero. Subitamente, eu via Jesus, e levantava-me, lavava o rosto e partia para o dever do momento. É isto o que significa o Evangelho para mim: o dever do momento. Ele me dá coragem. Ele me dá alimento, a força e a capacidade de me manter enfrentando qualquer oposição.

Depois, nos versículos seguintes, Cristo desce da montanha e descobre que seus discípulos não tinham curado o epilético. Ele ficou bastante zangado, podem crer! "Geração perversa e sem fé", Ele gritou. E aí Jesus libertou o epilético do demônio. Ele disse àqueles apóstolos insignificantes que eles tinham muito pouca fé. Nós também. Vamos pedir *Senhor, eu creio, mas aumentai a minha fé*.

7 - HISTÓRIAS DA PORTA AZUL

Alguém um dia me perguntou por que as portas da Casa de Amizade, e mais tarde da Madonna House, eram sempre pintadas de azul. Eu respondi sorrindo, "Por causa de um ditado muito, muito velho do meu povo na Rússia: 'Toda a porta da frente pintada de azul em homenagem a Nossa Senhora, traz suas bênçãos a todos os que passam por ela'".

Nos próximos dias desejo compartilhar com vocês algumas das muitas histórias maravilhosas da graça e da misericórdia de Deus e do terno amor de Nossa Senhora que aconteceram em minha vida e que ainda continuam a acontecer. Contar-lhes essas pequenas histórias - aventuras na graça, como as chama Raissa Maritain* - é a minha forma de agradecer ao Senhor por tantos de Seus dons.

Muita gente tem passado pelas nossas portas azuis, cada pessoa recebendo, tenho certeza, as bênçãos de Maria e a graça e misericórdia de seu divino Filho. As bênçãos não eram sempre visíveis, mas quando eram, elas eram lindas de se ver e davam prazer em testemunhar. Elas

também nos encorajavam e ajudavam a perseverar em nossa vocação: amar a Deus e provar isso a Ele, amando o nosso próximo e passando toda a vida prestando serviços a Ele. A extraordinária rotina de nossa vida diária passa através da Porta Azul de Nossa Senhora, isto é “testemunhar Cristo” e mudar o mundo.

8 - DEUS SABE

(São Domingos)

Um dia eu estava sozinha em meu escuro apartamento no Harlem. A solidão de Cristo envolvia-me tão completamente que eu literalmente gritei. Eu não podia agüentar aquilo nem mais um minuto. Pensei em arrumar as malas e deixar aquele inferno na terra onde a falta de humanidade do homem para com o homem podia ser vista em cada rosto ao longo daquelas ruas sem árvores, cheias de gente, sujas e segregadas.

Então, subitamente, ela apareceu - senhora Russel, de fala macia, tímida. Podia se ver naquela adorável face morena o brilho da caridade cujo outro nome é amor. Disse-me com certa hesitação que queria assistir-me de algum modo na ajuda aos necessitados. O que ela poderia fazer?

Havia nela uma calma tão profunda que me senti reconfortada. Havia paz na sua fala gentil, que era pontuada por um silêncio quente e amistoso. Fiquei curada da minha dor e dos meus temores.

Eu a conduzi através do caminho para o porão da Casa Paroquial, onde estava nosso primeiro "centro de roupas", no qual muitos “nus” vieram para ser vestidos. Era um tempo de depressão no Harlem. A porta do centro de roupas era pintada de azul.

Quinze anos mais tarde senhora Russel ainda estava lá, desde que entrou silenciosamente em meu coração, pela primeira vez naquela tarde sombria. Poucas pessoas a notavam em seu trabalho, menos pessoas ainda saberão qualquer coisa sobre ela. Mas Deus sabe. Por ela estar lá, me considere abençoada, e todos nós na Casa da Amizade fomos abençoados. Apenas uma pessoa quieta e simples que queria ajudar. Não era famosa. Deus sabe.

9 - O PISTOLEIRO

Um dia, recebi um telefonema na Casa de Amizade, perguntando se eu tinha acomodação para um homem recém-saído da prisão (ele tinha cumprido sentença por assassinato) e sua namorada. Tínhamos espaço... eles estavam necessitados... e pertenciam a Cristo, de modo que eu disse que ficaríamos contentes em recebê-los. Mais tarde, a Porta Azul se abriu e entrou um homem cansado, assustado, com uma moça de espantados olhos azuis, toda pintada e maquiada, com unhas de vermelho berrante. Dei-lhes boas vindas calorosamente e voltei para o trabalho que estava fazendo: contando moedas resultado das vendas de nosso jornalzinho nas igrejas. O homem examinou a pilha de dinheiro, exibiu uma pistola e disse que em paga da alimentação e da pousada, ele tomaria conta do dinheiro!

No dia seguinte eu estava imaginando o que iríamos encontrar. A pistola tinha desaparecido, o dinheiro estava intacto e a jovem estava de banho tomado e parecendo muito nova e recatada. Eles ficaram por uma semana, fazendo-se úteis. Ela adorava costurar; ele gostava de cozinhar. Ninguém falou nada sobre religião, o passado ou o futuro.

Anos se passaram. Então, um dia, uma limusine parou em frente à Porta Azul e um simpático senhor de meia idade, com sua esposa e uma criança aproximou-se com um cheque de mil dólares. Ele sorriu e nós reconhecemos o pistoleiro! Ele disse, "Isto é uma pequena amostra

de minha gratidão por toda a hospitalidade, amor e confiança que encontrei neste lugar muitos anos atrás. Este é apenas o primeiro pagamento a Nossa Senhora, que nos abençoou desde que passamos pela sua Porta Azul".

10 - UM HOMEM DO LAVA-PÉS

(S. Lourenço, Diácono)

O Dr. Karl Stern passou muitas vezes pela Porta Azul de Madonna House em Combermere. Ele tocava nosso velho piano que sob seus dedos cantava. Ele nos fazia chorar e rir e nos trazia paz. Ele nos falava sobre os livros que tinha escrito e sobre seus pacientes, histórias que nos davam coragem.

Nós conversamos sobre o terrível estado mental da ansiedade e nos aventuramos a dizer que Cristo devia ter estado muito ansioso em face dos pecados de toda a humanidade em Getsêmani, tão ansioso que suou sangue. O Dr. Stern concordou e disse que teve um paciente, certa vez, que estava também tão ansioso a ponto de suar sangue.

Pensei em Cristo lavando os pés de Seus apóstolos e enxugando-os com uma toalha e, subitamente, tudo ficou claro. Deus tinha dado a Karl Stern a toalha de uma inteligência profunda e a água do discernimento para saber quando e como enxugar os rostos das pessoas que suam sangue em sua ansiedade. Num instante compreendi o papel do psiquiatra - enxugar dos corações dos homens e mulheres a dor neles infligida por outros, pela desumanidade da sociedade.

Quando penso em Karl Stern, penso nele como uma consolação. Penso nele como um cristão com uma toalha no braço e segurando uma bacia com água limpa e fresca. Ele está consolando o Coração de Cristo nos corações dos homens.

11 - UMA VISÃO DO TODO

(Sta. Clara)

Num tempestuoso dia de março no início dos anos trinta, um sacerdote entrou na Casa de Amizade. Zelo, compreensão e amor pelas almas brilhavam através de cada palavra que falava. Esse padre ardoroso, um portador de luz, calor e verdade, estava apaixonado pelo Espírito Santo. Ele era Dom Virgil Michel, um monge beneditino da Abadia de Collegeville, Minnesota, que mais tarde foi o coração do movimento litúrgico na América do Norte.

Naquele dia ele nos deu uma visão do todo. Mostrou-nos o Cristo total que não estava prejudicado pela acomodação ou manchado pelo medo do respeito humano. Com prodigalidade ele nos alimentou com o Pão da Verdade e o Vinho do Amor que eram seu próprio alimento. A visão do Cristo total, disse ele, começa na Missa, onde nós somos repletos do Cristo como cálices vazios com o vinho. A Missa é sacrifício e sacramento, é comida e bebida, a câmara nupcial onde a noiva (a alma humana) entra para se tornar um com o noivo, Cristo!

Seguir em frente para viver a Missa é restaurar a ordem social e o mundo para Cristo, começando por si próprio! Esta é nossa vocação e nós temos de perseverar nela. Ele nos disse isso num pobre galpão na favela de uma grande cidade.

Mais tarde, em 1951, quando estava ajoelhada diante do Papa, ouvi de novo as mesmas palavras: "Esta é a hora dos leigos. Persevere. Seja firme e você renovará a face da terra. Deus precisa de você. A Igreja precisa de você. Nós precisamos de você".

12 - A PIEDADE DE DEUS

O sacerdote que entrou pela Porta Azul da Casa de Amizade pediu-me para ajudar uma família em sua paróquia. O pai era comunista, a mãe uma católica praticante. O pai não queria deixar que seus sete filhos frequentassem a escola paroquial ou que qualquer deles colocasse o pé na igreja. Será que eu poderia ver se, com a ajuda de Deus, conseguiria fazer alguma coisa? Segui o padre pelas ruas da favela até um pequeno barraco, onde ele me apontou um homem que cortava lenha e depois me deixou, murmurando uma bênção. Aproximei-me e começamos a conversar amigavelmente. Mas quando o conteúdo da minha mensagem começou a penetrar, ele ficou furioso, levantou seu machado e gritou que racharia minha cabeça se eu mencionasse Deus novamente. Juntando coragem, eu continuei. Ele ergueu seu machado e partiu para cima de mim. Eu corri!

Passei através de latões de lixo e pelas vielas; então, subitamente, parei. Ele tinha que se convencer de que Deus o amava! Voltei e o vi, ofegante, machado em riste. Ficamos ali parados, olhando um para o outro. O medo desapareceu, uma imensa pena tomou conta de mim e eu chorei. Ele me perguntou por que estava chorando. Eu lhe disse que era de tristeza e pena pelo que ele estava fazendo para Cristo. De repente ele caiu com o rosto para baixo na viela e soluçou, derramando, com suspiros profundos, as grossas lágrimas de um homem forte. Depois ele se levantou, largou o machado, e apertou-me a mão. Semanas depois, o padre veio perguntar como eu o havia persuadido a mandar as crianças para a escola paroquial e a família toda - ele inclusive - a ir para a igreja! Eu simplesmente disse que tinha sido a piedade de Deus, que por um instante tomou conta de meu coração.

13 - O HOMEM DE OLHAR PROFUNDO

Um dia, um jovem de rosto muito interessante entrou pela Porta Azul da Casa de Amizade. Ele tinha um olhar que parecia tocar tudo o que via. Era poeta, escritor e professor e tinha deixado seu trabalho na universidade para vir oferecer os seus serviços no Harlem. Poetas, escritores e professores são pessoas maravilhosas, mas todos parecem ter, pelo menos no começo, uma completa falta de habilidade em concentrar-se nas coisas práticas. Mas não durou muito até que nosso amigo conseguisse esfregar o chão de forma adequada. Ele se ajustou muito bem. Um dia, alguns meses mais tarde, ele chegou-se a mim e disse, "Catherine, vou entrar nos Trapistas em Kentucky". Fiquei muito feliz por ele ter finalmente encontrado sua verdadeira vocação.

Antes de ir, ele me deu um manuscrito e disse, "Se você conseguir vender isso, vocês podem ficar com os direitos autorais". Eu tentei, mas ninguém quis publicá-lo, de modo que o arqueei. O manuscrito revelou-se como um esboço ainda impreciso do que, posteriormente, se tornou "A Montanha dos Sete Patamares". Anos mais tarde, voltei ao manuscrito que Thomas Merton, agora famoso, havia me dado naqueles anos passados no Harlem. Ele foi publicado depois sob o nome de "O Jornal Secular de Thomas Merton". Se você ler o prefácio desse livro, você conhecerá mais coisas sobre o relacionamento entre mim e esse jovem poeta, escritor e professor que um dia entrou pela Porta Azul.

14 - QUANDO VOCÊ NÃO É VALORIZADO

(S. Maximiliano Maria Kolbe)

Quando você está exasperado pela falta de consideração dos outros, pela descortesia, por estarem constantemente exigindo do seu tempo, dos seus esforços, de sua paciência, saúde, nervos, sem nem ao menos um "muito obrigado" em troca - e quando você mantém o seu coração sereno, sua alma com alegria e sua boca calada, então verdadeiramente os enfeites do tapete para os pés de Nossa Senhora ficam tão deslumbrantes, tão bonitos, que os anjos vêm de todas as partes do céu para admirá-los. Até o Menino Jesus desce do colo de Sua Mãe para brincar em cima dele. Não vale a pena fazer com que o nosso triste, esquecido, negligenciado e perseguido Cristo sorria e queira brincar?

Quando pessoas, coisas, fatos parecem acontecer sem que você seja notado, quando ninguém confia em você, quando você se sente frio e desamparado, fora do contexto e o sentimento de solidão e abandono se torna maior do que você pode suportar, e a impressão de que há algo errado e injusto crescendo em sua mente e em seu coração cansados, envenenando sua alma tanto que você não consegue nem mesmo rezar... Quando tudo isso acontecer e você com decisão fechar sua mente, seu coração e sua alma ao veneno que quer penetrar, e silenciosamente - sem uma palavra, sem um olhar ou gesto que revelem sua dor - você segue seu pequeno caminho, então o céu pára e até os anjos invejarão a oportunidade de você poder dar presentes Àquele que dá todas as coisas - Deus. Porque você estará, então, trilhando o caminho dos santos, que é o outro nome dos amantes de Cristo.

15 - MÃE DE DEUS E DE TODOS OS POVOS

(Assunção de Nossa Senhora)

Ela se senta em um trono, a Mãe de Deus e de todos os povos. Apesar de ninguém tê-la visto morrer, nem ter sido tomada pelos céus, ainda assim ela está lá, em carne, tocável pelos dedos da fé.

O corpo glorioso de Nossa Senhora é um sinal e um símbolo da nossa esperança. Sua assunção é a prefiguração do que irá acontecer a mim, se eu ganhar o céu.

Mãe de Deus - que palavras impressionantes! Como pôde a feminilidade envolver a Divindade? E, no entanto, foi o que aconteceu.

Mãe de Deus, e assim filha da terra. Milagre de amor e de graça e da misericórdia do Senhor. A mente fecha suas asas, a fé abre seus braços, cessa todo o entendimento e a alma é mergulhada no coração de um mistério que não tem fim.

Mãe de Deus, a carne que guarda a Luz Eterna que penetrou no tempo. Uma semente em teu sagrado ventre, envolvendo-a com tua carne. Deus Se encarnou através de teu Fiat.

Mãe de Deus – pelo seu nascimento e morte – tornastes Mãe de todos os homens. Roga por nós, para que, verdadeiramente, possamos todos ser irmãos e irmãs de teu divino Filho.

16 - NOSSO MUNDO COMPLEXO NECESSITA DAS VERDADES DE DEUS

A vida se tornou muito complexa. Longe vão os dias da simplicidade; longe vão também os tempos em que o mundo era estável. Hoje, entre duas guerras - uma que já ocorreu e outra que está para acontecer - não existe nem paz nem segurança, nem simplicidade ou estabilidade. As decisões, por mais simples, são difíceis de tomar.

A vida natural tem se tornado insuportavelmente complicada; e a vida sobrenatural, para a qual fomos criados, faz exigências heróicas aos seguidores de Cristo. É realmente uma época de heroísmo. A virtude comum, bem praticada, tornou-se heróica na total confusão do mundo de hoje. É difícil pensar, muito menos rezar, na barulhada moderna. Mais difícil ainda manter-se no caminho da luz com todas as distrações que nos envolvem.

Entretanto, nunca estiveram os corações humanos tão famintos do Senhor do que estão hoje em dia - do Senhor e de Suas verdades. Nem nunca tiveram os católicos, católicos comuns, de desempenhar um papel tão importante como neste século. Sim, é este o tempo apropriado para levar as Águas da Vida da Verdade aos que têm sede, e o Pão da Vida aos que têm fome. Mas para fazer isso devemos estar claros, seguros e preparados. Será que estamos? As verdades de nossa fé são simples, como o são todas as coisas de Deus. Ele as transmitiu pessoalmente a nós. Nós precisamos de muito amor e de uma clara compreensão das verdades de Deus.

17 - AS BEM-AVENTURANÇAS

Deve ter sido num agradável dia de primavera, a grama de um fresco verdor, uma brisa ligeira vinda do lago e brincando descuidadamente, gentilmente, com os cabelos do Senhor. Sentado numa colina, Ele falou para os "pequeninos" deste mundo: a criada, o jardineiro, o guarda-livros, para mim, para você - para aqueles cujos nascimentos e mortes não têm registro e que nunca serão manchete.

Foi para nós que deu as bem-aventuranças, que são os estatutos do céu. Não as deu para alguns poucos escolhidos. Não. Foi para todos. E, no entanto, olhem para nós! Quão poucos de nós podem mesmo se lembrar de quantas são as bem-aventuranças, muito menos ter em conta que elas devem ser consideradas diariamente. E de que, a menos que nós as vivamos realmente, nossa ida para o céu será muito duvidosa.

Nós insistimos em procurar desculpas para nós mesmos, dizendo que as bem-aventuranças foram destinadas a poucos, os escolhidos, os padres, os monges e as freiras. Por que tentamos nos enganar? Mesmo que o consigamos, nós não podemos enganar a Deus. Tudo isso parece fazer parte da moderna apostasia dos cristãos: o abandono da nossa fé, coisa de que tantos de nós são culpados. Mais trágico ainda, não temos a honestidade, a coragem para examinar esse câncer que corrói nossas almas - se ousarmos mesmo reconhecer que ele existe.

Ainda assim - através dos séculos - a mansa voz de Cristo nos persegue com as bem-aventuranças (Mt 5,3-12).

18 - A PRIMEIRA BEM-AVENTURANÇA

"Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus". Ser pobre em espírito não significa se desfazer de tudo e adotar a santa pobreza de um só golpe. Isto também não é desejável apenas para padres e religiosos. Não. Esta é uma bem-aventurança para todos nós, porque ela faz com que nossos corações sejam desprendidos das posses terrenas e sejam postos no Sagrado Coração de Cristo.

Ser pobre em espírito significa simplesmente que nós compreendemos bem que somos apenas administradores de nossos bens terrenos e que o Senhor é o dono de tudo. Significa que todos os bens que estão acima e além de nossas necessidades (comida, roupas, abrigo, educação, previdência para doenças e velhice) pertencem aos nossos irmãos e irmãs necessitados - pertencem a eles *por justiça* e não por caridade.

Tais bens mundanos que possuímos ajudam-nos a satisfazer as obrigações de nosso estado de vida e devem ser usufruídos inteiramente e usados para a glória de Deus. Mas se Ele quiser tomá-los de volta, nós não devemos nem sentir sua falta, nem ansiar por eles, porque nossas vidas têm raízes na santíssima vontade de Deus, e apenas nela. Com alegria, nós a obedecemos - com um coração livre e desprendido.

Ser pobre em espírito, ser desprendido, viver de acordo com a vontade de Deus, significa simplesmente ser feliz, estar em paz e cheios de amor e esperança.

19 - A SEGUNDA BEM-AVENTURANÇA

Um velho padre morreu. Entre seus papéis foi achado um cartão ordinário no qual estava escrito, "Todas as vezes que me olho, parece que vejo somente a mim. Por favor, Senhor, expulsa-me para fora de mim, para que Tu possas encontrar lugar para Ti dentro de mim". As pessoas que recolheram seus papéis afirmaram que essas poucas palavras sintetizavam toda a vida desse homem gentil. Ele havia permitido que o Senhor tomasse completa posse de si. Ele tinha se tornado desprendido de seu próprio ego.

Desprendimento! Esta é a palavra chave para a restauração do mundo para Cristo. Ela faz parte do novo reino que Ele próprio nos dá em poucas e simples palavras: "Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra".

Essa segunda bem-aventurança está estreitamente relacionada com a primeira, pois enquanto ser pobre em espírito é um estado passivo, também significa estar repleto do Cristo. E estar repleto do Cristo quer dizer também ser ativo - trabalhando com Ele, por Ele, para Ele. Portanto esta segunda bem-aventurança abre um largo campo para nós. Nada menos do que resgatar o mundo inteiro para Cristo! E é o manso, o gentil, o bondoso que farão isso. Mas nós não podemos ser nada disso até que estejamos despidos de nós mesmos - pois como podemos ser amáveis para com os outros se não expulsarmos o egoísmo? Vamos, pois, começar hoje mesmo a libertar nosso interior para dar lugar ao Cristo.

20 - A TERCEIRA BEM-AVENTURANÇA

"Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados". Nunca antes tivemos de meditar tanto sobre esta bem-aventurança como fazemos agora, pois é chegado o tempo de chorar sobre nossos pecados.

Sim, este é o tempo favorável para chorar nossos pecados. Fazer penitência e rezar. Jejuar. Vestir-nos de sacos e cobrir nossas cabeças com cinzas - se não verdadeiramente, pelo menos espiritualmente. Porque nós católicos, que supostamente somos "o sal da terra", devemos restaurar o mundo para Cristo e devemos fazer isso com almas limpas, mentes limpas, mãos limpas.

Este é o tempo para que todos nós façamos desta a nossa própria bem-aventurança. Nós precisamos compreender que tragédia é o pecado mortal. Por causa dele, nós perdemos Deus. Um pecado mortal corta nossa amizade com Deus, com um profundo corte. Nós ficamos sozinhos. E como somos insignificantes, como somos pequenos sem Deus! Assim, vamos refletir e pedir ao Senhor que nos dê lágrimas de arrependimento para lavar a mancha de todo o pecado das nossas almas.

Cair em pecado mortal é sair da luz para as trevas, e perder o caminho. É isto o que tem acontecido à nossa geração. Temos de chorar - chorar de verdade - diante do Senhor pelos

pecados de nossos irmãos e irmãs do mundo todo. Se assim procedermos, oferecendo-nos em holocausto por eles, então (como Ele prometeu) nós seremos consolados. Não apenas no céu, mas aqui mesmo na terra.

21 - A QUARTA BEM-AVENTURANÇA

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados". Eis aí a resposta à nossa busca pela paz, o fruto da justiça. E pela felicidade. E por todas as coisas por que anseia o coração humano na noite de nossa era atômica.

Ter fome e sede de justiça - a verdadeira justiça - significa ter fome e sede do próprio Deus. Significa vê-Lo em nossos semelhantes, e tentar mitigar essa fome ardente, aquela sede que consome, sendo justo para com todos.

A verdadeira justiça caminha na caridade, cujo outro nome é amor; caminha firmemente mas com mansidão, lembrando sempre que - embora do ponto de vista teológico a caridade precede a justiça - sociologicamente a justiça precede a caridade. Como diz o Santo Padre, "A caridade não pode assumir o seu lugar enquanto não for feita toda a justiça".

Podem vocês imaginar a revolução social que esta bem-aventurança causaria, se os cristãos a praticassem? Como o fogo do amor de Deus, do qual provém, a justiça incendiaria o mundo. Mudaria a ordem social, traria paz e felicidade, converteria nossos inimigos, curaria outros e restauraria para o Cristo a Sua própria herança. Ela também nos garantiria a salvação, porque seríamos saciados, diz o Senhor. E somente Deus pode saciar um coração humano. Imaginem a eternidade com Ele. Não foi para isso que fomos criados?

22 - A QUINTA BEM-AVENTURANÇA

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia". Que sentença impressionante e consoladora! Impressionante por causa da implicação com aquilo que nos acontecerá se não formos misericordiosos: iremos enfrentar a justiça plena de Deus, sem a atenuante de Sua misericórdia.

Essa bem-aventurança é nossa, ou deveria ser, neste louco século em que as pessoas conversam calmamente sobre a completa destruição de seus semelhantes. Não parece haver nenhum sentido ou razão nisso tudo. No entanto... a sinalização de Cristo assinalam claramente as estradas da vida.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia. O que pode ser mais simples, mais claro do que isto?

Vamos parar por um momento - esquecer a louca procura por uma segurança que não é encontrada na terra - esquecer a corrida pelos bens perecíveis - esquecer, sobretudo, de nós mesmos. Vamos começar a pensar em Deus e na qualidade da misericórdia que nos colocará amanhã frente a frente com Ele e trará paz aos nossos agitados dias.

Depois de meditar em oração sobre esta bem-aventurança, vamos incorporá-la na vida diária. Lembrando que essa misericórdia se estende sobretudo à estrutura social de nossas vidas e das de nossos irmãos e irmãs em Cristo, vamos começar agora a ser misericordiosos e depois ficar em paz, na Sua paz, que ninguém pode tirar. Se o fizermos, nós alcançaremos misericórdia.

23 - A SEXTA BEM-AVENTURANÇA

"Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus". Muitos pensam que esta bem-aventurança se refere unicamente a castidade e virgindade. Mas ela alcança a todos os que caminham na terra com santa simplicidade, que evitam o pecado porque amam a Deus e têm em conta o preço que Deus pagou para nos resgatar das trevas, e assim conservam seus corações puros para que Ele neles possa descansar.

Pensem nisto. *Santa simplicidade*. Duas palavras que poderiam resolver muitos problemas. Caminhar em santa simplicidade através da vida significa confiar implicitamente em Deus. Confiar em Deus é estar livre das preocupações, ser mentalmente sadio, alegre e feliz em todas as circunstâncias e condições.

Ser livre do pecado - porque se ama o Amor, porque se estremece à vista de um crucifixo, o símbolo do Amor morrendo pelos nossos pecados - é olhar a vida com os olhos de Deus. É escolher sempre a "melhor parte..." a Sua parte. E isso significa, no que toca à vida de todos os dias, estar bem equilibrado, ter uma segurança real, tanto hoje aqui na terra, como amanhã, na eternidade.

Ter uma consciência limpa é caminhar sem medo, livre dos temores que assediam a humanidade. Um católico em estado de graça anda na glória do Senhor; ele é um templo da Santíssima Trindade, um amigo da mãe de Cristo e de todos os santos. Tal pessoa é envolvida por coros de anjos e arcanjos. Como pode o medo se instalar perto de tal glória?

24 - A SÉTIMA BEM-AVENTURANÇA

(S. Bartolomeu, Apóstolo)

O constante refrão de Cristo sobre paz cresce como uma poderosa canção nesta bem-aventurança: "Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus".

De todas as qualidades de seu reino, nosso Senhor parecia apreciar mais a paz. Era Sua saudação universal e a mais gentil: "A paz esteja com vocês!". "A paz esteja no meio de vocês". "Eu lhes deixo a Minha paz, eu lhes dou a Minha paz". Os Evangelhos estão cheios desta palavra terna, calorosa, que não apenas significa a ausência de luta, mas muito mais, pois seu real significado é felicidade.

A paz está bem dentro de nós. Para encontrá-la, temos de nos erguer e, voltando os olhos para dentro, ir para o mais profundo de nossas almas, onde Deus faz Sua morada. É uma longa jornada, escura, e por isso temos de levar conosco a luz do amor para iluminar nosso caminho, porque onde existe amor, aí está Deus, e onde Deus está, aí está a paz e o fruto da paz é a felicidade.

Aquele que possui a verdadeira felicidade, a verdadeira paz, é na verdade um filho de Deus. Mas antes que qualquer um de nós possa alcançar essa paz, ele ou ela deve fazer as pazes com Deus, e assim estar em paz também consigo mesmo. E tal indivíduo deve compartilhar isso, o fruto da graça, com o mundo inteiro, transformando-se num pacificador, que é um sinônimo para cristão.

Senhor, tem piedade de nós! Dá-nos a graça de estar em paz Contigo, conosco e com nossos semelhantes.

25 - A OITAVA BEM-AVENTURANÇA

Ouçam! O Homem das Dores vai falar, o Homem em quem todas as bem-aventuranças se cumpriram, Aquele que morreu numa cruz para nos remir de nossos pecados: "Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus". Ele faz do sofrimento uma condição para haver união com Ele. *Se alguém quiser seguir-Me, negue-se a si próprio, tome sua cruz e siga-Me.* O sofrimento foi a medida de Seu amor por nós, e o sofrimento deveria ser a medida de nosso amor por Ele!

Todos os que dentre nós já amaram, sabem que amar é sofrer. O mundo hoje talvez esteja neste caos porque poucos realmente amam. O medo da dor se tornou quase mórbido. Nós corremos dela o mais rápido que nossas fracas e limitadas pernas espirituais podem nos levar. Marido e mulher se divorciam por causa da mais insignificante amostra de dor; mães abandonam crianças, crianças procuram fugir por caminhos que acabam por levá-las ao vandalismo e à delinqüência.

Mas a Senhora Dor é linda. Sua face reflete a de Deus, pois ela era Sua constante companheira. E foi ao pé da cruz que suas roupas brancas ficaram tingidas pelo vermelho de Seu sangue.

Amar é dar testemunho de alguém ou alguma coisa. Amar a Deus é dar testemunho Dele. Mas o Seu reino está em guerra com o reino deste mundo que pertence a Satanás. Onde há guerra existe dor. Especialmente numa guerra onde o Amor luta com o ódio. E nessa guerra devemos todos combater ou perecer.

26 - TÉDIO

Hoje gostaria de falar sobre o tédio. Vocês sabem o que é o tédio? É uma espécie de morte em um ser humano. Significa que pessoas deixaram secar suas fontes interiores e chegaram a um tipo de coma semelhante à morte. A motivação delas chegou a uma verdadeira maré vazante. O tédio é a linha de partida para muitos problemas emocionais.

Quando, entretanto, estamos apaixonados por Deus, é impossível ficar entediado! Aqueles que se sentem entediados cessaram de amar ou estão correndo o risco de deixar de amar. Como é possível estar enfadados quando cremos, como diz São Paulo, que nós podemos completar aquilo que "está faltando" aos sofrimentos de Cristo? Na Sua infinita misericórdia, Deus nos chama para sermos co-redentores do mundo com Ele! Nós somos co-redentores com Cristo! Ele nos deu um poder imenso! Assim nossa rotina aborrecida não tem nada de aborrecida, mas resplandece como a luz - pelo menos está em nosso poder fazer com que isso aconteça.

Como é que isso funciona em nossas vidas diárias? Uma secretária que "oferece" a cansativa tarefa de transferir dados para o computador é co-redentora do mundo com Cristo. Estudantes, cozinheiros que preparam ensopados, homens que executam tarefas, dirigindo caminhões, fazendo consertos - todos podem salvar muitas almas das garras do inferno! Como, em nome do Santíssimo, pode você ficar entediado com esse trabalho de digitar, cozinhar, consertar coisas quando - pela fé - você sabe que tudo ajuda a redimir o mundo e a render glórias a Deus?

27 - JUSTA CÓLERA

(Sta. Mônica)

Em que instante, nas profundezas da alma e do coração humanos, começa a "justa cólera?" Em que instante um cristão estica as cordas daquela ira que expulsa os vendilhões do templo?

Eu pessoalmente conheço as terríveis tempestades de angústia quando a justa cólera sacode uma pessoa. Eu a conheci nas favelas de Toronto, durante a Depressão, quando os pobres estavam morrendo de fome enquanto uma audiência católica, para a qual eu fazia uma palestra em um hotel Cinco Estrelas, comia do bom e do melhor. Eu a conheci quando usei palavras como cordas em minhas palestras sobre justiça social e, quando voltava para o meu quarto, infestado de percevejos, no Harlem, sentia a tentação de usar o talento de minhas palavras para incitar os negros à violência. Eu até hoje me encontro cheia desta justa cólera, porque a face da pobreza e da injustiça ainda está por toda a parte - nas favelas rurais, entre as minorias, nos países subdesenvolvidos. Quanto tempo ainda os cristãos vão ficar assistindo aos pobres sendo pisoteados no pó pelos ricos?

Tenho uma única resposta para mim mesma: orar sem cessar, jejuar e dizer Fiat a Deus para permanecer crucificada numa cruz de uma tensa justa cólera. Eu me sinto segura naquela estranha cruz de madeira. Porque Aquele que está nela pregado não pode sucumbir à tentação da violência, porque é realmente uma tentação. Uma pessoa crucificada apenas pode ficar ali pendurada e morrer lentamente por aqueles com quem ele ou ela se identificaram.

28 - A PAZ CHEGA ATRAVÉS DO SILÊNCIO *(Sto. Agostinho, Doutor da Igreja)*

Há inquietação em nossos corações. Por que? Porque nós não somos silenciosos. Não elevamos nossos corações a Deus. Não nos comunicamos com Ele. Não temos aquela comunicação interior uns com os outros; aquela estranha comunhão que flui da união de amor.

Quantos de nós conseguimos fazer silêncio suficiente para realmente ouvir um ao outro? A paz é a maneira de escutar os outros. Quando um está realmente escutando o outro falar, eles começam a se entender entre si. Nós não sabemos ouvir porque não possuímos a paz interior, nem o silêncio interior de mente e de coração. O silêncio é o caminho para a paz e ele vem do amor. Somente aqueles que são capazes de amar sabem fazer silêncio.

Não é fácil fazer silêncio. Temos de começar caminhando para nosso interior, ao encontro de Deus, que habita dentro de nós. Jesus disse que Seu Pai e o Espírito Santo viriam e fariam morada dentro de nós. É para isso que serve o caminho para nosso interior. No momento em que encontramos a Trindade, nossa comunicação silenciosa com Ela nos transformará em ícone de Cristo. Ícone significa imagem. Nós extrairemos da profundidade do silêncio - dessa comunicação silenciosa - a semelhança de Deus. Não é por isso que anseiam nossos corações? É. Isto é o que realmente almejamos. Santo Agostinho disse que nossos corações permanecerão inquietos enquanto não repousarem em Deus.

29 - SILÊNCIO: NOSSA CHAVE PARA OS SEGREDOS DE DEUS

(Martírio de S. João Batista)

Temos de nos tornar ícones de Cristo porque, do que precisa o mundo mais do que tudo? Ele precisa tocar em Deus. Eu costumava perguntar a minha mãe, "Mamãe, como posso tocar em Jesus?". Ela respondia, "Toque em mim". No meu próprio silêncio e no silêncio dos demais eu

me conscientizo de que posso tocar em Jesus. O silêncio é a chave para muitos segredos de Deus. Por que não Lhe imploramos que nos dê essa chave?

O verdadeiro silêncio sempre dá repouso. O silêncio é o berço. Ele foi o berço da Encarnação. Houve um grande e impressionante silêncio quando Deus nasceu. Se continuarmos em nossa jornada interior, nós também poderemos ser berços para o Menino. Temos que transformar nossos corações em berços para qualquer um que quiser se aproximar e neles repousar como crianças. Não existe homem ou mulher vivente que no mais fundo de seu ser não almeje ser uma criança. Jesus expressou esse desejo secreto quando disse, *A menos que vos torneis como crianças, não entrareis no reino dos céus*. É por isso que minha prece favorita é, "Senhor, dai-me o coração de uma criança e a coragem de viver isso como um adulto".

O silêncio é mais do que um berço. Ele é também uma hospedaria para o homem que foi atendido pelo bom samaritano, após ter sido atacado por assaltantes. Quem de nós não é atacado por assaltantes? Quem de nós não precisa de hospedaria de silêncio, repouso e paz no coração de alguém? É isto o que o silêncio faz quando compreendemos que é ele o meio mais rápido para a paz e a comunicação.

30 - ENSINE-NOS A REZAR

Se fosse feita a pergunta, "Qual é a única coisa necessária para o sucesso da missão da Igreja?", a resposta seria a oração contemplativa. Essa resposta não seria compreendida em nossa sociedade secular. Mas a oração deve se tornar parte integrante de nossas vidas diárias, a parte mais importante! Para que isso aconteça, no entanto, todo o sentido de "ensinar" no seu mais amplo aspecto deve ser mudado. No lar, na escola, na paróquia, a oração deve vir em primeiro e completo lugar.

Todo aluno de terceiro ano escolar sabe que rezar significa elevar a mente e o coração até Deus. Todavia existem muitas formas para essa elevação. Ela começa com uma oração vocal que nos seja bem familiar. Depois ela prossegue com uma oração mental e meditação, uma oração com a qual muitos não têm familiaridade. Essa "elevação" também inclui uma oração de silêncio, a oração do coração, e a oração contemplativa, desconhecida de um grande número de pessoas.

Quantos de nós fomos ensinados a rezar? Por que essa falha por parte de nossos professores? Será que é porque eles próprios não sabem como rezar? Você, que Deus indicou para ensinar – você pai ou mãe, você, professor de religião em nossas escolas, colégios e universidades, você pároco, pregadores de retiros – ensine-nos como conhecer melhor a Deus; ensine-nos como amar; ensine-nos a rezar.

31 - APRENDIZAGEM

Meu pai dizia que um ano em que uma pessoa não aprendesse nada era um ano perdido. Conhecimento, de qualquer tipo, é útil e absolutamente necessário, mas há algo ainda maior, alguma coisa de extrema importância - grande como o horizonte e tão incrível que não existem palavras para definir. É o estudo da vida espiritual, ou das coisas espirituais, que é o coroamento de todo o conhecimento e de toda a aprendizagem natural.

Devemos sempre lembrar que a graça opera na natureza. O regime da espiritualidade carola que era muito usado rompeu essa ordem e não permitia mais que a graça operasse em sua total profundidade.

Na minha avaliação, não há nada de secular no mundo, pois ele foi criado por Deus - tocado por Deus - e por isso é sagrado. Nossos ancestrais costumavam dividir o mundo em sagrado e profano. Mas eu não consigo imaginar nada que tenha sido criado por Deus como sendo profano. Portanto, repito, todas as coisas, para mim, são sagradas.

Tenho um desejo apaixonado de que vocês possam desenvolver, em sua totalidade, suas capacidades e seus talentos. Esses talentos podem estar latentes e vocês têm de cavar fundo para encontrá-los, mas vocês têm de superar todas as dificuldades para desenvolvê-los. Alargar seus horizontes naturais vale qualquer coisa, para que vocês permitam que seus dons sobrenaturais ganhem espaço para crescer e se expandir. Em outras palavras, dar espaço para Cristo, não apenas para que Ele cresça em toda a Sua estatura em vocês, mas para que tenha um lugar dentro de vocês para agir como desejar, um lugar para Ele se expandir e respirar.

SETEMBRO

1 - ENSINO

O caminho do ensino é ser. Isto quer dizer, você não ensina o espírito a não ser pelo exemplo. E assim, para restaurar alguém para Deus e para si próprio, um professor tem de encaminhar os estudantes para o Senhor. Para fazer isso aquele que for designado para professor deve, ele mesmo ou ela, tornar-se um ícone de Cristo. Meus pais o eram, eu me lembro.

A verdadeira essência da vocação de vocês - que é gloriosa, mesmo que seja oculta e humilde - é amar a Deus apaixonadamente através do amor ao próximo. Deus foi quem primeiro nos amou, e é sobre isso que repousa nossa fé. Nós temos de corresponder a esse amor e amá-Lo em resposta! Amar a Deus apaixonadamente é morrer para si próprio. Nós permitimos que sejamos crucificados no outro lado da Sua Cruz, então nossa visão se estenderá pelo mundo inteiro, do ponto de vista daquela Cruz.

Temos de estar constantemente buscando expandir nossa visão, rever os caminhos para nosso objetivo e escolher aqueles que melhor se ajustam à rápida mudança dos tempos. Devemos ser flexíveis e abertos às mudanças, nunca rígidos em nossa maneira de agir. A flexibilidade deve ser obtida através da observação, do pensamento, da pesquisa, da oração e "fechando as asas do nosso intelecto", deixando que Deus nos diga o que Ele quer que seja nosso trabalho.

Num dado momento, Deus pode nos pedir que esqueçamos nosso grau de doutorado para irmos lavar pratos. Num outro momento, Ele pode nos pedir que usemos nosso doutorado. Estudiosos e cientistas que tanto rezam como estudam podem transformar suas "torres de marfim em Cenáculos, dos quais um forte vento e línguas de fogo podem sair".

2 - APRENDIZAGEM INTELLECTUAL E SABEDORIA ESPIRITUAL

Lembro-me de meu crescimento na Europa, numa época em que ninguém se preocupava em estudar para alcançar graduações, nem para buscar altos salários. O conhecimento, de modo geral, era procurado pelo seu valor intrínseco.

Lembro-me de meu pai nos dando a bênção desde quando íamos à escola primária e através dos anos. "Que o Espírito Santo te cubra com a Sua sombra, filha, para que possas compreender que todo o conhecimento deve ser usado para a glória de Deus e para o serviço do próximo".

Não sou de forma alguma contra os intelectuais. Eu mesma sou, acreditem ou não, uma intelectual! Mas, nos anos trinta, quando comecei a trabalhar com os pobres, nas favelas de Toronto, dei-me conta de que deveria "fechar as asas de meu intelecto" indefinidamente. Não mais haveria tempo para saciar a fome de aprendizados sérios ou oportunidades para desfrutar da companhia de outras pessoas com interesses intelectuais. E, contudo, eu era uma pessoa adulta, ansiosa pela companhia de intelectuais, por livros e estudos. Eu não imaginava quão terrivelmente duro isso iria ser! Então, mais tarde, o Senhor pareceu sorrir e eu fui como lançada para dar palestras, escrever, estudar e trocar idéias com outras pessoas. Foi aí que compreendi que eu havia passado pela mais alta escola de aprendizagem - a Escola de Amor de Deus. Comecei a perceber que se entregarmos nosso intelecto a Deus, quando Ele o pedir, Ele no-lo dará de volta limpo de tudo aquilo que não é Dele. E o nosso conhecimento das coisas seculares e espirituais tornar-se-á, em Deus, novo e mais poderoso.

3 - A VISÃO DO TODO

A "visão do todo" é realmente desconcertante. Através da multidão heterogênea que somos, cheios de toda a sorte de falhas emocionais e outras feridas, o Senhor deseja restaurar Sua Igreja. Talvez o termo "restaurar" seja uma palavra muito grandiosa. Mas, mesmo assim, parece que Ele vai nos moldando, nos dando forma, curando-nos, abençoando-nos, guiando-nos em direção à Sua vontade.

Na proporção de nosso serviço e de nossa fé, nós vamos crescendo no amor de Cristo até que o "Eu" em nós seja expulso e cada um de nós, inteiramente penetrados por Cristo, nos tornemos um com Ele. Deus deseja a totalidade do amor de cada um de nós.

Devemos tomar cuidado em não nos avaliarmos a nós mesmos nem nosso apostolado mais pela atividade do que pelo espírito. Precisamos estar atentos para que não entremos em uma rotina mortal de trabalho. O trabalho é oração, essa é a verdade. Mas não devemos nos satisfazer apenas com o trabalho executado. A ação deve ser um fruto do Espírito. Nossa maior contribuição a todo o trabalho feito para Deus é ficarmos interiormente unidos a Cristo, contemplá-Lo nas profundezas de nossas almas.

Enquanto nós amarmos Cristo em nosso próximo, sempre e em qualquer lugar, Ele nos atrairá para Si. Porque nossa vocação é que sermos contemplativos, contemplar a Deus no fundo de nossas almas, mesmo enquanto vamos conduzindo nossas rotinas diárias. É-nos dado o dom de tocá-Lo, conversar com Ele, servi-Lo - nos outros. Cristo sempre vem a nós nos outros.

4 - COLECIONANDO PEDRAS

Eu acho que foi Deus quem despertou meu interesse por pedras. Tudo começou com meu constante interesse por tudo o que pertence à natureza. Passeando um dia por um caminho arborizado, encontrei várias pedras lindas, trouxe-as para casa e fiquei imaginando que pedras seriam. Eu tinha tido alguma instrução sobre mineralogia, mas decidi que era tempo de aprender mais. Com a ajuda de um amigo que era o Ministro de Minas, recebi mais pedras para uma coleção, aprendi seus nomes, e depois assinei revistas sobre pedras e o que pode ser feito com elas. Eu percebia que colecionar pedras nos dá uma visão de uma dimensão da natureza tremendamente interessante. Meu marido Eddie adorava colecionar pedras.

Hoje em Madonna House temos uma biblioteca de mineralogia e sobre como colecionar pedras. Temos até uma cabana onde guardamos nossa coleção de pedras. Sempre acreditei que em tudo devemos dar ênfase à parte espiritual e peço auxílio aos santos. Santo Estevão foi apedrejado até a morte e, como Cristo, perdoou os seus inimigos enquanto eles o apedrejavam. Assim, decidimos dar à nossa cabana de coleção de pedras o nome de Santo Estevão.

Se você algum dia lidar com pedras, seja como uma rocha em sua fé e lembre-se de que o Senhor é uma eterna Rocha. Cristo disse, "A menos que a casa seja construída sobre a rocha ela desmoronará". A Rocha, claro, é Cristo.

5 - PENSAMENTOS SOBRE UM CERTO TRABALHADOR BRAÇAL

Outro dia, estávamos conversando sobre trabalho e, de repente me vi perdida no passado da Palestina. Vi um martelo, um formão, uma plaina. Não sei como, fiquei inteiramente surpresa - como se nunca tivesse pensado nisso antes - era uma carpintaria! O desafio que isso apresentava estava além da minha capacidade de absorver. A Segunda Pessoa da Trindade -

Alguém que poderia ter sido um rabino, um rei, um imperador, um homem com tremendo renome, um filósofo, Alguém a cujos pés o mundo inteiro viria se sentar e ouvir - essa espantosa pessoa ali estava, curvado sobre uma bancada na oficina, entalhando e aplainando peças de madeira, fazendo pequenas tarefas "sem importância": construindo uma mesa para alguém, fazendo um berço para outro, uma cadeira para uma outra pessoa. Eu vi Suas mãos calejadas (porque Ele tinha as mãos calejadas!) e perguntei a mim mesma por que tinha Ele escolhido esse tipo de trabalho tão humilde, tão sem inspiração, tão pouco desafiante. Numa rua secundária em uma aldeia sem importância, Ele trabalhava como um carpinteiro comum, exatamente como Seu pai de criação fazia.

E o que fazia Sua mãe? Ela lavava e esfregava, levava a roupa para lavar no rio, moía os grãos de trigos com duas pedras. Ela tecia roupas; conta-se que ela teceu a túnica que os romanos disputaram jogando dados, porque era muito bonita.

Quando reentrei na discussão sobre trabalho, retornei da minha visão de Jesus executando trabalhos de carpinteiro; e agradei a Deus por ter Ele se tornado um trabalhador braçal para mostrar-nos o caminho para o Pai.

6 - EM LOUVOR AO TRABALHO

Todo trabalho é santo. Através dele caminhamos na estrada real de Cristo. Não existe nenhum outro meio para se chegar a Deus, somente o trabalho. A Igreja usa o termo obras de caridade, tanto no sentido corporal como no espiritual. Essas obras compreendem atividade intelectual e física, oração e sacrifício. O auge de todo o trabalho é a Cruz do Calvário, na qual pende um carpinteiro que trabalhava com Suas mãos - Deus que trabalhava com Sua mente criativa perfeita numa chama de amor. Sim, todo o trabalho é santo, mas parece que nós estamos esquecidos disso. Esquecemo-nos de que especialmente o trabalho braçal é santo. Talvez porque muito poucos de nós lêem ou rezam os Salmos nestes dias tumultuados: *Seja teu trabalho visto por teus servos e tua glória pelos seus filhos; E possa estar conosco a graça do Senhor nosso Deus; Que o trabalho de nossas mãos nos traga prosperidade! Que nos traga prosperidade o trabalho de nossas mãos!*

Tanto as mãos de Deus como as mãos dos homens e mulheres trabalham - pelo menos as Dele o fazem! E as nossas? Nossas mãos foram feitas para trabalhar com a madeira, a terra, o aço, para a maior glória de Deus, através do retesar de cada músculo.

Jesus, o Carpinteiro, inclina-Se para nós e toma nossas mãos nas Suas. Ele sente na rudeza delas a Sua própria. Assim, dois pares de mãos calejadas pelo trabalho ficam entrelaçados - um par delas perfurado por cravos, o outro machucado pelo trabalho. Elas se encontram na plenitude do amor. Senhor, ajudai-nos a ver a beleza, a criatividade, a alegria e o poder do trabalho braçal!

7 - SACRAMENTAIS

Quando eu era menina, na Rússia, ícones, medalhas, e outros objetos religiosos eram profundamente venerados, tanto por aquilo que representavam, como pelas bênçãos que haviam sido dadas a eles. Eles eram "coisas santas", para serem usados com reverência e amor.

E água benta - a água abençoada por Deus e pela igreja - era o mais poderoso sacramental! É muito potente contra o demônio e o poder das trevas e também na doença e na saúde.

E eu me pergunto se vocês têm idéia da bênção que é uma luz de vela. Há alguma coisa com relação ao seu bruxulear, uma luz suave enquanto queima constantemente diante de uma imagem favorita ou um ícone. Ela faz com que qualquer quarto, qualquer casa, humildes ou suntuosos, sejam verdadeiramente "abençoados". Isto talvez porque a luz - tão constante e fiel - nos faz lembrar de Deus ou das coisas de Deus, ou porque a deixamos ali como uma forma mais permanente de oração do que a que nós, sempre tão ocupados, poderíamos oferecer. A querida luz de vela que sempre ardeu nos lares russos trazia Deus e Nossa Senhora mais para perto, fazendo a gente se sentir mais segura e em paz. Ela ainda faz isso em meu lar - e pode fazê-lo no de vocês.

O poder de Deus é infinito e Sua bênção, mesmo em seres inanimados, é poderosíssima, especialmente quando são usados com fé e a grande simplicidade da total confiança. Isso pode realizar, e tem realizado milagres.

8 - MARIA, PADROEIRA DOS LEIGOS *(Natividade de Nossa Senhora)*

Ocorreu-me hoje que Maria poderia ser a padroeira dos leigos. Veja bem, ela era uma leiga, no mais completo sentido do termo. Para todos os olhos ela era a esposa de um carpinteiro, a mãe de um Filho. Ela era uma dona de casa que fazia os serviços da casa, costurava, tecia. Não foi ela quem teceu a túnica inconsútil de Cristo? Ela lavava roupa no mesmo poço como todas as outras mulheres da aldeia. Ela vivia com o seu Filho, um carpinteiro, por um número não conhecido de anos, e era sustentada por Ele.

Que melhor modelo, que melhor padroeira, que melhor auxiliadora poderiam querer os leigos que não Maria? Não pedimos nós auxílio a ela, em época de turbulência, num mundo cheio de confusões, ansiedades e problemas? Eu acho que ela deve ter tido um tempo muito mais duro do que o nosso. Ela provavelmente ouvia boatos sobre seu Filho, durante Sua vida pública, nem todos eles lisonjeiros! Tantos O acusaram! Não deveria, então, ser Maria a padroeira de um laicato que ouve toda a espécie de rumores sobre Cristo? Rumores tais como, "Cristo não é Deus", "Cristo é somente um profeta", e "Deus está morto".

Ela nos dará coragem para bem resolvermos as coisas no silêncio de nossos corações. Ela nos ajudará a crescer na fé e no amor. Eu dou a Maria um nome muito simples: Mãe do Povo de Deus, padroeira dos leigos.

9 - SUPERIORIDADE INCONSCIENTE *(São Pedro Claver)*

Qual é nossa atitude com relação a outras pessoas? Nós nos sentimos superiores? Nós falamos dos outros com uma humildade séria? Eu duvido.

Quero falar sobre a falta de atenção que temos em nossas conversas, atitudes e expressões relativas a grupos minoritários. Qual a nossa atitude em relação a eles? Será que existem aqui e ali alguns traços de superioridade e orgulho? Especialmente quando são pobres? Existe em nossas mentes uma divisão entre nós e eles que, embora sutil, é perigosa para o nosso espírito?

Eu soube que alguém disse, "E você sabe, você faz tudo o que pode por eles, dá a eles o que há de melhor e eles não dizem nada, ou então criticam e não demonstram agradecimento". Francamente, essa conversa me horroriza. Que alguém dentre nós faça alguma coisa pelo Cristo nos pobres e depois espere que o Cristo no pobre nos seja grato! Do ponto de vista espiritual, deveríamos beijar os pés dos pobres e ser agradecidos ao Cristo que nos permitiu servi-los. Se

nossas idéias forem diferentes disso, estamos fora dos eixos, e não possuímos nem caridade nem senso comum.

Já disse o que queria. Deixo o resto para o Espírito Santo e para o exame de consciência de vocês. Nenhum de nós pode se declarar "Inocente". Vamos jogar fora essa falta de atenção e essa falta de caridade.

10 - A TRAGÉDIA DE AGIR EM CONFORMIDADE

Muitas pessoas hoje em dia são cerceadas por esta trágica atitude: "O que os vizinhos vão pensar?" Eles sentem, até o mais fundo de seus seres, a compulsão da conformidade. E isso é que é responsável por tantos de nossos problemas emocionais, porque no âmago da conformidade está a insegurança e a doentia necessidade de aprovação a qualquer custo.

Vejam como vocês são ainda limitados por estilos: existe pouca originalidade com relação a penteados e vestuários. Vocês, na realidade desejam ser iguais a todo mundo. Vocês estão ainda sujeitos à necessidade de agir "dentro dos conformes".

Entretanto os santos - e vocês são supostamente santos em potencial - são as pessoas mais originais, singulares, aventureiras no mundo. Quando vocês começarem a conhecer as vidas dos santos vão notar que não existem dois santos iguais. O Senhor ama a diversidade na unidade! Se pudéssemos comparar os santos com um jardim de flores, com o qual Ele se deleitasse, eu pessoalmente imagino que Ele ficaria muito entediado se o jardim fosse só de lírios, ou rosas, ou só de qualquer outro tipo de flor. A beleza de um jardim reside na sua diversidade, na sua originalidade, na sua individualidade. O mesmo se dá com as mentes, os corpos e os corações dos santos.

Tenho pensado ultimamente que nós fomos comissionados por Deus para trazer variedade, santa individualidade, originalidade e um espírito de aventura para um mundo que parece um robô na sua forma de agir em conformidade.

11 - A BELEZA DA DIVERSIDADE

Nós devemos pegar o chicote de cordas do amor e, como Cristo, expulsar a conformidade dos templos das almas humanas - expulsar com firmeza, com gentileza e amor, mas, de qualquer maneira, expulsar. Entretanto, devemos primeiro esmagar a conformidade dentro de nossas próprias mentes, almas e corações. Essa é uma tarefa para cada pessoa. Vamos assumir o risco de experimentar comidas estrangeiras, especialmente quando viajamos. Vamos ser temerários na nossa aparência. Vamos ser aventureiros, singulares e experimentar novos passatempos e atividades criativas. Nossa alma fenecerá sem criatividade, pois esta é uma das necessidades humanas básicas.

Vamos ser destemidos e singulares ao proclamar as verdades de Deus. A gente deve falar de forma diferente para garotos favelados e para jovens num colégio. Vamos nos tornar tudo para todos sem temor e sem tremer. Vamos ser originais em nossa santidade, nossas orações, nossos esforços para chegar até Deus. Vamos compartilhar da riqueza que alcançamos, uns com os outros.

Vamos mergulhar nas profundezas do amor de Deus e voltar à superfície como um homem novo, uma nova mulher, com idéias e pensamentos que vão enriquecer a Igreja pela nossa individualidade. Não tenhamos receio de pensar, de procurar respostas às nossas perguntas.

Sejamos diferentes, usando os talentos dados por Deus a cada um de nós. Vamos agir em conformidade apenas com relação a uma coisa: amar a Deus cada dia mais e mais, todos juntos.

12 - DESPOJAMENTO

Despojamento - que palavra estranha. Hoje ela é importante para muitos cristãos que buscam a face de Cristo. Despojamento. Os gregos tinham uma palavra diferente para a mesma idéia. Eles a chamavam de kenosis, que significa "auto-esvaziamento".

Parece que a consciência moderna não pode mais suportar a disparidade entre ricos e pobres.

É chegada a hora de examinarmos essa fome por despojamento, pois ela é, freqüentemente, inspirada pelo Espírito Santo. Sim, o vento e o fogo do Espírito Santo estão se espalhando hoje em dia. O mais essencial de que devemos nos despojar é nosso egocentrismo e nosso egoísmo - individualmente, coletivamente, nacionalmente, internacionalmente. O mundo não pode mais permanecer dividido entre os que têm e os que não têm. É hora para aqueles que têm colocarem-se no lugar dos que não têm para aprenderem o que significa estar faminto, estar cansado, não ter um lugar para ficar.

A hora chegou de nos encararmos, livrarmo-nos de tudo aquilo em nós que nos impede de nos tornarmos irmãos e irmãs uns dos outros. Esse é o real objetivo de toda essa luta dos jovens de hoje. É isso que eles buscam através de todas as suas tentativas de despojamento.

13 - A NECESSIDADE DE NÃO TER *(São João Crisóstomo, Doutor da Igreja)*

O Evangelho destina-se a todos - monges, freiras, leigos, casados ou solteiros. São João Crisóstomo nos lembra que o monge e o leigo devem atingir o mesmo patamar de santidade. Esse Pai da Igreja vai além e diz: "Quando Cristo nos ordena seguir pelo caminho estreito, Ele Se dirige a todos os homens".

Uma riqueza que pertence a todos os cristãos, então, é a pobreza evangélica. Quando discutimos a pobreza do ponto de vista da Escritura, devemos mergulhar nas profundezas da alma humana e do Evangelho. O teólogo russo Paul Evdokimov diz, "A ausência da necessidade de ter... torna-se a necessidade de não ter". Aí está a verdadeira essência da pobreza - espiritual, física e emocional.

Estamos nós cheios dessa necessidade de não ter? Estamos limpando nosso interior, e as nossas casas, de todas as coisas em excesso das quais realmente não temos necessidade? Estamos em busca de um estilo de vida simples, ou estamos amontoando nossos apartamentos com mil objetos que vão tão somente satisfazer nosso febril consumismo? Estamos nós invadidos pelo fogo pacificador que nos despe de tudo o que é desnecessário? E não me refiro apenas àquilo que é físico. A pobreza física é tão somente o jardim da infância na escola da pobreza. Não é mais do que um campo arado que se prepara para aquela maravilhosa semente que é a verdadeira pobreza em espírito.

Quando sentimos a necessidade de não ter, e ela começa realmente a deitar raízes no coração, aí chegamos à essência da pobreza.

14 - GLORIFICANDO A CRUZ

(Exaltação da Santa Cruz)

Não consigo visualizar uma história de amor com Deus, sem a Cruz. Para mim a Cruz é tudo! Eu a desejo. Eu a aceito. E peço a graça de nunca temê-la, pois, ao final, conhecerei sua alegria.

Você pode talvez pensar que estou falando da boca para fora. Mas, tomando a Deus por testemunha, eu vejo a Cruz como o leito nupcial de Cristo! É uma união com Ele, ao preço de ser crucificado. Aí, apesar de minha carne se encolher, minha alma grita, "Onde estão os cravos? Onde está o martelo?". Conseguem ver a cena? Ou a acham muito pretenciosa?

É claro que a Cruz está ali para vocês! Quando falo da Cruz, vejam, acho que vocês não entendem bem o que quero dizer com Cruz. Para mim, a Cruz é a chave para Aquele que meu coração ama. Sem a Cruz não há Páscoa. A menos que eu me estenda nessa Cruz, não poderei vê-Lo no céu. E eu devo me estender na cruz que Ele preparou para mim, não na que eu preparo para mim.

Deus abraçou a cruz! Ele a desejou! Para isso é que Ele nasceu! E para isso é que nascemos - para nela ficarmos com Ele.

Quando você vê sua vida como uma série de pequenas coisas e diz que não pode agüentá-la, tenho vontade de chorar. Porque isso é não compreender a nossa fé! Nunca veja a sua vida como um amontoado de pequenas coisas, monótonas, e aí por diante. Pense nela como sendo a glória da Cruz.

15 - NOSSA MÃE EM AGONIA

(Nossa Senhora das Dores)

Nós que acreditamos em Cristo, nós que sofremos, nós que estamos em angústia e ansiedade, deveríamos estar junto a Maria, ao pé da Cruz. Encontraremos, através dela, a coragem para continuar acreditando e para nos mantermos firmes enquanto a Igreja, a esposa de Cristo, sangra através de milhares de ferimentos. Deveríamos nos voltar para Maria, que acolheu seu Filho nos braços, para encontrar forças para suportar os fardos que arrasam as almas dos cristãos.

Temos uma Mãe que compreende, porque, antes de morrer, Jesus a entregou a João, o discípulo bem-amado, para que fosse sua mãe - e nossa. Ela não apenas compreende, mas ela ama tanto os santos como os pecadores, e os acolhe em seus braços, fazendo santos dos pecadores.

Se realmente nos voltarmos para ela, ela nos guiará à ressurreição do Senhor e nos mostrará a essência de uma fé inquebrantável. Ela nos dará a coragem de encarar e esclarecer coisas no silêncio dos nossos corações. Ela nos ajudará a crescer na fé e no amor e a seguir seu Filho como o fez ela própria.

Sim, Maria é um profundo mistério de consolação. Se nos dirigirmos a essa mulher envolta em silêncio, ela falará conosco. Aquela através de quem Deus veio até nós, nos conduzirá de volta a Ele.

16 - A MENTALIDADE DE PRODUTIVIDADE

A produtividade é a grande heresia do mundo ocidental, no que toca à sua cultura e à sua espiritualidade. Por produtividade nós entendemos que nos valorizamos exclusivamente pelos bens tangíveis que podemos produzir para a sociedade. Costumamos estimar nosso próprio valor

pela quantidade de boas obras que conseguimos realizar. Em verdade, este é um modo muito pobre de avaliar um ser humano criado à imagem e semelhança de Deus.

Muitos santos freqüentemente foram membros completamente "não produtivos" do Corpo Místico de Cristo. Gemma Galgani, uma santa do século vinte, passou a maior parte de sua vida confinada ao leito, sofrendo pela Igreja e pelo povo de Deus. Essa era a sua alegria, o seu "serviço de amor".

Pessoas insanas ou psicóticas; os cegos, os aleijados, os retardados e os mongolóides são geralmente inúteis para o mundo e por ele desprezados. De acordo com a escala de medida de boas obras, essas pessoas não apenas são consideradas não produtivas, mas sim como um "fardo" para os que são produtivos. Tais pensamentos nada mais são do que uma extensão da heresia da produção. Mas na economia do cristianismo, na realidade do amor de Deus pelos seres humanos, essas pessoas deficientes, aflitas, longe de serem parasitas, são os queridos de Deus e sacrifícios de amor por nós. Se tivéssemos um grama de bom senso, nós "nos esconderíamos nas bainhas de suas roupas" para sermos levadas por elas para o céu!

17 - PRODUCIONITE - O VÍCIO DO TRABALHO

As pressões do trabalho podem empurrar-nos para uma mentalidade de produção. Infelizmente, nesse quadro surge um outro elemento - é chamado de "producionite" ou o vício do trabalho.

Desde a infância, medimos nosso próprio valor pela forma como ele é refletido aos olhos daqueles que interessam, o que significa que nos avaliamos com a mesma medida com que os outros nos avaliam. Se "aqueles que interessam" não nos dão o nosso verdadeiro valor, nossa verdadeira dignidade como filhos de Deus, então nossa auto-estima fica muito pobre, e aí temos de provar a nós mesmos e para o mundo que temos alguma utilidade, algum valor, algum farrapo de dignidade. Nós buscamos provar isso pela nossa produção. Esta é a doença da "producionite" ou vício do trabalho.

Muitos de nós descobrimos no trabalho e na produção uma "fuga", uma forma de fugir de nossas próprias tensões e emoções. Muitos de nós ainda possuímos uma opinião muito desfavorável de si próprios, e assim nos medimos pela quantidade do "mais extenuante" trabalho ou "maiores horas" de trabalho que fazemos. Some-se a isso a maneira como o mundo avalia o tipo específico de trabalho realizado, e aí a idéia de status se desenvolve em nós. Isso é que faz a corrente da miséria crescer e nossa dignidade humana será ainda mais destruída.

Entretanto, pela verdadeira essência do Evangelho que tentamos pregar com nossas vidas, devemos rejeitar espiritualmente e intelectualmente essa mentalidade como uma terrível heresia. Nós devemos desencadear uma guerra a essa heresia.

18 - COMBATE À "PRODUCIONITE"

Temos de usar toda a nossa capacidade e realmente começar um combate total contra a "producionite" e a mentalidade do vício do trabalho que é inata em nós pela cultura moderna. Eu tenho tentado combater a "producionite" durante anos.

Aí estão algumas áreas que devem ser atacadas, alguns "postos de combate" nesta guerra:
- Encare a você mesmo com honestidade; olhe-se através dos olhos de Deus, seu Pai amoroso. À luz do que você conhece de Escritura, liturgia, teologia, história da salvação, reavalie sua dignidade e seu autovalor.

- Olhe o mundo ao seu redor; veja como e onde a "mentalidade de produção" invadiu suas atitudes intelectuais.
- Chegue a uma atitude básica: que sua própria "pessoa" e as dos outros em torno de você são mais importantes do que "coisas" e "ações".
- Aprenda a aceitar a frustração normal de colocar pessoas antes das coisas. Isso quer dizer que você "deixará penduradas" algumas tarefas incompletas ou apenas meio completas. Desenvolva a habilidade de lidar pacificamente com essa situação.

19 - MAIS "PLANOS DE COMBATE"

Aqui vão mais planos para desencadear o combate contra a heresia da "producionite" ou vício do trabalho.

Muitos de nós racionalizamos as coisas "necessárias" para o bem comum. Dizemos a nós mesmos que devemos atender nossas obrigações sendo úteis. Enquanto estamos sendo "úteis" também tentamos ser caridosos e amorosos, naturalmente, mas a maior ênfase do nosso trabalho continua a ser a sua utilidade.

Portanto, mantenha vigilância sobre o seu coração; aclare continuamente as intenções que nele se encontram. Veja com clareza quando a sua produção está sendo motivada pela necessidade de ser caridoso e quando não está. Qualquer forma de "serviço de amor" terá uma aura de paz e alegria em torno de si. Mas a heresia de medir o valor humano de acordo com a quantidade de trabalho realizado só poderá criar nas pessoas o "alegre" frenesi do inferno.

Ao mesmo tempo, estude com cuidado seus métodos de trabalho, verificando se existe alguma negligência ou ineficiência. Reveja constantemente suas rotinas ou técnicas para "ter as coisas feitas" em cada dia. O uso do tempo é o maior dom de Deus a cada um de nós e não pode ser desperdiçado.

Saber quando trabalhar duro, saber quando parar em um dado momento, saber como aceitar pacificamente a frustração de centenas de tarefas não completadas por causa das pessoas (e situações ligadas a pessoas); tudo isso vem antes das coisas - demanda sabedoria e caridade. E, penso eu, santidade.

20 - A IGREJA E EU

Eu tenho sempre amado a Igreja. Essa é uma declaração muito estranha para se fazer: afinal todos os cristãos deveriam amar a Igreja. Entretanto, desde a mais tenra idade eu tenho tido um profundo – muito profundo mesmo – sentimento em relação a ela. Quando era criança, até o próprio edifício me atraía. Eu apenas entrava e me sentava. Às vezes eu recolhia flores e as espalhava em frente aos ícones ou diante das portas santas. Numa igreja católica eu costumava subir os degraus do altar e colocar flores em frente ao que eu chamava de "casinha", o sacrário.

Quando eu era menininha não conhecia muita coisa sobre a Via Sacra, mas eu adorava caminhar ao longo dela e seguir as imagens. Sempre ficava muito triste porque Jesus Cristo tinha passado por aqueles duros momentos! Lembro-me de que certa vez eu recolhi todos os crucifixos que minha mãe tinha e tirei Jesus de cada um deles! Na escola usei uma pequena escada para alcançar os pés sangrentos de Jesus. Limpei toda aquela tinta vermelha! As freiras ficaram terrivelmente enfurecidas e queriam saber quem tinha feito aquilo. Reuniram todas as crianças e perguntaram, "Quem fez isso?". Diante de todos, dei um passo à frente e disse, "Eu fiz". Elas me

perguntaram por que. Eu disse, "Eu não podia suportar vê-Lo com aqueles pregos e todo aquele sangue. Eu apenas quis aliviá-Lo um pouco". Não fui punida!

Nos templos eu sentia o que o povo chama de uma "presença", e isso exercia uma enorme atração em mim. Através disso, Deus estava assentando em mim os fundamentos para algo maior.

21 - A IGREJA: ESPOSA DE CRISTO

(São Mateus, Apóstolo)

Quando cresci comecei a entender a idéia cristã de Igreja. Comecei a perceber quem e o que a Igreja era. Eu vi que a Igreja era a esposa imaculada de Cristo. Eu a vi vestida com as roupas do Rei, linda e gloriosa. Essa visão permaneceu em meu coração como um pensamento caloroso e consolador e eu apliquei à Igreja a bela passagem dos Salmos, "Toda formosa entra a filha do Rei, com vestes bordadas de ouro: em roupagens multicores apresenta-se ao Rei" (Salmo 45: 13-14). A Igreja era alguma coisa santa, preciosa, alguma coisa pela qual você deveria dar até a própria vida.

No Canadá descobri que a Igreja era o povo de Deus. Levei muito tempo para entender que o povo de Deus era o Corpo Místico de Cristo, e que Cristo era a cabeça desse Corpo. Por que eu não entendia? Por causa do pecado, os terríveis pecados do povo de Deus. Eu estava dividida por uma contradição: a imaculada esposa de Cristo era também a esposa pecadora de Cristo! Como podia ser isso? Levei um bocado de tempo para compreender uma coisa muito simples - que Jesus veio para reconciliar a nós pecadores com Seu Pai. Como escreveu Dostoievski, "Ele amou o homem no seu pecado". Deus nos resgatou do nosso pecado. O quadro inteiro da Igreja estava agora completo para mim. E compreendi algo mais: o pecado de um membro da Igreja era o pecado de todos; isto é, se eu pecar, eu afetarei toda a Igreja.

22 - A IGREJA: UMA REALIDADE DE FÉ

Eu já vi igrejas em ruínas na Rússia, na Espanha e na Alemanha. Mesmo nelas, eu experimentei a "presença" de Deus, experimentando em meu corpo a impressionante natureza espiritual da Igreja. Isso sacudiu todo o meu ser. Naqueles momentos compreendi porque o Senhor chama a Si próprio de noivo. Eu não tenho palavras para explicar isso. Entendi, entretanto, num dia glorioso, que Ele é meu noivo, e que eu faço parte do Seu povo, parte do Seu rebanho, parte do Seu Corpo Místico. Compreendi o mistério da Igreja. Ainda vivo com esse mistério.

Quando uma pessoa se apaixona por Deus, então a Igreja se torna uma realidade de fé. Isso não pode ser explicado racionalmente. A mente deve penetrar no coração, fechar os olhos e adorar uma realidade que somente pode ser abrangida pela fé. Eu entrei nessa realidade, nesse mistério, sem saber que estava caminhando na fé.

Entrar no mistério da Igreja é também entrar no mistério do sacerdócio. O padre, que ele queira ou não reconhecer isso, é Cristo. Antes da ascensão de Jesus aos céus, Ele disse que não ficaríamos órfãos, e através de Seus sacerdotes, Ele nos deu a Eucaristia, para que possamos ser alimentados por Ele. Sim, Cristo é o noivo e todo homem e toda mulher é noiva dEle - todos os homens e mulheres juntos. Ele quer apresentar cada um de nós a Seu Pai. Aquele que bebe do Seu Sangue e come de Sua Carne, torna-se conhecido pelo Pai da forma mais íntima, como a noiva com o seu marido.

23 - NOSSA JORNADA INTERIOR

Uma folha cai preguiçosamente, dourada contra um céu azul de outono. Vagarosamente ela cai nas águas calmas do lago de um jardim. Flutua graciosamente, um modesto pedaço de cor no espelho dos céus. Essa é a primeira lembrança que tenho de "ser". Eu tinha quatro anos. Era outono na Rússia. O lago era num parque público ao qual minha babá me levava.

Agora, muitos anos depois, eu penso freqüentemente no primeiro, estranho momento na nossa existência humana quando nos damos conta, pela primeira vez, que nós somos. É um momento impressionante. É o começo consciente de nossa jornada de vida, que, para todos nós, deveria ser uma jornada interior para encontrar Deus, que habita dentro de nós.

Para que serve tudo o mais? Tudo, a não ser essa busca por Deus, não vale nada. A existência humana é o viver em Sua presença, agora pela fé, e fortalecer constantemente os braços desta fé de tal forma que eles possam se tornar gradualmente fortes o suficiente para separar as pesadas cortinas que afastam nossa natureza humana da Dele, de tal modo que mesmo nesta vida nossas almas possam conhecer a união com Ele. Ser possuído por Deus, entregar-se inteiramente a Ele, completamente, de modo que mesmo antes da morte possamos dizer com São Paulo, *Eu vivo agora, não eu, mas o Cristo vive em mim*; fazer isso porque se está apaixonadamente amando o Senhor, porque a alma está cheia de apenas um único desejo - fazê-Lo amado e conhecido pelos outros - o que, para mim, é vida, a jornada interior que todos os homens e mulheres devem empreender se quiserem se tornar um só com o Deus Trino que vive em nossas almas.

24 - ÍCONES DE AMOR

Os teólogos falam em palavras eruditas. Castidade, dizem eles, seria continência. É inatingível. Mantém-se fora de alcance. Fica nos pináculos cheio de neve, de difícil acesso, só atingidos por poucos. Eles a examinam, em meio a salas austeras e frias de cidades antigas e de algumas "confortantes" novas metrópoles. Eles desmontam a castidade e depois de o fazerem, montam-na de novo. Fazem-na parecer coisa tão sem brilho, tão fria, meio morta, talvez por ser tão manuseada.

Uma prostituta estava andando pela rua, os olhos maquiados pareciam gentis e a boca pintada, terna e macia - o corpo balouçava, jovem. Uma criancinha se aproximou dela e disse, "Você está tão cheirosa. Eu gosto de você". A garota corou e se inclinou para beijar o pequeno rosto, tão puro, tão inocente. O beijo era a própria castidade. Brilhava como uma luz ofuscante.

Uma jovem adolescente, de rabo de cavalo, vinha feliz cantando, passando pela calçada. Cantava uma música de jazz. Um homem parou, voltou-se e a seguiu, com o coração cheio de luxúria. Ela então se virou. Ele a olhou bem nos olhos e rapidamente se foi, pois a castidade havia lhe sorrido, na totalidade de sua pureza.

Depois veio uma mãe com seus filhos, pesada de corpo e de andar, carregada com um monte de sacolas e um bebê gordo e pesado. Os homens sorriam e as mulheres também, pois a castidade estava passando, carregada, com seus frutos.

Os teólogos não conhecem a face da castidade, pois eles a dissecaram para ver o que tinha dentro.

25 - ÍCONES DE CRISTO

Os cristãos são chamados a ser ícones de Cristo, a refleti-lo. Ícone em grego significa a "imagem de Deus". Somos chamados a encarná-Lo em nossas vidas, revestir nossas vidas com Ele, para que os homens e as mulheres possam vê-Lo em nós, tocá-Lo em nós, reconhecê-Lo em nós.

Quando não vivemos o Evangelho sem restrições (ou não tentamos isso), somos esqueletos. As pessoas não querem lidar com esqueletos. O Evangelho pode ser resumido como sendo a tremenda, terna, compassiva, gentil, extraordinária, explosiva, revolucionária lei do amor de Cristo.

Ele nos chama diretamente e Seu chamado não admite a acomodação. "Todo aquele que não está Comigo está contra Mim... Se você Me ama, siga Meus mandamentos". Podemos encontrar inúmeras citações no Evangelho que trazem vividamente às nossas mentes e aos nossos corações de que modo Ele, de forma simples e insistente, nos chama a ser como Ele e a aceitar Sua lei de amor sem restrições.

Seu chamado é revolucionário, tanto que poderia transformar o mundo em poucos meses se nós o implementássemos. O Evangelho é radical e Cristo é, na verdade, a raiz da qual brotam todas as coisas. Seus mandamentos implicam em risco, grande risco. Eles envolvem uma certa falta de segurança, do ponto de vista humano. Sim, Deus nos oferece risco, perigo e uma estranha insegurança que nos leva à perfeita segurança.

26 - O EVANGELHO É UM NEGÓCIO ARRISCADO

A segurança à qual a maioria das pessoas se apega é mera ilusão. Nós não estamos seguros quando andamos pelas ruas das grandes cidades. Nos aviões nunca sabemos se ficamos no ar ou não. Guerras surgem em quase todas as partes do mundo. Portanto, onde está essa segurança que todos parecem valorizar com tanto empenho? Deus não nos dá essa segurança material. Em vez disso Ele nos oferece a fé... que começa, de certa forma, onde termina a razão.

A segurança de Deus se inicia quando começamos a amá-Lo com todo o nosso coração, toda a nossa mente - e ao próximo como a nós mesmos. Falo sobre isso com muita frequência, mas é a única mensagem que nunca pode deixar de ser enfatizada. Devemos cobrir o esqueleto de nossas vidas com a carne de Seu amor, ou então pereceremos.

Para ter essa espécie de amor é que temos o Espírito Santo em nós. Com Sua ajuda, teremos a coragem de assumir o risco de amar o nosso próximo. É um risco tremendo, porque devemos também amar os nossos inimigos. Nós temos o poder de transformá-los em amigos e em pessoas queridas. Amar o nosso próximo é o risco máximo, pois ele significa ter de morrer pelo bem de meu irmão ou minha irmã, se preciso for.

Tudo isso parece idealístico ou impossível de ser alcançado, mas Cristo nos assegura que é possível. Através de pequenos passos, dia após dia, aos poucos vamos aceitando o outro como ele ou ela são e começamos a amar totalmente, com ternura, com compaixão. Uma vez iniciado, o envolvimento se torna mais profundo, mais profundo, mais profundo.

27 - CELIBATO PELO REINO

O celibato é a ausência de relações sexuais entre homens e mulheres. É a renúncia de um dos mais preciosos bens que os seres humanos têm - o poder de procriar, gerar, criar filhos.

Talvez, na véspera de sua ordenação, o jovem padre veja os filhos que nunca nascerão de seu sêmen, a mulher que nunca se deitará a seu lado. Talvez a freira tenha pensamentos semelhantes. Estou certa de que nós, aqui em Madonna House, os temos. Então, nós olhamos para esse dom com firmeza e o levantamos em oferta ao Senhor, como um cálice.

É claro que o sexo nos acompanha até o dia da nossa morte. O sexo foi criado por Deus Pai e elevado a tremendas alturas de dignidade pelo Deus Filho. É um bem do qual é muito difícil se desistir.

Entretanto também foi difícil ficar pendurado numa rude cruz por três horas. Foi difícil ter sido flagelado, ter sido maltratado. Cristo fez isso por você e por mim.

Ninguém está nos impedindo de nos casarmos, como também ninguém nos impede de amar. Nós abrimos mão disso por amor.

28 - O SACRISTÃO

Ser sacristão é um dos momentos mais brilhantes, mais reluzentes da vida na Igreja. Apesar disso consistir em executar milhares de pequenas coisas, você encontrará grande alegria e paz em ser um sacristão. Porque o sacristão é uma pessoa verdadeiramente convidada para a Casa de Nazaré para servir o Senhor. Tudo aquilo que você toca, tudo o que você faz, está ligado a Ele de uma forma profunda, pessoal e linda.

Grande parte de seu trabalho é também ligada a Nossa Senhora porque o que você faz na capela é preparar as coisas para uma refeição - verificando se tudo o que vai ser usado na mesa está imaculado, limpo e em ordem. As vestes especiais a serem usadas pelos sacerdotes (que representam Cristo) também são de sua responsabilidade. Você tem de saber as cores para o dia e verificar se as vestes estão bem passadas e se qualquer mínimo rasgo se encontra costurado.

É também um momento em que você pode realmente conversar com Cristo, enquanto trabalha, sobre como vão as coisas para você. É como se Ele estivesse sentado num banco na casa de Nazaré enquanto que você vai ver o que precisa ser feito. Você terá uma especial proximidade com Ele nesse sacratíssimo lugar - faça bom uso disso! E acostume-se com Ele. Esse é o lugar apropriado para encontrá-Lo, com a profundidade com a qual todos sonhamos.

A palavra "sacristão" já se refere ao que é "sacro". Para mim, um sacristão é alguém que foi especialmente convidado por Cristo, para morar em Sua casa. Ore pelo mundo todo quando você estiver na capela. É aí que, em geral, cada passo que você der, cada gesto que fizer, é uma oração!

29 - PEÇA AJUDA AOS ANJOS *(S.Miguel, S.Gabriel e S.Rafael, Arcanjos)*

Parece que vocês e eu temos estado juntos com mais freqüência nestes dias. Talvez seja porque temos tantas coisas sobre o que falar. Frequentemente também, observo que vocês têm necessidade de maiores esclarecimentos sobre a vida espiritual. Eu adoro conversar com vocês, meus filhos espirituais, e aqui estou novamente para falar com vocês sobre o tema dos anjos.

Gostaria de partilhar com vocês o que o Bispo Sheil, de Chicago, uma vez me disse sobre os anjos. Eu estava trabalhando nas favelas da cidade na ocasião, e era um lugar perigoso. Ele me disse, "Catherine, tenha fé na verdade teológica sobre a existência de anjos que respondem aos nossos apelos e protegem você. Por anjos, eu entendo os serafins e os querubins, os anjos e os arcanjos, potestades e principados. Quando você estiver em perigo, invoque-os, especialmente

São Miguel e São Gabriel e o seu anjo da guarda, e eles descerão - um poder além de seu entendimento".

Chama você pelos anjos? Se não o faz, deveria. São Miguel, São Gabriel e São Rafael são muitos poderosos. Eis a prece de São Miguel:

São Miguel Arcanjo, protegei-nos no combate, cobri-nos com vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. Subjugue-o Deus, humildemente o pedimos, e vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

30 - CONFUSÃO E ORDEM

(São Jerônimo, Doutor da Igreja)

O inimigo da tranqüilidade nos corações do povo de Deus é a confusão. Uma pessoa confusa não pode pensar direito. Hoje em dia, temos uma tremenda quantidade de cristãos confusos.

Como é que alguém fica confuso? Permitindo que a desordem entre em sua mente e em seu coração. Como é que se torna "desconfuso"? Procurando em primeiro lugar a ordem do reino de Deus. Isso quer dizer tirar algum tempo das atividades, mesmo daquelas de "fazer o bem", e entrar no grande silêncio do Senhor.

A sós, nesse silêncio, Bíblia na mão, nós descobriremos que aquele terrível barulho dentro de nós irá morrendo aos poucos, e a voz de Deus poderá ser ouvida. A Bíblia, que na espiritualidade oriental é uma outra encarnação de Cristo, irá falar-nos com profundidade, e nós poderemos distinguir claramente quais os itens prioritários de nossa agenda.

A menos que façamos isso, é de se temer que fiquemos imersos em nosso próprio ruído interior de diálogos, encontros, seminários e discussões - nos quais todos falam ao mesmo tempo, ou cada um fala sem quase escutar os demais.

Vamos parar um pouco de ler o que outros dizem sobre a Bíblia e vamos começar, em silêncio e solidão, a ler a Bíblia nós próprios. Aí, quando retornarmos à nossa vida com os outros, teremos alguma coisa para dizer. E, o que é mais importante, nós teremos aprendido a saber ouvir.

OUTUBRO

1 - PEQUENOS FIOS DE AMOR

(Sta. Teresinha do Menino Jesus, Doutora da Igreja)

Penso em você aí, trabalhando dia após dia, talvez em sua cozinha, descascando batatas com grande amor por Deus, no seu dever do momento. Vejo você aí e, subitamente, as próprias cascas se transformam em fios de prata e ouro, que se estendem em direção ao céu como hosana de glória a Deus. Cada fio é uma oração, uma glorificação de Deus. E os anjos, com reverência e gentilmente, vão levantando-as, tecendo lá em cima um lindo tapete para os pés de Nossa Senhora. Vejo tudo isso com os olhos da minha alma. E compreendo que a beleza dos fios depende das intenções e dos pensamentos de seu coração. Você tem o poder de transformar o refugio em ouro; mas também, que tristeza, ouro em refugio.

O que faz a beleza dos fios e da sua trama é a caridade - caridade no pensamento, no modo de falar, na compreensão - a paciência e não ter inveja dos outros. Para algumas pessoas Deus dá grandes graças e oportunidades. Mas você tem uma vida oculta, uma vida feita de pequenas coisas, através das quais você pode chegar a Deus pelo pequeno caminho, como Santa Teresinha o fez. Muitos fazem grandes coisas, têm seus nomes na boca de todos; entretanto, sofrem grandes tentações e, freqüentemente, já recebem parte de sua recompensa aqui mesmo, neste mundo. Isso não acontecerá com você - se você seguir seu caminho, a recompensa toda estará no céu.

2 - OS ANJOS ESTÃO SEMPRE CONOSCO

(Santos Anjos da Guarda)

Hoje é o dia da festa dos Anjos da Guarda. Fico imaginando quantas pessoas acreditam em seus anjos da guarda. Todos nós temos Anjos da Guarda e eles estão sempre conosco; eles nunca saem do nosso lado. Eu me sinto tão próxima deles! São enviados por Deus para cuidar de nós e realmente o fazem! Temos de ter a percepção de sua existência: é um maravilhoso presente, e tremendamente importante. Nós temos de ter grande amor por eles. Muitos de nós não se importamos com os anjos, como se eles não existissem, mas eles nunca deixam de se importar conosco; eles tentam nos ajudar milhares de vezes.

Se você está fazendo jardinagem, aí está ele ajudando você. E se você rezar para ele, bem, o jardim ficará melhor! Eu sempre rezo para meu anjo. Eu costumava dizer para meu anjo da guarda, "Olhe, Eddie (meu marido) tem de parar de fumar; isso é muito ruim. Você tem o dever de cuidar da saúde das pessoas e todas essas coisas. Você não vai ajudá-lo a parar?" Sendo pessoa de ação, eu também falava com o chefe dos anjos sobre isso. Bem, a partir daquele mesmo dia eles começaram a agir em Eddie e Eddie deixou de fumar. Isso é o que chamo de um bom negócio.

Se tivermos uma tentação da qual queremos nos livrar, bem, nosso anjo da guarda está exatamente aí para nos ajudar. É impressionante como ele é útil naquilo que é fundamental. Basta que nos sintamos em depressão e em queda e eles nos reerguem de novo. Sua tarefa é levar-nos até Deus e é isso que eles querem fazer.

3 - ACEITANDO A REJEIÇÃO EM CRISTO *(Bvs. André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro e Companheiros, protomártires do Brasil)*

Um psiquiatra chamado Jung concluiu que todos os seres humanos sentem-se rejeitados por Deus. Ele descobriu que existe um profundo fosso no íntimo de suas almas que os separa de alguém muito maior do que eles.

Consideremos o pecado mortal, o qual hoje em dia é raramente mencionado. O pecado mortal é uma ofensa contra Deus, e aquele que tem essa culpa, se não a verbalizar (confessar), ela é como um câncer que vai corroendo seu coração e sua alma. Ele perturba o equilíbrio da pessoa inteira. A resposta para essa terrível condição é partilhar o que está em seu coração e sua alma com outra pessoa. E para ter o câncer da culpa removido, o indivíduo tem de ir a um "cirurgião", que é o sacerdote. Quando a culpa é removida, a pessoa pode seguir em frente e conseguir aceitar a rejeição.

Quando alguém sofre a rejeição em sua forma pura, significa que está aceitando a rejeição que Cristo sofreu. A rejeição aceita na fé é a aceitação de Cristo. Já pensou nisso alguma vez? Se você aceita a rejeição porque você ama a Deus, uma coisa estranha acontece. Deus desce até você - dentro de você - e você começa a sentir-se como que caminhando no ar. Por que? Porque você escolheu algo muito mais poderoso: sua rejeição é a rejeição de Cristo. Você a compartilha. E na fusão das duas você caminha diretamente para o Cristo ressuscitado. Nele, a rejeição torna-se alegria, não tristeza.

4 - SÃO FRANCISCO E A DOR

(São Francisco de Assis)

Existe muita dor nesta vida. Como poderia ser diferente, se seguimos um Deus crucificado, cuja história da Encarnação (sem falar na própria crucifixão) foi toda envolta em dor? Vejam a prece de São Francisco:

Senhor, fazei-me instrumento de Vossa paz. Onde houver ódio que eu leve o amor; onde houver ofensa, perdão; onde houver dúvida, a fé; onde houver desespero, a esperança; onde houver trevas, a luz; e onde houver tristeza, a alegria.

Ó Divino Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado; amar que ser amado; pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Essas palavras são um grito de dor que traduz o ferimento de uma alma. Ele está pedindo a Deus que não seja consolado, que não seja compreendido, que não seja amado. Essas poucas sentenças já demonstram a dor - uma terrível dor. Se você rezar essa prece, realmente imbuído dela, você já estará permitindo que a dor penetre sua alma.

Ela é, entretanto, uma dor linda, meus amigos, porque é uma dor oferecida pelo mundo. É a dor do abandono, da entrega a Deus. Vocês tinham realmente a esperança de ter uma vida sem dor? Isso é uma impossibilidade, meus queridos amados, porque é através dessa dor que vocês irão partilhar o destino da humanidade. É através dessa dor que vocês ressuscitarão!

5 - AMOR É UMA ATITUDE DE "POSSO FAZER"

Havia um jovem casal que tinha apenas o dinheiro suficiente para comprar uma casa bem arruinada. Eles a compraram e se mudaram. O marido era um intelectual, trabalhador de colarinho branco, que nunca havia sequer manuseado um martelo. De algum modo, movido pela aguda necessidade, ele fez reparos, reconstruiu e reformou a casa. Ambos ficaram muito orgulhosos de sua façanha. Seus amigos ficaram admirados, sabedores da conhecida falta de habilidade dele nessa área. Sorridentes, ambos diziam: "O amor pode fazer tudo. O amor consegue fazer esse tipo de coisa".

Será verdade? Você consegue ver o que deve ser feito sem que aquilo tenha chamado sua atenção muitas e muitas vezes? Você se entrega ao trabalho com uma atitude ávida e voluntariosa, embora humilde e realista? Quando você não sabe como realizar um trabalho, você reconhece com tranquilidade esse fato, mas diz que está com vontade de aprender como fazer?

O amor é também engenhoso. Veja, por exemplo, uma boa cozinheira. Ela tem uma receita que exige cinco ovos, mas estamos em tempo de guerra e não há ovos. Uma boa cozinheira conseguirá fazer o bolo mesmo sem ovos. É isso que faz dela uma cozinheira engenhosa. O amor faz isso e não desperdiça nada. Ele é sempre engenhoso.

Qualquer que seja a sua tarefa, você tem a compreensão de que ela é um trabalho para Deus - um trabalho feito pelo Amor que é uma pessoa, que é Cristo! Será que o seu amor faz dessas coisas? Você sente que o amor pode fazer qualquer coisa?

6 - ENFERMAGEM - UMA VOCAÇÃO PRIVILEGIADA

Enfermagem é uma das mais privilegiadas vocações. Prestar um serviço direto a Cristo é uma das mais sublimes vocações que uma pessoa pode ter. Os menores de Seus irmãos e irmãs são aqueles que estão doentes, e ninguém fica tão dependente da misericórdia alheia.

A enfermagem deveria ser a profissão das pessoas dedicadas, aquelas que amam o doente com um amor que não cessa nunca. Nossa atitude como enfermeiras deve ser de total, completa dedicação, sem limites no nosso serviço. Essa é a prova do nosso amor por Deus. Nossos pacientes são o Cristo e poucas são as pessoas que são chamadas a tocar no Cristo tão diretamente, tão intimamente.

Se uma enfermeira hesita em fazer alguma coisa por que é desprezível, ela evoca a lembrança do Homem que lavou os pés de Seus apóstolos. Que Deus tenha lavado os pés de seres humanos, isso vai mostrar à enfermeira que não há nenhuma degradação em tais ações. Existe, sim, uma estranha elevação: nós nos abaixamos para subir.

E não esperem gratidão! Os doentes são freqüentemente ingratos. Uma enfermeira não trabalha por gratidão; ela trabalha porque Cristo está doente. Tudo o que ela vê é seu bem-amado sofrendo. Nas suas lembranças ela O vê morrendo na Cruz por ela. Ela agradece a Ele por ter-lhe proporcionado um caminho simples para o Seu coração - através dos doentes.

Uma enfermeira diz com Cristo, "Eu não vim para ser servido, mas para servir". Nós devemos considerar nossa vocação para a enfermagem com grande reverência.

7 - TÊNUES FIOS DE ORAÇÃO

(Nossa Senhora do Rosário)

As aparições da Mãe de Deus têm se tornado "notícia" ultimamente, nos nossos jornais. É como se Maria, a mãe de todos nós, não conseguisse mesmo ficar parada. É como se ela tivesse

urgência de nos alertar enquanto ainda há tempo. Para fazer isso, ela nos oferece os tênues fios de um rosário - uma coisa comum, de criança! Mas, é isso? O Credo é nossa declaração de fé e de obediência à Santíssima Trindade, aos mandamentos de Deus e de Sua esposa, a Igreja. Recitem-no vagarosamente e deixem cada palavra penetrar - pois milhares morreram por essas palavras e pelo que elas significam. O *Pai Nosso* é nossa prece pela amizade entre os homens e as mulheres sob a paternidade de Deus, uma prece de amor, confiança, esperança e fé. E a *Ave Maria* é a saudação Angélica que trouxe a encarnação e a redenção para este mundo! Ele ainda faz isso, para aqueles que o rezam com seus corações tanto quanto com seus lábios.

A repetição, vagarosa e reverente, dessas orações, não é monótona. É um acompanhamento da nossa lembrança da vida de Deus, de Sua mãe, e de Sua Igreja, uma peregrinação de amor e fé. Maria continuamente nos mostra, a nós seus filhos, o tênue fio de um rosário, pedindo-nos que o rezemos, talvez porque ele é tão frágil quanto ela e tão forte quanto o Deus para O qual oramos. Outubro é o mês do rosário. Vamos rezá-lo diariamente, ligando o mundo com sua frágil, inquebrantável força, erguendo-o - erguendo-o bem elevado - até que chegue aos próprios pés de Deus.

8 - AMIZADES CENTRADAS EM DEUS

Vamos pensar um pouco em amizade. Cristo pronunciou uma linda e afetuosa frase, *Não mais vos chamarei de servos; Eu vos chamarei de amigos*. Cristo, de diversas formas, nos chama para uma amizade com Ele próprio! Portanto, a amizade é uma coisa boa e Deus deseja que nossos amigos sejam para nós companhias gentis, alegres e tranqüilas.

A verdadeira amizade pode ser facilmente identificada, se analisarmos qual o seu objetivo. Se você faz amigos para os seus próprios fins, esse é um tipo errado de amizade. Ou melhor, não se trata mesmo de amizade. Isso é apegar-se a alguém para seus propósitos egoístas. Por exemplo, você se encontra só e "ninguém compreende você", assim você só deseja mesmo é se queixar de uma porção de coisas a uma determinada pessoa.

Se, por outro lado, você se torna amigo de alguém a fim de que ambos possam ajudar-se um ao outro como o quer Deus, se houver amizade com espírito de doação mútua, então aí existe uma boa amizade. Se vocês têm algo a compartilhar entre si - um gosto pela pintura ou pela natureza, por exemplo - isto é uma maravilhosa amizade. Contudo lembrem-se, estejam abertos e sempre prontos e desejosos a incluir alguém mais em suas atividades. As amizades devem ser o resultado natural da *caritas*, do amor. Cada um deve ser considerado. É esta amizade concentrada no "eu", egoísta? Ou é ela centrada em Deus e, portanto, não em mim mesmo? Boas amizades não são egoístas e são abertas a outras pessoas, para que se possa compartilhar de interesses comuns e tudo que é bom.

9 - NOSSO CORPO EM ORAÇÃO

Gostaria de fazer uma menção sobre a postura que se deve ter durante a oração, para deixar isto bem claro. Já observei que muitos de vocês cruzam as pernas ou se sentam em posição desleixada durante a missa. Um católico tem obrigação de se compenetrar da importância da missa. Ela é seu ato oficial de devoção diante do Deus Todo-Poderoso. A postura de vocês deve expressar externamente aquilo que espero que vocês sintam interiormente - reverência, adoração, devoção, um sadio temor, e a consciência de que vocês são criaturas diante

de seu Criador! Portanto, por causa dessa conscientização (a qual tenho certeza que vocês possuem) vocês devem participar não apenas com toda a sua mente, coração e alma neste ato de devoção e adoração, mas devem expressar tudo isso também com seus corpos. Além disso, vocês devem servir de exemplo para os outros. É na verdade um escândalo para católicos praticantes ter maneiras desleixadas durante seu culto a Deus.

A Escritura diz, "Preste seu culto ao Senhor em trajes santos". Todos nós nos damos conta de que devemos nos vestir decentemente conforme a hora do dia e o dia da semana. Temos de "vestir-nos" para a Missa - espero - em reverência a Deus. Ocasionalmente poderemos usar roupas de trabalho, mas elas devem estar limpas e não rasgadas - numa palavra, decentes. Portanto, apelo a todos vocês que tenham esse cuidado. A postura corporal durante o culto e os trajes apropriados faz simplesmente parte daquela boa ordem que tenho tantas vezes enfatizado.

10 - A IGREJA NÃO É A VOLKSWAGEN

Eu vejo a Igreja. Vejo a mim mesma e a todos nós cristãos, o povo de Deus, que somos batizados no Senhor. De repente compreendo que a Igreja é muito mais do que os fiéis leigos, os padres e o magistério. Ela é também um mistério. Considero o apelo do Vaticano II para que esta Igreja seja novamente levada às praças públicas, onde ela começou, para trazer de volta a participação dos leigos, para quem os Pais do Concílio dedicaram um documento inteiro em seus pronunciamentos.

Tenho receio de que nós - o laicato - tenhamos começado a tratar a Igreja como se ela fosse um empreendimento comercial como a Volkswagen ou qualquer outro. Nós acreditamos que vamos restaurá-la, reorganizá-la, colocá-la em pé, apenas com nossa própria inteligência e com nossa tremenda experiência.

Acontece que a Igreja não é a Volkswagen ou outra empresa qualquer. Antes de tudo, a Igreja é um mistério! Ela é o Corpo de Cristo. Se nós a tratarmos como se fosse uma companhia comercial, nós vamos cortar esse corpo em pequenos pedaços e crucificar pedaço por pedaço numa cruz grosseira e disforme. Se o corpo for crucificado dessa maneira - um corpo do qual fazemos parte - então vamos de novo crucificar a cabeça, que é Cristo, sem a qual o corpo não pode existir.

A Igreja é o Corpo de Cristo através do qual Sua vida divina flui até nós! Ela é também Sua esposa, e é aí que reside o mistério que não pode ser totalmente compreensível para nossas mentes.

11 - CONSOLANDO A IGREJA

Parece que foi ontem. Eu me ajoelhei num canto escuro de uma favela do Harlem e segurei com amor uma menina que gritava, estuprada por jovens maconheiros em busca de emoções.

Hoje, onde quer que vá, neste mundo, eu seguro, com um amor que me esgota o sangue, a Igreja. A Igreja sempre jovem, estuprada muitas e muitas vezes pelo povo pecador.

Parece que foi ontem. Beije a face cancerosa de um velho solitário que morria em um leito de hospital. Hoje, onde quer que vá, eu beijo muitas e muitas vezes (como se meu beijo pudesse curar) os milhares de ferimentos da nossa Igreja que se assemelham a um câncer que a devora de dentro para fora.

Parece que foi ontem que consolei uma mulher abandonada, sem comida ou dinheiro, sem quaisquer outros bens a não ser os filhos que se agarravam à sua saia em farrapos. Hoje, onde quer que vá, tenho a impressão de consolar a Igreja abandonada por tanta gente.

Ó Deus, meu amor, minha vida, a agonia daquela que é Teu corpo e Tua esposa está me queimando. Parece que, como Joana d'Arc, posso sentir o cheiro de minha carne que queima e, mais ainda, da minha alma em chamas. O que posso fazer, eu, uma ninguém, a não ser me esvaziar em minha agonia para permitir que Tu venhas e resgates Tua esposa?

Vem, Senhor Jesus, vem! Não estou podendo suportar mais, nem por um momento, a vista da Tua esposa traída e abandonada.

12 - NOSSA SENHORA MENINA *(Nossa Senhora da Conceição Aparecida)*

Eu amo meditar sobre Nossa Senhora. A primeira imagem que me vem à mente é aquela de uma garota muito jovem. Ela vem de uma pequena cidade ou vila, seus pais a estão trazendo para o templo onde ela pode aprender a ler e fazer muitas coisas. Eu vejo suas pequenas mãos acostumarem-se ao trabalho. Ela aprende a tecer, cozinhar, varrer, fiar. Ela faz uma porção de coisas que nenhuma mocinha de quatorze anos sabe fazer hoje em dia. Eu a vejo muito simples, discreta, misturada ao grupo a que pertence, sem ser chamar a atenção - ela iria se tornar a Mãe de Deus, segurar Jesus em seus braços maternos, segurar meu próprio coração em suas delicadas mãos.

Então fico pensando como ela deve ter brincado, como todas as crianças brincam: pulando, dançando, correndo através dos campos; e eu sinto como se pudesse participar com ela. Ela era atenta a todas as celebrações da Sinagoga, aos Salmos, a todas as coisas de Deus. E eu me pergunto, "Quanto era atenta?". E vem a mim que sua atenção era provavelmente fantástica, porque era uma atividade totalmente absorvente. Ela bebia profundamente dos Salmos. Ela era cativada pelas Escrituras, lendo aquelas passagens que nós sabemos se referiam a ela. Ela não sabia que iriam se aplicar a ela; ainda assim, de alguma forma, ela as deve ter absorvido profundamente e "conservava todas essas coisas em seu coração". Eu gosto de meditar sobre isto.

13 - AMOR E DOR

O que, fundamentalmente, todos nós procuramos? Em última análise, é Deus. Ele é o único que pode saciar nossa sede e acalmar nossa inquietude.

Alguns acham que a união com outra pessoa nos levará à união com Deus. Naturalmente, isso é possível, se for a vontade de Deus que nos casemos. Mas não vamos nos enganar a nós mesmos com a certeza de que o matrimônio nos leva automaticamente a Deus. Não! Os casados têm que passar pela mesma luta espiritual, mesmo despojamento e a morte do eu como fariam se fossem pessoas solteiras, padres ou religiosos.

Nosso apaixonado desejo de união com Deus tem um preço. As imagens que temos na Bíblia de cortejo e casamento nos alertam sobre tal preço, pois amor e casamento, inevitavelmente trazem dor. Nós nem sempre pensamos dessa maneira, mas assim é que é.

Consideremos um cenário comum. Eu me apaixono por alguém que há três meses atrás eu nem sabia que existia; e agora estou preocupada porque ele está dirigindo na estrada e está chovendo e não consigo dormir com medo de que ele possa estar correndo muito e sofrer um acidente. Antes que eu conhecesse esse moço eu estava em paz; mas no momento em que

comecei a amá-lo, a dor teve início. Não tive nem que esperar até casar com ele! Onde existe amor, existe dor.

14 - DOR E CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Vamos supor que você é uma jovem mulher. Vamos supor que você se case. Você está cheia de lindos sonhos. Aí, você engravida. Vomita todas as manhãs, não pode cozinhar, fica aborrecida com toda essa situação. Naturalmente, você está feliz porque vai ter um filho; mas no momento está se sentindo miserável mesmo. Eventualmente nasce o bebê. Durante dois anos ele grita e chora, e você fica perguntando-se a si mesma porque sempre esteve desejando que isso acontecesse! Você não tem dinheiro para pagar uma babá, por essa razão não pode sair com seu marido. Está amarrada e presa, e tudo o que você ganha pelos seus esforços é, "Buaá! Buaá!". Você ama o bebê, mas oh, como gostaria que ele já estivesse no maternal. Mais tarde, quando o filho vai para o jardim da infância, você morre de medo de que atravesse uma rua, ou pegue sarampo das outras crianças. Quando o filho cresce, você fica preocupada com tudo o que pode acontecer com os adolescentes. Depois vai se preocupar com seu filho, já adulto, se casando, e depois com seus netos. O amor é assim!

Onde há amor, há dor. Mas qualquer que seja nosso caminho nesta vida, essa espécie de dor é a maneira de Deus nos ensinar a rezar. Tudo aquilo que nos acontece espiritualmente, tudo aquilo que nos faz crescer, nos aproximará mais de Deus - se nós dissermos sim. É isso o que significa crescimento espiritual.

15 - O LEITO NUPCIAL DE CRISTO *(Sta. Teresa de Jesus, Doutora da Igreja)*

Às vezes na vida, você fica observando o que parece ser um trabalho de Deus todo destroçado. E você nada pode fazer a não ser observar.

Aconteceu isso comigo. Eu mal entendi então o que vejo mais claramente hoje, que aquele foi o momento em que Deus realmente me escolheu e disse, "Agora estou te oferecendo a união Comigo que procuravas. O outro lado de Minha cruz está vazio. Vem, fica pregada nela. Este é teu leito nupcial".

A única coisa que podemos responder a tal convite é, "Ajuda-me, Deus! Eu não tenho a coragem de subir nessa cruz".

Agora, começamos a verificar que essa prece tem duplo efeito. Não apenas Deus nos dá a graça de acreditar e pedir por ajuda, mas Ele também nos puxa a Si próprio muito mais seguramente do que qualquer coisa que possamos imaginar. Seu próprio desejo nos impele para junto de Si, até que os dois desejos se fundam. Nossa prece e o desejo de Deus ficam juntos num breve momento de união que só faz aumentar nosso desejo por mais. É um desejo insaciável esse pelo qual procuramos - união com Deus. É o que nos dá a coragem de dizer sim à próxima situação devastadora que nos aparecer, o próximo passo para a união na cruz que Ele, o Carpinteiro, preparou para cada um de nós, individualmente.

16 - UMA AVENTURA PERIGOSA *(Sta. Margarida Maria Alacocque)*

A oração é uma aventura, mas é uma aventura perigosa. Não podemos nela penetrar sem risco. Como diz a Escritura, "É uma coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo" (Hb, 10:31).

A oração deve nos levar a uma entrega total, ou então não nos levará a lugar algum, a não ser de volta a nós mesmos. É essa a entrega que nós muito tememos e é por isso que a oração é uma coisa perigosa e assustadora. É por isso que seguir a Cristo é um negócio arriscado. Ele nos chama para entrar em uma revolução - como a luta por uma causa, mas uma revolução que é infinitamente mais poderosa. Essa revolução acontece dentro de nós, pois o céu deve ser tomado com violência a si mesmo. A prece faz parte dessa aventura. Não se iluda: uma vez que você tenha se encontrado com Deus, você nunca mais será a mesma pessoa que era antes.

Hoje, quase dois mil anos após o nascimento de Cristo, o cristianismo ainda não vive em nossos assim chamados corações cristãos. Por que isso? Por que o mundo não se volta para Cristo? É porque os cristãos não estão vivendo o Evangelho. Nós cristãos não temos seguido o Cristo. Em algum ponto ao longo da estrada da vida nós nos encolhemos, e ainda continuamos a nos encolher. Se nós tivéssemos realmente seguido Cristo não haveria o comunismo. Não haveria guerras.

17 - A ESSÊNCIA DO NOSSO CHAMADO

(*Sto. Inácio de Antioquia*)

O Concílio Vaticano II convocou todos os cristãos para pregar o Evangelho a todos os povos. Para os fiéis leigos católicos o Concílio atribuiu a especial tarefa de penetrar no mundo secular, ternamente, amorosamente, colocando a mensagem do Evangelho na vida política e econômica de todos os dias. Essa é uma tarefa tremenda! Ela poderá levar a luz de Cristo até o mais escuro canto do nosso mundo fragmentado, confuso, ansioso, raivoso, e temeroso. Mas isso exige de nós que coloquemos de lado tudo aquilo que não for essencial, que paremos todos os jogos de palavras, todas as inúteis discussões. Sim, nós devemos agora ir à essência das coisas!

A essência é isto: devemos começar a viver pela fé e não por mera "religião". Nós devemos ter um encontro com Deus e permitir que Ele penetre em nosso mais íntimo interior. Devemos ter em mente que Deus amou-nos primeiro e que nossa religião é um verdadeiro caso de amor entre Deus e nós, nós e Deus; não é meramente um sistema de regras morais e dogmas.

Nós temos de corresponder ao amor de Deus apaixonadamente! Através do outro. Temos de amar o nosso próximo, não apenas como a nós mesmos, mas com o coração de Deus. Cristo disse a Seus discípulos, *Por isto os homens saberão que sois meus discípulos, que vos ameis uns aos outros, como Eu vos tenho amado*. Para amar com o coração de Deus, nós temos de esvaziar-nos completamente do nosso eu, permitir que Cristo ame através de nós. Sem Ele, não conseguimos amar nada nem ninguém, nem mesmo nós próprios.

18 - LEVANDO A SÉRIO NOSSO CHAMADO

(*S. Lucas, Evangelista*)

Para que mostremos a face do Amor para os outros, para que nos esvaziemos de nós mesmos a fim de que o Amor brilhe em nossos negócios, em nossas bolsas de valores e nas nossas áreas residenciais dos subúrbios, devemos tornar-nos pobres. Não basta a pobreza em espírito, que quer dizer que nos compenetrarmos de quão completamente nós dependemos de Deus. Temos de ser pobres na realidade da vida diária.

Esta não é uma época para que os cristãos fiquem comprando casas caríssimas. Este não é o tempo para que nos preocupemos com nossas "imagens". Este não é o tempo para que Ordens religiosas gastem fortunas em construções e altares de alto valor. (Eu não estou sugerindo que nos tornemos miseráveis!). Este é simplesmente o tempo para que nos tornemos pobres; dar aos outros aquilo que nos sobra, sim, mas também aquilo de que temos necessidade. Será que não

podemos viver normalmente, sem que sejamos dominados por desejos desenfreados por milhares de objetos e símbolos de status?

Este é o tempo para nos tornarmos cristãos no completo sentido da expressão, "seguidores de Cristo". Para todos e cada um de nós, não interessa qual o nosso estilo de vida, a vida de Cristo permanece como exemplo para nós. Tudo o que temos de fazer é traduzir isso para que todos compreendam. Unicamente o amor pode fazer isso. O pai do amor é a fé. Temos de começar a viver pela fé, cujos sinais externos de religião são meros instrumentos, sendo os sacramentos seus sinais visíveis. Quando fizermos isso, o mundo se transformará.

19 - NÃO HAVIA PADRES

(São Paulo da Cruz)

Lembro-me de quando não havia padres em São Petersburgo. Era o início da Revolução Russa, quando tudo estava em desordem e padres eram fuzilados sem mais nem menos, como muitas outras pessoas. Os rabinos judeus, os ministros protestantes, os padres ortodoxos, todos eram fuzilados ou "liquidados" de alguma maneira.

Uma pequena paróquia católica romana estava conseguindo sobreviver e aqueles de nós que tinham conhecimento disso iam participar da missa no meio da noite. Era uma missa muito rápida, mas era uma missa. Uma noite quando o padre tinha apenas acabado de consagrar a Hóstia, a porta se abriu, um rifle irrompeu entre as pessoas; um tiro foi disparado e o padre caiu morto. A Hóstia consagrada caiu do altar e rolou por terra. Dois soldados então vieram, esmagaram a Hóstia com seus calcanhares e, virando-se para nós, disseram, "Onde está seu Deus? Embaixo de nossos calcanhares!"

Um senhor idoso respondeu, "Senhor, perdoai-os, mesmo que saibam o que estão fazendo". Envergonhados ou embaraçados, os dois soldados deixaram a igreja. O senhor idoso deu-nos a Comunhão com o que restou da Hóstia. Ele lavou com água benta o chão profanado e enterramos o padre.

E aí não havia mais padres! Ninguém para ouvir as confissões. Ninguém para ministrar o Viático e a Extrema Unção (como então se dizia). Ninguém para celebrar a missa. Qualquer pessoa que já tenha passado por tal tragédia sabe o que significa ficar sem padres.

20 - VIVEMOS COM MEDO - DESNECESSARIAMENTE

"Mesmo que caminhe pela sombra da morte, não temerei nenhum mal, pois estais comigo". Assim fala o santo salmista do Senhor. Nós deveríamos adotar essas palavras para nós mesmos, que somos tão temerosos. Tememos o futuro. Tememos doenças e falta de segurança. Tememos o que as pessoas podem dizer. Tememos ser diferentes da "turma". Caminhamos neste mundo com medo! Temores desnecessários nos impedem de viver uma vida inteira em Cristo.

Aí vemos um jovem casal com medo do que as pessoas vão dizer ou pensar - compraram uma casa num endereço "grã-fino" em vez de irem viver com simplicidade e alegria num lugar mais pobre.

Aí estão pessoas que não querem ir a nenhum bairro pobre de sua cidade, onde estão as "favelas", porque podem sofrer alguma agressão física. Fecham suas portas ao Cristo que vem num mendigo, pelas mesmas razões!

Eis uma juvenzinha que acha que deve se vestir, se maquiar e se pentear com o estilo da moda, para não ficar "por fora". Por fora de quê? Da esteira do mundo?

Aqueles que são batizados em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, deveriam ser as pessoas mais destemidas do mundo. Nós deveríamos caminhar em glória para sempre, pois a Trindade habita em nós. Cristo afirmou isto. Em tal gloriosa companhia, o que devemos temer? O que nos interessa o que as pessoas pensam, se Deus está satisfeito conosco de tal modo que vem e faz morada em nossos corações?

21 - UM REMÉDIO PARA O MEDO

Quando eu era pequena, meu pai costumava dizer que se você fosse um cristão de verdade, não deveria temer nada, nem ninguém. Não era você, se estivesse em estado de graça, o templo da Santíssima Trindade? E não estava também ali a Mãe Abençoada? Porque onde estiver a Trindade, aí estará certamente Nossa Senhora da Trindade. E, naturalmente, o seu santo padroeiro estará também com você, tanto quanto o seu anjo da guarda. Mais ainda, como um cristão, você teria o direito e o dever, em caso de perigo ou de necessidade, de invocar todos os espíritos celestes para ajudar, invocar cada um ou todos os que pertencem à Igreja Triunfante, que é todo o povo de Deus no céu. Assim, vivendo, caminhando, respirando em tão gloriosa companhia, como poderá você temer qualquer coisa a não ser o pecado? Unicamente o pecado tem o poder de causar a verdadeira morte. Ele tem que ser temido com grande temor, e só ele, nada mais.

Você não tem de temer a moléstia ou até a morte - ambas são dons do Senhor! A doença pode fazer você viver na Sua graça, da mesma forma que toda a dor e tristeza o fazem, e dar a você profunda paz espiritual e compreensão que não podem ser alcançadas de nenhuma outra forma. E a morte? A morte é Cristo chamando sua alma para um eterno encontro de Amor. Oh, que alegria, depois de tão longa espera chegar ao lar, nos braços do Bem-Amado!

22 - SUPERANDO NOSSOS MEDOS

O medo foi feito para ser superado. Devido a nós temermos tantas coisas, a maior parte do tempo o medo nos mantém presos. Temos medo do envolvimento, medo das pessoas, medo de nós mesmos, e um infindável mar de dúvidas sobre nossa segurança, nossa identidade e por aí afora. Mas o medo foi feito para ser dominado, porque uma vez que seja dominado, as hostes de seus seguidores desaparecerão.

Como podemos superar o medo? Em primeiro lugar, e mais importante, através da oração. O medo também é dominado pela coragem. A coragem não é a ausência de medo, ela é a superação dele. Nós nos deparamos sempre com a mesma coisa, sob novos aspectos.

Pensemos por um momento. De que temos medo? Acima de tudo, temos medo da morte. Este é o ponto crucial de nossos temores. Outros temores cercam nossa vida, mas o medo da morte é o verdadeiro medo. A morte é o medo básico e devemos também enfrentá-la. Ela é o medo radical e a razão de todos os outros medos.

Mas por que deveria eu ter medo da morte? A morte é um dos mais belos momentos da vida. Se eu tenho fé, a passagem para a morte é gloriosa. Não é uma questão de ver os anjos e Nossa Senhora. Ela significa sermos recebidos pelo próprio Cristo, sermos invadidos por Sua vida, sermos um com Ele. *Memento mori*. "Lembra-te de que hás de morrer" - mas eu lembro também que será um evento cheio de alegria. Deus receberá Deus em mim.

23 - VIDA DE MESMICE - TRANSFORMADA

A vida segue seu caminho. Efetivamente trata-se de uma mesmice - repetitiva e monótona. Digamos que você cuide de crianças: você troca fraldas, veste os bebês, põe-nos no berço, dá-lhes alimento, diverte-os da melhor maneira possível. Dia após dia. Fica monótono, não fica? Até o Presidente encontra, em tempos de paz, uma certa monotonia em seu trabalho: assinar papéis, encontrar congressistas, estar aqui num momento, estar ali em outro. Desde o trabalho braçal até o trabalho da presidência, a monotonia pode ser o caminho para as dúvidas.

Quando somos jovens, temos nossos sonhos; vamos mudar o mundo - fazer isto ou aquilo. Mas os anos passam e nós nos tornamos guarda-livros ou balconistas. Nossos trabalhos são monótonos e vivemos assaltados por uma série de pensamentos. Sim, a vida diária na mesmice é a mais larga estrada para as dúvidas.

Deus nos deu um caminho estreito para segui-Lo, não uma larga estrada. Mas nós tomamos aquela estrada larga! Entretanto, se nós abandonarmos aquela e tomarmos o caminho estreito veremos que essa pequena passagem é santa. Aí nós colhemos o sorriso de uma criança com ambas as mãos e o acalentamos em nosso coração. Os dias rotineiros, cheios de dúvidas, desaparecerão e caminharemos descalços pelo caminho estreito, como fazem os peregrinos. As flores e as árvores crescerão ao longo dele e compreenderemos que essa é a estrada que Deus fez, e não há nenhuma mesmice nela! Tudo será excitante porque estaremos apaixonados por Deus. E estar apaixonados por Deus é a coisa mais excitante do mundo.

24 - MEDITAÇÃO AO LAVAR ROUPAS

(Sto. Antonio Maria Claret)

Lavar roupas é uma escola de amor, onde você pode aprender contemplação. O trabalho repetitivo de passar e dobrar roupas conduz à liberdade do Espírito que permite a você vagar à vontade, ora contemplando Cristo em Nazaré, ora meditando sobre a Eucaristia, ora pensando nas Escrituras.

Seu trabalho é também redentor. Almas dependem da perfeição de seu trabalho e do espírito com que você o executa. Esse espírito deve ser pacífico, de oração e cheio de caridade. Você é o encarregado de cuidar dessa roupa. Veja que ela não se rasgue e seja arrumada adequadamente. Manuseie-a com cuidado antes e depois de lavá-la e atente para que seja passada corretamente. Verifique também se sua área da lavanderia está em ordem. Com Deus, tudo tem seu lugar. Acredite-me quando digo que se encontra paz de espírito em meio à ordem e arrumação, da mesma forma que a paz interior se reflete externamente.

Reze para Santa Teresinha, que lavava roupas numa velha tina com a água que era aquecida em outro local e vinha transportada em baldes - somente Deus sabe quanto custava a uma mulher com tuberculose executar esse trabalho sem uma única palavra de queixa a ninguém.

25 - O CUIDADO E O USO DAS MÁQUINAS

Você tem que olhar todas as máquinas com as quais lida primeiro com infinita reverência e, em segundo lugar, com admiração porque, em um certo sentido, elas são "criaturas" de Deus, tocadas pela inteligência de Deus através da inteligência e o manuseio de homens e mulheres. Tudo no mundo "contém Deus" e é tocado por Deus. O Cálice e a Hóstia são realidades visíveis da presença de Deus, mas aos olhos da fé, outras realidades também são sinais da Sua presença. Os veículos que dirigimos, os motores e ventiladores elétricos, a serra, o aquecedor - essas coisas

são também cálices da criação de Deus, que transmitem Sua inteligência, Seu amor e ternura através das mentes de homens e mulheres.

Segue-se, portanto que, de certa forma, sempre que abusamos de uma máquina, somos culpados de profanação de uma criação de Deus. Significa que temos de pensar adiante e refletirmos interiormente antes mesmo de tocarmos um botão, ou colocar nosso pé no acelerador, ou pôr em movimento qualquer máquina que alguém criou em cooperação com Deus. Não temos o direito de maltratar uma criatura de Deus de nenhum modo.

Quando jogamos em cima da criatura de Deus nossas frustrações, hostilidades e perturbações emocionais, só fazemos ferir a nós mesmos. É quase tão grave maltratar uma máquina como seria jogar nossas hostilidades sobre um cachorro e chutá-lo sem nenhuma razão. É melhor ter a humildade e a coragem de dizer, "Estou chateado hoje. Seria melhor que outra pessoa trabalhasse nesta máquina hoje", do que desafiar o próprio Senhor ao maltratar Sua criatura.

26 - ARTESANATO E CRIATIVIDADE

O artesanato serve como meio de comunicação entre pessoas medrosas, tímidas ou doentes, ou mesmo pessoas que falam idiomas diferentes. Há uma coisa de calmante, caseiro, agradável e relaxante em observar alguém bordando ou tricotando num aeroporto ou em um trem. A gente se sente segura e confiante diante de tal pessoa. Se alguém tem um trabalho dessa natureza, costuma fazer amigos quase sem palavras. Ou alguém pode perguntar ao outro o que ele está fazendo e um laço de amizade, gentil e caloroso, se estabelece com essa pessoa que alguns momentos atrás era um desconhecido. O artesanato é uma ponte.

Todo o esforço criativo vem de Deus e quem faz artesanato cria. Criar é estar em paz, porque enquanto está criando, a pessoa está junto ao Criador. A criatividade é uma das necessidades da nossa humanidade e um dos dons de Deus para nós. Os trabalhos de artesanato também são um outro meio de nos restaurar para a integridade da ordem natural e psicológica, como também para melhor nos restaurar para Cristo. A solidão dos homens modernos chegou quase ao ponto final, sem volta; mas com um esforço comum de criatividade, homens e mulheres podem encontrar outras pessoas também interessadas em tais trabalhos e tornarem-se amigos através dessa sua habilidade. A amizade é ainda o mais precioso bem que um ser humano pode compartilhar. Assim, os trabalhos de artesanato abrem as portas tanto para a amizade como para a criatividade. Esses aspectos caminham juntos, porque a amizade também cria e ajuda a crescer a criatividade.

27 - MEDITAÇÃO SOBRE GRITARIA

As boas maneiras são filhas da caridade, e eu devo abordar uma questão em particular. É a respeito do hábito terrível que alguns de vocês têm de gritar através de salas e corredores. Todos vocês foram ensinados, tenho certeza, na infância e na juventude, que quando vocês querem perguntar algo a alguém, devem ir até aquela pessoa. Os gritos sobressaltam a todos! Em alguns tipos de trabalho isso é necessário, mas parem por um instante e considerem que vocês são chamados a ser santos e os santos dão exemplo pela maneira como se comportam, andam e falam.

Uma pessoa cuja alma e mente são pacíficas não tem o hábito de gritar através das distâncias. Mas a coisa é mais profunda do que isso. Frequentemente nós gritamos porque estamos muito cansados ou com preguiça para ir falar com a pessoa. Vocês alguma vez pensaram que uma boa maneira de "morrer para o eu" é despendar tempo e esforço para ir até a outra pessoa e falar de uma maneira simples, cristã?

Posso perguntar-lhes uma coisa? Acho que vale a pena: vocês pensam que Cristo gritava para os Seus apóstolos ou para o povo? Tenho a impressão de que ficaríamos chocados com o pensamento de Cristo gritando para eles. Nem podemos imaginar a Virgem Abençoada gritando para alguém. É claro que não o fariam. Pergunte a si próprio porque você grita. É uma boa meditação.

28 - BOAS MANEIRAS E MUITA FALAÇÃO (S.Simão e S.Judas Tadeu, Apóstolos)

Vou abordar outra situação desagradável. Quando várias pessoas estão trabalhando juntas, algumas parecem ter a necessidade de falar constantemente. Quase sempre é uma conversa sem importância. Frequentemente essas mesmas pessoas monopolizam a conversa. Usualmente essas boas pessoas têm a compulsão de contar tudo o que elas têm feito. Quase inconscientemente o pronome "eu" fica muito em evidência em sua conversação. Pode ser interessante viver com tal tipo de pessoa, mas não é fácil. Elas nunca parecem perceber que deveriam também dar atenção às outras pessoas, especialmente às mais tímidas que necessitam de um pequeno empurrão. Se esse tipo de pessoa vive com outros que não são de muito falar, a agonia que infligem a estes está além da imaginação. É como uma agulha pontuda penetrando no cérebro. Quando isso é feito sem muita ponderação, demonstrando tremenda falta de amor e consideração pelos outros, tem o poder de nos conduzir ao inferno, em vez de ao amor de Deus!

Vejam bem, o cuidado e atenção com "pequenas coisas" é a verdadeira essência do espírito do cristianismo. As boas maneiras são filhas da caridade. Isso parece apenas um arranhão no corpo da caridade; mas continue a arranhar o mesmo lugar por muito tempo e você terá um ferimento profundo. Além disso, nós não ensinamos a ninguém como amar se nos comportamos de tal forma. Assim, vocês podem ver quanto dano pode ser causado pela falta de boas maneiras.

29 - A ARTE DA CONVERSAÇÃO

A boa conversa é, antes de qualquer coisa, um diálogo, alternando as falas entre duas pessoas ou entre várias. O primeiro requisito para isso é um interesse pelas pessoas. Existem muitos assuntos, mas não é necessário um conhecimento formal sobre eles para a arte da conversação. O que é necessário é ter interesse nos outros e uma habilidade em expressar seus pensamentos (o que pressupõe que a pessoa tem pensamentos originais que valham a pena serem expressos!). São necessárias também a habilidade de ouvir e uma imaginação desenvolvida.

Nossa vida é rica de tópicos de conversação: o significado espiritual dos acontecimentos do dia; uma pesquisa individual sobre algum tema espiritual; uma apreciação sobre as coisas de nossa cidade, nosso estado ou país; meios para melhorar nosso serviço; abordagem imaginativa sobre a rotina diária de trabalho; falar sobre os incidentes interessantes que ocorreram durante o dia.

Eis alguns elementos de conversação: uma mente aberta, habilidade para observar o que se passa, ouvir os outros tão bem como se expressar num "toma lá, dá cá", paciência e caridade para com os que estão aprendendo a se expressar, ajudando-os a fazer isso e um desejo de aprender e compartilhar, sem dominar ou "dar uma aula". De grande auxílio são a espontaneidade, simplicidade e a alegria em se expressar, sem inibições ou constrangimento; cultivar interesses em várias coisas, evitando ao máximo o pronome "eu", e a habilidade de perceber os que devem ser incluídos na conversação.

30 - ESCUTA A TI MESMO

Escuta. Escuta a ti mesmo para encontrares o caminho para Deus dentro dos frágeis limites da tua humanidade.

Escuta a ti mesmo, pois só tu poderás te conduzir para Ele ou para longe Dele.

Escuta a ti mesmo. Escuta a Deus, quando chegares a Ele.

Escuta bem, pois se escutares a Sua voz estarás sendo sábio com a sabedoria do Senhor e aí terás a capacidade de ouvir a voz de homens e mulheres - não como de um mar revolto ou de uma multidão - mas de cada um individualmente. O que cada um diz é um tesouro que te é confiado além de todas as expectativas, porque tu te conduziste até aquela pessoa e escutaste sua voz. Então o Senhor te dará o poder para consolar e curar. Escuta bem a ti mesmo e a Deus. Escuta bem.

31 - VÉSPERA DO DIA DE TODOS OS SANTOS

Não ser um santo - eis a grande tragédia que pode acontecer a um católico ou qualquer cristão. E, no entanto, veja nossos dias e nossos tempos! Quantos de nós buscamos a santidade? Ora, como ficamos quase envergonhados de falar sobre ela, ainda mais tentar alcançá-la. De algum modo, perdemos de vista o nosso objetivo final e nos ocupamos demais com "muitas coisas", nenhuma das quais tem algo a ver com a santidade.

Em algum lugar, de algum modo, também, acabamos por confundir santidade com chatice, repressões, modismos, fixações, algo pouco salutar. E, no entanto, a santidade é tão simples - como todas as coisas de Deus o devem ser. Pois a simplicidade é a essência do amor - e santidade é amor, vivido intensamente, inteiramente, completamente.

Também não há nada de meloso sobre a santidade - ou qualquer coisa melancólica também. Os santos não podem ser tristes, porque eles são apaixonados pelo Amor e, portanto, cheios de alegria, de risos, de jovialidade. Suas vidas são vidas com tanta aventura que ultrapassam as maiores aventuras de homens e mulheres pecadores. Suas vidas são enraizadas em Deus - e qualquer um que faça de sua vida um constante encontro com Cristo, seja homem ou mulher, vive uma aventura tão gloriosa que engloba a terra e o céu.

Fomos criados para sermos santos, para gozar da Visão Beatífica. Para entrar no céu, devemos ser santos - se não agora, mais tarde, através de muito sofrimento e dor no purgatório. Por que esperar? Por que não começar hoje?

NOVEMBRO

1 - PRECISAMOS DE MAIS SANTOS

(Todos os Santos)

O que precisamos hoje é de mais santos. Centenas, milhares, milhões de santos! Quaisquer tipos de bombas, ódios e temores se desvanecem, como a neblina diante do sol, quando se defrontam com os santos, homens e mulheres apaixonados por Deus, homens e mulheres de santidade.

Santidade significa muito amor. É para isso que fomos criados - para amar - para amar o nosso próximo e, através dele ou dela, amar Deus. Amar é divertir-se. Amar é alegria. Amar significa servir. Amar significa esquecer de si mesmo pelos outros. Aprenda a amar e todo o resto lhe será dado.

Hoje em dia quase ficamos fora de nós mesmos por causa dos medos - de bombas e guerras. Nossas cabeças não encontram repouso em lugar algum, nem nossos corações ou nossas almas. Em vão procuramos respostas em armamentos, tratados e leis, sabendo, mesmo enquanto fazemos isso, que estamos tapando o sol com a peneira, pois nada existe que possa evitar a aniquilação que será causada pelas armas que nossos próprios cérebros inventaram.

Nada pode nos salvar, exceto a santidade. É por isto que necessitamos hoje de santos. Se São Francisco de Assis tivesse uma bomba atômica, alguém se preocuparia com isso? Não. Porque, sendo um santo, ele muito amou. E onde existe amor, não pode haver o medo ou o mal. Ah! Realmente precisamos de santos hoje! Precisamos também de compreensão, para termos em mente que a maior tragédia que pode nos acontecer é não sermos santos.

2 - REZANDO PELOS MORTOS

(Dia de Finados)

Quando eu era uma menina na Rússia, o Dia de Finados era um grande dia santo, pois o amor pelos seus mortos era profundo e tinha uma morada no coração do povo russo. Através do país inteiro, na missa e em preces especiais, os mortos eram lembrados solenemente e com toda a família presente. Durante o dia todo os cemitérios ficavam cheios de pessoas em oração diante de túmulos, visitando seus queridos que dormiam o último sono. Ao entardecer havia mais orações na igreja e, usualmente, uma procissão com velas em direção ao cemitério, com cantos de ladainhas e hinos. As velas eram deixadas acesas sobre os túmulos, dentro de pequenos recipientes ou lanternas. Elas formavam um belo desenho: de luzes e sombras que era visto pelos que passavam. Inspiravam aos passantes que as viam um murmurar de uma prece enquanto caminhavam.

Quando morre um cristão, a Igreja reza por sua alma. Apesar de batizado, tinha sido um pecador durante sua vida. Mas sua fé em Deus abre para ele as portas da vida eterna. É por isso que os membros da Igreja cantam a felicidade dos que esperam em Cristo, compartilhando a esperança da ressurreição. Embora a morte possa nos deixar tristes, as promessas da vida eterna que virá nos dão consolação.

É estranho, não acham, como a morte nos leva à apreciação da vida? E como ela pode fazer seu coração transbordar de gratidão a Deus! O meu era assim. A vida não termina, apenas muda.

3 - GRATIDÃO A DEUS

(S. *Martinho de Lima*)

Gostaria de lhes falar sobre gratidão a Deus. Considerem vocês, meus queridos, o fato de que Deus os amou primeiro. Vocês já ouviram isso, mas de alguma forma não se compenetraram disso. Caso contrário, estariam cheios de gratidão e retribuindo Seu amor apaixonadamente. Entretanto, há poucos sinais disso! Tal amor de Deus deve imediatamente se refletir no seu amor pelo próximo.

Quantos de nós, verdadeira e constantemente, nos damos conta da generosidade de Deus para conosco, apenas falando na ordem natural? Agradecemos a Deus pelos cuidados médicos que recebemos, pelas nossas roupas, nossa comida e nossas férias? Recebi uma carta de uma senhora, mãe de muitos filhos que quebrou o braço. Ela escreveu, "Somente agora percebo o que significa ter duas mãos, das quais tenho tanta necessidade". Nós podemos andar; podemos usar nossos membros, olhos, fala, audição. Somos agradecidos a Deus por isso? Ou apenas achamos tudo normal e ficamos ruminando e murmurando e nos queixando, sentindo-nos com pena de nós mesmos?

Sinto um temor muito grande quando observo uma falta de gratidão. Pensem nisso, meditem sobre isso, rezem por isso, façam alguma coisa sobre isso! Estes tempos são assustadores e Deus é tão bom para nós. Será que percebemos tudo o que temos? É tempo de o fazermos. A hora é agora!

Possa Nossa Senhora abrir seus corações para a gratidão. Possa São Martinho de Lima, que foi canonizado em Roma, em 1962, e cuja festa é hoje, soprar sobre nós o fogo dessa virtude tremendamente necessária da gratidão!

4 - OS QUEBRA-GELOS DE DEUS

Não tardará o tempo em que os governos tomem a seu cargo, desde o berço até o túmulo, tudo aquilo que nós chamamos de obras corporais de misericórdia. Isso já tem ocorrido em diversos países. Chamo isto de "Idade de Gelo" porque as obras corporais de misericórdia deveriam ser feitas com grande amor, gentileza, compreensão, compaixão e delicadeza. A verdade é que raramente eles são executados com essas qualidades, mas em muitos lugares o são. No futuro próximo, contudo, essas qualidades serão todas englobadas sob uma única palavra: eficiência.

Eficiência é uma palavra muito fria, como é burocracia. É verdade que talvez ninguém mais passe fome. Mas mesmo que em algum tempo no futuro não haja grande pobreza, haverá frieza - terrível, gélida, que trará uma imensa solidão para o povo, uma solidão e uma alienação que serão seguidas por um alto índice de suicídios.

Devemos estar preparados, através da oração e do jejum, do auto-esvaziamento, para adquirir corações puros como de crianças, corações capazes de ver Deus e, sendo assim, capazes de entrar nessa idade do gelo que vem aí. Temos de nos transformar em arautos e mensageiros do fogo do Espírito Santo, pois é o fogo que derrete o gelo. Este será nosso papel no futuro próximo.

Temos de nos preparar para sermos os quebra-gelos de Deus. Cada um de nós será uma "Hospedaria de Deus" para as pessoas que ficarem feridas e solitárias e assaltadas por inumeráveis ladrões. Seremos os quebra-gelos de Deus para todos os feridos e gelados, de modo que eles possam ser aquecidos pelo nosso amor.

5 - "VOCÊ TEM QUE TER FÉ!"

Nós ambas, Dorothy Day* e eu fomos pioneiras no apostolado leigo. Ela teve uma maravilhosa influência sobre mim. Eu conheci Dorothy durante meus dias de Casa da Amizade. Ela era associada, naquele tempo, a Peter Maurin e publicava o jornal "O Trabalhador Católico". Ela estava apenas dando início às suas Casas da Hospitalidade. Eu a conheci num galpão muito parecido com o nosso, servindo alimentos a uma fila de mendigos, do mesmo modo que nós - pela oração e pedindo doações.

Ela me convidou a passar a noite com ela, dormir com ela em sua cama de casal, num abrigo repleto de camas de tipo catre e com muita gente. Quando estávamos nos preparando para deitar, uma mulher de rua, sem o nariz e com sífilis ativa, entrou e perguntou se havia lugar para ela. Dorothy a recebeu como se fosse uma rainha e disse, "Naturalmente que sim". Para mim ela disse, "Tenho um colchonete para colocar na banheira para você. Você ficará tão confortável como um percevejo num tapete. Eu dividirei a cama com esta senhora". Falando como uma enfermeira, chamei Dorothy de lado e a alertei sobre a mulher ter sífilis ativa e que ela poderia contrair a doença se tivesse qualquer feridinha em seu corpo.

Então recebi minha primeira lição de Dorothy. Ela, que era sempre tão suave, gentil e delicada, subitamente levantou-se e numa voz vigorosa disse: "Catherine, você tem pouca fé. Esta é o Cristo que nos vem pedir um lugar para dormir. Ele cuidará de mim. Você tem que ter fé!". Essa foi uma das muitas lições que ela me deu pelo seu testemunho e pelo seu exemplo. Desse nosso encontro nasceu uma profunda amizade e nossos dois apostolados ficaram mais unidos.

6 - QUANDO DUVIDAMOS QUE DEUS EXISTE

Existem poucas pessoas que não tenham duvidado da existência de Deus. Eu confesso que duvidei. A dúvida é uma coisa estranha. Ela chega sem ser convidada, inesperadamente, subitamente. Ou então chega vagarosamente, penetrando no intelecto onde faz um bom estrago, tanto que de repente, num determinado momento, verdadeiramente você não acredita em Deus.

A fé nos é dada pelo próprio Deus, no batismo. É preciso que nós a façamos crescer e é o que fazemos. Entretanto, subitamente, sem que se espere, a árvore da fé - que parecia ser tão forte - fica de repente mirrada e fraca.

Todas as dúvidas que algumas vezes tive sobre Deus formam um estranho quebra cabeça. Elas estendem pequenas raízes e depois não querem ir-se embora. Temos de arrancá-las e jogá-las ao fogo, todas as dúvidas sobre Deus. Elas viram cinzas, não importa quão brilhante somos, quão fantásticos somos.

Sim, as dúvidas - novas ou velhas - se aproximam e nos tocam como as patas macias de um gatinho. Elas nos cercam todo o tempo, mas tudo o que temos de fazer é atirá-la ao fogo, ao fogo do amor de Deus. Quando O amamos, nós cremos Nele. Quando cremos Nele e O amamos, temos esperança. Fé, amor e esperança varrem as dúvidas. Tentem isso algum dia.

7 - DESOLAÇÃO, DÚVIDAS E A MÃE DE DEUS

Quando penso na Primeira Guerra Mundial, na fome na Rússia, na fuga de refugiados para o estrangeiro à custa da própria vida, os horrores ocorridos sob Hitler, etc., a desolação toma conta de mim e eu fico ali parada, numa terra de ninguém.

Sim, lembro-me de ficar parada porque realmente não havia lugar para onde ir, nem intelectual, nem emocionalmente. A desolação joga suas dúvidas em seu coração; assim fez com o meu. Gritei silenciosamente para Deus: "Onde estás? Onde Te escondeste?"

Sim, onde estava Deus? Qualquer um que já tenha passado por uma desolação sabe o que isso significa. Vagarosamente a fé reafirmou-se. As dúvidas sobre a existência de Deus, os pensamentos de que Ele nos tinha abandonado, deixaram-me. E depois dessa desolação veio a consciência de que seguir o Cristo significa caminhar constantemente em meio à dor e à alegria.

Isso foi há muito tempo. Agora as dúvidas vêm de novo, dúvidas sobre a existência de Deus. Porque somos confrontados com a destruição nuclear e outros desastres. A fé tem de dar a resposta. A fé ultrapassa a razão e a lógica. De um lado está a fé, do outro as dúvidas. As dúvidas parecem encobrir a fé.

E aí chega o momento crucial, quando tudo parece desmoronar dentro de você e um quase que desejo suicida se apossa de você. De repente, no meio da neblina, surge uma Mulher, envolta em silêncio. A Mãe de Deus abre seu grande, lindo manto de silêncio e envolve você nele. Nesse instante suas dúvidas são silenciadas.

8 - DÚVIDAS E CONFIANÇA

Nós realmente vivemos em meio a dúvidas. Elas dão voltas em torno de nós como as folhas de outono que caem das árvores.

As dúvidas são uma falta de confiança. Eu posso confiar em meu marido ou em minha esposa. Então minha imaginação começa a trabalhar quando surgem as menores faltas cometidas por ele ou ela. As dúvidas superam a confiança. E quando isso acontece, o amor e a esperança secam exatamente como as folhas de outono que estalam sob nossos pés. Elas se tornam marrons, empoeiradas, e morrem.

As dúvidas são pedras no caminho em direção à total confiança em Deus e ao nosso amor por Ele. Mas, suponhamos, e se não caminharíamos além dessas pedras da estrada? Suponhamos que nós permitamos que as dúvidas continuem seu caminho? Começamos a ficar aborrecidos com o Antigo Testamento, com o Novo Testamento. Começamos a duvidar de tudo o que se refere a Deus. Esse tipo de dúvida conduz à depressão, a todas as espécies de problemas emocionais orquestrados pelo demônio.

Os males emocionais podem destruir uma vida humana e eles só conseguem isso porque acabam com a fé. Quando as emoções destroem a fé, uma porção de coisas acontece. Então o esmigalhar das folhas de outono embaixo dos pés vai parecer um trovão aos nossos ouvidos. Só resta uma coisa a fazer quando isso acontece, e isso é mergulhar cegamente nas águas da fé, como fez Jesus. Não existe outra resposta para essa espécie de dúvidas.

9 - PACOTES DE AMOR

"Despacho e Recebimento" *- o termo soa tão comercial, tão ligado a negócios. Parece ajustar-se muito bem ao frio, eficiente espírito de nossos tempos modernos, tecnológicos, que não estão mais interessados em temperar sua eficiência com um toque de calor humano. Na nossa era há uma procura excessiva para acelerar os negócios através de máquinas frias, sem alma, porém tremendamente eficientes. Mas para qualquer pessoa que sinta amor, as também frias palavras "Despacho e Recebimento" alcançam um significado inteiramente novo.

Para aquele que ama a Deus, as ações rotineiras de cada dia para se remeter mercadorias ou recebê-las, estão encaixadas no coração amoroso de Cristo. Deus é amor e Seu coração é um símbolo desse amor. E o espírito de gentileza que Deus enviou para Madonna House, e também para vocês, toca até as frias palavras "Despacho e Recebimento".

Que ninguém cometa o equívoco de pensar que mercadorias em lojas ou negócios e casas comerciais não precisam ser manuseadas com amoroso cuidado. Cada pacote pode ter em si o amor de Deus. Você que recebe Amor pode enviar Amor para outros, quando for despachado. Assim, todos aqueles que manipulam aquilo que você expede recebem uma graça. Um pouco desse amor de Deus é transmitido para o funcionário da estação de trem, o motorista do caminhão, os funcionários do correio. Ele se transmite para a equipe de expedição que pega em todos os volumes. Que trabalho estranho e profundo - remeter pacotes do Amor através do mundo! Sim, o trabalho em "Despacho e Recebimento" é um trabalho espantoso, pois ele manuseia o amor de Deus e o amor de corações humanos.

10 - O USO APROPRIADO DO TEMPO

(S. Leão Magno)

O tempo é um precioso bem, como uma peça de ouro. O que vamos fazer com ele? Como vamos usá-lo? Desperdiçá-lo? Vamos perder sessenta segundos? Sessenta minutos? Uma hora ou duas? Vamos jogá-lo fora em movimentos inúteis, conversação inútil, andando por um caminho mais longo em vez de tomar um mais curto? Ou vamos usar cada segundo para Deus?

O que temos nós? Vinte e quatro horas entre duas missas diárias. Nossos amanhã pertencem a Ele. Nós não possuímos mais do que vinte e quatro horas. E se você desejar uma precisão maior, francamente, nem isso nós dispomos; temos só um instante do tempo.

Uma mulher saiu de carro, deixando o marido e o filho em casa. Era para visitar um parente doente e ir ao cinema. O marido iria preparar o almoço para todos quando ela voltasse. Assim eles planejaram. Menos de uma hora depois, menos do que sessenta minutos depois, ela estava numa maca com uma concussão e um pé quebrado, vítima de um acidente de automóvel.

Talvez esse seja um exemplo banal. Mas ainda assim vale a pena repeti-lo, pois ele nos traz presente essa riqueza que temos para oferecer a Deus - o tempo. Mesmo aqueles que tomam os votos de pobreza têm essa riqueza - o tempo. Como irão vocês gastar o de vocês hoje? Tomem alguns minutos e pensem nisso.

11 - USAR O TEMPO PARA CRESCER EM SANTIDADE

(S. Martinho)

Há mais sobre o tempo do que apenas falar sobre seu desperdício ou seu uso. O tempo é um chicote com o qual flagelamos nossos espíritos indolentes. Fique quieto. Escute! Lembre-se do que leu e meditou sobre o Evangelho tantas vezes. Você pode ouvir as pesadas cordas do chicote, com seus grandes nós, assoviando no ar e castigando as costas do Sem Pecado amarrado a uma coluna. Conseguir você visualizar os fortes e desenvolvidos físicos dos soldados romanos? Com músculos salientes e uma grande força bruta, eles rudemente, metodicamente, erguem aquelas cordas e continuam a ferir a carne sem pecado que sofre pelos seus e pelos meus pecados. Pode ver isso?

Não temos soldados romanos. Mas temos um chicote: ele é de cordas feitas com os fios do tempo - um minuto aqui, um minuto ali, meia hora aqui, meia hora ali. Podemos tecê-los todos juntos e torná-los fortes e pesados. Podemos deixar que eles, seguros pelas nossas próprias

mãos, flagelem nossa preguiça, nossa indolência, nosso amor pelo conforto, os milhares de coisas que devemos arrancar de nós mesmos. Cinco minutos de atraso para o jantar. Sete minutos de atraso para a missa. Muito vai-e-vem sem necessidade, muito andar para lá e para cá inutilmente. Se nós tentássemos com bastante empenho, poderíamos fazer um trabalho em quinze minutos, mas levamos meia hora.

Fique quieto. Escute. Os soldados romanos são fortes. As cordas assoviam no ar e a carne do Sem Pecado fica lanhada e cortada com sulcos em cada golpe. Que tal aqueles minutos, segundos e horas desperdiçados? Que tal esses momentos agora?

12 - UM REMÉDIO PARA AQUELES QUE SE DESGASTAM

O único caminho pelo qual você pode obter forças para permanecer em paz na palma da mão de Deus - morrer para si próprio através daquele pouco atraente e monótono dever do momento - é a oração. Sempre a oração.

Uma viagem para a Europa, ou Brasil, ou Nigéria, ou outro lugar qualquer, terá grande atração durante algum tempo. Mas depois o sol escaldante aqui, o clima úmido ali, a velha monotonia volta e toma conta de você novamente. Você encontrará novos rostos, mas com os mesmos velhos problemas. Haverá sempre o mesmo ramerrão - alimentar as almas, alimentar corpos, vestir os nus, tratar de mentes e físicos cansados. Será sempre a mesma história repetida e repetida até o infinito.

Para alguém que passe por tais experiências pela primeira vez, elas serão novas e excitantes. Mas para você talvez seja como ouvir novamente o mesmo velho disco. Então o que vai fazer com que esse velho disco seja excitante e pulse com vida? O Senhor! Sim, o Senhor.

A vocação para amar dará a você a coragem e o zelo que faz arder para ouvir de novo e de novo, vestir os que estão nus de mais uma vez, tratar dos doentes de novo e de novo, alimentar os famintos repetidas vezes - e tudo com o zelo de um adolescente saindo para o primeiro encontro.

13 - A RENOVAÇÃO COMEÇA COMIGO

Um estranho abatimento - uma dor - penetrou nas mentes e nos corações dos católicos. Ele provém, freqüentemente, da imprensa católica, de seus livros e publicações. Suas críticas, naturalmente, são necessárias, pois sem elas adviria a estagnação. Mas a crítica que constantemente atinge o Magistério e os órgãos administrativos da Igreja, as críticas que são constantemente negativas, que colocam em evidência as fraquezas e os pecados do povo de Deus (especialmente os que se encontram em altas posições) - tais críticas podem criar uma depressão de mentes e corações que, pelo seu próprio peso, traz desencorajamento, cansaço, tristeza e dor. Pouco a imprensa católica tem discutido a essência do Concílio Vaticano Segundo e a conversão para a qual nos chama: que cada pessoa abra a janela de sua própria mente e de seu coração e comece uma renovação em si próprio!

Comecemos por nós mesmos. Vamos tirar primeiro a trave de nosso olho antes de olhar para o graveto no olho de nosso próximo (os bispos são o próximo, lembrem-se!). Somente quando nossos corações estiverem cheios de amor, seremos capazes de falar a verdade com a voz gentil, que nos cura, de Cristo, que é a Verdade. Somente Ele não tem pecado. Somente Ele pode tomar o chicote de cordas e expulsar os vendilhões do templo! Não podemos nos esquecer de que foi para cada um de nós que Ele dirigiu aquelas palavras *Aquele que não tiver pecado, que*

atire a primeira pedra. Talvez, antes de fazermos críticas tão negativas, devêssemos repetir tais palavras para nós mesmos.

14 - LIMPEZA E TEOLOGIA

Na teologia, tudo o que existe é chamado apropriadamente de criatura de Deus. Seu pano de limpeza é uma criatura de Deus; também sua pá de lixo. Na teologia do trabalho braçal, como explicado por São Bento, lemos: "Trate todas as ferramentas do mosteiro com a mesma reverência com que você cuida dos vasos do altar". Infelizmente, o cidadão comum considera o trabalho braçal como alguma coisa inferior a si próprio. Isto está muito afastado dos princípios da verdade do Evangelho e da dignidade do trabalho braçal. Cristo era um carpinteiro, um trabalhador braçal. Isso não "aconteceu" apenas por acaso. Ele escolheu isso. Também não podemos nos esquecer da nossa Mãe, a Abençoada Virgem Maria, uma humilde dona de casa na Palestina, que fazia todos os trabalhos domésticos sem qualquer de nossas modernas facilidades! Assim, para benefício de sua alma, para sua própria saúde, veja no trabalho doméstico e em todo trabalho braçal uma grande dignidade, glorificados e santificados que foram pela Sagrada Família - o próprio Senhor, Nossa Senhora e São José.

Como poderá você restaurar o mundo para Cristo, se você não consegue restaurar um quarto com sua ordem bonita e normal, e mantê-lo dessa maneira? Como poderá você restaurar o mundo para Cristo se você não consegue manter arrumadas suas gavetas e prateleiras e seus quartos?

Sugiro que você faça o sinal-da-cruz antes de começar. É a hora de Deus, a vassoura de Deus, o chão de Deus. Cabe a você decidir como irá se comportar com relação a isso. Você pode se tornar um santo quando estiver varrendo, porque Deus estará vendo a motivação em seu coração. Que sua tarefa de limpeza seja uma canção e uma prece de amor e reparação.

15 - TRABALHO DOMÉSTICO E SANTIDADE

Comece hoje a doar sua vida naquele trabalho rotineiro, exigente, monótono e repetitivo da limpeza da casa. Faça isso bem. Ofereça isso. Reze. Não reze com palavras; reze com suas mãos. Seu movimento é uma oração.

Veja, se você hoje dedica atenção e cuidado às coisas, amanhã você dedicará cuidado às pessoas. Há uma enorme beleza nessa ação, na concentração e em seus resultados.

Enfrente isto: você está fazendo pequenas coisas sempre e sempre - extremamente bem por amor de Deus. Isto fará de você um santo. É absolutamente certo. Não procure imensas mortificações ou flagelações, ou o que quer que seja. Procure a mortificação diária de fazer as coisas extremamente bem. Acredite-me, você vai encontrar nisso, certamente, mortificação, eu lhe prometo! Você às vezes até terá faniquitos, somente ao pensar em limpar a mesma cadeira outra vez. Mas você pegará esses faniquitos com suas mãos para esganá-los e jogá-los ao longe, dizendo, "Isto também, Senhor, é por amor de Vós".

O desejo de manter tudo em ordem, esvaziar um cinzeiro, não deixar nenhuma confusão atrás de si - esses são gestos de amor. Quando a casa está arrumada desce a paz e a caridade emana dessa ordem.

16 - A VIRTUDE DA PERSEVERANÇA

Ultimamente tenho pensado muito em perseverança. O dicionário diz que perseverar é ser constante; manter um esforço; persistir em seguir um rumo em direção a um objetivo definido, especialmente se for espiritual. Essa definição é fria, mas dá uma certa essência da palavra.

No meu coração, quando rezo pedindo por ela, perseverança significa o florescimento do amor de Deus. Ela cresce e cresce e cresce, e vai descendo sobre uma alma como uma cascata de flores, como as buganvílias das Antilhas. Quando vai passando o tempo, ambas - a árvore que floresce e as flores que dela pendem - ficam grandes o suficiente para oferecer sombra a muita gente. O perfume dessas flores atrai milhares pessoas para a árvore - ou melhor, para o coração humano no qual está crescendo essa "árvore da perseverança".

Quando seu coração aceita um compromisso, uma entrega por toda a vida, você começa a sentir que as palavras do poeta são verdadeiras também para você: "**Senhor, eu lanço minha vida a Teus pés, e canto e canto que trouxe a Ti coisa tão pequena!**".

Somente o Senhor pode lhe dar a chave do mistério desse estranho e impressionante dom da perseverança. Após o que, *perseverança* será uma coisa muito clara para você. Compreenderá, então, que ela é mais uma virtude pela qual tem que pedir. Isso deve ser através de uma prece constante, uma prece contínua, porque a coroa de lindas flores somente será colocada em sua cabeça quando você estiver num caixão. Ah, mas que coroa maravilhosa! Aleluia! Aleluia!

17 - A VIRTUDE DA CONFIANÇA

A confiança é uma linda, porém muito delicada virtude. Ela é uma gentil ramificação da fé. A confiança se inicia quando a razão, como a compreendemos - o intelecto e tudo o mais - fecha as suas asas e permite que se abram as *asas da fé*. Porque a confiança não pode existir sem a fé. Se eu tenho fé numa pessoa, numa instituição, numa comunidade, numa família, eu tenho confiança! Onde quer que haja fé, existe confiança.

Devemos confiar antes de tudo em Deus - a Trindade. Temos realmente essa confiança? A maior parte do tempo nós passamos questionando a existência de Deus, ou, se acreditamos que Ele realmente existe, questionamos Sua capacidade em ajudar-nos. Pensamos que nossos problemas de todos os dias são assunto nosso e que não necessitamos de fé ou confiança em Deus para solucioná-los. Se fosse possível, preferiríamos resolver sempre nossos próprios problemas! Isso nos dá uma sensação de poder, de sermos donos de nós mesmos. Gostaríamos de ter Deus por perto e recorrermos a Ele somente quando se tornasse evidente que não conseguiríamos resolver as coisas por nós mesmos.

Sim, sem confiança não poderá haver nenhum vínculo entre marido e mulher, entre filhos e pais, entre os membros de uma comunidade, ou entre homens e mulheres em geral. Devido a essa falta de confiança, não temos paz. Como pode alguém apresentar uma paz exterior, se não há paz interior? A paz interior repousa nos braços da fé e da confiança e, naturalmente, do amor e da esperança.

18 - A FORÇA E A DELICADEZA DA PIEDADE DE DEUS

Ontem estive meditando sobre a piedade de Deus e fiquei imaginando se vocês se dão conta de como, constantemente, ela nos envolve em sua gentileza, sua delicadeza, seu calor.

A piedade de Deus é visível em pessoas como São Francisco de Assis, que beijou um leproso. Isso é piedade. A piedade não significa condescendência de uma pessoa com relação a outra. "Oh, aqueles pobres favelados! Não é terrível? Que pena tenho deles!". Não, não é a essa espécie de piedade que estou me referindo. A piedade de Deus é forte, é muito forte. Ela faz erguer uma pessoa completamente desencorajada, mas não é condescendência. Depois de erguer uma alma ferida e esmagada, Deus abraça a pessoa inteira e lhe diz palavras de terna afeição - "irmão", "irmã", "amigo", "amiga".

A piedade de Deus é como um vento fresco que chega de repente num dia tórrido. Sua piedade é como um frio entardecer quando o céu está cor-de-rosa, azul e vermelho, lindo de se ver. Assim é a piedade de Deus.

É alguma coisa que deveríamos querer segurar, em que deveríamos querer nos deleitar e mergulhar. A piedade de Deus é tão delicada que parece um berço sendo embalado por uma amorosa mãe. Ela nos faz dormir - isto é, não a nós, mas a nossos medos e emoções negativas. A piedade de Deus é como um creme que amacia a pele; ela amacia o coração.

19 - DEIXE-SE LEVAR PELA PIEDADE DE DEUS

A piedade de Deus é "contagiosa". Se nos "deixarmos ir" e entrar no fundo dessa piedade divina, seremos capazes de ter piedade dos outros e com a mesma força, com o mesmo poder de erguer o outro se precisarmos carregar alguém nas costas, com a capacidade de abraçar alguém, segurá-lo bem perto e chamá-lo de irmão ou irmã.

Antes, porém, devemos relaxar e permitir que a piedade de Deus (que é uma outra face de Seu amor) penetre no mais profundo nível de nossos corações. Aceitar a piedade de Deus para nós mesmos é começar a trilhar a estrada da santidade. A santidade, vocês sabem, é simplesmente amar a Deus. Um santo é um apaixonado por Cristo. Simples assim.

Entremos sem medo nessa piedade, que Ele nos oferece com tanta ternura e delicadeza. Entremos nessa "amizade" com Ele, para a qual Ele nos chama. Se fizermos isso, quantas de nossas tensões irão desaparecer! Apenas depende de nossa permissão para que Sua piedade penetre no mais profundo âmago de nossas almas. Se o fizermos, não mais teremos a sensação de uma "depressão" interior, porque Cristo descerá até o mais profundo dela e a soerguerá. Tantas coisas dolorosas desaparecerão, se apenas permitirmos que a delicada piedade de Cristo tome conta de nós e se lembrarmos, em cada momento de nossas vidas, que Deus está realmente conosco. A delicada, despreziosa, apesar de infinitamente forte e amorosa piedade de Deus, está ao nosso alcance. Basta pedir por ela.

20 - ENTRE DUAS MISSAS

Entre duas missas - a missa de hoje e a missa de amanhã - você passa seu tempo, sua vida. Sim, seus dias se passam entre duas missas. É esse todo o tempo que você tem. Seus amanhã pertencem a Deus, seu ontem pertence a Ele e seu hoje tem suas raízes na missa de hoje.

A cada dia você deve rezar para que o fruto dessas missas seja o céu, onde sua vida com Cristo, que começou com a fé, será completa em Sua luz maravilhosa.

Na missa você encontra o Senhor. Ele vem a você alegre e prazerosamente. Pode você sentir como Ele vem alegre até você? Ele está feliz por ter tido você na missa. É muito importante que você esteja presente lá, porque a missa é seu encontro com Deus.

Você realmente não "reza a missa"; você como que a vivencia. A missa envolve você total e absolutamente. É um momento maravilhoso.

Em um sentido profundo, você se transforma na missa. Você alguma vez já pensou nela desta forma?

Você através da missa penetra no esplendor do Senhor. Atravessa a ponte de dois mil anos e participa da Última Ceia com o Senhor e os apóstolos. Você está presente no Getsêmani e junto à Cruz do Calvário. Faz tudo isso na missa e, contudo, você está presente a um sacrifício não sangrento, no qual o Senhor se digna abaixar-se até você e erguer você com Ele.

21 - A PARUSIA

(Apresentação de Nossa Senhora)

O ano litúrgico da Igreja termina com uma visão impressionante e fantástica da Parusia, que é o retorno glorioso de Nosso Senhor. Faz parte da nossa fé crer que haverá um dia em que Cristo retornará. Sua glória se manifestará diante de todos os homens e mulheres e todos saberão que Ele é o Mestre do universo. Deus nos resgatou do poder das trevas e nos transferiu para o reino de Seu Filho. Isto - nossa libertação - começou no batismo. E só se completará com a chegada ao céu.

Nessa época do ano, nós antecipamos a Segunda Vinda do Senhor. É nossa esperança, nossa expectativa, nosso desejo; é razão da nossa vida e da nossa existência, do nosso nascimento e da nossa morte. Devido a essa crença, podemos exclamar, "Morte, onde está teu agulhão?". Nós sentimos esperança e alegria. Cessamos de temer a morte porque o dia do julgamento de Deus é também o dia de Seu amor e misericórdia. Vamos viver com essa certeza, em caridade e paz.

Deveríamos estar rezando agora para crescer na fé, para conhecer a Deus através de nossos esforços para amá-Lo e ao nosso próximo, para que seja feita Sua vontade em nós. Esse é o tipo de pedido que Deus nunca recusa. Você duvida? Por que não tenta e vê? Não amanhã. Nem depois de amanhã. Agora!

22 - LOUVANDO A DEUS PELO CANTO

(Sta. Cecília, Padroeira dos Músicos)

Hoje gostaria de falar sobre como podemos louvar a Deus pelo canto. Às vezes, somos apegados demais a uma ou outra forma de música. Como cristãos católicos, devemos aceitar todas as formas de cantar, ao mesmo tempo em que enfatizamos nossa herança católica romana. Abramos nossos horizontes musicais como abrimos os espirituais, pois ambos são ligados. A música, além do mais, é o eco da voz de Deus. Nós devemos ter a liberdade de filhos de Deus, embora deva ser sempre uma liberdade disciplinada. Não devemos abandonar o velho pelo novo, só porque é novo, nem o novo pelo velho, só porque é velho. Devemos unir a música moderna com a antiga, que é parte de nossa herança e tradição.

Deve haver harmonia entre os sacerdotes e os leigos neste ponto - saber como misturar o novo e o velho na música. Devemos unir nossas vozes em alegre louvor ao Senhor sem excessivas discussões sobre quando, se e como cantar isto ou aquilo. Se tivermos conflitos, se cada um quer fazer valer sua própria idéia de música, se esquecemos de fazer uma composição de um todo alegre e harmonioso quando cantamos ao Senhor, então nossas canções serão um fracasso e nunca chegarão a Ele! Pois é importante cantar com toda a nossa mente, todo o nosso coração e toda a nossa alma, para que nossas canções não sejam rejeitadas pelo Senhor. Mesmo que sejamos desentoados, ainda assim podemos cantar com o coração, com grande amor. O que

interessa não é como cantamos, mas é o que está contido em nosso canto - corações repletos de amor apaixonado pelo Senhor e por Nossa Senhora.

23 - VESTÍGIOS DE DESTRUIÇÃO

É um dia cinzento. Estamos viajando através de uma estrada cinzenta. Olho e vejo fazendas. Não faz muito tempo, os índios eram donos desta terra. Eles cuidavam dela, pescavam peixes e matavam bisões, veados e outros animais para se alimentar; mas eles sempre deixavam uma certa quantidade sem molestar, porque essa gente não matava só por matar. Mas, em algum lugar ao longo da estrada, decidimos que éramos "deus". Dessa época em diante, começamos a poluir e destruir, aniquilando o que Deus nos dera para cuidar.

Eu viajo por muitos lugares, por diversos meios; e vejo os vestígios da destruição. Vejo como os seres humanos decidiram destruir-se a si próprios. Observem esse "deus do universo" chamado "humanidade"! Nós temos poluído a terra com estranhos aditivos, coisas que não são naturais a ela; a terra está zangada e vomita de volta esse material no meio das plantações. E nós ficamos doentes.

As cidades são vulneráveis. Quanto tempo levaria uma bomba atômica para destruir Nova York, Chicago, Toronto, Berlim, Paris? Alguns segundos, talvez? E ainda assim existe gente que defende a guerra atômica. Meu coração chora. Ele tem chorado por longo tempo – ó Senhor dos Exércitos, minhas preces se transformaram em lágrimas; e elas são tudo o que posso Lhe oferecer. O Senhor sabe como usar as lágrimas. Elas podem lavar e tirar manchas dos corações dos homens e das mulheres e também do meu próprio coração: o dom das lágrimas num dia cinzento, numa auto-estrada cinzenta, em meio à poluição criada pela humanidade.

24 - "LIGUE O AR-CONDICIONADO, QUERIDO"

"Oh, está tão quente! Ligue o ar-condicionado, querido. Não tem importância. Ninguém vai perceber".

Você pretende dizer que hesita? Por que? Oh! Eu entendo. Você recortou do jornal uma foto de uma mulher - dobrada em duas. Carrega nas costas toda a energia que pode arranjar para cozinhar sua comida e aquecer o seu lar. Você ainda quer ligar o ar-condicionado? Oh, você quer. Essa mulher nada significa para você, não é? Você diz que não pertence ao Terceiro Mundo. Você se importa em dizer-me a qual mundo você pertence mesmo? Pare! Pare de desperdiçar com esse aparelho. Você não pode mais agir desse modo. Não existe Terceiro Mundo, nem Primeiro, nem Segundo Mundo. Existe tão somente ou o mundo da amizade, ou aquele cheio de pedras do campo do diabo.

Pare com isso agora mesmo! É você quem obriga aquela mulher a carregar essa carga pesada. É você e sou eu. A vida dela está em sua alma. A menos que você queira que sua alma seja igual a uma pedra, pare com isso - e pare agora! Não é uma questão de aparelhos de ar-condicionado. É uma questão de uma completa mudança em seu estilo de vida.

Comece por colocar o Evangelho em sua vida. Proclame-o sem restrições. E se você puser a mão no ar-condicionado, você estará se acomodando. Veja-a! Ela é sua irmã e minha também. O que fizemos a ela? Esquecemo-nos do que disse o Senhor, "Tudo o que fizerdes ao menor dos Meus irmãos é a Mim que o fareis". Meu amigo, a sua mão no ar-condicionado causame o receio de que nossos corações se transformem em pedras pela cobiça e pelo orgulho. Pare!

Deixe estar o ar-condicionado. Não é mais que um símbolo de um inteiro estilo de vida que deve ser mudado.

25 - A VIRTUDE DA GRATIDÃO

Temos esquecido da virtude da gratidão. Gratidão a Deus por nossa própria existência - por estarmos respirando neste momento e no próximo, por tudo o que temos, por tudo o que somos e por tudo aquilo que esperamos ser.

A gratidão pressupõe que conhecemos nossa completa pobreza - que sem Deus nada somos. Sabendo disso e com salutar temor de Deus, deveríamos prostrar-nos em adoração a Ele e agradecer-Lhe por ter-nos dado à vida. O conhecimento de nossa completa incapacidade mais o salutar temor de Deus trarão para nossos áridos corações um rico fluxo de graça e amor. Isso nos tornará saudáveis novamente, com a capacidade de produzir frutos a Seus olhos.

A gratidão virá habitar em nós. Então, a vida ficará cheia de sabor. A tristeza a deixará e será substituída por um tal sentido glorioso de aventura que nossos dias serão como uma canção. Nosso trabalho diário irá luzir com o brilho da vida, e nossas vidas diárias refletirão a beleza de Deus. Todas as coisas dentro de nós se unirão para louvar o Senhor. A terra será renovada e restaurada para Cristo, a Quem ela pertence. Ricos serão os frutos da gratidão. Sim, tudo isso acontecerá se a virtude da gratidão uma vez mais florescer em nós. Mas antes que ela se enraíze, devemos afastar de nossos corações todas as coisas criadas e elevá-los a Deus. É uma solução tão simples. Por que não fazemos isso?

26 - ALEGRIA NA VIDA DIÁRIA

A alegria é muito quieta e cheia de maravilha. É como uma luz que brilha na escuridão e é ligada com a esperança e com o amor. Só para vocês terem uma idéia de meus momentos de alegria, o primeiro deles ocorre quando eu acordo todas as manhãs com o incrível pensamento de que Deus tem me concedido um outro dia para amá-Lo e servi-Lo.

Simultaneamente, outros pensamentos chegam, inspirados pelo demônio e pela minha própria humanidade e minhas emoções. Eles vêm se arrastando como sombras sobre a luz brilhante de minha alegria. Eles sussurram: "Veja, você vai ter um dia inteiro de problemas. Você vai ter que estar em quatro lugares ao mesmo tempo", e assim por diante. Através desses sussurros, todo o peso do dia e dos meus deveres vai entrando em mim. Mas a alegria sorri. Eu sei que não tenho de enfrentar todas essas coisas de uma vez, que elas também são trabalho de amor pelo Cristo, que tudo sobre o que tenho de me preocupar é fazer o dever do momento quando ele me aparece, com amor e entusiasmo pelo bem do Amor - pelo bem do Cristo.

Minha alegria se completa quando, na missa, recebo a Comunhão e me torno uma com Deus. Nada pode se igualar à unidade, ao amor e à intimidade que um ser humano pode ter com Deus - na Missa e na Comunhão.

Meus outros momentos de alegria chegam com o entusiasmo com que vou ao encontro de cada tarefa nova. Para mim, cada uma é um desafio; cada uma eventualmente conduzirá almas para o Cristo se eu a realizar alegremente e com amor. Deus logo aceita isto pelas outras almas. Francamente, não posso imaginar porque as pessoas vêm as coisas com negativismo em vez de as ver positivamente.

27 - PREPARANDO A VINDA DE CRISTO

Minha mãe costumava dizer que os dias do Advento eram dias em que se construía uma escadaria de ouro que subia até uma estrela, a estrela de Belém que, por sua vez, nos levaria diretamente ao Cristo Menino!

Assim, coloque-se em Nazaré, na época em que Maria estava grávida e ninguém prestava nenhuma atenção nela. Você presta atenção nela. Você limpa por aqueles que não limpam as teias de aranha e as sujeiras de suas almas. Limpa na Nazaré das mentes humanas e nos corações. Prepare eternamente a hospedaria, todos os dias, para a criança que nela vai nascer, a criança a quem foi negado na hospedagem e que, ainda hoje, não tem acolhimento em nossos corações. Cada vez menor é o grupo das pessoas que crêem, menor ainda o número daqueles que acreditam e dedicam suas vidas a Ele. Comece a entregar sua vida agora através daquele trabalho exato, disciplinado, rotineiro, monótono, repetitivo de seu dia, fazendo limpeza ou qualquer outra coisa.

Lembre-se de que suas humildes tarefas, feitas bem, com grande amor por Cristo, podem levantar o mundo! Esta é a sua força. Você pode erguer os comunistas, aqueles que odeiam, aqueles que são indiferentes. Faça bem o seu trabalho. Ofereça-o. Reze. Não reze com palavras - reze com o trabalho de suas mãos.

28 - VOLTANDO SUA FACE PARA CRISTO

Estamos uma vez mais no Advento ou próximo dele, o que nos lembra vividamente, lindamente, o primeiro Advento de Cristo em todos os tempos. Mesmo enquanto Ele está se aproximando, Ele já está conosco, de muitas formas. Ele está conosco no sacrário. Um Amor incrível como Ele é, Ele não pode separar-se de nós. Ele também caminha no meio de nós em todos os Seus sacerdotes. Através de suas mãos, Ele multiplica-Se em Hóstias consagradas, de modo que elas podem nos alimentar com o Pão da Vida - Ele próprio. Como deve ser imenso Seu amor por nós!

Medite por um momento. Faça alguns momentos de silêncio, interrompendo a leitura desta página e depois retome a leitura. Experimente compreender a prodigalidade do amor de Deus por você. Diariamente milhões de Hóstias são dadas na Sagrada Comunhão aos fiéis em todo o mundo! E, no entanto, cada Hóstia é Cristo, que vem com um imenso amor para se unir a cada um e a todos!

Deixe que cada dia seja um dia de novo começo de um pouco mais de amor a Ele, um pouco mais de anseio por Ele, de voltar a sua face para Ele. Tudo o que você tem de fazer é olhar para a pessoa próxima a você. Nunca se esqueça que você será julgado apenas pelo amor que tem. Existe só uma maneira de amar a Deus e provar isso a Ele, e isso é através do amor ao próximo - aquele junto a você em qualquer circunstância. Eu repito, voltar a face e o coração para Cristo significa simplesmente voltar sua face para quem está junto a você neste momento de sua vida. Se você fizer isto, meu querido, você se transformará num santo.

29 - UM CURTO PERÍODO, UMA LONGA JORNADA

O Advento é um tempo curto, mas é a longa estrada de uma alma, de Nazaré a Belém. É uma distância muito curta para nós, que estamos acostumados a pensar em distâncias. Entretanto é uma estrada para o infinito, para a eternidade; ela tem um começo, mas nenhum fim. O

Advento, na verdade, é a estrada da vida espiritual, caminho que todos devemos tomar, se quisermos alcançar o céu. É o lugar de onde devemos partir se não quisermos perder nosso destino. Devemos dar a partida com um fiat que faz eco ao fiat de Maria. Um fiat que cada um de nós deve dizer no silêncio de nossos corações e, de preferência, ao entardecer, quando toda a criação está em descanso.

Vamos, pois, levantar e sacudir o sono de nossos olhos, o sono de nossas cegas emoções, o sono da indiferença, da falta de garra, da autopiedade, da luta contra Deus. Vamos erguer-nos deste sono de escuros pesadelos e partir para Belém. Mas vamos compreender que Belém é nossas próprias almas, mentes e corações.

O Advento é um tempo para ficar imóvel e ainda assim fazer uma peregrinação. Uma peregrinação na qual não usamos os nossos pés. Uma peregrinação na qual ficamos parados e andamos milhares de quilômetros através do mundo – apenas porque permanecemos parados. Vamos, pois, entrar, você e eu, nesta peregrinação que não nos tira de casa. Nossa jornada é do espírito, o que é mil vezes mais difícil do que caminhar com os pés. Vamos.

30 - PEQUENAS COISAS - PEDRAS PRECIOSAS

(Sto. André, Apóstolo)

Neste Advento, vamos nos aprofundar no significado da liturgia para a época. A palavra "advento" significa "vinda". Vinda de quem estamos esperando? A resposta é simples: a vinda de Cristo. Essa pura simplicidade é impressionante.

Se Ele vem, então nós, que nos intitulamos cristãos, devemos estar prontos para recebê-Lo. Estamos prontos? Será que nossos corações tocaram realmente o Seu coração, no sentido de nos esquecermos de nós mesmos, cada vez mais? Estamos nos lembrando de amar e obedecer, qualquer que seja o custo emocional? Estamos finalmente conseguindo construir uma cruz de nossos problemas emocionais? Estamos colocando-a sobre os ombros, prontos para ir a Belém? Estamos percorrendo o caminho que Ele apontou para nós - o estranho caminho das pequenas e monótonas tarefas do dia a dia, que poderão se transformar em nossos presentes para Ele, mais preciosos do que aqueles dos três Reis Magos?

Que coisas pequenas são essas? Elas podem ser lavar louças, arquivar, correr de um encontro para o outro, atender à porta e ao telefone, lidar com gente rude ou difícil, enfrentar situações sem esperança em escolas ou centros catequéticos.

E assim, todas essas pequenas tarefas diárias podem tornar-se pedras preciosas, pesadas barras de ouro, grãos de incenso para cobrir a terra, desde que nossos corações toquem Seu Coração e se abram generosamente para serem amados por Ele e retribuindo, em troca, amor a Ele.

DEZEMBRO

1 - A REALIDADE DA POBREZA DE CRISTO

Este é o mês do aniversário de Cristo. O Filho de Deus - o Filho do Homem - nasceu em uma gruta. Através dos séculos, homens e mulheres sentimentalizaram isso. É tempo para que nós, cristãos do século vinte, demos uma outra olhada nessa gruta e Naquele que nela nasceu. As pessoas que vivem em grutas, ou as que dão à luz em grutas, não estão entre as mais ricas deste mundo. Elas são a gente pobre do mundo. Ele, o Filho de Deus, escolheu que nasceria na pobreza. O que significa isto, para nós modernos - esta estranha lição do nascimento de Deus?

Estão nossos corações cheios de desejo por Ele, que nos amou tanto que nasceu em uma gruta, morreu em uma cruz e tomou, sobre Si mesmo, o fardo e a escravidão de nossa humanidade, e nossos pecados? Desejamos nós segui-Lo e retirar de nossos corações tudo o que não seja Ele, para sermos pobres, em espírito e em realidade? Estamos prontos para repartir com os famintos deste mundo, réplicas daquela criança que não tinha onde recostar a cabeça, alguma coisa do nosso imenso desperdício? Ou iremos dar daquilo que também nos é necessário? O que vai ser? Vamos gastar milhões em presentes para homens e mulheres que "têm tudo?" Ou iremos presentear aqueles que nada têm, em memória da criança que também era Deus e que por amor de nós nasceu em uma gruta? O que vai ser?

Iremos nós até à gruta, como o fizeram os pastores, que também eram pobres? Ou vamos, mais uma vez, render louvores da boca para fora a um Cristo por nós idealizado, cuja gruta vamos enfeitar com palha limpinha? A d'Ele provavelmente cheirava tão mal quanto toda palha velha dos estábulos.

2 - O ESPÍRITO DE NAZARÉ

O Espírito de Nazaré é humilde e oculto. É o espírito da Sagrada Família, uma comunidade perfeita de caridade e amor. Um aspecto de Nazaré sobre o qual tenho meditado freqüentemente é a gravidez de Maria. Ela já carregava Deus em seu seio, quando a Sagrada Família, essa comunidade de amor entre ela e José, foi miraculosamente constituída.

Nós também, de certo modo, estamos "grávidos de Deus". Essa "gravidez" é um dom do Próprio Deus. Ele nos infunde o desejo por Ele. É uma semente dentro de nós que nos conduz a Nazaré dos dias de hoje, para que vivamos em segredo e humildade. Ela nos conduz ao trabalho laborioso de cada dia, talvez feito de pequenas tarefas que, se executadas com grande amor, irão em verdade pregar o Evangelho em alto e bom som!

Nazaré é nosso modelo e nosso lar espiritual. De forma semelhante à Sagrada Família, nós vivemos uma vida comum, cheia de tarefas a executar, com grande amor a Deus e ao próximo. Através dessas pequenas tarefas diárias, tornamo-nos testemunhas de Deus. Devemos viver de tal modo que nossa vida não faria nenhum sentido se Deus não existisse. Nas praças do mundo devemos ser pregadores do Evangelho com nossas vidas e, quando necessário, com nossas palavras. Devemos ser pregadores incondicionalmente. Nós somos o povo chamado por Deus, para fazê-Lo nascer na praça pública. Devemos exibí-Lo a todos os que vivem ao nosso redor, e fazemos isso pela forma como vivemos.

3 - ESMOLAS DE PALAVRAS AMOROSAS

(S. Francisco Xavier)

As esmolas dadas nesta época de Advento podem ser em forma de dinheiro, alimentos, ou roupas. Nem todas as pessoas têm condições de dar essas coisas, mas todos podemos doar palavras, das quais todos temos necessidade. Podemos dar a esmola da palavra em toda a parte.

Está vendo aquela criança solitária? Não pode você perder um instante de seu tempo para dirigir-lhe algumas poucas palavrinhas? Elas certamente trarão luz para a escuridão que não deveria existir ali. Fazer amizade com uma criança abandonada, solitária, mal-amada, seja ela rica ou pobre, é trazer o Cristo até esse pequeno ser. Tome a criança junto a seu coração e é o próprio Cristo que você aperta em seu peito! E Ele, certamente, irá corresponder tomando também você em Seu coração por toda a eternidade!

Como qualquer esmola que você der, as palavras também devem ser doadas com amor, com gentileza, com atenção, em união com Cristo, porque esmola dada sem amor, sem compaixão, sem atenção, ou sem profunda compreensão, causa feridas e dor, e fazem ainda maior dano, do que a indiferença e a frieza. Sem isso, nós prostituímos o próprio ato de doar.

Será que nosso amor está vigilante, pronto para fazer doação de gentis "palavras-chave" que podem impedir uma porta de se fechar totalmente? Um portão pode ser destravado e aberto, permitindo que a luz do amor invada mentes que já estão começando a duvidar da própria existência do amor. Será que nossos olhos enxergam realmente? Será que não ficamos cegos para os milhares de pequenos sinais que existem em nossa própria família? Papai está um pouco mais sério, um pouco mais preocupado, um pouco mais silencioso. Mamãe está mais tensa, com olhos freqüentemente lacrimosos. Nossa irmã ou nosso irmão está mais brusco, ferino, menos agradável, mais reservado. Será que realmente percebemos isso?

4 - ESMOLAS PARA NOSSOS IRMÃOS E IRMÃS

Estamos convencidos de que somos guardiões de nossos irmãos? Conseguimos entender a profundidade do que é ser guardião? Os sócios de uma empresa, nossos amigos e colegas de trabalho, estranhos com quem cruzamos de vez em quando, nosso mundo do dia-a-dia no trabalho - "são todos nossos irmãos e irmãs", a quem devemos amar no Senhor. Um sorriso, uma palavra agradável que seja sobre o tempo que está fazendo, dada a um pobre mal vestido, dentro da condução, ou a um estranho, pode fazer a diferença entre o rancor e a compreensão.

Por exemplo, ao encontrarmos estrangeiros, palavras pronunciadas com clareza, pausadamente, com um sorriso de encorajamento, serão ricas "esmolas". Os doentes podem ser às vezes cansativos, no seu egocentrismo, na sua dor e solidão, com sua conversa repetitiva. Também eles precisam de nossas esmolas de palavras. Os esquecidos, os mal-amados, os perdidos, os bêbados vagabundos, os neuróticos, os psicóticos - será que estariam onde estão se alguém lhes tivesse dirigido algumas palavras de esmola, quando delas precisaram desesperadamente? Palavras de amor, compaixão e paciência aliviam as feridas ardentes de uma mente exausta.

As palavras são tão fáceis de serem proferidas, mas, mesmo assim, são freqüentemente poupadas. Elas aliviam a solidão dos velhos, trazem paz, alegria, tornam retos caminhos tortuosos e fazem pessoas sentirem-se queridas e amadas novamente. Vamos mostrar o Cristo com amor a nossos irmãos e irmãs com os inumeráveis meios do simples ato de amar, mas, em especial, com esmolas de palavras!

5 - À ESPERA DO DESEJADO

Quero falar com vocês sobre esta maravilhosa época do Advento, os dias de expectativa, de espera pelo Desejado. Eu me pergunto, nós desejamos realmente o Senhor? Desejar algo é estar constantemente absorvido no objeto do desejo. Neste Advento, deveríamos mergulhar fundo em nossos corações, mentes e espíritos. Vamos fazer uma limpeza na casa e preparar um carinhoso presépio para o Cristo Menino, no qual Ele possa nascer em todo o seu esplendor.

Isso só não acontecerá se olharmos o mundo com a estreita ótica do nosso ego. Sugiro que, para este Advento, removamos de nosso vocabulário, das nossas conversas, dos nossos pensamentos e, se possível, até dos nossos sonhos, as frases: "Eu sinto", "Eu quero", "Eu gostaria". Vamos substituí-las por: "O que Deus espera de mim?"

Enterremos a palavra "EU". Tome de uma grande pá, faça um grande buraco, enterre o "EU" dentro dele e ponha uma cruz em cima. Isto porque a palavra "EU" é a maior inimiga de "ELE", "ELA" e "NÓS". Lembre-se disto; é muito importante. Assim, tente não usar a palavra "EU", especialmente nas frases: "Oh, eu preciso disto... Oh, eu preciso daquilo". Não!

Se essa mudança de atitude ocorrer, nossa vida dará realmente um gigantesco passo em direção à paz e ao amor, e daí, em direção à felicidade e à alegria.

Neste Advento, faça isto. Faça as pequenas tarefas com grande amor pelo Cristo. Então nossas mentes, corações e espíritos, se transformarão em um adorável presépio, onde o Senhor poderá nascer e crescer em sua total dimensão dentro de nós. Quando isso acontecer, conheceremos a suprema felicidade.

6 - O MENSAGEIRO DO PEQUENO INFANTE

(São Nicolau)

Quando eu era uma menininha, na Rússia, São Nicolau era um imenso pão de gengibre, todo enfeitado com decorações rosa, verde e branco. Às vezes era grande, do tamanho de um bebê de verdade. Somente um único pão de São Nicolau era preparado em cada família; assim, você deveria ser uma criança muito boa durante todo o ano, esforçando-se para ganhar um São Nicolau. Sim, senhor, você tinha de fazê-lo! Tinha que ser a melhor criança da família, a mais merecedora, para ganhar São Nicolau.

Todos, naturalmente, conhecem São Nicolau. Pois não foi ele que foi encarregado pelo próprio Menino Jesus e por Sua querida mãe e Seu bondoso pai adotivo, para vir a Terra, todos os Natais, até o final dos tempos, e contar às crianças do mundo toda a história da Noite Feliz, trazendo-lhes presentes de fé, esperança e caridade e tantos outros presentes que elas, em sua inocência e simplicidade, desejavam e pediam para o Menino Santo?

Sim, em muitos países, hoje em dia, São Nicolau é quem "traz os presentes" ao lado do Cristo. São Nicolau, abreviado para Papai Noel, é realmente o mensageiro do Pequeno Infante. O Menino Jesus, sendo muito pequenino ao nascer, não pode entregar presentes pessoalmente. Assim, Ele encarregou São Nicolau, para fazê-lo em seu lugar.

7 - MÚSICA DE AMOR PARA A PEQUENA CRIANÇA

Vejo todos vocês, hoje - vejo-os como instrumentos musicais, perfeitamente afinados com a vontade de Deus, e formando uma linda sinfonia. Uma música que penetra em lugares onde os únicos sons são as vozes de gente colérica, assustada, que não conhece Deus nem se importa com Ele.

Penso em vocês como menestrelis, ensinando canções de ninar para o Menino Jesus. Vejo-os como notas musicais na linda canção do Espírito Santo. Ouço essas notas, uma a uma, esperando e rezando para que cada uma delas seja audível e verdadeira. As notas de suas canções são suas tarefas diárias e suas atitudes. Peço para que nenhuma nota desafinada penetre em suas canções para o Menino Jesus.

Penso em vocês como sendo jovens árvores e arbustos adornados como noivas e noivos para a festa de casamento, enfeitados como somente Deus pode vestir a natureza e o povo que O ama. Vejo vocês afinados com o Espírito Santo, o grande vento, o inefável compositor das canções que o Menino Santo gosta de ouvir.

Vejo-os acalentados pela mãe do Menino, que espera por vocês, para que venham e compartilhem com ela, não somente a alegria do Natal no estábulo de Belém, mas sua vida inteira, tão oculta e maravilhosa. Foi ela quem nos chamou para que imitássemos a vida da Sagrada Família de Nazaré. Era uma vida humilde e escondida, feita de pequenas coisas comuns, mas, oh, como eram bem feitas essas coisas e com que amor tão grande!

8 - LADAINHA DO LORETO: SANTA VIRGEM DAS VIRGENS

(Imaculada Conceição de Nossa Senhora)

Virgem das virgens, de frescor igual ao das altas neves, intocada e incomparável, ardente, resplandecente como o fogo, cujo calor incandesce sem consumir, um fogo que atrai com seu brilho e seu calor a todos que dele se aproximam.

Virgem das virgens, simples e humilde, ignorada por outros. Nela se refletem os rostos dos velhos e dos jovens e todos os demais. Ela representa todas as virgens e ainda assim, nenhuma se pode comparar com esta simples e humilde menina de Israel.

Virgem das virgens, mulher do povo, que se entrega tranqüilamente nas mãos impressionantes e terríveis do Senhor. Ela se sente à vontade em cada casa da Terra; mas também na própria essência do Deus Trino e Infinito.

Virgem das virgens, esbelta, pequena – tão frágil e jovem aos olhos dos espectadores – montada em seu burrico, indefesa, através das planícies, correndo para ajudar sua prima Isabel.

Virgem das virgens – vestida de ouro reluzente, surgindo nas alturas, entre o céu e a terra; majestosa, incrível, mais poderosa do que todos os poderes juntos da Natureza e da Humanidade; dominando o sol e as estrelas como se fossem brinquedos de criança. Vejam! Os anjos se prostram diante de seus delicados pés.

Virgem das virgens, amiga dos pobres, refúgio dos pecadores.

Senhora do silêncio, cujo sorriso é uma bênção, cujo toque é luz. Virgem das virgens, tu és a porta para o Cristo!

9 - O SOM DOS GUIZOS DO BURRINHO

Quando as mães russas preparam seus filhos para o Natal, principalmente os mais pequeninos, elas costumam dizer: "Se vocês forem bonzinhos, uma boa menina, um bom menino, vocês poderão escutar os guizos do burrinho. Nossa Senhora estará passando em seu burrinho, a caminho de Belém, onde vai nascer o seu Menino e, então, vocês ouvirão, bem longe, as sinetas do burrico. Quando estiver bem perto a noite de Natal, vocês irão ouvi-las mais fortes, mais claras. Mas isso só se vocês tiverem sido bons". E assim, meu irmão e eu ficávamos atentos para poder escutar e minha mãe ia usando pequenos guizos, primeiramente em seus pulsos, depois

colocava-os também em volta de seus joelhos e ia, assim, aumentando o número de sininhos à medida que se aproximava o Natal. Nós ficávamos realmente excitadíssimos por causa daquelas sinetas.

Hoje em dia, tudo está muito quieto. Vocês estão ouvindo? Se estejam ouvindo, poderão escutar o frágil tilintar dos guizos. Aquele que tiver o coração puro como o de uma criança, ouvirá a sineta do burrinho durante sua vida.

Rezo para que seus corações, suas almas e seus ouvidos possam escutar bem claramente os guizos do burrinho, não apenas no Advento, mas ao longo do ano todo. Gostaria de lhes poder dar o som das sinetas de um burrinho, para que vocês pudessem ouvi-las durante toda a sua vida, porque assim vocês também estariam montados junto com ela e ouviriam o primeiro badalar dos sinos das igrejas, que seriam o burrinho carregando Nossa Senhora e Nosso Senhor.

10 - UMA VELA EM NOSSOS CORAÇÕES

O Advento é o tempo da expectativa. É verdade, Cristo já chegou à terra. Ele foi crucificado e ressuscitou. Ele está no meio de nós agora, em Sua Igreja. E, contudo, de alguma forma, à medida que vai se aproximando o tempo de comemorar o Seu nascimento, algo se agita em nós, alguma coisa muito interior e profunda, como se estivéssemos à espera de um grande milagre.

Quando se aproxima o tempo do Natal, todos sentem um certo "quê" que não pode ser expresso em palavras. Não existem palavras que sirvam. Começamos a nos dar conta de que estamos esperando "alguma coisa" - ou "Alguém" - e nos tornamos um pouco mais conscientes de um "ardor" em nossos corações.

Vamos descobrir que isso é como uma vela dentro de nós. Não uma grande vela. Temos de manter acesa essa chama, de modo que ela vá atravessando todas as camadas que a escondem e permita que aquela expectativa que está dentro de nós venha para fora. Isto é tão importante porque, se pudéssemos derreter cada camada que colocamos em cima dela através dos anos, ficaríamos plenos de alegria. Ficaríamos cheios de felicidade, sabendo que um grande presente está para nos ser dado.

11 - NOSSO CORAÇÃO - COMO CORAÇÃO DE CRIANÇA PARA ACOLHER O CRISTO

(S. Juan Diego)

Cristo deseja nascer na manjedoura de nossos corações. Estão as portas destes corações bem abertas para receber os pastores, os Magos, os viajantes... enfim, a humanidade? Estão eles abertos para receber uns aos outros como Cristo receberia cada um de nós? Estão abertos para aqueles que estão à nossa volta todos os dias? Ou pensamos que nos basta fazer de nossos corações um presépio para receber o Cristo com exclusividade? Se for isto o que pensamos, não foi com esta finalidade que Ele veio ao mundo e poderá muito bem passar ao largo de nossos corações.

Cristo nos ensinou que, a menos que nos transformássemos em uma criança, não entraríamos no Reino dos Céus. Nós tendemos a associar crianças e Natal de uma forma muito sentimental: um recém-nascido é "engraçadinho", criancinhas são criaturas "adoráveis". São tudo isso, realmente, mas não é isso o que Cristo quis dizer. Acho que Ele queria que tivéssemos o *coração* de uma criança. O que significa isso, ter o coração de uma criança? Uma criança é

totalmente confiante, inteiramente aberta, sem inibições, reta, simples e sem medo. Uma criança acredita, sem reservas.

Todas as manhãs, após a comunhão, eu rezo para o Menino Jesus de Praga. Digo a Ele: "Dê-me o coração de uma criança. Dê-me a tremenda coragem de viver segundo esse coração". Isto é o que o Natal significa para mim também.

Assim, neste Natal, vamos juntos nos ajoelhar ao pé do berço de uma criancinha, para receber um coração como o seu e viver em sintonia com ele.

12 - A SENHORA QUE CARREGA A CRIANÇA *(Nossa Senhora de Guadalupe)*

Esta realmente é a época de Nossa Senhora. Ela carrega consigo a criança e isto nos leva a uma meditação especial, uma contemplação de Maria nestes dias. Durante o Advento nosso coração bate em ritmo com sua vida. Deus desceu até uma mulher e o mundo ouviu as palavras: *Ave Maria, cheia de graça!* Ela ia ser a Mãe de Deus. Uma mocinha, sob o impacto da visão de um anjo, falou a verdade. Com isso, deu-nos uma lição de humildade, porque humildade é verdade que dispensa qualquer explicação. *Como pode isso acontecer, se não conheço homem?*. Assim era ela. E ela aceitou. *Faça-se em mim segundo a sua Palavra.*

Nós nos alegramos com Maria, porque ela sempre nos traz seu Filho. Enquanto passamos pelos corredores de seu coração, diversas portas vão se abrindo, pois ela possui um incalculável número de portas naqueles corredores a que chamamos de discernimento. Pense na vida dela. Pense no seu silêncio diante de José, com sua gravidez. Nossa Senhora envolveu-se no fantástico silêncio de contemplação, oração e, talvez, até no manto de Deus. Está além da nossa compreensão. Mesmo agora estamos nos preparando para o Natal. Atenção! Vejam ao longo da estrada com milhares de atalhos e verão uma jovem mulher vestida com roupas comuns. Se ela é digna de ser escolhida para ser a Mãe de Deus, acho que é digna de ser escolhida para ser nossa mãe.

No dia de hoje, nós a veneramos como Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira das Américas e, especialmente, do México.

13 - UMA VOCAÇÃO PARA SER LUZ

(Sta Luzia)

Sua vocação como cristão é ser luminoso, cheio de luz! A única coisa que pode torná-lo escuro é você mesmo - se você fizer a sua própria vontade e não a vontade de Deus.

Na vida diária, enquanto você caminha com dificuldade por este vale de lágrimas, você estará constantemente procurando pela terra prometida. Você ama tanto a Deus que não se preocupa que Ele o chame para junto de Si. Chegará um tempo em que você desejará morrer, simplesmente porque a vida ficou tão difícil. Mas ainda assim, você irá dizer a Deus, "tudo bem". Você estará mais interessado em fazer a vontade Dele do que ir para o Paraíso, pois pode não ser vontade do Pai que você parta agora para o Paraíso.

Sua meta é amar, como Deus quer que você ame, sem medo. Porque a batalha em que você está engajado exige coragem. Somente o amor perfeito afasta o medo. Nada mais pode lançá-lo fora. Por isso você tem de aprender a amar com perfeição!

O Amor é uma pessoa; o Amor é Deus. Você possuirá Deus na mesma medida do seu amor. E então, como Deus nunca esgota sua generosidade, você O possuirá, porque Ele deseja ser possuído. Ele vem até você no meio de suas noites escuras e desertas e elas não mais o serão.

E então, você conhecerá a Luz.

14 - MORTE: UMA PORTA PARA A VIDA

(S. João da Cruz)

Meu esposo, Eduardo, e eu conversamos sobre a morte com frequência - morte em geral e as nossas mortes, em particular. Conversamos sobre isso com muita paz, porque para nós ambos, "a morte nada mais é do que uma porta para a vida".

Eu sempre acreditei na ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Jesus nasceu para nós, sofreu por nós, foi crucificado por nós e morreu por nós. E Ele ressuscitou! Porque Ele o fez, eu tenho este absoluto sentido da fé dentro de mim. É uma fé profunda, imutável, definitiva, que começou a tornar tranqüila a espera e leve a jornada. Eu encarei a morte e sei que ela é uma amiga que, algum dia, irá me tomar pela mão e levar-me para o coração do Pai. Vejo-a como uma "criança sorridente", esperando para me conduzir até o Menino Jesus. Considero-a bonita, porque ela não é na realidade morte, mas é vida - vida renovada, vida em explosão, vida para ser vivida no coração da Trindade!

Se você tem medo da morte, pare com isso! Pare de ter medo. Penetre na fé. Se a sua fé lhe parece pequena, clame ao Senhor e ela crescerá! Você também, então, irá ver a morte como ela realmente é - alguém que o Cristo dominou no dia de Sua ressurreição, e feliz por ter sido por Ele dominada!

(Catherine Doherty faleceu no dia 14 de dezembro de 1985)

15 - POBREZA E ORAÇÃO

Nós temos de começar a nos convencer de que a verdadeira pobreza é, em primeiro lugar, e antes de QUALQUER COISA, o conhecimento de nossa verdadeira realidade, "quem somos nós". Nós somos criados por Deus; somos criaturas de Deus, totalmente dependentes dele. Somos o povo pobre de Deus, os *anawim* - os "pequeninos" que sabem que são inteiramente dependentes - aqueles que se apóiam em Deus, sabendo que sem Deus nada podem.

Este é o primeiro passo para orar - conhecermo-nos a nós mesmos - pecadores redimidos, completamente dependentes de Deus. Nós somos dependentes.

Os orgulhosos têm horror disso. Nós costumamos olhar para nós mesmos e dizer "Eu não dependo de ninguém", e, subitamente, mal dizemos isso e já vemos quem realmente somos. Este é o início da oração: tornamo-nos pedintes diante de Deus, sabendo que até os passos que damos são uma dádiva de Deus.

Para começar a orar, então, devemos limpar nossas almas da arrogância e do orgulho. Em profunda humildade, como mendigos, vamos a Ele, o único que nos pode transformar em príncipes e princesas, em reis e rainhas, não dos reinos da terra, mas do Reino de Deus.

Quando estivermos nesse grau de pobreza e real consciência de como somos pobres, então poderemos ir a Belém, ao encontro daquele Menino que se fez pobre por nós.

Existe por acaso algum ser humano que não se comova com o choro de uma criança? Você alguma vez pensou no primeiro choro do Menino Jesus? Essa foi sua primeira mensagem de amor por nós. Quando nos damos conta do quanto somos realmente pobres, podemos facilmente entrar em Belém e atender aquele choro.

16 - TEMPO DE EXPIAÇÃO

Aquele, cujo aniversário iremos em breve comemorar, nasceu na pobreza. Aquele que era Deus nasceu nu. Ele estava nu na gruta e morreu nu em uma cruz por amor. Pelo amor de todos nós!

Hoje a mesma cena se repete, tanto em países subdesenvolvidos, quanto em países ricos, em suas "grutas", onde nascem nuas as crianças (como nascem todos os bebês), mas cujos pais nada têm com que vesti-las. Jesus, pelo menos, foi envolto em faixas.

Não preciso ser mais específica sobre a grande miséria do mundo de hoje; ela já vem até nós, em todos os seus sangrentos detalhes, através dos meios de comunicação. É porque Deus nos ama, que Ele usa dessas imagens incríveis e poderosas para chamar a atenção do mundo a fim de que veja como estão sofrendo os pobres. Vocês estão percebendo, meus amados, porque desejo que experimentem a pobreza nesta época de Natal?

Vamos oferecer este tempo como um sacrifício de expiação. Vamos jejuar por aqueles que nada têm para comer. Vamos rezar por aqueles que não rezam. Vamos clamar a Deus com uma fé cada vez maior para que todos ao nosso redor possam pegar o fogo da fé.

Neste tempo, jejum e festejos devem caminhar juntos. Sim, lágrimas e alegria devem misturar-se para que seja uma oferta ao Menino, uma oferta de diamantes e pérolas e outras jóias - todas as espécies de expiação! Pois o Menino que nasce está em todos os recém-nascidos, em barracos e nas ruas, ou jogados nos lixões e nos esgotos; e nós temos de fazer o papel dos três Magos.

17 - ESCAVADEIRA ESPIRITUAL

Sinto que há muito ruído em nossos corações. Temos de aprender a reduzi-lo até alcançarmos um delicado silêncio para podermos escutar a Deus. Temos de fazer o que determina o Evangelho: tornai retos os caminhos do Senhor em nossos próprios corações. Para podermos fazer isso, devemos pedir ao Senhor que nos mande uma escavadeira para empurrar para longe as pedras e os entulhos. Deus fará isso por nós se fizermos parar os redemoinhos de nossas próprias reclamações, o uso constante do pronome "Eu", nossa idéia de que estamos sempre certos e os outros errados, e nossa surdez ao que nossos irmãos e irmãs nos querem dizer.

A carga da escuta é muita pesada. Por esta razão é que devemos implorar por uma escavadeira espiritual que torne retos os caminhos do Senhor em nossos corações. Aí, o próprio Deus poderá caminhar por eles, sem que nada O atrapalhe. Ele poderá vir aos nossos corações e ali permanecer em escuta. Ele poderá ouvir os outros através de nós, falar através de nós, compreender através de nós, ajudar através de nós. Ele poderá consolar os que vierem a nós. Se os caminhos de nossos corações estiverem retos, Ele "virá correndo!" Ele quer estar conosco até o final dos tempos, como disse no Evangelho, e Ele, além disso, deseja servir. E que melhor ajuda poderá haver do que o ouvido de Deus dentro de nossos corações?

É chegado o tempo, meus caríssimos, o tempo de orar a fim de que possamos ouvir as necessidades do próximo. As pessoas, normalmente, não querem que façamos muita coisa por elas. O que elas querem é que nós as ouçamos, porque o ouvir significa amor e amizade, coisas de que se sente tanta falta hoje em dia.

18 - A TERNURA DE DEUS

Escute com seu coração. É preciso escutar de uma maneira especial, para poder ouvir a ternura de Deus e é isto o que você vai ouvir neste Natal. Se você se permitir entrar no imenso mar de Sua ternura, você entenderá melhor ainda porque somos a família de Deus - porque fomos todos agrupados juntos por Ele.

Sua ternura provocará em nós um carinho por nossos irmãos e irmãs; o círculo de amor que Ele nos fez começar nesse dia, nesse estranho e misterioso dia do Seu nascimento, irá, aos poucos, se estendendo por toda a terra, como é de Seu desejo.

Pode ser que nós não nos apercebamos que somos abraçados tão ternamente. Ao contrário, à nossa frente ocorrerão catástrofes, tragédias, blasfêmias contra a luz do Cristo, e o que mais houver. Mas escutem, escutem com seus corações, com suas mentes. Escutem com todo o ser e vocês ouvirão a ternura de Deus! Por mais estranho que isso possa parecer, a ternura não é normalmente ouvida, mas ela é sentida. Contudo, vocês terão essa experiência das duas maneiras. Porém, para conseguir isso, meus queridos amados, nós temos de colocar em Suas pequenas mãos, nosso próprio desapego, nossa própria miséria. Nós o faremos com muita alegria, vestidos com fitas e papéis coloridos do Natal, numa total entrega de nós mesmos, tudo colocando nas mãos do grande Rei, nas mãos do Filho que nasceu para nos redimir, e que, por Sua vez, tudo levará para o Pai, o Pai que nos ama infinitamente!

19 - O SIGNIFICADO DE STRANNIK

Para trazer a idéia de *strannik* - palavra russa que significa peregrino - para o Ocidente, penso que seria útil talvez que vocês lesem "A história do quarto Rei Mago", de Henry Van Dyke. É um livro pequeno, muito agradável.

Um *strannik* é um peregrino que pára em qualquer lugar para fazer o bem, não aquele que está firmemente decidido apenas a chegar a algum santuário e não dá nenhuma importância ao que se passa em seu caminho. Pelo contrário, um *strannik* é uma pessoa que usa seu tempo durante a jornada para estar sempre alerta a todas as "oportunidades de graça" que estão ao longo da estrada; ele vigia sempre, em busca de Deus e O procura nos olhos do próximo.

Quando estive certa vez em Vermont, chovia e havia uma senhora idosa que não conseguia vestir sua capa de chuva. As mangas não ficavam no lugar e ela não achava onde enfiar as mãos. Assim, parei o cortejo que me seguia e fui ajudá-la. Ela sorriu e disse "Obrigada". A mulher que estava perto de mim perguntou: "Você sempre pára para fazer o bem?".

Respondi-lhe: "Não. Eu paro para prestar serviço a meus irmãos, o que não considero que seja fazer o bem, mas fazer o normal". E continuei em frente. É isto que quero dizer, é este tipo de coisa. Para algumas pessoas pode ser uma espécie de apostolado, por si só: penetrar na terrível solidão do mundo, experimentar essa solidão, repartir essa solidão, e tornar-se mais sábio por isso.

20 - CRESCENDO NA FÉ

Ultimamente tenho sido possuída por uma sagrada impaciência. Como sempre faço durante o Advento, tenho rezado freqüentemente ao Menino, pedindo-Lhe sempre e sempre uma graça: crescer na fé por todos nós! Crescer na fé significa crescer em amor, humildade,

obediência, paciência e alegria. Crescer na fé significa crescer na abertura e na confiança de uns para com os outros. Oh, ele significa tanto, este meu pedido! Ele significa que nosso trabalho e nossos lares sejam a ante-sala do paraíso, uma outra Belém, uma outra Nazaré.

Para isso acontecer, contudo, todos nós devemos passar pelo Gólgota. Assim, rezo para que cada um de nós possa aceitar, com alegria, a cruz que Deus nos preparou nas colinas do amor. Crescer na fé significa que iremos compreender as misteriosas palavras de Deus: *Aquele que perder sua vida, salvá-la-á*. Desta forma, no limiar de outro ano, tentemos recomeçar. Carreguemos nas costas as nossas cruces. Começemos realmente a viver em Cristo, para Ele e por Ele. Ele é verdadeiramente digno do nosso amor. Nada mais importa na terra ou no céu, exceto o próprio Deus. Vejam como Ele vem até nós numa manjedoura de madeira, proclamando o seu amor, mesmo antes de falar nossa linguagem. Notem a madeira da manjedoura. Como Ele gosta da madeira! Ele a escolheu por berço, depois escolheu nela trabalhar, como carpinteiro. E, por fim, morreu na madeira. Tudo por amor de nós!

21 - UMA BELÉM DOS DIAS DE HOJE

O mundo é uma cidade de Belém onde nenhuma hospedaria tem lugar para Ele. Os vales das modernas cidades não possuem grutas, foram todas fechadas pelos arranha-céus. O som feitos pelos cascos do burrico se perde no barulho interminável do tráfego. Assim, em que lugar irá a mulher dar à luz ao Maravilhoso Ser, neste mundo sem grutas, nesta Belém com suas hospedarias sem lugar para Ele?

Parem com o ruído do tráfego! Façam uma pausa nessa pressa sem rumo. Pare, você, homem ou mulher de empresa, embriagado pelo orgulho da loucura tecnológica que faz de você um escravo das máquinas! Veja como tremem seus arranha-céus e se dissolvem numa torrente de lágrimas ao ouvir a voz do Pai. Ele pode transformar o mundo em uma gruta, onde jogará os restos de seus sonhos mecânicos, de seus ídolos idiotas, suas naves espaciais, seus robôs, seus lares, como se fossem frágeis objetos de argila.

Parem com seu barulho e escutem a música que fazem os cascos do burro que carrega a mulher cuja hora está chegando.

Depressa! Aqueçam as grutas de suas almas para que o Santo Ungido possa nascer dentro delas - ou então vejam a sentença de destruição escrita em seus eternos muros.

22 - O BALBUCIAR DE UM BEBÊ

Escute! Você consegue ouvir o balbuciar de um bebê? Quase ninguém consegue resistir à canção de um balbuciar de neném, ou ao sorriso de um bebê. Sim, escute! É um balbucio!

Ele está na manjedoura e está feliz de Se ter tornado homem - um ser humano. Considere a incrível natureza do que aconteceu. Deus entrou num útero humano! Deus aí ficou como qualquer criança fica - nove meses! Depois, Ele nasceu. Isto meu amigo, meu querido amigo, é a Encarnação!

E Ele estava feliz em ter Se encarnado por amor de nós. Por isso, o balbucio que escutamos é a canção, o sorriso de um neném.

Venha, levantemo-nos e sigamos juntos para Belém. Vamos nos tornar todos em um, em volta de seu berço, apesar de estarmos separados pelo espaço e pelo tempo. Mas quando amamos, nem o tempo, nem o espaço têm importância. Assim, estaremos todos unidos, contemplando seu balbuciar, sua canção, seu sorriso.

Lembre-mo-nos disso para sempre, até que O encontremos face a face. Porque ele irá aliviar nossas depressões, nossas ansiedades, nossas tensões. Com Seu sorriso iremos aprender a sorrir e a cantar para nós mesmos, não importa onde estejamos e o que tenhamos para fazer, porque saberemos que nossa vida é uma eterna peregrinação para Belém.

23 - ESTÁ SEU CORAÇÃO PREPARADO PARA O NATAL?

Que tipo de berço você está preparando para o nascimento do Menino Jesus? A palha está novinha, dourada e limpa? A manjedoura é sólida e agüentará bem o peso da criança? Estão calmos os animais, bem limpos e escovados? Você preparou a porta do estábulo de seu coração para que esteja segura contra os ventos frios da apatia, do egoísmo, da indiferença, para que não possam penetrar? E a lenha seca de seus sacrifícios, suas penitências, suas preces, está pronta para acender e dar calor para o frio estábulo?

Você está pronto para o Amor que está chegando? Atenção, Ele vem no seio de uma mulher. Você sentirá seu primeiro lampejo de Amor na palha do presépio. Ali está Ele, tornando-Se o menor de todos, o Senhor dos Exércitos; por amor, Ele tornou-Se uma criança.

Essa criança, deitada na manjedoura, possui todo o poder e toda a glória! Ele domina a vida e a morte. Nada escapa de seu domínio. Foi Ele Quem fez as Leis que deram existência ao Universo - tudo foi criado por Ele e tudo a Ele está sujeito. No entanto, trata-se da mesma criança, do mesmo humilde carpinteiro de Nazaré, do mesmo homem que morreu desnudo em uma cruz, que possui todo o poder e toda a glória.

Este será um Natal muito especial, porque irei colocar a Criança nos seus braços e pedirei a você para cuidar dela como se fosse seu próprio filho. Volte-se para Nossa Senhora, ela o ensinará como cuidar da Criança.

24 - PAZ – O FRUTO DO AMOR

A Paz do Senhor esteja com vocês! A paz da Criança numa manjedoura. A paz da mulher e do homem sentados perto dela. A paz da Santíssima Trindade esteja com vocês – a única paz digna de se ter. Desejo paz a vocês porque a paz é o fruto do amor e sei que vocês possuem amor porque possuem Deus.

Desejo paz a vocês porque vivemos um tempo de falta de paz e devemos nos lembrar que quando desejamos paz uns aos outros, o fazemos em nome Dele que disse que a daria para nós não para que a conservássemos conosco, mas para dar-mo-la, primeiro uns aos outros e depois para todos com os quais nos encontramos. Quanto mais damos Sua paz, mais cheios de paz nos tornamos.

A única maneira de dar Sua paz é através do cálice de nossos corações, um cálice formado de caridade. Assim nossa paz produzirá frutos. Cairá como uma bênção sobre todos aqueles para os quais a damos; pois não é a nossa paz que damos, mas a paz que Ele nos deu. Tudo o que Ele nos dá e tudo o que Ele toca é tão sagrado e cicatrizante que vai muito além de nosso entendimento.

Aprendam com Ele, pois Ele é simples e humilde de coração, e vocês terão uma paz infinita; e vocês terão um amor infinito, se O conservarem para sempre em seus corações.

25 - UMA FESTA PARA OS PEQUENINOS

(NATAL de Nosso Senhor Jesus Cristo)

Natal. A história familiar - um estábulo, uma manjedoura, a Criança, a Virgem Mãe, pastores, cânticos, presentes, árvores de natal, boa vontade para todos os homens e mulheres. Mas será que aquele sorriso caloroso e benfazejo do Menino Jesus não está se perdendo, não está sendo em vão, num mundo indiferente e frio, que rejeita sua própria razão de ser e, repetidamente, em cada geração, O crucifica com cruéis zombarias e gestos de depravação? É assim que parece ser. Não acham que seja assim? Basta atentar, no nosso século, para os corações gélidos, as almas vazias, o tempo perdido na adoração de si mesmo, na preocupação com o altar dos ídolos horrorosos que nós mesmos criamos: segurança, poder, riqueza, saúde, o culto do corpo. Esses ídolos, nossas próprias imagens distorcidas, é que são realmente adorados por nós.

Menino de Belém tem piedade de nós! Envia seus anjos para que nos coloquem de pé. Envia a graça que abrirá nossos olhos cegos e, prostrando-nos diante da Tua mais absoluta penúria, possamos encontrar na sua infinita riqueza, a água que lava nossos pecados. Ajuda-nos a nos tornar como criança, pois somente elas entram no Reino dos Céus. Como crianças veremos facilmente através do falso brilho da riqueza, do poder, da segurança. E rejeitaremos tudo isso por Ti, abraçando unicamente o Teu amor. Queima-nos com as chamas do Teu Fogo. Poderemos assim receber a verdadeira mensagem do Teu nascimento para um mundo que esqueceu de seu verdadeiro significado e, então, poderemos restaurá-lo e a todos os seus habitantes para o Teu Pai nos céus que tanto nos amou e Te enviou para nos redimir.

26 - ENCARNAÇÃO E MARTÍRIO

(Sto. Estevão)

Costuma-se dizer que o sangue dos mártires é a semente da fé. Contudo, não é preciso que derramemos nosso sangue; se nos doarmos a nós mesmos, é a mesma coisa. Vejam bem no fundo. Somos todos mártires de nós mesmos. A batalha é com nós mesmos. Isso é que é o martírio.

No momento em que nos dispomos a seguir o Cristo, entramos no campo do sofrimento. Quando penetramos nesse sofrimento, é aí que Ele se encarna. Quando entramos na encarnação, penetramos nas terríveis dores da humanidade e nas nossas próprias dores, rendendo-nos à encarnação. Primeiramente, não conseguimos compreender essa nossa rendição à encarnação, mas aos poucos vamos assimilando pela graça de Deus e, então, a fé que nos faz aceitar a encarnação, vai nos fazer aceitar a crucificação.

Quando vamos envelhecendo, o sofrimento cresce de maneira diferente. Nós já aceitamos a encarnação e já nos entregamos à encarnação. Mas temos também que nos entregar à idéia da crucificação, porque bem no fundo de nossas almas, nós realmente esperamos pela ressurreição. Este é um fato inexorável, inevitável - que devemos passar pela crucificação; de outro modo, não haverá ressurreição.

27 - AS BATIDAS DO CORAÇÃO DE DEUS

(S. João, Apóstolo e Evangelista)

Muito tempo atrás, um homem comum chamado João deitou sua cabeça no peito do Cristo e escutou o coração do Senhor bater. Quem, porventura, pode imaginar o que aquele homem sentiu enquanto escutava as batidas daquele poderoso coração? Nenhum de nós poderá

jamais estar em seu lugar, mas todos poderemos ouvir, se ficarmos atentos à escuta, às batidas do coração de Deus, à canção de amor que Ele canta para nós, que Ele tanto amou. Se meditarmos sobre o mais santo dos Sacramentos que é a Eucaristia, não só ouviremos Seu coração bater, mas também ouviremos a batida de nossos próprios corações em uníssono com o dele; estaremos unidos com Nosso Senhor e nosso Deus.

O coração de Deus é o único verdadeiro lugar de repouso para todos nós, um real oásis para o qual Deus nos chama. Mas a chave para Seu coração é a identificação com Ele e com todos aqueles a quem Ele chama de Seus pequeninos. Vejam como é simples!

Esse profundo amor à humanidade requer um engrandecimento de coração tão profundo que somente poderemos alcançá-lo se Deus nos mostrar o caminho. Devemos orar pedindo por este engrandecimento do coração. Isso significa que com uma das mãos tocaremos a Deus e com a outra o nosso próximo - e ficaremos, assim, em forma de cruz. Entraremos numa outra dimensão de fé e de oração e isso fará com que Deus torne maiores nossos corações.

28 - VOCÊ O AMA?

(Santos Inocentes)

Quando me ajoelho diante da manjedoura, pergunto ao Senhor dos Exércitos, o Rei do poder e da glória, Quem está diante de mim - um recém-nascido - a Criança e o Rei, o homem e Deus em uma única pessoa. Pergunto-me se você poderá conhecer Aquele que o chamou, tão especialmente, para junto dele e que se transforma naquele que ama com uma força tremenda, e que nada pede de você a não ser uma única coisa: que você possa retribuir o Seu amor, entregando-se total e completamente a Ele.

Se, por um milagre da graça de Deus, você fosse transportado a Belém e o Cristo Criança o chamasse pelo nome, como fez com Pedro, "Você me ama Salete, Eduardo, Joana, José?" O que você Lhe responderia? Será que poderia responder como Pedro "Senhor, tu sabes que te amo?" Ou você diria "Sim, eu te amo, Senhor, à minha maneira, mas nada além disso!". Ou, "Eu te amo, Senhor, muito - mas não demais".

Imploremos a Emanuel, a Criança que é o Rei do amor, que nos ensine a única virtude que nos colocará de joelhos diante de Sua face - a virtude da humildade, a qual é unicamente uma outra palavra para verdade. E é nessa humildade que podemos dizer a Ele que O amamos e que queremos ser Dele completamente; poderemos também humilde e sinceramente rogar a Ele pela graça de sermos assim.

Desejo que o ano que chega seja um ano de crescimento na fé; pois, à medida que você cresce na fé, você crescerá no amor e na entrega e isso é o que realmente importa!

29 - CRISTO, CENTRO DA CARIDADE

Através de toda esta linda época do Natal, venho rezando ardentemente por vocês, para que o Cristo Criança possa tocar nos seus corações, suas mentes e almas, com sua frágil mão, e abri-los para a Sua própria beleza e para realizar a integração de vocês em Seu Corpo Místico! Tenho rezado para que vocês possam começar a fazer do Cristo o centro de suas vidas, em vez de serem este centro vocês mesmos. Sim, é esta a minha oração por vocês. Ter o Cristo no centro da vida é ter o Amor no centro da vida.

Sobre esse amor, essa caridade, meus amados amigos, não percebem que vocês não só ferem a caridade, mas a cortam em pedaços e a crucificam quando estão sendo rudes em suas maneiras, grosseiros na forma de falar, grosseiros no tom de voz? Vocês fazem isso quando se

agridem mutuamente. Vocês fazem isso quando usam de modos irônicos ou sarcásticos uns com os outros, assim como o silêncio desdenhoso que fere e grita mais alto do que as palavras. Recusar a responder a uma simples pergunta é como uma bofetada na face do outro. Vocês acham que isso é caridade ou é a crucificação dela?

Se você crucifica a caridade, lembre-se de que caridade é amor e Amor é Deus e você é, portanto, culpado de crucificar o próprio Deus. Que Ele tenha misericórdia de sua alma!

Isto pode parecer um tanto negativo para vocês. Mas todas as palavras que usei, todos os aspectos aparentemente novos que lhes apresentei, tudo o que foi dito e feito, resume-se nas palavras de João, o Discípulo Amado: *Filinhos, amai-vos uns aos outros*. Nada mais tenho a dizer realmente, pois essas palavras são a própria essência de nossa religião, de nossa fé.

30 - MARIA - UMA PORTA PARA O CRISTO

Tenho meditado sobre como Maria se ocultava. Se você examinar os Evangelhos, e mesmo o Antigo Testamento, onde algumas profecias sobre ela foram escritas, você encontrará um estranho silêncio. São Lucas fala sobre ela na narração do nascimento de Cristo, mas depois disso não há muito mais. Ela passa pelos Evangelhos em quase completo silêncio. Ela aceita as coisas mesmo quando elas lhe causam sofrimento.

Nos ícones russos, Maria está sempre retratada com o Cristo criança. Ela está apresentando a Criança ao mundo. Então você naturalmente é levado, pelas mãos de Maria, até seu Filho Jesus. Ela é a porta que conduz os corações das pessoas para seu Filho. O que significa esse estranho ocultamento, essa forma de ficar em segundo plano? É como se ela aparecesse em algum lugar no pano de fundo do Evangelho, que se exige algum esforço para se perceber a sua presença. E nós, como estamos nos ocultando a nós mesmos de forma a ceder a Cristo o primeiro lugar? Confesso que mesmo após anos de prece e de amor por Deus e o meu próximo, ainda necessito demais me ocultar, para sempre apresentar ao próximo o Menino Jesus. Nós estamos preocupados com nós mesmos. Nos colocamos sempre à frente de qualquer coisa, até de Deus. Temos de praticar a caminhada nas pegadas de Nossa Senhora, nas coisas comuns da vida.

31 - NO LIMIAR DO NOVO ANO

(Véspera do Ano Novo)

Entre no Ano Novo com esperança, sabendo que você nada pode fazer por si só. Caminhe na fé e essa fé crescerá e crescerá! E você começará a entender que Ele pode fazer todas as coisas em você. Assim, em total simplicidade, como uma criança, com uma fé que canta seu desejo por Ele, com um amor que celebra uma esperança imaculada, você possa encarar este novo ano sem temor! De que ter medo se o Senhor está com você? Nós vivemos com o Cristo ressuscitado. Juntos, apoiando-nos um ao outro com amor e alegria e fé, poderemos restaurar o que precisa ser restaurado na Igreja.

O amor, como o vejo, é uma coisa minha - para ser doada - assim também é seu, para que o tome. Eu lhes dou, em meio a toda essa decoração natalina, o meu amor. E eu peço ao Senhor que lhes dê a Sua paz. Eu rogo, apaixonadamente, que vocês estejam em paz - primeiro com Deus, depois com vocês mesmos e, finalmente, com todas as demais pessoas. Que vocês sejam abençoados, neste ano que entra, com compreensão, ternura, compaixão, perdão, reconciliação, fé, esperança e amor.

Rezo para que seus corações sejam cada vez mais semelhantes ao do Cristo Criança e que vocês possam pedir comigo "Dai-me o coração de uma criança e a terrível coragem de fazê-lo viver como um adulto". Rezo para que, durante todos os anos de suas vidas, caminhem com Nossa Senhora, porque o Menino veio através dela, e através dela vocês podem chegar a Ele.

NOTAS DE RODAPÉ:

05 de fevereiro

*Paul Evdokimov – filósofo, teólogo, escritor russo que morava na França; através de seus vários escritos, ele fez mais acessível o pensamento da Igreja ortodoxa para leitores no ocidente.

01 de março

* Alexander Schmemmann – sacerdote russo ortodoxo que foi reitor do Seminário Ortodoxo de São Vladimir, em Nova Iorque, EUA e professor famoso da teologia e espiritualidade do oriente.

23 de março

*A Ku Klux Klan – uma organização racista, ativa especialmente do sul do EUA.

26 de março

*Casa da Amizade – assim era denominada a primeira obra de Catherine.

10 de abril

*Karl Stern – psiquiatra e escritor católico e grande amigo de Catherine.

28 de abril

*‘Morte de Deus’ – movimento que surgiu na década de 60 que afirmava a morte do ‘conceito’ de Deus, considerado pelos promovedores deste movimento a ser inventado em vez de ser uma realidade.

08 de maio

*‘Ir ao Povo’ – corrente de pensamento que surgiu entre a alta sociedade russa, no século XIX, que levava os nobres a se empregarem como criados nas casas de camponeses pobres para identificar-se com o Cristo nos pobres.

08 de junho

*As Serras Laurentianas ficam nas províncias de Quebec e Ontário, no Canadá.

22 de junho

*humiliati = conceito russo que quer dizer os desprezados, esquecidos, rejeitados

09 de julho

*Thomas Merton - escritor e ensaísta e, depois de sua conversão, monge trapista

07 de agosto

*Raissa Maritain – escritora, poetisa e pensadora francesa, e esposa do filósofo Jacques Maritain, do início do século XX.

05 de novembro

*Dorothy Day e as Casas da Hospitalidade – Dorothy Day foi um dos pioneiros do Apostolado Leigo nos Estados Unidos. Junto com Peter Maurin, o filósofo e agricultor francês, ela fundou o movimento *O Trabalhador Católico* e suas *Casas da Hospitalidade* para atender pessoas necessitadas.

09 de novembro

*Despacho e Recebimento é o nome de um departamento de Madonna House em Cómbermere, que toma conta da recepção de doações e o envio de livros e outros itens encomendados. Este trecho foi tirado duma reflexão de Catherine sobre o trabalho neste departamento.

Livros por Catarina de Hueck Doherty
em português

Disponíveis somente no Internet:

Alma da Minha Vida
O Evangelho sem Restrições
O Silêncio de Deus
União na Fraternidade

Disponíveis no Internet e também impressos:

Deserto Vivo (Poustinia)
Em Parábolas

Para comprar livros impressos, escrever para:

Madonna House Publications
2888 Dafoe Rd. RR2
Combermere, Ontário, K0J 1L0
Canadá

português@madonnahouse.org

Biografia de Catarina de Hueck Doherty
por Héber Salvador de Lima, S.J.

Apresento-lhes a Baronesa

Para comprar, escrever para:

Madonna House Publications
2888 Dafoe Rd. RR2
Combermere, Ontário, K0J 1L0
Canadá